



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Comunicação Social

Flávia Barroso de Mello

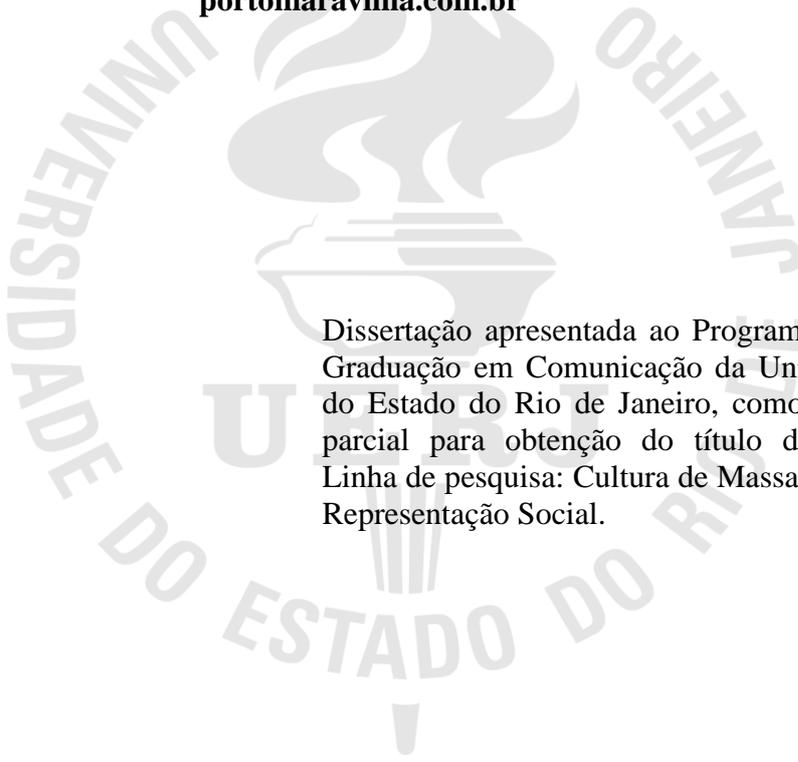
**Em busca de sentidos para a “marca Rio”: as narrativas do *site*
portomaravilha.com.br**

Rio de Janeiro

2017

Flávia Barroso de Mello

**Em busca de sentidos para a “marca Rio”: as narrativas do *site*
*portomaravilha.com.br***



Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Linha de pesquisa: Cultura de Massa, Cidade e Representação Social.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ferreira Freitas

Rio de Janeiro

2017

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

M527	Mello, Flávia Barroso de. Em busca de sentidos para a “marca Rio”: as narrativas do site portomaravilha.com.br / Flávia Barroso de Mello. – 2018. 274 f. Orientadora: Ricardo Ferreira Freitas. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. 1. Comunicação Social– Teses. 2. Branding (Marketing) – Teses. 3. Comunicação em marketing – Teses. I. Ricardo Ferreira Freitas. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Comunicação Social. III. Título.
es	CDU 316.77

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Flávia Barroso de Mello

**Em busca de sentidos para a “marca Rio”:
as narrativas do *site* portomaravilha.com.br**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre. Área de Concentração: Comunicação Social.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Ricardo Ferreira Freitas (Orientador)
Faculdade de Comunicação Social – UERJ

Profa. Dra. Letícia Matheus
Faculdade de Comunicação Social – UERJ

Profa. Dra. Tatiana Siciliano
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2017

DEDICATÓRIA

À minha mãe Lucimar, guardiã de minhas memórias; à minha filha Clara, inspiração para o futuro;

AGRADECIMENTOS

Agradecer parece-me nunca ser suficiente quando pessoas queridas e especiais estão por perto para contribuir em momentos de tanta intensidade, imersão e dedicação como a produção de um trabalho acadêmico.

Agradeço ao meu orientador Ricardo Freitas, pela acolhida generosa no PPGCOM da UERJ, desde a fase de candidatura, generosidade que se manteve no relacionamento desses dois anos, regado de ricas conversas e de boas risadas, a prova de que esse percurso pode ser intenso, porém suave.

Aos Professores Cintia Sanmartin, Letícia Matheus e João Maia, pela presença na Universidade em momento tão delicado de sua história, conduzindo com dedicação e seriedade as disciplinas que tive a oportunidade de cursar.

À Prof.^a Letícia Matheus, por gentilmente participar de minha banca, pelas conversas generosas e elucidativas, e pelo entusiasmo em relação ao meu trabalho.

À Prof.^a Tatiana Siciliano, por gentilmente participar de minha banca e pelas ricas aulas na disciplina Comunicação, Memória e História, ministrada em parceria com a Prof.^a Letícia Matheus e o Prof. Igor Sacramento, na PUC-Rio, cuja bibliografia foi fundamental na busca do fio condutor dessa dissertação.

À Prof.^a Carla Barros e aos alunos do PPGCOM da UFF, pelo carinho com que fui recebida na disciplina de Comunicação e Consumo.

À Prof.^a Alessandra Costa, do PPGA da PUC-Rio, pela amizade e incentivo. Seu entusiasmo com a vida acadêmica é contagiante e, principalmente, confortante nos momentos em que o trabalho nos consome.

Agradeço de forma especial à minha família. Dizem que família não se escolhe, portanto, sou uma grande sortuda por ter ao meu lado figuras ímpares que são parte fundamental de quem sou.

Agradeço, assim, à minha mãe pelo amor incondicional, por estar ao meu lado em todas as minhas escolhas. Em especial ao longo desse trabalho, agradeço o apoio emocional e operacional com a Clara.

A meu pai (*in memoriam*), cuja ausência é a presença mais forte que carrego em minha vida.

Ao Flávio, irmão, companheiro, amigo de fé, e parceiro para todas as horas: técnico de computação, Dindo, babá, seu sorriso e disponibilidade ajudaram a fazer esse percurso mais leve.

Ao Luís, amor dessa e de outras vidas: nosso encontro de almas trouxe sentido a minha caminhada. Este trabalho não seria possível sem sua presença intelectual e afetiva.

À Clara, “pelo amor maior do que o universo” e pela compreensão (sempre questionadora) de minhas ausências.

À Julia, pelo interesse em minha pesquisa, pelo carinho e pela parceria de sempre.

À Wanda e ao Luís, pais que ganhei na vida adulta, pelo apoio incondicional e ajuda com a Clara nos momentos de alta produção.

À minha avó Cely (*in memoriam*), que nos deixou no percurso deste trabalho, e até o fim de sua jornada, me ensinou que, sob todas as circunstâncias, ainda que a dor e a angústia consumam nossa existência, viver sempre vale a pena.

À Mel, minha filha canina, que alegrou minhas tardes de escritura me chamando para brincar ou apenas me fazendo companhia enquanto o barulhinho das teclas do computador embalavam seu sono tão profundo.

À Beatriz Grilo, amiga, irmã, mãe, confidente, canal de comunicação com o plano astral, seu apoio moral e espiritual impulsionaram essa nova etapa de minha vida.

À CAPES e à FAPERJ, pelas bolsas que financiaram esta pesquisa.

Ao PPGCOM, na figura dos professores, colaboradores, em especial Amanda e Eliana, e colegas de programa: #uerjresiste.

É a mesma ruazinha sossegada,
Com as velhas rondas e canções de outrora...
E meus lindos pregões da madrugada
Passam cantando ruazinha em fora!

Mas parece que a luz está cansada...
E, não sei como, tudo tem, agora,
Essa tonalidade amarelada
Dos cartazes que o tempo descolora...

Sim, desses cartazes ante os quais
Nós às vezes paramos, indecisos...
Mas para quê?... Se não adiantam mais!...

Pobres cartazes por aí afora
Que inda anunciam: - ALEGRIA – RISOS
Depois do Circo já ter ido embora!...

Mário Quintana, A rua dos Cataventos, 2005

RESUMO

MELLO, Flávia Barroso de. **Em busca de sentidos para a “marca Rio”**: as narrativas do site portomaravilha.com.br. 2017. 274 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Esta pesquisa pretende analisar como a Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada (Cedurp), constrói sentidos para a “marca Rio”, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio. Sob a perspectiva discursiva, em especial a proposta de Andrea Semprini (2010), são analisadas as narrativas institucionais veiculadas no *site* portomaravilha.com.br, principal veículo de divulgação institucional do projeto Porto Maravilha. O período analisado contempla os anos de 2011 a 2016, que antecederam os dois principais megaeventos realizados na cidade, ao longo dos últimos dez anos - a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). No percurso da análise, percebem-se pistas sobre uma estratégia discursiva institucional que procura enquadrar as memórias da região portuária para legitimar a reurbanização do presente, selecionando, assim, o que ficará de legado discursivo para o futuro. Para além de um projeto de “Cidade Olímpica”, portanto, observa-se a busca pela consolidação de um novo *ethos* urbano, com vistas à inserção do Rio de Janeiro no mercado de cidades globais. Vê-se, assim, uma parte significativa da região do centro da cidade, que por muito tempo se constituiu apenas em centro comercial e de passagem, sendo reinventada e revalorizada a partir das narrativas institucionais, que se ajustam precisamente ao processo de *branding* da cidade: vender a imagem de bom destino para recursos, investimentos e turismo, gerando ganhos simbólicos e econômicos.

Palavras-chave: *Branding*. Comunicação Institucional. “Marca Rio”. Megaeventos. Porto Maravilha.

ABSTRACT

MELLO, Flávia Barroso de. **In search of meanings for the "brand Rio": the narratives of the website portomaravilha.com.br.** 2017. 274 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

This research pretends to analyze how the City Hall in partnership with the private initiative (Cedurp) builds meanings for the a “brand Rio”, based on the institutional discourses about the reurbanization of the Porto f Rio. From a discursive perspective, especially the proposal of Andrea Semprini (2010) are analyzed the institutional narratives published on the website portomaravilha.com.br, main vehicle of institutional disclosure of the Porto Maravilha Project. The period analyzed covers the years 2011 to 2016, which preceded the two major mega events sustained in the city over the last ten years – the World Cup (2014) and the Olympic Games (2016). In the course of the analysis, clues were finds about na institutional strategy that seeks to frame the memories of the Port region to legitimate the reurbanization of the presente selecting what will remain a discursive legacy for the future. For beyond to an “Olympic City” project, therefore, one observes the search for the consolidation of a new urban ethos, with a view to the insertion of Rio de Janeiro in the Market of global cities. Thus, a significant part of the city center region, which for a long time was reinvented and revalued, which fits precisely the branding process of the city: to sell the image of good destination for resources, investments and tourism, generating symbolic and economic gains.

Keywords: Branding. Institutional Communication. “Marca Rio”. Mega Events. Porto Maravilha.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ator caracterizado como Pereira Passos (primeiro, à esquerda), ao lado do prefeito, em discurso no lançamento das obras do Porto Maravilha	26
Figura 2 - Matéria de O Globo, de 15 de junho de 2017, Matutina, Esporte, p. 28	46
Figura 3 - Matéria de O Globo, de 08 de setembro de 2017, Matutina, Rio, p. 6.....	46
Figura 4 - “Um ano após a Olimpíada, o que ficou de legado para o Rio”, 04 de agosto de 2017, Rio	47
Figura 5 - Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região Portuária do Rio de Janeiro	49
Figura 6 - City image communication.....	65
Figura 7 - <i>Print</i> parcial da <i>home</i> do <i>site</i> portomaravilha.com.br, manipulado pela autora para destacar a aba “Notícias”	68
Figura 8 - <i>Print</i> parcial da <i>home</i> da aba “Notícias” do <i>site</i> portomaravilha.com.br, manipulado pela autora para destacar o filtro.....	72
Figura 9 - Organização semio-narrativa do significado	74
Figura 10 - Mudanças após implosões do Viaduto da Perimetral.....	76
Figura 11 - VLT circula pela Av. Rio Branco e Praça Mauá.....	78
Figura 12 - Circuito Histórico e Arqueológico de celebração da herança africana.....	83
Figura 13 - Mapa do roteiro Pequena África, do aplicativo Passados Presentes	84
Figura 14 - Cerimônia de 5ª Edição da Lavagem do Valongo	85
Figura 15 - Boulevard Olímpico na Praça Mauá.....	88
Figura 16 - Escultura interativa #cidadeolimpica.....	89
Figura 17 - Barracas das associadas ao Sabores do Porto	90
Figura 18 - <i>Foodtrucks</i> na Praça Mauá	90
Figura 19 - Mural “Todos Somos Um” retrata cinco rostos: um povo nativo de cada continente.....	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tipologia para os megaeventos	40
Tabela 2 – <i>Corpus</i> inicial	71
Tabela 3 – <i>Corpus</i> final	73

LISTA DE ABREVIATURAS

AEIU do Porto do Rio de Janeiro	– Área de Especial Interesse Urbanístico da Região do Porto do Rio de Janeiro
BCN	– Agência Barcelona Regional
BRT	– <i>Bus Rapid Transit</i>
Cdurp	– Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro
CEPAC	– Certificados do Potencial Adicional de Construção
COI	– Comitê Olímpico Internacional
COJO	– Comitê Organizador dos Jogos
CVM	– Comissão de Valores Mobiliários
FGTS	– Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
MAR	– Museu de Arte do Rio
OUC	– Operação Urbana Consorciada
SMU	– Secretaria Municipal de Urbanismo
VLT	– Veículo Leve sobre Trilhos

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	16
1	DO PORTO AO PORTO MARAVILHA	25
1.1	Inspirações e transformações, de ontem e de hoje	25
1.1.1	<u>Regeneração ou “bota-abaixo”?</u>	25
1.1.2	<u>Um projeto de cidade</u>	31
1.1.3	<u>Continuidades e descontinuidades</u>	36
1.2	O legado dos megaeventos	39
1.3	A operação consorciada do Porto Maravilha	47
2	IDENTIDADE E MEMÓRIA NA CIDADE	53
2.1	A cidade, suas dimensões e sua identidade	53
2.2	Identidade: entre memórias e apagamentos	56
3	A CONSTRUÇÃO DA MARCA DE UM LUGAR	60
3.1	<i>Branding e branding de lugar: recriando a “marca Rio”</i>	60
3.2	Comunicando a “marca Rio”	64
4	NARRATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA MARCA RIO	70
4.1	Estratégia e percurso da análise	70
4.2	Nível discursivo	74
4.2.1	<u>Diálogos entre memória e modernização</u>	75
4.2.2	<u>Consumo Cultural</u>	85
4.3	Nível das Narrativas e Nível dos Valores	94
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	REFERÊNCIAS	101
	ANEXO A - O Rio terá uma região portuária fantástica	106
	ANEXO B - Pier Mauá se moderniza para acompanhar transformações	110
	ANEXO C - Perimetral protagoniza exposição temporária do museu do amanhã	114
	ANEXO D - Moinho no clima da revitalização	116
	ANEXO E - Museu do amanhã	119
	ANEXO F - Por que substituir o elevado da perimetral?	128
	ANEXO G - Era uma vez uma perimetral	133
	ANEXO H - VLT carioca é do rio	135
	ANEXO I - Maratona de negócios reúne empresas na região	140

ANEXO J - Porto Maravilha cidadão promove 2ª Semana Porto Empreendedor.....	143
ANEXO K - Do cenário acinzentado aos princípios verdes.....	146
ANEXO L - Porto Maravilha Cidadão abre cursos gratuitos de maquiagem e adereços de carnaval	150
ANEXO M - Microsoft anuncia investimentos na região.....	152
ANEXO N - Dona Zilla: exemplo da cultura africana no rio de janeiro	155
ANEXO O - Angu de cara nova	158
ANEXO Q - Legado dos Jogos Rio 2016.....	165
ANEXO R - Igreja de São Francisco da Prainha será restaurada	172
ANEXO S - Cais do Valongo é candidato a patrimônio da humanidade	175
ANEXO T - De volta ao Jardim Suspenso do Valongo.....	178
ANEXO U - A força da ancestralidade	182
ANEXO V - Passaporte Cultural do Rio oferece gratuidade e descontos em 700 atrações	186
ANEXO X - Praça Mauá será reinaugurada em domingo de festa.....	189
ANEXO W - Museu do amanhã supera marca de 500 mil visitantes.....	195
ANEXO Y - Boulevard Olímpico do Porto maravilha	197
ANEXO Z - Shows, artistas de rua e comida para todos os gostos	203
ANEXO AA - II Festival Gastronômico e Cultural Sabores do Porto movimenta o rio no fim de semana.....	210
ANEXO AB - Programação na região é de largar o cobertor.....	215
ANEXO AC - Galeria de arte urbana a céu aberto	219
ANEXO AD - Fim de semana tem sete eventos gratuitos na Orla Conde.....	221
ANEXO AE - Baile de carnaval infantil da Praça Mauá.....	226
ANEXO AF - Mais um dia de programação gratuita no Viradão do amanhã ..	227
ANEXO AG - Domingo de entrada e transporte gratuitos em nove espaços culturais.....	229
ANEXO AH - Porto Maravilha comemora dia do samba na Pedra do Sal	232
ANEXO AI - É dia de feira do Porto	233
ANEXO AJ - Teatro a preço popular no quarto Gamboavista	236
ANEXO AK - Shows gratuitos na Praça Mauá comemoram 100 anos do samba	238
ANEXO AL - Prefeitura cria circuito da herança africana	241

ANEXO AM - Nos passos da herança africana	247
ANEXO AN - Nova edição de o morro e o mar dias 24 e 25 de novembro	251
ANEXO AO - Eles iluminam o palco	253
ANEXO AP - Cultura carioca com incentivo	256
ANEXO AQ - Em torno da fábrica	259
ANEXO AR - Oficina gratuita para moradores da Providência ensina a construir sistema de captação de água	262
ANEXO AS - Inscrições abertas para o Viva a Cultura!	264
ANEXO AT - Kobra na Orla Conde	267
ANEXO AU - Versão carioca da Feira Preta	270
ANEXO AV - Reencontro com raízes indígenas	273

INTRODUÇÃO

Recentemente, minha filha, de apenas seis anos, entregou-me um desenho de um cachorrinho, com um coração ao lado e sua “assinatura” – Clara –, e me disse: “Mamãe, olha, essa é minha marca!”. Uma cena cotidiana, atrelada ao universo infantil, me confirmou o que leituras e reflexões sobre o tema dessa pesquisa vêm sinalizando ao longo de meses de estudo: a penetração que o fenômeno marca adquiriu em nossas vidas.

Centradas no consumo, as sociedades contemporâneas reservam um lugar cada vez mais importante à procura de sentido, à construção de projetos de vida que as ajudem a dar uma orientação e um significado à sua experiência cotidiana, em um cenário social cada vez mais complexo e fragmentado. Nesse viés, na contemporaneidade, a marca e suas propostas imaginárias, seus sistemas de sentido, funcionam como estímulos e recursos para a construção identitária dos sujeitos (SEMPRINI, 2010). A marca é entendida, assim, como “um princípio abstrato de gestão de sentido” (SEMPRINI, 2010) que, para além de se aplicar apenas ao universo do consumo, é extensível, com as devidas alterações necessárias, aos contextos e discursos sociais que circulam no espaço público. Dessa forma, a marca representa uma experiência, um estilo de vida e, principalmente, um repositório de significado (SEMPRINI, 2010). E sua gestão, conhecida pela expressão em inglês *branding*, configura-se nos esforços para construir uma imagem, uma representação que se procura que consumidores tenham dessa marca. Assim, não é de se estranhar que mesmo lugares – cidades, países – possam ser observados como marcas.

Neste cenário, identifica-se uma tendência, no Brasil e no mundo, de revalorização e reconstituição das cidades, de seus espaços internos, de seus imaginários coletivos que lhes servem de suporte comunicacional para a construção da marca-cidade e, conseqüentemente, para os possíveis investimentos e ações de comunicação, potencializando negócios em diversos segmentos da economia. A valorização simbólica das cidades parte de um modelo neoliberal de gestão urbana, onde as cidades, assim como as empresas, devem criar condições para competir umas com as outras, devem desenvolver e divulgar atributos que atraiam novos negócios, turismo, tecnologia, produtos e serviços, e que as diferenciem no cenário de cidades globais. São cidades tratadas ora como empresa, ora como mercadoria, reconfiguradas por uma gestão global que trata o urbano como um negócio, o que concretiza o esvaziamento do sentido público dos espaços urbanos (SANCHEZ, 2010; VAINER, 2000).

Esse novo modelo de planejamento urbano privilegia os interesses do mercado através das parcerias público-privadas, que são concretizadas, entre outros, em

“revitalizações” de zonas portuárias e centros históricos degradados, bem como na criação de novos espaços econômicos. Nesse contexto, os megaeventos constituem-se no argumento ideal para que tais projetos sejam viabilizados.

Como sugere Vainer (2000), gerir a cidade como uma empresa não é novidade, tendo em vista que o urbanismo modernista se inspirou no modelo de fábrica taylorista, ou seja, nos princípios de organização da produção empresarial para planejar os espaços urbanos. Já na contemporaneidade, os neoplanejadores se apoiam nos conceitos e técnicas de gestão empresarial para tratar a cidade como um agente econômico que concorre em um mercado, com vistas à acumulação de capital.

A cidade é, portanto, o campo não só material, mas simbólico, em que se dão as “artes do fazer cotidiano” (DE CERTEAU, 1994), concretizam-se os espaços de consumo, o diálogo e os embates entre as várias culturas que convergem e divergem, entre forças locais e globais. Enfim, a cidade é o *locus* em que se constroem as narrativas sobre o espetáculo a ser consumido. O clássico conceito de “sociedade do espetáculo”, desenvolvido por Guy Debord (1997), mostra-se atual e aplicável, na medida em que propõe a visão de uma sociedade que se organiza segundo a produção e o consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais. É a cidade convertida em empresa e palco para o espetáculo (SANCHEZ, 2010).

Neste contexto, emergem o Rio de Janeiro, importante cidade do cenário econômico, social e cultural do Brasil, e o projeto Porto Maravilha, que ganhou relevância e foi viabilizado em função da realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016.

Desde 2007, quando foi indicada para cidade sede da Copa do Mundo de 2014, o mundo voltou seu olhar para a cidade do Rio de Janeiro, que iniciou, então, seu ambicioso projeto de tornar-se um dos destinos mais disputados no mundo. Assim como outras grandes capitais mundiais, problemas estruturais relacionados à habitação, saúde, transporte, saneamento, questões ambientais, educação, segurança pública, entre outros, tomavam a cidade, e os megaeventos configuraram-se, dessa forma, na oportunidade e no desafio para requalificar a cidade para os grandes espetáculos.

A Lei Complementar 101/2009, assinada pela Prefeitura do Rio de Janeiro¹, em 2009, instituiu a operação urbana do Porto Maravilha, um grande projeto de intervenção urbanística que pretende revitalizar a região portuária do Rio de Janeiro, cujo papel histórico, cultural e social no desenvolvimento da cidade é inegável. Administrado pela empresa de capital misto Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região Portuária (Cdurp), o projeto

¹ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Lei Municipal complementar n. 101/2009. Disponível em http://www.portomaravilhario.com.br/media/legislacao/2010/06/LC101__23112009.pdf

se articula em quatro eixos de atuação, a saber: estímulo ao uso residencial da região; melhoria na infraestrutura - com foco em saneamento, malha viária e meio ambiente; incentivo às atividades de comércio e à indústria que se desenvolvem na área; e promoção da cultura e entretenimento na região, através da valorização de bens materiais e imateriais da cultura local, da criação de um circuito histórico-cultural e da consolidação de um calendário anual de eventos da zona portuária. Todos os eixos são efetivamente trabalhados na execução do projeto, mas observa-se um foco nas diretrizes relacionadas à cultura e entretenimento, evidenciados tanto pelos discursos de sujeitos envolvidos no processo, como a Prefeitura do Rio e a Cdurp, e que serão analisados neste trabalho, bem como pela materialização desses discursos, através, por exemplo, da construção de dois monumentais equipamentos culturais que abrigam o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã, ambos localizados na Praça Mauá. Cultura, entretenimento e lazer passam, assim, a ser propulsores de um novo modelo de cidade que se pretende global.

O projeto Porto Maravilha ganhou relevância e foi viabilizado em função da realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 que, junto a outros megaeventos que têm pontuado as cenas urbanas do Rio de Janeiro, desde o início do século XXI, se configuram em uma clara tentativa de revalorização e reconstituição da cidade e seus espaços públicos. Para Freitas e Lins (2014), é da natureza dos megaeventos que eles atuem como mídia, como poderosos veículos de comunicação, verdadeiras vitrines. Os megaeventos, portanto, com suas expressões culturais e midiáticas, são importantes fenômenos geradores de sentido, que pontuam o espaço urbano e suas representações sociais. No planejamento de um megaevento, tem início a construção de uma narrativa para a cidade ou país, a busca de uma identificação, de uma identidade, que gere uma vantagem competitiva, um diferencial para a cidade que se pretende inserir no mercado global. Assim, o discurso em torno do legado desses megaeventos se torna um potencializador das estratégias de *branding*, um recurso discursivo para a construção da marca cidade e de grandes projetos urbanísticos, como o Porto Maravilha - objeto dessa análise – e que tem sido bastante explorado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro em suas mídias institucionais.

Dessa forma, torna-se necessário abordar o conceito de comunicação institucional, discutido por diversos autores, a partir de várias perspectivas. Para Gaudêncio Torquato do Rego (1985), “a comunicação institucional objetiva conquistar a simpatia, credibilidade e confiança, realizando, como meta finalista, a influência político-social”, utilizando “estratégias de relações públicas, tanto no campo empresarial como no governamental, de imprensa, publicidade, até técnicas e práticas de *lobby*” (1985, pp. 183 e 184). Margarida

Maria Krohling Kunsch (2003) compartilha das ideias de Torquato do Rego ao afirmar que a comunicação institucional está “ligada aos aspectos corporativos institucionais que explicitam o lado público das organizações, constrói uma personalidade creditiva organizacional e tem como proposta básica a influência político-social na sociedade onde está inserida” (KUNSCH, 2003, p. 164). Interessa, particularmente, a esta dissertação, a reflexão apresentada nos trabalhos de Rudimar Baldissera (2004, 2008, 2009, 2010), que compreende a comunicação organizacional como “processo de construção e disputa de sentidos no âmbito das relações organizacionais” (BALDISSERA, 2008, p. 169). Para o autor, sempre que os sujeitos – como forças – entram em disputas de sentidos, há um processo comunicacional. Baldissera destaca, ainda, o fato de que “a comunicação organizacional não se restringe à fala oficial, planejada, mas que se realiza sempre que um sujeito estabelecer algum tipo de relação (direta ou indiretamente) com a organização” (BALDISSERA, 2011, p.5).

No caso do Rio de Janeiro, cidade objeto desta análise, não há, neste trabalho, nem a pretensão nem uma investigação que possibilite identificar uma gestão de marca formal por parte das instâncias do poder público. Parte-se, portanto do pressuposto de que a prefeitura e os diversos agentes de mercado (empresas, produtores e veículos de mídia) têm se apropriado, em sua comunicação, de símbolos, ícones e imaginários, do passado, do presente e do futuro, para ressignificar o espaço urbano, sobretudo o Porto Maravilha, e assim reconstruir simbolicamente a “marca Rio”. Afinal, a cidade, como propõe Pesavento (2007, 2014), não se resume à materialidade. Os discursos dos diversos sujeitos que atuam no espaço urbano têm eco. No caso dessa pesquisa, especificamente, trata-se da produção de sentidos a partir dos interesses governamentais e privados, que buscam construir uma imagem de marca para a cidade, com vistas a um mercado global. Essas narrativas produzem significados sobre a realidade, normatizam e dinamizam o espaço e a forma de consumi-lo, desconsiderando, por vezes, as subjetividades e a vida cotidiana da cidade.

Dessa forma, tendo em vista o papel central do consumo para as dinâmicas urbanas contemporâneas e o potencial pedagógico da comunicação institucional na formação de comportamentos sociais, coloca-se a seguinte pergunta/problema de pesquisa: como a Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada, na figura da empresa Cdurp, constrói sentidos para a “marca Rio”, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio? Para tal, serão analisados, com base na perspectiva da semiótica de linha francesa, em especial, a proposta de Semprini (2010), os discursos institucionais veiculados no *site* portomaravilha.com.br, principal veículo de divulgação institucional do projeto Porto Maravilha.

O objetivo geral dessa dissertação é identificar as narrativas propostas pelos discursos institucionais que constroem um *storytelling*² do Rio de Janeiro a partir da requalificação da região portuária, legitimando, assim, a construção de uma imagem de marca que se pretende diante de um cenário competitivo de cidades convertidas em mercadoria. Vale observar que, se por um lado, o selo de cidade global, as Olimpíadas, o projeto do Porto Maravilha e todo o discurso de legado legitimam o conceito de cidade global, por outro lado, pasteurizam, homogeneízam e comoditizam os espaços.

Além disso, é relevante destacar que por não se constituir, a cidade, de um produto circunscrito, mas sim de um espaço em constante movimento e construção, não há um único gestor da “marca Rio”. Assim, identificamos tentativas de gestão da “marca Rio”, por exemplo, quando algum dos agentes dessa marca (Prefeitura, marcas locais, meios de comunicação) se apropria das narrativas identitárias para tentar resgatar essa “essência carioca”, as mitologias e imaginários que constituem o “ser carioca”, e revertem em valores para seus negócios. Essa investigação, dessa forma, buscará apontar a construção da imagem de marca proposta por um dos agentes desse processo, lembrando que cada interlocutor terá a sua percepção sensível da marca.

Complementarmente, buscou-se, ainda, os seguintes objetivos secundários: (1) identificar como o discurso analisado comunica a dinâmica social estabelecida no período proposto para análise; (2) entender se o discurso em questão apresenta narrativas sobre uma nova ordem simbólica nas políticas urbanas de revitalização da cidade; e, finalmente, (3) observar se, nas narrativas em análise, há uma produção de imaginários que passam ao largo das desigualdades socioeconômicas características da cidade do Rio de Janeiro.

Buscando alcançar tais objetivos, parte-se dos seguintes pressupostos: a) os megaeventos são importantes fenômenos geradores de sentido e contribuem para (re) articular o imaginário urbano, as questões de valores, as imagens e as representações da cidade, que são cultural e historicamente construídos e determinados discursivamente; b) a cidade é um objeto muito menos circunscrito para a gestão de marca do que os objetos que são alvo da teoria de *branding* (marcas, produtos, serviços, comunicação publicitária); c) se há uma gestão da “marca Rio”, a prefeitura privilegia, por meio da produção de megaeventos e a repercussão midiática que eles representam, ações de reforço dos ícones identitários e símbolos da cidade, inclusive os relacionados ao seu passado histórico, somados a novos

² O conceito de *storytelling* organizacional é trabalhado por diversos autores do Marketing e da Administração. Aqui, adota-se a definição de Boje (1995), que entende *storytelling*, resumidamente, como um sistema coletivo em que a *performance* das histórias que a organização conta sobre si é peça chave na construção de sentido e significado para suas estratégias organizacionais.

imaginários que passam a ser agregados à sua imagem; d) cada manifestação de uma marca reflete o todo ou, ao menos, uma parte do seu projeto (SEMPRINI, 2010). Sendo assim, ao analisar o *site* portomaravilha.com.br entendemos que trata-se de uma das manifestações da “marca Rio” e que, portanto, deve representar, ao menos, uma parte do projeto de marca que se pretende para o Rio.

A opção por analisar o *site* institucional do Porto Maravilha se deve ao fato de que os sítios eletrônicos se configuram, atualmente, em espaço importante e estratégico de visibilidade organizacional. São veículos institucionais com a capacidade de conciliar os caracteres informativo e mercadológico da comunicação, tendendo a provocar, assim, uma diminuição nos efeitos de sentido provocados pelo discurso promocional (BALDISSERA, 2011). Observa-se, dessa forma, que o *site* problematizado neste trabalho apresenta-se como a principal mídia para comunicação institucional da Prefeitura do Rio relacionada ao projeto de revitalização do porto.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e se utiliza do arcabouço teórico-metodológico da semiótica discursiva, especificamente do pensamento de Andrea Semprini (2010). Para a semiótica, apropriada neste trabalho como uma metodologia de análise de discurso, o texto se constitui no objeto central de análise, seja ele visual, gestual, verbal ou sincrético. Portanto, filme, peça de teatro, música, fotografia, pintura, dança, linguagens gestuais de maneira geral, poesia, romance, discurso ou produtos jornalísticos e promocionais, como o objeto desta pesquisa, são considerados texto para a semiótica. (BARROS, 1990). Por entender o texto como um objeto de significação, a semiótica se atém às marcas “deixadas” no texto pelo seu enunciador, ou seja, busca analisar o que o texto diz, a produção de sentido que ele pode gerar, bem como os recursos que o enunciador usa para dizer o que diz. Dessa forma, as intenções do enunciador, no momento da enunciação, não fazem parte da análise, mas, sim, as marcas deixadas pelo enunciador no discurso enunciado (BARROS, 1990).

A proposta desta dissertação, assim, é articular os fundamentos da teoria da significação com outras áreas do saber – sociologia, história cultural, antropologia, comunicação e marketing – a fim de descrever e explicar como a Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada, na figura da empresa Cdurp, produz sentidos para a “marca Rio”, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio.

As inquietações que inspiram este projeto estão relacionadas às atividades profissionais que exerci, ao longo de vinte anos, em empresas de diversos segmentos, agências e veículos de comunicação, sempre com uma relação muito próxima às estratégias de gestão de marca. No caso dessa pesquisa, busca-se compreender a marca não apenas a

partir de um olhar mercadológico, mas sim com base em um viés crítico, entendendo que o desenvolvimento da marca de um lugar visa inseri-lo em um cenário de economia global, com vistas à acumulação de capital, à geração de negócios e investimentos para a região, sem levar em conta, por vezes, se os esforços empregados para a criação da imagem pretendida refletem as dinâmicas e interesses locais.

O *corpus* da pesquisa é constituído do conteúdo veiculado no *site* portomaravilha.com.br. Entendendo o caráter dinâmico da cidade e o desafio de se apropriar de uma abordagem metodológica que dê conta de processos culturais e sociais ainda em andamento, adensaram a pesquisa algumas visitas realizadas nos espaços do Porto Maravilha que, confrontadas aos discursos institucionais, podem lançar pistas e questões que ajudem a refletir acerca dos projetos que se pensam para a cidade e, conseqüentemente, sua marca.

A estratégia de análise do *corpus* está estruturada a partir da aba “Notícias”³, como são chamadas no *site* as informações atualizadas diariamente sobre o Porto Maravilha, além de outros fragmentos disponíveis no veículo, dentre eles folders eletrônicos, vídeos e textos que apresentam descrições sobre pontos específicos do projeto, porém não são dispostos em uma linha do tempo, como na aba “Notícias”. Vale ressaltar que o caráter jornalístico conferido à aba “Notícias” possibilita que, mesmo informações que não atendam aos critérios de noticiabilidade de um jornal, por exemplo, sejam divulgadas pelo próprio veículo institucional, reforçando o efeito de verdade que se pretende. Visando observar critérios de relevância e representatividade do *corpus*, neste trabalho, optou-se por analisar o período compreendido entre os anos de 2011 e 2016. Analisei, portanto, o período que precedeu o início da Copa do Mundo e das Olimpíadas Rio 2016, bem como os períodos em que ambos foram realizados, uma vez que estes megaeventos se constituem nos principais motivadores para a realização do projeto de requalificação da região portuária do Rio de Janeiro.

Para alcançar os objetivos propostos neste projeto, preconiza-se a aproximação com a semiótica de linha francesa, especificamente pela ótica de Semprini (2010), e seu modelo projeto/manifestação de identidade da marca. O modelo pode ser expresso por um processo no qual os gestores da marca concebem um sentido primordial, denominado projeto de marca, que é concretizado então por suas manifestações. As manifestações da marca são os enunciados que tornam concreto o projeto de marca, são formas tanto materiais quanto imateriais de tornar a marca perceptível aos destinatários através da observação ou da experiência. Podem ser a estratégia, o produto em si, a embalagem, o preço, logomarcas, entre

³ Neste trabalho, “Notícias” será sempre entendido como a aba do *site* portomaravilha.com.br, em que estão dispostas as informações que são atualizadas diariamente sobre o Porto Maravilha.

outros. No caso de uma cidade, podem ser eventos e mobiliário urbano, por exemplo. Nesse sentido, o *site* portomaravilha.com.br é também considerado uma manifestação da “marca Rio”, uma vez que atua como principal veículo de divulgação do projeto e das obras do Porto Maravilha, o ícone dessa nova cidade que se pretende global. Assim, o projeto/manifestação de marca de Semprini (2010) parte dos aspectos mais abstratos - os valores e as narrativas identificados no *site* portomaravilha.com.br -, para chegar aos mais concretos e tangíveis, os discursivos.

Dessa forma, a semiótica, articulada às teorias da comunicação, sociologia, história cultural, antropologia e marketing, possibilitará uma investigação a partir da produção de sentido das peças analisadas e contribuirá para que os objetivos desse trabalho sejam alcançados.

No que diz respeito à estrutura do trabalho, no Capítulo 1, intitulado *Do Porto ao Porto Maravilha*, buscarei apresentar um panorama histórico da cidade do Rio de Janeiro, traçando um paralelo entre a atual requalificação da Região Portuária e as outras grandes reformas urbanas que marcaram o Rio de Janeiro no século XX, em especial, a histórica “Regeneração” de Pereira Passos, com o objetivo de identificar ressonâncias e rupturas entre estes grandes projetos de revitalização do Rio de Janeiro, uma vez que buscaram inserir a cidade em um contexto capitalista global, salvaguardadas, evidentemente, as mudanças sócio-históricas, bem como os contextos e suas implicações em termos econômicos e culturais. Esta perspectiva histórica permitirá refletir, ainda, sobre a importância do Porto do Rio para a cidade, bem como a construção paulatina do modelo de urbanização pautado no legado dos megaeventos, que vem se desenhando numa sucessão de mandatos políticos, e que se concretizou no Projeto do Porto Maravilha, que será também apresentado com mais detalhes neste capítulo.

O segundo capítulo – *Identidade e memória na cidade* – delimita parte da perspectiva teórica que orienta este estudo. Na primeira parte do capítulo, serão apropriados alguns conceitos de pensadores da cultura, como Sandra Pesavento (2007, 2014) e Stuart Hall (2000), para traçar aspectos teóricos que possibilitarão pensar a cidade e as questões de identidade sobre os espaços urbanos. As teorias sobre memória, com destaque para os estudos de Maurice Hawbwachs (2006) e Michael Pollak (1989), permitirão entender a importância da memória no processo identitário, embasando a reflexão que sugere o Porto Maravilha como um “lugar de memória” (NORA, 1993).

Em *A construção da marca de um lugar*, que corresponde ao terceiro capítulo, serão apresentadas as teorias de *branding*, em especial o projeto/manifestação da marca de Semprini

(2010), que também fundamentam teoricamente este trabalho. Finalizando os embasamentos teóricos dessa dissertação, a discussão sobre o papel fundamental dos meios de comunicação como porta-vozes de qualquer projeto de identidade de marca, bem como a apresentação da comunicação institucional do Projeto Porto Maravilha, permitirão refletir sobre os esforços que são empregados para a construção da marca-cidade.

Finalmente, o quarto capítulo, *Narrativas para a construção da “marca Rio”*, consolidará a análise do *site* portomaravilha.com.br e seus desdobramentos.

Com este estudo, enfim, espero propor um olhar crítico ao fenômeno marca entendido, aqui, como instância geradora de sentidos nos espaços urbanos contemporâneos, delimitadora de imaginários. Indo além, reconhecer o papel relacional da marca é, sobretudo, uma busca por compreender a complexidade que alimenta o processo de construção de uma marca, que acaba por se refletir em práticas e relações sociais que nos afetam em nosso cotidiano na urbe.

1 DO PORTO AO PORTO MARAVILHA

Eu vejo o futuro repetir o passado / Eu vejo um museu de grandes novidades

O Tempo não Pára, Cazuza, 1997

Para pensar a cidade, em sua materialidade e seus imaginários do presente, é essencial um olhar sobre o seu passado histórico, político, social e cultural. Para tanto, neste capítulo serão apresentados alguns rastros históricos da cidade do Rio de Janeiro - que ora se aproximam, ora se afastam dos processos em curso no presente –, que ajudarão a traçar um paralelo entre a atual requalificação da Região Portuária e as reformas urbanas às quais a cidade foi submetida em seu passado. O foco está na “Regeneração” de Pereira Passos, que deu início a um ideário de cidade em que as intervenções urbanas se deram não com o objetivo de atender às questões sociais relacionadas à urbe, mas vislumbrando sua inserção, primeiramente, no mundo moderno, e, posteriormente, em um contexto capitalista global. Busca-se, dessa forma, identificar ressonâncias e rupturas entre estes grandes projetos, salvaguardadas, evidentemente, as mudanças sócio-históricas, bem como os contextos e suas implicações em termos econômicos e culturais.

Complementarmente, propõe-se, ainda, neste capítulo, refletir sobre a “vocação” do Rio de Janeiro para abrigar megaeventos e a construção paulatina do modelo de urbanização pautado no legado desses megaeventos, que vem se desenhando numa sucessão de mandatos políticos, se concretizando no Porto Maravilha, um grande projeto de intervenção urbanística que pretende promover a reestruturação urbana da AEIU do Porto do Rio de Janeiro (Área de Especial Interesse Urbanístico da Região do Porto do Rio de Janeiro), através da ampliação, articulação e requalificação do espaço urbano da região portuária.

1.1 Inspirações e transformações, de ontem e de hoje

1.1.1 Regeneração ou “bota-abaixo”?

[...] gostaria de ser lembrado: — Um urbanista à la Pereira Passos com um coração à la Pedro Ernesto (que foi interventor entre 1931 e 1935 e prefeito de 1935 a 1936, lembrado por grandes feitos na saúde e na educação). Sob o ponto de vista da modernização da cidade, de grandes intervenções que possam melhorar e recuperar

o Rio, acho que tem muita coisa acontecendo como aconteceu no governo Passos. (O Globo, 09/07/2011, on line)⁴

O prefeito Eduardo Paes, em discurso público no lançamento das obras do Porto Maravilha, cujo fragmento é destacado acima, apoia-se na memória da reforma realizada pelo prefeito Francisco Pereira Passos, em sua gestão de 1902 a 1904, para legitimar as mudanças que seriam impostas à cidade, a partir da reurbanização do porto que foi iniciada em 2011.

Figura 1 - Ator caracterizado como Pereira Passos (primeiro, à esquerda), ao lado do prefeito, em discurso no lançamento das obras do Porto Maravilha



Fonte: Jornal O Globo online

De fato, a atual metrópole, cujos 450 anos foram comemorados em 2015, tornou-se muito distinta do Rio de Janeiro do começo do século XX, e as obras realizadas por Pereira Passos ganharam tal relevância histórica que as mudanças na forma de viver e se locomover na cidade (com perdas e ganhos) se refletem, grosso modo, até os dias atuais. Guardadas as devidas ressalvas, no entanto, o período de modernização da então Capital da República - denominado pela imprensa da época de “Regeneração”, pelos moradores das regiões que sofreram as intervenções urbanísticas de “bota-abaixo”, ou, ainda, de “*Belle Époque* brasileira” por alguns autores -, de fato guarda aproximações e afastamentos em relação a atual revitalização do Porto do Rio, justificando, assim, a referência feita pelo então prefeito da cidade, Eduardo Paes.

É pelo imaginário do “maravilhoso” - ecoado pela marchinha de carnaval “Cidade Maravilhosa”, que terminou por se tornar um “hino oficioso” do Rio (LESSA, 2001) -, que Pereira Passos colocou em prática o projeto que pretendeu transformar a então Capital de

⁴ Declaração de Eduardo Paes (O GLOBO. 9/7/2012): “Em campanha Paes tenta vincular sua imagem às transformações feitas por Pereira Passos”. Disponível em <http://oglobo.globo.com/rio/em-campanha-paes-tentavincular-sua-imagem-as-transformacoes-feitas-por-pereira-passos-5433676>, acesso em jul. de 2016.

República no “novo Brasil” (ABREU, 2013), “higienizando” a cidade e restaurando sua autoconfiança. Afinal, a “Paris dos trópicos” precisava apagar seu passado de “Pequena África” (LESSA, 2001).

Na segunda metade do século XIX, o Brasil desempenhava um papel importante na crescente divisão internacional do trabalho com a produção e comercialização do café, papel este que foi impulsionado com a Abolição da Escravatura e o advento da República (CHALHOUB, 2001). Neste período, o Rio de Janeiro “foi um pólo de poder geopolítico e o porto” (LESSA, 2001, p. 11).

Com a queda da economia cafeeira, no entanto, ocorreram mudanças econômicas que afetaram o país e, em especial a Capital da República, que se transformou “num grande centro cosmopolita, ligado intimamente à produção e ao comércio europeus e americanos” (CHALHOUB, 2001, p. 250). O porto da cidade perdeu sua importância como exportador de café e passou a se configurar em um mercado de consumo, um centro distribuidor de artigos importados, uma área reservada a comerciantes e estivadores, com um entorno de edifícios auxiliares ao seu funcionamento. Restrito, agora, ao fluxo de mercadorias, o porto, no entanto, guarda características coloniais, com uma sociedade regida pela tradição agrária e escravocrata.

Com efeito, a cidade não estava preparada para desempenhar suas novas funções, uma vez que a complexa realidade social escancarava a pobreza, as mazelas herdadas do colonialismo e da escravidão. Era preciso solucionar suas contradições, promover reformas urbanas e nos hábitos sociais para que a Capital da República pudesse ser a propulsora das transformações que levariam ao desenvolvimento do país. O tão propagado “progresso” material foi, assim, a referência simbólica escolhida para transformar o Rio no “novo Brasil” (ABREU, 2013).

Neste cenário, portanto, foi realizada a “Reforma Passos”, como ficou conhecida historicamente, no começo do século XX. Com base nos ideais iluministas, que concebiam as cidades como artérias e veias, os urbanistas da era moderna “colocaram esse imaginário a serviço de novos usos” (SENNETT, 1999, p. 265). Baseada na nova ciência do corpo, em que a saúde dependia da livre circulação sanguínea e nervosa, nasce, no século XVIII, uma visão organicista da urbe (SENNETT, 1999). A vida saudável da cidade, baseada no paradigma da vida saudável do corpo, trazia uma preocupação com a limpeza urbana, pois, como um corpo saudável, a cidade precisava respirar. Dessa forma, obras com foco em mobilidade urbana e o consumo de oxigênio foram priorizadas por reformadores urbanos.

[...] uma cidade de artérias e veias contínuas, através das quais os habitantes pudessem se transportar tais quais hemácias e leucócitos no plasma saudável. A revolução médica parecia ter operado a troca da moralidade por saúde – e os engenheiros sociais estabelecido a identidade entre saúde e locomoção/circulação. Estava criado um novo arquétipo da felicidade humana. (SENNETT, 1999, p. 214)

De 1902 a 1904, com base nas metáforas médicas de “recuperação”, “regeneração”, foi realizada, no Rio de Janeiro, então capital da República, a “Reforma Passos”, inspirada no maior esquema de redesenvolvimento urbano dos tempos modernos, realizado pelo Barão Haussmann, e que transformou Paris, em meados do século XIX, no símbolo da urbe moderna. Com o apoio do Governo Federal, na figura do então Presidente Rodrigues Alves, que contratou um imenso empréstimo junto ao banco inglês *Rothschild & Sons*, foi concebida a “Reforma Passos”, a partir de um plano de “Regeneração” em três dimensões: comércio, saneamento e urbanização. No âmbito comercial, foi contemplada a modernização do porto, que exigia uma “base técnica que minimizasse o tempo de atracação e permanência dos navios no cais” (LESSA, 2001, p. 192), o que implicava também nas questões sanitárias, segunda dimensão abraçada pela reforma que, além do porto – espaço que estaria condenando a cidade às pestes - privilegiou uma “higienização” da saúde pública e dos espaços públicos, principalmente, na região central da cidade. Em novembro de 1904, o sanitarista Oswaldo Cruz recebeu carta branca para combater as enfermidades que tomavam conta da cidade. Para eliminar a febra amarela, a varíola e a peste, o sanitarista programou uma campanha vigorosa e obrigatória de vacinação. Retomando a modernização do porto, Lessa (2001) descreve que este foi “equipado, então, com 90 guindastes móveis, 18 armazéns internos e 96 externos, com 25 metros de plataforma e profundidade de até 10 metros” (LESSA, 2001, p. 193), e passou a responder por mais de 40% da receita tributária federal. Finalmente, a urbanização da cidade proporcionou mudanças estruturais de senso prático e estético privilegiando o rápido crescimento da cidade em direção à Zona Sul e forçando grande parte da população pobre a ocupar os morros do centro, o que deu origem às favelas, ou a mudar-se para os subúrbios, já que o estado não proveu habitações populares suficientes para abrigar a todas as famílias desalojadas.

Como sugere Sevcenko (1998, p. 34),

“a atmosfera da “Regeneração” era o correspondente brasileiro a esse surto amplo de entusiasmo capitalista e da sensação entre as elites de que o país havia se posto em harmonia com as forças inexoráveis da civilização e do progresso”.

Assim, a imagem que a nova burguesia tinha do progresso “se sintetizava no objetivo precípuo de realizar a civilização europeia nos trópicos” (CHALHOUB, 2001, p. 251). Para além de uma reforma urbana, portanto, o que se buscou na reurbanização do início do século

XX foi a adequação do espaço urbano às necessidades de criação, concentração e acumulação de capital. Em suma, operou-se a inserção da cidade do Rio de Janeiro no cenário de modernidade internacional, a qualquer custo, como aponta Sevckenko:

No afã do esforço modernizador, as novas elites se empenhavam em reduzir a complexa realidade social brasileira, singularizada pelas mazelas herdadas do colonialismo e da escravidão, ao ajustamento em conformidade com os padrões abstratos de gestão social hauridos de modelos europeus ou norte-americanos. (1998, p. 27)

A Avenida Central foi o símbolo máximo da “Regeneração”. Inspirada nos bulevares parisienses, a “Avenida introduzira na capital a atmosfera cosmopolita ansiada pela nova sociedade republicana” (SEVCENKO, 1998, p. 545). Dessa forma, constituiu-se no ícone das profundas mudanças que marcaram a estrutura da sociedade e da cultura, o que se refletiu no restante do país, uma vez que a capital funcionava como um espelho nacional, nas palavras de Lessa:

Ciência aplicada e concreto armado foram os ingredientes preferidos para a construção do edifício republicano, em vez da franquia política de consulta à cidadania. Era necessário repudiar, simbolicamente, o passado colonial da capital: negar seu formato urbanístico, apagar tipologias arquitetônicas dominantes e inovar os padrões comportamentais na velha cidade. Era cancelar o estigma colonial e entrar na modernidade, atestando, com a reconstrução do Rio, o vigor potencial da civilização brasileira. [...] A República fez do Rio o espelho da nação como futuro feito presente. (2005, p.12-13)

Para o autor, o projeto simbólico foi muito bem-sucedido e o Rio configurou-se, então, no cartão de visitas do país, em um símbolo de brasilidade, na imagem-síntese do Brasil moderno, cidade que une beleza natural e modernidade urbana. “Ser do Rio não dependeria da naturalidade, mas de um estado de espírito e da adoção de seus modismos” (LESSA, 2005, p.13). A *Ville Marveilleuse*, batizada, em 1912, por Jeanne Catulle, jornalista francesa, filha de Victor Hugo, proporcionava aos brasileiros sentimentos de identidade nacional e de valorização de sua autoestima. Não havia mais motivos para “invejar” Buenos Aires, que já havia passado por reforma urbanística conduzida, em 1890, por Torquaro de Alvear (LESSA, 2001), também nos moldes modernistas “hausmanianos”.

Se, do ponto de vista da elite burguesa, a “Regeneração” deu lugar a uma cidade moderna, limpa, racional e técnica, a população pobre se viu diante do “bota-abaixo”, que deu origem aos labirintos das malocas, às favelas, ao desemprego compulsório (SEVCENKO, 1998). Com efeito, instalou-se, um intenso processo de gentrificação⁵ urbana e também

⁵ Gentrificação é o processo de valorização fundiária de uma região revitalizada, que gera aumento do custo de vida e a consequente expulsão da população original (Smith, 2007). Apesar de *gentrification* ser uma expressão

cultural. Em nome da política “higienista” e progressista, a população pobre foi desalojada para a construção da Avenida Central e para o alargamento de vias, levando à ocupação de favelas do Centro e de alguns subúrbios próximos à região central, como já apontado. Foram derrubados cortiços e quiosques de alimentação que mantinham o hábito de gente pobre comendo em pé, proibidas as vendas por ambulantes na cidade, bem como o comércio de carne e a ordenha de vacas em espaços públicos. Festas e hábitos populares, como o bumba meu boi, foram rechaçados e reprimidos. Com esse saneamento social, explica Carlos Lessa, “o circuito visível do carioca neopariense seria: trabalho-calçada-bulevar-residência; dispensaria na rua qualquer contato visual com o pobre” (LESSA, 2001, p.198).

A nova configuração dos espaços públicos da grande reforma que abarcou a então capital da República, portanto, guarda consequências que marcam até hoje a vida na cidade, onde o entrelaçamento da miséria e do luxo se faz presente no cenário urbano carioca.

A despeito do projeto hegemônico de cidade que marcou o período de transição da monarquia para a república, a população mais pobre “resistiu tenazmente à tentativa de destruição de seus valores tradicionais” (CHALHOUB, 2001, p. 255-256). Diversas insurreições tomaram conta do país e da cidade do Rio ao longo do período - Guerra de Canudos, Revolta Armada, Revolução Federalista, Revolta da Chibata. No Rio de Janeiro, a Revolta da Vacina veio em resposta à forma como se deu a campanha obrigatória de vacinação contra varíola. O povo temia a morte pretensamente produzida pela inoculação da vacina. Além disso, suspeitava de que a campanha tinha como objetivo, na verdade, desalojar os mais pobres das habitações populares. No entanto, a revolta foi dominada com violência, os líderes sobreviventes transferidos para presídios e a população “recompensada” com indenização de seus imóveis demolidos ou permuta de novos terrenos (LESSA, 2001). Apesar de abafada e dirimida pelo poder público, a Revolta da Vacina imprime ao Porto e à região central da cidade seu caráter de arena política.

Com efeito, o Rio de Janeiro teve papel de destaque na crescente inserção do Brasil no capitalismo mundial (CHALLOUB, 2001). O financiamento internacional adquirido pelo Governo Federal para a execução da obra confirma a incorporação do projeto em uma ordem capitalista global, característica que se aprofunda e se sofisticava na atual reforma da cidade. E também inaugura o padrão de urbanização que seria adotado para o Rio, no século XX: intervenção direta do Estado sobre o espaço urbano.

recente, usada pela primeira vez em 1964, pela socióloga britânica Ruth Glass, quando analisou as transformações imobiliárias em determinados distritos londrinos, sua prática não é um fenômeno novo, segundo Smith (2007).

1.1.2 Um projeto de cidade

Resumindo o resultado do projeto-símbolo de “Cidade Maravilhosa” orquestrado pela República Velha, motivado pela transformação da imagem da cidade e não pela melhoria de vida da população, Lessa (2000, p. 235) conclui: “O Rio é uma maravilha, é uma cidade espetáculo. Sua anatomia social, entretanto, permaneceu a mesma.” Ou seja, se por um lado a monarquia saía do poder, por outro permaneciam os interesses da elite determinando os caminhos da nação.

Dessa forma, a “Regeneração”, que deu início ao projeto do Rio para “cidade-passaporte” da modernidade, nas palavras de Lessa (2001), teve continuidade nos governos posteriores a Pereira Passos, com destaque nesta sessão para algumas realizações das gestões do prefeito Carlos Sampaio (1920-1922), do governador Carlos Lacerda (1961-1965) e do prefeito Cesar Maia (1993-1996/ 2001-2004 /2005- 2008), que darão pistas para a análise da produção discursiva sobre o Porto Maravilha e, conseqüentemente, das narrativas para a construção da “marca Rio”, e que conduziram o Rio de Janeiro ao projeto de cidade que hoje se consolida.

Na década de 1920, dando prosseguimento ao modelo de urbanização desenhado por Passos, a reforma urbana de Carlos Sampaio (1920-1922) privilegiou obras públicas com ênfase no centro e a zona sul e deu continuidade às metáforas médicas, legitimadoras das “cirurgias urbanas”, permitindo a circulação do ar e facilitando a mobilidade urbana (LESSA, 2001). Mas, prioritariamente, a administração de Carlos Sampaio dedicou-se a preparar a cidade para as comemorações do 1º centenário da Independência do Brasil, que culminariam com a Exposição Internacional de 1922, espetáculo simbólico que consagrou a cidade à modernidade e inscreveu o Rio de Janeiro no cenário internacional dos grandes eventos.

As Exposições Universais que ocorreram na Europa e nos Estados Unidos, no final do século XIX e começo do século XX, foram inspiração para que países como o Brasil pudessem mostrar seus talentos comerciais e industriais. No entendimento de Freitas (2011), as exposições universais são “meios de comunicação de massa, próprios de suas épocas, que celebram a genialidade industrial como processo comercial, ou seja, de consumo” (idem, p.3). Em alguns casos, as exposições duravam até seis meses, configurando-se numa estratégia para incluir o país ou a cidade no circuito comercial e de consumo.

Logo após a Reforma Passos, o Rio de Janeiro abrigou a Exposição Nacional de 1908 que, além de celebrar o centenário de abertura dos portos e a chegada da família Real ao Rio de Janeiro, pretendia “mostrar os produtos fabricados no país e também ostentar a nova

cidade do Rio de Janeiro ao mundo” (FREITAS, 2011, p.4). Mesmo sendo nacional, o evento inspirou-se nas grandes exposições universais, e abrigou pavilhões temáticos construídos especialmente para a exposição, grande parte destruída após os três meses de duração do evento, que, estima-se, recebeu um público de um milhão de pessoas. Apesar das doenças que ainda acometiam a população, o Rio de Janeiro começa a construção de sua marca-espetáculo: “(...) um conceito de cidade que sabe recepcionar os estrangeiros, com grande interferência da arquitetura, dos negócios e da comunicação” (FREITAS, 2011, p.5)

A primeira Exposição Internacional brasileira seria realizada, finalmente, em 1922, para celebrar o centenário da Independência do Brasil. Para construir as instalações da Exposição Internacional de 1922, outras tantas intervenções foram realizadas na cidade, na gestão do então Prefeito Carlos Sampaio. A mais emblemática foi a demolição do Morro do Castelo, localizado “na área de maior valorização do solo da cidade”, berço original da urbe carioca, alterando a geografia do centro da cidade e desaparecendo, assim, com os bairros do Castelo e da Misericórdia (ABREU, 2013). O morro do Castelo, que havia sido poupado por Pereira Passos, por entender o lugar como simbólico da fundação da cidade, representava, para Carlos Sampaio, o “atraso” colonial (LESSA, 2001). Assim, era preciso atribuir uma “nova ordem” ao espaço, eliminando a miséria em nome de uma assepsia desejada internacionalmente.

A nova estética proposta implicava situar, de forma mais definitiva, a cidade na lista internacional de grandes sedes de eventos e negócios. Uma moderna organização urbanística se integra às reformas já feitas por Pereira Passos, valorizando o centro da cidade. (...) O fato é que efetivamente o centro da cidade mudou, com novas ordens de deslocamentos e de aglomerações. (FREITAS, 2011, p.6)

Com efeito, é possível identificar um processo de reconstrução da imagem da cidade. Projetada para o consumo, concebida simbolicamente, com intervenções urbanísticas realizadas com fins econômicos e não em favor das reais necessidades da população, vê-se o traçado de uma estratégia para a marca da cidade, cujo grande legitimador são os grandes eventos nacionais ou internacionais. A exposição reforçou, assim, a divulgação de uma imagem de cidade limpa e civilizada e perfilou “os sonhos de uma modernidade consumida como entretenimento e cartão de visitas”, propagados pelo “‘novo-novo’ que sepultará o ‘novo-velho’ ” (JAGUARIBE, 2011, p. 341).

Mais uma vez, como aponta Maurício de Abreu (2013), a gestão Carlos Sampaio depurou o processo de valorização das áreas nobres da cidade e culminou com desapropriações e remoções da população pobre destes espaços, dando prosseguimento a um projeto de cidade “em que as preocupações com o valor de troca do solo urbano passam a

figurar explicitamente nos planos municipais” (ABREU, 2008, p.78), uma vez que estes melhoramentos valorizavam os terrenos que a própria prefeitura pretendia contrair. Dessa forma, a reforma urbana, iniciada pelo centro, perseguiu dois objetivos: “apagar a velha cidade e exibir o máximo possível de paisagem apropriada e incorporada pela cidade” (LESSA, 2001, p. 240).

Apesar das críticas e debates em torno das construções, tem-se como legados materiais da Exposição de 1922 o Hotel Glória, o edifício do Museu Histórico Nacional, o edifício da Academia Brasileira de Letras, o edifício do Museu da Imagem e do Som. Já o legado imaterial - a imagem de cidade moderna, inserida simbolicamente no cenário econômico internacional -, se prolongou por mais algumas décadas, apenas, enquanto o Rio de Janeiro continuou sendo a vitrine do Brasil, berço do poder financeiro e do ineditismo cultural e tecnológico.

Entre 1930-1950, houve um grande crescimento da população, em função do aumento do fluxo migratório para a Capital da República (ABREU, 2013). Em paralelo, os problemas de infraestrutura urbana vinham se agravando, marcados, principalmente, pela expansão das favelas (ABREU, 2013), que ocupavam terrenos em áreas nobres da cidade cobijadas pela construção civil. Uma visão arbitrária e elitista orientava o tratamento dado às favelas e a seus moradores, contrariando propostas humanistas que já repercutiam nessa época.

Com a transferência da capital da República para Brasília, o Rio de Janeiro torna-se o novo Estado da Guanabara, tendo Carlos Lacerda como seu primeiro governador, de 1961 a 1965. Lacerda promoveu grandes obras de mobilidade urbana, sendo sua gestão o exemplo mais marcante da intervenção direta do Estado nas questões relacionadas ao “problema viário”, trazendo de volta, mais uma vez, a antiga prática de cirurgia urbana (ABREU, 2013) e prosseguindo com as políticas excludentes do início do século XX, que privilegiaram o embelezamento da zona sul e do centro. Assim, Lacerda patrocinou a construção do Parque do Flamengo, de vias expressas, túneis e viadutos. A principal obra viária executada pelo governador foi a conclusão do primeiro trecho do elevado da Perimetral, em 1960, ainda sob a gestão do prefeito Negrão de Lima (1956-1958), ligando a zona sul à Candelária. O segundo trecho se estendeu até a Praça Mauá por cima da Av. Rodrigues Alves, com objetivo de ligar a zona sul à zona norte de forma rápida, eliminando a passagem obrigatória pelo centro congestionado da cidade. Finalmente, o último trecho, ligando à Ponte Rio Niterói, ficou pronto em 1979. Como sugere Lessa (2001, p. 241), o “elevado da Perimetral interceptou um dos clássicos olhares da cidade: acabou com o ‘namoro’ da Praça XV com a Baía de

Guanabara”, uma solução viária que projetou uma vultosa sombra – material e simbólica – sobre a região portuária. Por décadas, o Elevado da Perimetral foi alvo tanto de críticas quanto de defesas fervorosas de arquitetos e urbanistas, gestores urbanos, da sociedade e da mídia. Desde então, os bairros da região portuária foram marginalizados dos investimentos públicos, sofrendo durante anos um esvaziamento populacional e um distanciamento, em termos de desenvolvimento, dos demais bairros da cidade.

O projeto de cidade global proposto para o Rio de Janeiro começou a ser desenhado na década de 1990 pelo prefeito César Maia, que atuou na cidade em três mandatos - 1993-1996; 2001-2004; 2005-2008; teve continuidade na gestão de Luiz Paulo Conde, prefeito da cidade de 1997 a 2000; e foi efetivamente implementado na gestão de Eduardo Paes, em dois mandatos consecutivos, entre 2009 e 2016. Inspirado no modelo de planejamento estratégico aplicado em Barcelona para receber os Jogos Olímpicos de 1992, que se tornou paradigma de sucesso desse modelo neoliberal, Cesar Maia se propunha a transformar o Rio em uma cidade global. As intervenções urbanísticas advindas desse modelo de gestão enfatizam o projeto, a ser realizado de forma pontual, embora com ambição de produção de efeitos no entorno (NOVAIS, 2016).

O livro “Porto Maravilha: Rio de Janeiro e mais seis casos de sucesso de revitalização portuária” apresenta, como o próprio título sugere, seis casos exemplares de renovação portuária e, como enaltece o então Secretário Municipal de Desenvolvimento, Felipe Góes, compõem um “mosaico inspirador” (ANDREATTA, 2010) e permitem fazer um paralelo com o Projeto Porto Maravilha. Barcelona é um dos casos discutidos no livro e é possível observar, com efeito, aproximações entre os caminhos adotados para a renovação urbana de Barcelona, cujo marco principal foi a reconversão de *Port Vell* em um espaço urbano extremamente moderno e arrojado, e os que foram traçados, desde a primeira gestão de César Maia, para a inserção do Rio de Janeiro no contexto de cidades globais. A influência de Barcelona fica explícita, entre outros documentos que divulgam o projeto, no caso sobre o Porto Maravilha, apresentado pelo então secretário de urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro, Sérgio Dias:

O Rio encontra-se diante de uma rara oportunidade para promover a renovação e a melhor integração urbana. A exemplo do que ocorreu com Barcelona, terá nos Jogos Olímpicos de 2016 uma mola mestra para impulsionar avanços, com a possibilidade de estabelecer marcos de transformação análogos aos realizados na cidade espanhola na virada da década de 1980 para a seguinte, sendo que o caráter social das intervenções cariocas pode ser mais amplo. (DIAS *apud* ANDREATTA, 2010, p. 210)

Para Sanchez e Guterman (2016, p. 223 e 224), o “selo catalão” se faz presente desde o primeiro Plano Estratégico da cidade nos anos de 1990, passando pelos primeiros eventos de lançamento dos jogos Olímpicos, em 2009, até a assinatura de alguns projetos de arquitetura, bem como no planejamento do Porto Maravilha, contando com a participação especial da Agencia Barcelona Regional (BCN).

Vainer (2000, 2016) aponta como momento fundador desse novo modelo de gestão a elaboração do plano estratégico do Rio de Janeiro, executado entre 1993 e 1994:

Em 22 de novembro de 1993, a Prefeitura do Rio de Janeiro firmava com a Associação Comercial (ACRJ) e a Federação das Indústrias (FIRJAN) um acordo para a promoção do *Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro* (PECRJ). Em 4 de fevereiro de 1994, 46 empresas e associações empresariais instauraram o Consórcio Mantenedor do PECRJ, garantindo recursos para o financiamento das atividades e, particularmente, para contratação de uma empresa consultora catalã de profissionais que iriam assumir a Direção Executiva do Plano e de outros consultores privados. Em 31 de outubro do mesmo ano, em sessão solene, era instalado o Conselho da Cidade - "instância maior do *Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro*", segundo os termos constantes do convite assinado triplicemente pelos presidentes da ACRJ, da FIRJAN e pelo prefeito. (VAINER, 2000, P. 105 e 106)

Nesta concepção de cidade, os interesses do mercado mundial se sobrepõem aos da população local, e o desenvolvimento do potencial turístico bem como a inserção das cidades na agenda dos megaeventos internacionais, especialmente os esportivos, representam forte argumento para que grandes intervenções urbanas sejam legitimadas. Seu apelo simbólico ecoa para além das arenas esportivas, estimulando sentimentos de pertencimento, coesão social e confiança dos cidadãos, para o que não se poupam esforços institucionais de mídia.

O objetivo de César Maia, portanto, era qualificar a cidade para que ela fosse candidata à sede dos Jogos Olímpicos de 2004, o que já se configurava no Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, como cita Vainer:

A tradição esportiva no Rio e seus recursos naturais e humanos permitem lançar sua candidatura para sediar os Jogos Olímpicos de 2004, com excelentes possibilidades. E, seguindo o exemplo de outras cidades, aproveitar os jogos para sua transformação. (2000, p. 22)

Mas, a cidade foi eliminada, sendo eleita, em 2002, sede dos Jogos Pan-americanos de 2007, após ações mais categóricas de aparelhamento urbano, investimentos em segurança pública e infraestrutura esportiva, além de esforços de *marketing* mais agressivos para constituir a cidade em um espaço simbólico atraente. Sedar o Pan-americano seria fundamental para a candidatura e eleição aos Jogos Olímpicos de 2016, já sob a gestão de Eduardo Paes, que emergiu na política carioca sob a tutela de César Maia, dando continuidade ao projeto de cidade global.

Para além do objetivo precípua de sediar um megaevento esportivo, portanto, observa-se o agendamento de um projeto de cidade que vem sendo delineado há mais de vinte anos, “em um processo lento e complexo, porém continuado, de constituição de um bloco hegemônico” (VAINER, 2016, p. 23). Neste modelo de gestão urbana, em que o Estado passa de grande executor para co-gestor dos projetos urbanísticos, em parceria com a iniciativa privada, a cidade passa a ser lida em três dimensões: como empresa, mercadoria e marca. Assim, precisa ser gerida com eficiência, vendida em um mercado mundial de cidades e deve apresentar uma imagem com atributos simbólicos que estimulem a sua venda.

1.1.3 Continuidades e descontinuidades

Sob a tutela e as diretrizes da política urbana implementada por Cesar Maia, Eduardo Paes assume a Prefeitura do Rio no ano em que a cidade é eleita para sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Sob a égide do legado, e com o apoio dos Governos Federal e Estadual, nas figuras dos, então, Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, e Governador do Estado do Rio, Sérgio Cabral, Paes viabilizou os projetos do Porto Maravilha, a “revitalização” da zona portuária (intervenção urbana idealizada por Cesar Maia), do Parque Olímpico, em Jacarepaguá, e as obras viárias de mobilidade urbana, como a implantação dos BRTs⁶ e do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ligando Centro e Região Portuária.

A operação urbana do Porto Maravilha está baseada no modelo neoliberal de planejamento urbano estratégico (SANCHEZ, 2010; VAINER, 2000; MARICATO, 2000), com vistas ao objetivo macro de reinserção da cidade em um cenário mundial, a partir da construção de uma nova imagem, com a correção de possíveis percepções negativas que a cidade carregue, para dentro ou fora do país. Como sugere Maricato (2000, p. 123):

Após um século e meio de vida, a matriz de planejamento urbano modernista (e mais tarde funcionalista), que orientou o crescimento das cidades dos países centrais do mundo capitalista, passou a ser desmontada pelas propostas neoliberais que acompanham a reestruturação produtiva no final do século XX.

Inserida no contexto dos megaeventos internacionais, a (re)construção dessa imagem é apoiada pelo discurso institucionalizado da competitividade. A cidade, portanto, é transformada e gerida como uma empresa, a fim de “encontrar um lugar ao sol na economia globalizada”, como sugere Sanchez (2010, p. 34).

⁶ *Bus Rapid Transit* – corredor exclusivo de ônibus articulados, divulgado como modal de massa para desafogar o trânsito na cidade.

A inspiração do projeto atual de reurbanização (que contempla quatro eixos básicos, tal como já apresentado neste trabalho), assim como na gestão de Passos, também é importada, porém de modelos de cidade como Barcelona, que no lugar do planejamento urbano moderno, marcado por uma intervenção direta do estado, implementou um planejamento competitivo, “que se pretende flexível, amigável ao mercado (*market friendly*) e orientado pelo e para o mercado (*market oriented*)” (VEINER, 2016, p. 24), o chamado planejamento estratégico.

Assim, Paes atualiza o modelo de modernidade urbana de Passos, “a cidade maravilhosa” que já no início do século XX privilegiava tanto os aspectos estruturais e racionais da modernização quanto os estéticos. O “maravilhamento” reorienta a cidade que se pretende, novamente, vitrine do país. O Porto Maravilha, portanto, materializa o produto final da reurbanização de Paes, fortemente baseado na crescente mercantilização da cultura, uma vez que, na lógica cultural contemporânea, o consumo não está focado apenas em bens, mas também em entretenimento, lazer, diversão, o que é apontado por Sanchez (2010), entre outros, como um dos imperativos do planejamento urbano que determinam as características do espaço transformado em mercadoria. Dessa forma, como será apresentado nas análises do capítulo 4, observa-se que as reformas estruturais para estimular o uso residencial na região do porto, as melhorias na infraestrutura e o incentivo às atividades de comércio se dão a reboque da revitalização estética e cultural da área.

Neste sentido, em oposição ao que se viu em algumas reformas urbanas do início do século XX, como a que foi gerida pelo Prefeito Carlos Sampaio, por exemplo, a lógica de demolição de regiões degradadas para dar lugar ao novo, apagando, assim, a memória do lugar, não se repete por completo na gestão de Paes. Seguindo o receituário neoliberal (SANCHEZ, 2010), a zona portuária tem espaços revitalizados, monumentos e patrimônios restaurados, o que dá pistas de uma construção discursiva para o Porto Maravilha que será discutida no Capítulo 4 deste trabalho. Os ideais de progresso, dessa forma, não se baseiam, agora, apenas na destruição do passado para dar lugar ao novo, mas na ressignificação da realidade para se adequar às exigências dos padrões do comércio exterior.

As vultosas transformações urbanas que demandam os grandes eventos causam, dentre muitos outros impactos, um forte impulso sobre o setor imobiliário, “que, associado a grandes obras públicas, avança sobre áreas degradadas ou desfavorecidas, muitas vezes ocupadas por populações pobres removidas de suas moradias” (GALIZA et al, 2016, p. 456). Neste sentido, as desapropriações e remoções que marcaram as principais obras de urbanização carioca, em especial na primeira metade do século XX, voltaram a fazer parte do

vocabulário de políticos e governantes no começo do século XXI, quase sempre mascarando interesses econômicos e elitistas. No *site* portomaravilha.com.br, objeto de análise dessa dissertação, não é possível encontrar notícias utilizando a palavra chave “remoção”. Ao contrário, há outras que sinalizam a manutenção dos moradores da região nos locais afetados pelas obras, como a entrevista concedida ao *site* pelo o diretor de Operações da Cdurp, Luiz Lobo, pela gerente de Projetos Urbanos da empresa, Gisele Raymundo, e a arquiteta Fabíola Amaral, em 2011, no começo das obras do Porto Maravilha.

Luiz Lobo - Cidade sustentável é aquela que segue uma política de desenvolvimento que promove a integração entre a gestão urbana e a gestão ambiental, garantindo um meio ambiente equilibrado durante seu desenvolvimento e crescimento, baseada no tripé da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Gisele Raymundo - "Assegurar a sustentabilidade da população residente" é exatamente a garantia do tripé mencionado anteriormente. Assegurar a permanência da população residente, melhorando o ambiente urbano, garantindo atendimento escolar, médico e capacitação profissional que permita seu acesso aos empregos qualificados que serão gerados na região.⁷

No entanto, a grande mídia, que por vezes incentivou as oportunidades de negócios que seriam geradas pelo projeto, divulgou, no mesmo período, matérias com moradores da região que confirmam remoções na região da Providência para a instalação de um teleférico que transportaria⁸ os moradores, transformando a favela, “em ponto turístico, como aponta a matéria “Remoção de famílias para obras da Copa e das Olimpíadas gera polêmica”, do Jornal O Globo, online,⁹. Em outra matéria, é divulgado o aumento de 20% nos valores dos imóveis comerciais da região, nos dois primeiros meses de 2013, o dobro do que foi registrado no restante da cidade¹⁰, fornecendo indícios de que um processo de gentrificação pode se instalar na área portuária.

Vê-se, assim, Eduardo Paes atualizando práticas materiais e simbólicas de “limpeza urbana”, que remontam às gestões urbanas aplicadas no Rio de Janeiro no início do século XX. A zona portuária seria “revitalizada”, “regenerada”, retomando as metáforas médicas que acompanharam as reformas urbanas de Pereira Passos, Carlos Sampaio e Carlos Lacerda, tornando a cidade ainda mais “partida”. Novamente, a população pobre é removida do caminho da modernização.

⁷ (Notícia “Do cenário acinzentado aos princípios verdes”, disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4212>, acesso em nov/2017)

⁸ O teleférico foi construído e já teve suas atividades suspensas algumas vezes, como aponta matéria do jornal O Globo. Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/no-morro-da-providencia-teleferico-nao-funciona-ha-quase-um-mes-20765152>, acesso em jan. de 2018.

⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/08/remocao-de-familias-para-obras-da-copa-e-das-olimpiadas-gera-polemica.html>, acesso em nov. de 2017.

¹⁰ Disponível em: <http://odia.ig.com.br/portal/rio/moradores-da-provid%C3%AAncia-se-queixam-de-remo%C3%A7%C3%A3o-imposta-1.560354>, acesso em nov. de 2017.

Se no início do século XX a Avenida Central já ensaiava os desfiles públicos das experiências privadas, a dinâmica do consumo cultural no Porto Maravilha amplifica e agudiza “os sentidos e valores associados aos desfrutes de experiências de privacidade” (SEVCENKO, 1998, p. 30), e os sujeitos, de atores da urbe, passam a consumidores do espaço que se pretende ressignificado.

Finalmente, a vocação para cidade dos megaeventos - que germinou na gestão Carlos Sampaio, com a exposição internacional de 1922, valorizando a monumentalidade para alavancar a imagem da cidade e propiciar um ambiente favorável aos investimentos internacionais, e teve seu ápice na gestão de César Maia -, se consolida e amplifica na contemporaneidade de Paes.

1.2 O legado dos megaeventos

Vários autores apontam definições e tipologias distintas para os megaeventos. Neste trabalho, será adotada a conceitualização de Freitas *et al* (2016), para quem os megaeventos são

aqueles que apresentam um impacto midiático que atinge milhares de pessoas e que se desdobra antes, durante e depois de acontecer, podendo ultrapassar milhões de pessoas. (...) a visibilidade e o impacto econômico são as características comuns entre os diversos tipos de eventos que entendemos por mega, sinalizando para a proximidade contemporânea entre comunicação e capital financeiro. (Idem, 2016, p.27 e 28)

No caso do Rio de Janeiro, a vocação de “cidade espetáculo”¹¹ remonta ao começo do século XX, com a Exposição Nacional de 1908 e com a Exposição Internacional de 1922, primeiros grandes eventos que a cidade recebeu, tal como discutido na sessão 1.1 – Inspirações de ontem e de hoje, deste capítulo. Depois, veio a Copa do Mundo de 1950. Mais recentemente, a Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), sete edições do Rock in Rio (1985/1991/2001/2011/2013/2015/2017), os Jogos Pan-Americanos, de 2007, os Jogos Mundiais Militares, de 2011, a Rio+20, em 2012, a Jornada Mundial da Juventude, em 2013, a Copa das Confederações, em 2013, a Copa do Mundo, em 2014 e, finalmente, os Jogos Olímpicos, em 2016. Assim, percebe-se que, há quase um século, os eventos de grande porte vêm sendo utilizados para reforçar ou

¹¹ Expressão cunhada por Guy Debord (1997) para tratar da crescente indústria do entretenimento da década de 1960 e que ainda se presta à reflexão sobre essa indústria, por diversos autores, nos dias atuais.

(re)construir, local e mundialmente, a imagem de cidade com vocação para receber e celebrar grandes eventos.

Na tabela reproduzida abaixo, Freitas *et al* (2016) propõem uma categorização dos megaeventos, levando em conta elementos comuns que caracterizam um evento contemporâneo como “mega”, com destaque para a cobertura midiática e as interferências que serão realizadas na cidade para receber os megaeventos, o tão propagado “legado”.

Tabela 1 – Tipologia para os megaeventos

Tipificação	Evento	Cobertura da mídia	Legado	Público
Megaevento Esportivo Internacional	Copa do Mundo, Olimpíadas de verão, Olimpíadas de inverno	ao vivo mídia internacional	imagem da cidade/país, econômico, construções e modificações no espaço urbano	milhões
Megaevento Cultural Internacional	Exposições Universais, Capitais Europeias da Cultura	matéria mídia internacional e/ou nacional	imagem da cidade/país, econômico, construções e/ou modificações no espaço urbano	milhões
Megaevento Religioso Internacional	Semana Santa de Roma, Peregrinação Meca, Jubileu	ao vivo mídia internacional e/ou matéria	imagem da cidade/país, econômico	milhões
Megaevento Cultural Nacional	Carnaval, Reveillon carioca, Festival de Parintins, Festa do Peão Barretos, Parada Gay de São Paulo, Rock in Rio	ao vivo mídia nacional e/ou matéria	imagem da cidade/país, econômico	milhares podendo atingir milhões
Megaevento Esportivo Nacional	Campeonato Brasileiro de Futebol	ao vivo mídia nacional/ regional	econômico	milhares podendo atingir milhões
Megaevento Religioso Nacional	N. Sra. Aparecida, Círio de Nazaré, Semana Santa de Nova Jerusalém	matéria mídia nacional/ regional	econômico	milhares podendo atingir milhões

Fonte: Adaptado pela autora de Freitas *et al*, 2016, p. 28

Na contemporaneidade, em que a lógica do mercado tem dominado as teorias e práticas do planejamento urbano, observa-se que a produção de legados – tangíveis e intangíveis – tem se apresentado como argumento legitimador para a corrida das cidades aos megaeventos, especialmente os esportivos. Consequentemente, a realização de projetos como

o Porto Maravilha, que em quase nada atendem às necessidades da massa, não encontrariam respaldo para execução, em tão curto espaço de tempo, se não estivessem ancorados pelo discurso do legado (OLIVEIRA, 2016). No entanto, para além de uma justificativa necessária à legitimação das transformações urbanas, o megaevento se tornou o catalisador dos investimentos essenciais a sua própria realização.

Fazendo um paralelo com a Exposição Internacional de 1922 que, para Jaguaribe (2011), pode ser entendida como marco simbólico de “entrada” do Rio na modernidade, os Jogos Olímpicos de 2016 podem ser percebidos como o marco da “entrada” do Rio no mundo competitivo das cidades globais. Como aponta Muniz Sodré,

o megaevento não é propriamente uma ‘festa’ no sentido de troca fundacional ou de expressão do querer viver em comum, mas um esquema operativo a serviço de grandes corporações, destinado a reconfigurar o espaço urbano e projetar a sua imagem em termos de atratividade econômica” (SODRÉ *apud* FREITAS *et al*, 2016, p. 17).

Citando Butt (2010), Freitas *et al* (2016) destacam que os megaeventos precisam fazer parte de um projeto a longo prazo para a cidade/país sede, pois “não há soluções rápidas” e “as consequências podem se prolongar por muito tempo, ou seja, os megaeventos não tem o poder de mudar a realidade se não fizerem parte de um projeto amplo de reformas urbanas sociais” (2016, p. 25). Com efeito, não é o que tem se observado como regra, uma vez que o caráter, não raro, efêmero das intervenções urbanas realizadas, com altos custos, produzem espaços, por vezes, sem fins precisos para o pós-evento, e deixam como herança os chamados “impactos” ou “legados negativos” – “os custos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais relacionados aos eventos” (OLIVEIRA, 2016, p. 105).

Na categorização da Tabela 1, observa-se que Freitas *et al* (2016) apontam tanto os legados tangíveis – os resultados referentes aos investimentos realizados convertidos em projetos de intervenção urbana e instalações esportivas – quanto os legados intangíveis – aqueles relacionados aos efeitos do *branding*, descritos por Oliveira como

a capacidade de criar internacionalmente uma imagem positiva da cidade e país anfitrião, fortalecer sua identidade e de aumentar o orgulho cívico de seus habitantes; o incremento na indústria do turismo devido à projeção que alcança na mídia; a demonstração internacional de competência; o estímulo e incentivo ao desenvolvimento do esporte e seus efeitos educativos e mesmo a possibilidade de atração de eventos futuros. (2016, p.104)

Com efeito, é inegável que os megaeventos esportivos configuram-se tanto em vitrine midiática quanto em catalisadores para a reestruturação física e econômica da cidade sede. No entanto, cabe refletir criticamente sobre o papel assumido pelo tema dos legados e

seus efeitos generalizadores, sobretudo porque tem sido a retórica legitimadora de estratégias que impactam tanto na dimensão material quanto na dimensão social e simbólica dos espaços urbanos. Encontrar quase 250 repetições da palavra “legado” nas 300 páginas do dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro aos Jogos Olímpicos de 2016 é, no mínimo, significativo (OLIVEIRA, 2016, p. 101).

Analisando os documentos que estabelecem as informações e exigências para as cidades candidatas a sediar Jogos Olímpicos, Oliveira (2016) identifica, desde 1955, a presença da ideia de legado. Apesar de a palavra “legado” ainda não ser utilizada, sua menção fica clara “numa redação que se refere aos ‘incalculáveis benefícios intangíveis’ proporcionados pelos eventos para as atuais e sucessivas gerações” (idem, 2016, p. 108).

Mas, foi em julho de 2003, na Carta Olímpica, documento que dita as regras do movimento olímpico e funciona como estatuto para o COI (Comitê Olímpico Internacional), que a ideia de legado aparece claramente. Oliveira (2016) explica que esse novo papel atribuído à entidade – de promotor do “legado” – se deu a partir de 2001, quando o COI passou a se preocupar com o fato de que as cidades começassem a desistir de disputar o evento em função dos altos custos da competição. A entidade criou, então, uma comissão, formada por quarenta “*experts*”, que - como ela mesma apontou na introdução do relatório final, com 117 recomendações sobre gestão dos jogos olímpicos -, se viu desafiada por um grande paradoxo: “evitar para as cidades as despesas superiores às necessárias para uma boa organização dos Jogos Olímpicos, mas, ao mesmo tempo, manter seu caráter espetacular que, por sua vez, demanda custos organizacionais cada vez mais elevados” (OLIVEIRA, 2016, p. 111).

Em resumo, a recomendação da comissão foi de separar os custos operacionais do Comitê Organizador dos Jogos (COJO) – considerados custos reais – e os custos não-COJO, advindos de despesas outras, como instalações, infraestrutura e meio ambiente, por exemplo, que deixam de ser classificadas como custos do evento e passam a ser entendidas como legado. Desse modo, já na versão destinada aos jogos de 2012, o documento que orienta as cidades que concorrem à sede olímpica introduz a questão do “legado” de forma bem específica, através de um item denominado “*Motivation, concept and legacy*”, alçando o legado, então, ao status de decisor na escolha das cidades anfitriãs. Assim, como salienta Oliveira (2016, p. 114) os “custos dos jogos são, então, reduzidos a valores inferiores aos realmente investidos e o que antes era custo se converte, como mágica, em ganho.” Categoricamente, é na cidade-empresa (SANCHEZ, 2010; VAINER, 2000, 2012, 2016) que o COI encontra parceiros para o discurso do legado, uma vez que este não só viabiliza a

produção do espetáculo como atende aos interesses de grandes corporações internacionais e de uma elite hegemônica representada pelos políticos locais.

O Porto Maravilha, o Parque Olímpico, em Jacarepaguá, as obras de mobilidade urbana, como a abertura de vias expressas para a implantação dos BRTs e VLT, que liga o Centro e a Região Portuária, entre outros, são, portanto, compromissos assumidos com a organização dos Jogos Olímpicos, fazendo parte, assim, do repertório discursivo dos legados. Percebe-se, dessa forma, que as reverberações dos megaeventos, como define Freitas (2011), os efeitos materiais e simbólicos que eles produzem e que são potencializados pelos esforços dos meios de comunicação (sejam eles institucionais ou não) servem ao *branding* da cidade.

Como apontam Barbosa (2004) e Rocha (2002), o consumo é um ato cultural, faz parte de uma teia de significados¹², funcionando como um conjunto de códigos através dos quais os atores dão sentido às representações e práticas sociais que ocupam lugar central na vida cotidiana. Para além de um ato individual e arbitrário, consumir, portanto, é utilizar elementos da cultura material para afirmação de identidades. Nas palavras de Rocha (2002), “o consumo é governado por representações coletivas, emoções codificadas, sentimentos obrigatórios, sistemas de pensamento e pela ordem cultural que o inventa, permite e sustenta” (ROCHA, 2002, p. 6). Em suma, o mundo contemporâneo vive a cultura de consumo, em que o universo dos bens e seus princípios são a base para compreensão da sociedade.

As três perspectivas sobre a cultura de consumo apresentadas por Mike Featherstone (1995) contribuem para cimentar as reflexões propostas nesta dissertação. A primeira diz respeito à produção do consumo, que entende a cultura do consumidor como uma consequência da expansão capitalista. As indústrias culturais, a transformação da cultura em mercadoria, bem como a priorização do valor de uso em relação ao valor de troca dos bens criaram a necessidade de “educar” os atores sociais para serem consumidores. Para embasar essa discussão, o autor apresenta as teorias de Jean Baudrillard, que entende a sociedade de consumo como aquela em que o signo é a mercadoria. “O consumo, portanto, não deve ser compreendido apenas como consumo de valores de uso, de utilidades materiais, mas principalmente como consumo de signos” (FEATHERSTONE, 1995, p. 122). Os bens materiais são, portanto, comunicadores, e é nessa brecha que, para Featherstone (1995), atuam marketing e propaganda, atribuindo sentidos simbólicos a objetos mundanos de uso cotidiano.

¹² Na perspectiva do antropólogo Clifford Geertz (2008), cultura é uma teia de significados tecida pelo homem. O autor, assim como Max Weber, acredita que “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu” e assume que essas teias são a cultura. Trata-se de um sistema de símbolos que interage com os sistemas simbólicos de cada indivíduo, num processo recíproco, dando sentido de pertencimento e orientando os atores em seus contextos sociais.

Em seu segundo panorama, o autor trata dos modos de consumo, sugerindo que consumir é demarcar relações sociais, estabelecer estilos de vida, como sugere ao analisar o clássico *A distinção*, de Pierre Bourdieu (1984). Na economia de bens culturais, os princípios “de oferta, demanda, acumulação de capital, competição e monopolização” operam na “esfera dos estilos de vida, bens culturais e mercadorias” (FEATHERSTONE, 1995, p. 121).

A terceira perspectiva – e a que mais contribui para as reflexões deste trabalho –, apresenta o consumo a partir da dimensão do prazer, da emoção, dos sonhos e desejos a ele associados, especialmente aqueles que são vinculados aos signos e aos imaginários da cultura do consumo nos espaços de lazer, na trama da cidade, e que proporcionam sensações físicas e prazeres estéticos. As cidades pós-modernas, na visão do autor, se transformaram “em centros de consumo, jogo e entretenimento, saturadas de signos e imagens a ponto de qualquer coisa poder ser representada, tematizada e transformada em um objeto de interesse, de ‘observação turística’”, como ocorre com as visitas a parques temáticos, *shopping centers*, museus, galerias de arte (FEATHERSTONE, 1995, p. 143). A compra, nesses locais, deixa de ser apenas uma transação econômica e passa a ser tratada como uma atividade cultural de lazer, transformada em experiência. Vale ressaltar que o autor sinaliza um entrelaçamento entre o que se entende por cultura como artes, produtos e experiências culturais e cultura como modo de vida, as teias de significação propostas por Geertz (2008). Na visão de Featherstone (1995), hoje os fenômenos designados como “culturais” não se restringem apenas às artes, em sua dimensão de alta-cultura, mas abarcam também culturas populares e cotidianas, nas quais praticamente todo objeto ou experiência pode ser considerado de interesse cultural. Neste contexto, Arantes (2000) sinaliza a centralidade que a cultura assumiu na participação ativa das cidades na competição das redes globais, de modo que a sensação de cidadania é oferecida aos sujeitos “através de atividades culturais que lhes estimulem a criatividade, lhes aumentem a autoestima, ou os capacitem do ponto de vista técnico e científico (ARANTES, 2000, p. 47). Como argumenta a autora, sejam grandes investimentos em equipamentos culturais ou a preservação e restauração de um bem que é alçado ao status de patrimônio, essa dimensão cultural se presta à “isca ou imagem publicitária” para a oferta da cidade-mercadoria.

Assim, observa-se, na contemporaneidade, que a vida em público dá lugar à vida pública, que se concretiza através do consumo, e a cidade é o campo simbólico, o *locus* em que se constroem as narrativas do cotidiano, os discursos sobre o progresso almejado e o espetáculo a ser consumido. Nesse sentido, os megaeventos, que na visão de Freitas *et al*

(2016) materializam a utopia do lugar perfeito, do belo, do experiencial e do afetivo, amparam aos rituais de consumo da cidade e concretizam a cidade-mercadoria-marca.

Em contrapartida, como em outros momentos da história do Rio de Janeiro que já foram abordados neste trabalho, o espaço público reafirma-se como arena política, com as reações e protestos que tomaram conta do país, nas Jornadas de Junho, em 2013. Para Vainer (2013), “não há como não reconhecer a conexão estreita entre os protestos em curso e o contexto propiciado pelos intensos e maciços investimentos urbanos associados à Copa do Mundo de 2014 e, no caso do Rio de Janeiro, também aos Jogos Olímpicos de 2016” (idem, 2013, p. 65). As críticas ao “legado”, articuladas por organizações como os Comitês Populares da Copa (no caso do Rio de Janeiro, também das Olimpíadas 2016) e a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (Ancop), que vinham se estruturando desde 2005, por conta do Pan Americano de 2007 (VAINER, 2013), se juntaram a uma enxurrada de agendas não deliberadas, reivindicadas por movimentos populares como o Movimento Passe Livre, o Movimento de Trabalhadores Sem Teto, a Central de Movimentos Populares, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia e tantos outros movimentos. Contrastando, assim, com o espetacular cenário preparado pelas cidades para receber os megaeventos, a população foi às ruas, em diversas cidades, principalmente naquelas que sediaram a Copa do Mundo, como o Rio de Janeiro, em protestos e manifestações, no período em que o país sediava a Copa das Confederações, evento teste para a Copa do Mundo de 2014. As narrativas midiáticas da violência, que construíam uma atmosfera de medo ligado especialmente ao tráfico e à favela no Rio de Janeiro, nos anos de 2006 a 2008, e que foram revertidas em 2012, após vários esforços, governamentais e mercadológicos, (FREITAS *et al*, 2015), voltam a colocar o projeto de cidade e sua marca em xeque. Assim, a “Cidade Maravilhosa”, oferecida ao consumo mundial pelo espetáculo, segue em busca de consensos para a sua imagem, mas não sem conflitos.

Com efeito, um ano após o término das Olimpíadas, surgem acusações de corrupção, endividamentos e do “não-legado” que a cidade do Rio de Janeiro herdou. Veículos de comunicação que, antes e durante os megaeventos, promoveram e propagandearam o legado, trazem à tona a realidade das mazelas sociais e da crise financeira que atinge a cidade, como em algumas matérias destacadas a seguir.

Figura 2 – Matéria de O Globo, de 15 de junho de 2017, Matutina, Esporte, p. 28

Aumenta o rombo das Olimpíadas do Rio

Em revisão final de gastos, custo de instalações esportivas sobe R\$ 140 milhões.

O custo dos Jogos Olímpicos do Rio passou por nova atualização ontem, com a divulgação da sexta e última Matriz de Responsabilidades, em audiência pública no Velódromo. De acordo com a apresentação da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Aglo), autarquia vinculada ao Ministério do Esporte, o gasto total com instalações esportivas chegou a R\$ 7,23 bilhões, quase R\$ 140 milhões a mais do que apontava a versão anterior da Matriz, divulgada durante a Olimpíada.

Em agosto do ano passado, o gasto era estimado em R\$ 7,09 bilhões com instalações esportivas. O custo total da Olimpíada do Rio chegou a R\$ 41,03 bilhões, já que envolve também o plano de legado de políticas públicas, orçado em R\$ 24,6 bilhões, e o acionamento do Comitê Rio-2016, na casa de R\$ 9,2 bilhões. O número, no entanto, ainda pode crescer devido às dívidas do comitê, que totalizam R\$ 132 milhões. Por en-



Instalações, Velódromo e as Arenas Cariocas 1 e 2; responsabilidade da Aglo

quanto, existe uma indefinição sobre quem vai cobrir a dívida.

PLANO DE LEGADO

A revisão do gasto total com arenas esportivas apresentou aumentos em todas as quatro zonas dos Jogos: Barra, Deodoro, Maracanã e Copacabana. No Parque Olímpico, por exemplo, houve aumento no custo final da construção de Velódromo, Centro de Tênis, Centro Aquático e Arena do Futuro, totalizando R\$ 64,1 mi-

lhões a mais do que previsto.

Outro aumento aconteceu na adequação do Estádio Nilton Santos (Engenheiro). Orçada em R\$ 37 milhões à época dos Jogos Olímpicos, a obra na verdade custou R\$ 45 milhões, segundo a Matriz final.

Também houve variações no investimento para construção de linhas de alimentação e distribuição de energia elétrica na Barra e em Deodoro.

A sexta e última versão da Matriz deveria ter sido entre-

que no fim de 2016 pela Autoridade Pública Olímpica, órgão que reunia os governos municipal, estadual e federal, e que foi extinto em março.

Criada no fim de março como sucessora da APO, a Aglo é responsável pela administração de alguns equipamentos esportivos no Parque Olímpico da Barra: Velódromo, Centro de Tênis e Arenas Cariocas 1 e 2. O órgão também ficou encarregado da gestão de arenas em Deodoro, como o Centro de Tiro Esportivo, o Centro de Hí-pismo e a Arena da Juventude.

A autarquia foi criada para desenvolver atividades e cuidar da manutenção de arenas esportivas deixadas pelos Jogos. Além de atletas de alto rendimento, há a previsão de que projetos sociais e alunos da rede pública também utilizem as instalações.

— Haverá questionamentos, e isso é normal, tanto da Matriz quanto do Plano de Legado pelos órgãos de controle externos, mas eu fiquei bastante satisfeito com a participação do público e com as perguntas dos jornalistas. Acho que foram bem elucidados os fatos — comentou Paulo Márcio Dias Mello, presidente da Aglo. ■

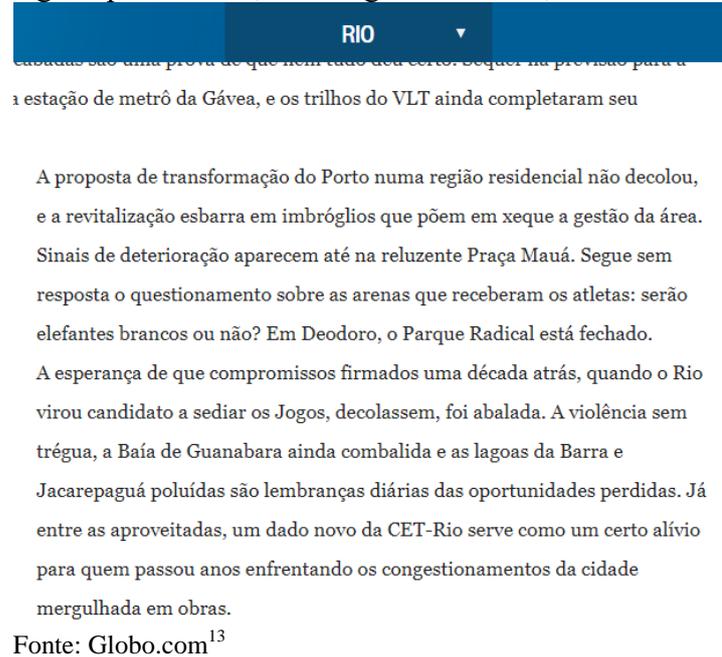
Fonte: Globo.com

Figura 3 – Matéria de O Globo, de 08 de setembro de 2017, Matutina, Rio, p. 6



Fonte: Globo.com

Figura 4 – “Um ano após a Olimpíada, o que ficou de legado para o Rio”, 04 de agosto de 2017, Rio



1.3 A operação consorciada do Porto Maravilha

Tal como observado na sessão 1.1 – Inspirações e transformações, de ontem e de hoje, deste capítulo, conclui-se que a história da região portuária é traçada, material e simbolicamente, em consonância com o processo de desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro e também da inserção do Brasil no cenário econômico internacional, especialmente, após a primeira grande intervenção urbanística, promovida por Pereira Passos.

A região portuária, por anos escanteada na administração pública, volta a ser cobiçada como potencial para investimentos a partir do momento em que a cidade passa a ser gerida por uma lógica empresarial.

A operação urbana do Porto Maravilha está baseada no modelo de planejamento urbano estratégico, em que a cidade-mercadoria passa a ser vendida a partir das políticas do Estado que cumprem, então, um receituário estratégico para inseri-la nos fluxos globais. A cidade, portanto, é transformada e gerida como uma empresa, o plano diretor e o zoneamento são descartados, uma vez que não atendem aos interesses do mercado. Assim, no mundo globalizado, no lugar da regulação, surgem as negociações por projeto, concretizando o que o urbanista francês François Ascher denominou de “urbanismo *ad hoc*” (apud VAINER, 2000, 2013, 2016). Sanchez (2010) argumenta que

¹³ Disponível em <https://oglobo.globo.com/rio/um-ano-apos-olimpiada-que-ficou-de-legado-para-rio-21666449>, acesso em nov. de 2017.

essa orientação estratégica tende a silenciar projetos e atores divergentes e a construir uma aparente paz social sob a égide do empresariamento da cidade. Assim, a recondução da leitura dos problemas da cidade e das alternativas que vêm sendo legitimadas parece estar orientada para a despolitização da cidade e de seus cidadãos. Projetos políticos em torno da ‘cidade-mercadoria’ transformam a esfera política local em espaço do exercício de um projeto empresarial. Desse modo, é difícil encontrar neles qualquer identidade com o entendimento da cidade como espaço da política, do conflito e da construção da cidadania. (idem, 2010, p. 67)

E os megaeventos precipitam, intensificam, generalizam a cidade de exceção. No rastro da gestão urbana por projetos, portanto, a “revitalização de regiões portuárias”, como já apontado neste trabalho, é indicada como fase importante do processo de mudança da cidade. Por isso, tornaram-se tendência mundial. Inserida no contexto dos megaeventos internacionais, a (re)construção da imagem da cidade é legitimada pelo discurso institucionalizado da competitividade.

No *site* portomaravilha.com.br e nos demais materiais de divulgação institucional do Porto Maravilha, encontram-se os detalhamentos da operação, que serviram de base para a compreensão do espaço em análise nesse trabalho e dão pistas sobre a base discursiva que vai pautar a comunicação institucional do projeto, como a fala do então Secretário Municipal de Desenvolvimento e presidente do Instituto Pereira Passos, Felipe Góes, no editorial da primeira edição da revista *Porto Maravilha*:

O Rio merece um Porto Maravilha

Principal porta de entrada da cidade por muitas décadas, a Região Portuária viverá, nos próximos anos, uma merecida e necessária revolução. A degradação presenciada pelos cariocas por tantos anos começa a ser revertida pelo projeto Porto Maravilha. Fruto de um esforço conjunto entre os três níveis de governo (municipal, estadual e federal), ele pretende trazer novas opções de moradia, trabalho, transporte e lazer para os que ali vivem. [...] Com um investimento inicial de cerca de R\$ 350 milhões da Prefeitura, o projeto tem duas fases e orçamento total de cerca de R\$ 3 bilhões, a serem obtidos por meio de parceria entre a iniciativa privada e o poder público. [...] Inspirado em projetos inovadores realizados em zonas portuárias de cidades do exterior, como Buenos Aires e Barcelona. Ao longo do tempo, você poderá acompanhar cada etapa da concretização deste sonho coletivo, e também um pouco do cotidiano da vibrante região. Seja bem-vindo! (Revista *Porto Maravilha*, março, 2010, nº 1, p.2)

Com a assinatura da Lei Complementar 101/2009¹⁴, a Prefeitura do Rio de Janeiro instituiu, em 2009, a operação urbana do Porto Maravilha, um grande projeto de intervenção urbanística que pretende promover a reestruturação urbana da AEIU do Porto do Rio de Janeiro (Área de Especial Interesse Urbanístico da Região do Porto do Rio de Janeiro), através da ampliação, articulação e requalificação do espaço urbano da região portuária. Na

¹⁴ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Lei Municipal complementar n. 101/2009. Disponível em http://www.portomaravilhario.com.br/media/legislacao/2010/06/LC101__23112009.pdf, acesso em jan. de 2018.

área de cinco milhões de metros quadrados, postula-se a melhoria das condições habitacionais e a atração de novos moradores, com projeções, para os próximos dez anos, de um salto dos 32 mil atuais para 100 mil habitantes. A região engloba os bairros do Santo Cristo, Gamboa, Saúde e trechos do Centro, Caju, Cidade Nova e São Cristóvão.

Figura 5 - Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região Portuária do Rio de Janeiro



Fonte: Site portomaravilha.com.br

Apesar do apoio dos governos Estadual e Federal, a Prefeitura do Rio de Janeiro recorre às parcerias com a iniciativa privada, através da operação urbana consorciada, um instrumento de política urbana previsto no Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10257/2001)¹⁵ para recuperação de áreas degradadas.

Considera-se Operação Urbana Consorciada o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental. (*Estatuto da Cidade*, Seção X, Art. 32, § 1º)

Ancorado no Estatuto da Cidade, portanto, o Prefeito Eduardo Paes lançou o projeto como Operação Urbana Consorciada (OUC), instituindo uma das maiores parcerias público-privadas do Brasil. Para gerir e fiscalizar a operação urbana do Porto Maravilha, com um investimento de R\$ 8 bilhões em obras e serviços, foi criada a Cdurp, pela Lei Complementar 102/2011. Como gestora da operação, cabe à Cdurp:

¹⁵ O Estatuto da Cidade, Lei 10.257, de 10 de julho de 2001, regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, e estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm - acesso em nov. de 2017.

a articulação entre os demais órgãos públicos e privados e a Concessionária Porto Novo - que executa obras e serviços nos 5 milhões de metros quadrados da Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU) da Região do Porto do Rio. Enquanto gestora da operação, a Cdurp presta contas à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e participa da aprovação de empreendimentos imobiliários em grupo técnico da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU). Também é o órgão que tem a responsabilidade de disponibilizar parte dos terrenos em sua área para o mercado. Entre as atribuições da companhia está ainda a atuação como fomentadora do dinamismo econômico e social da região portuária delimitada pela Lei Complementar nº 101 (que criou a Operação Urbana Porto Maravilha).¹⁶

Através de uma Comissão Especial de Licitação, a Concessionária Porto Novo, formada pelas empresas Construtora OAS Ltda., Construtora Norberto Odebrecht Brasil S.A. e Carioca Christian-Nielsen Engenharia S.A., foi selecionada para execução das obras, bem como para a manutenção dos serviços por 15 anos.

Cabe à Cdurp, portanto, gerir e à Concessionária Porto Novo executar as principais obras da operação urbana, que se encaixam nos quatro eixos de atuação do projeto – (1) estímulo ao uso residencial da região; (2) melhoria na infraestrutura; (3) incentivo às atividades de comércio e à indústria que se desenvolvem na área; (4) promoção da cultura e entretenimento na região. Assim, destacam-se como principais intervenções a demolição do Elevado da Perimetral; a construção das Vias Binário do Porto e Expressa, do Túnel Marcelo Alencar e da Nova Orla Conde; construção do VLT; 70 km de vias reurbanizadas e 650.000 m² de calçadas refeitas; 700 km de redes de infraestrutura urbana reconstruídas (água, esgoto, drenagem); 17 km de novas ciclovias; 15.000 árvores a serem plantadas; a requalificação do Museu de Arte do Rio e a construção do Museu do Amanhã, que fazem parte da remodelação da Praça Mauá, cenário importante para as análises que transcorrerão no Capítulo 4.

As operações urbanas consorciadas contemplam a alienação dos CEPAC (Certificados do Potencial Adicional de Construção), que são títulos mobiliários, regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) - geradoras de recursos para realização de transformações urbanísticas. A Lei que criou a OUC Porto Maravilha definiu um aumento de potencial de construção na região portuária que varia conforme o empreendimento, a localização do projeto e o tipo de utilização¹⁷. Ou seja, os CEPAC permitem a construção de edifícios acima do gabarito autorizado na região, sendo que para imóveis residenciais são necessários menos CEPAC do que para imóveis comerciais. E os recursos obtidos com a comercialização dos certificados devem ser totalmente revertidos para a área da operação urbana consorciada. Para a Operação Urbana Consorciada do Porto Maravilha foi

¹⁶ Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/quemsomos>, acesso em nov. de 2017.

¹⁷ O potencial de construção é a quantidade de metros quadrados que se pode construir em determinado terreno, representada pela altura do prédio, os andares e a metragem.

estabelecido um limite máximo de 6.436.722 (seis milhões, quatrocentos e trinta e seis mil, setecentos e vinte e dois) CEPAC, a um preço de R\$ 545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais) por CEPAC, a serem convertidos em direito de construir¹⁸.

Os CEPAC são distribuídos em leilões públicos sob o controle da CVM, a serem promovidos pela Cdurp e/ou pelo Fundo de Investimento Imobiliário da Região do Porto, também criado pela Prefeitura do Rio e gerido pela Caixa Econômica Federal. Em leilão eletrônico realizado no dia 13 de junho de 2011, o total dos CEPAC disponibilizados pela Prefeitura foi arrematado, em lote único, pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), administrado pela Caixa Econômica Federal, que comprou um conjunto de R\$ 3.508.013.490. Os R\$ 4,5 bilhões restantes foram obtidos pela Caixa com a valorização dos certificados. Uma vez alienados em leilão, os CEPAC podem ser comercializados livremente no mercado. Ou seja, a Caixa Econômica Federal foi contratada, pela Cdurp, para fiscalizar os recursos obtidos com a venda dos CEPAC.

Em conformidade com o § 7º do Art. 36º da Lei Complementar Municipal nº101, que instituiu a OUC Porto Maravilha, o percentual de 3% dos CEPAC será destinado para a área de preservação do Patrimônio Material e Imaterial, incluindo os Programas Porto Maravilha Cultural e o Circuito da Herança Africana. Como divulgado na comunicação sobre o Programa Porto Maravilha Cultural, disponível no *site* portomaravilha.com.br, o desafio do projeto é promover mudanças que beneficiem moradores e frequentadores da região, porém preservando a identidade cultural e arquitetônica da região. Os eixos trabalhados pelo programa e divulgados em folder eletrônico disponível no *site* são: preservação e valorização da memória e das manifestações culturais; exploração econômica dos patrimônios material e imaterial, respeitando os princípios de integridade, sustentabilidade, inclusão e desenvolvimento social; valorização do patrimônio cultural imaterial; produção e difusão de conhecimento sobre a memória da região; recuperação e restauro material do patrimônio artístico e arquitetônico; realização de diagnóstico sobre o patrimônio histórico, cultural e arqueológico. O Programa Porto Cultural atua em parceria com o Programa Porto Cidadão, que se propõe a “requalificar com inclusão e participação social”, garantindo que a população se beneficie da requalificação, sem sair da região¹⁹. A proposta do programa é preparar a população da região portuária para as oportunidades que surgirão em parceria com outros órgãos do poder público, organizações sociais e o setor privado.

¹⁸ Disponível em http://www.portomaravilha.com.br/conteudo/canal_investidor/prospecto/prospecto.pdf, acesso em nov. de 2017.

¹⁹ Folder do Programa Porto Maravilha Cidadão disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/images/pmcul.pdf>, acesso em jan. de 2018.

Seguindo essa mesma linha de valorização e investimento cultural na região, o AquaRio, a Pinacoteca, o Píer Mauá e o Museu do Amanhã não precisaram adquirir CEPAC, o que indica o foco do projeto na arte, cultura e no lazer, como será analisado no Capítulo 4 dessa dissertação.

2 IDENTIDADE E MEMÓRIA NA CIDADE

A cidade sempre se dá a ver, pela materialidade de sua arquitetura ou pelo traçado de suas ruas, mas também se dá a ler, pela possibilidade de enxergar, nela, o passado de outras cidades, contidas na cidade do presente.

Sandra Pesavento, Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias, 2007

Diversas são as teorias sobre a cidade e muitos são os seus estudiosos. Alguns teóricos contemporâneos da cultura - como Sandra Pesavento e Stuart Hall -, interessam em particular a este trabalho, pois pensam a cidade, bem como as questões de identidade sobre os espaços urbanos, como um fenômeno cultural, ou seja, integrada a um princípio de atribuição de significados. Para estes autores, a cidade extrapola sua materialidade e configura suas identidades no campo relacional, na esfera do sensível, como um espaço simbólico em que se travam lutas políticas, jogos de representações, identidades e relações de poder, em processo contínuo de construção. Para complementar essas considerações, a memória será problematizada como elemento constituinte dos processos identitários, a partir de pensadores como Maurice Halbwachs (1990) e Michael Pollak (1989), contribuindo para refletir sobre o Porto Maravilha como um “lugar de memória” (NORA, 1993).

2.1 A cidade, suas dimensões e sua identidade

Para pensar a cidade, parte-se da abordagem utilizada pela história cultural, mais especificamente do pensamento da historiadora Sandra Pesavento (2007, 2014). Para a autora, a cidade não é mais considerada como um *locus* privilegiado da realização da produção ou da ação dos atores sociais, “mas, sobretudo, como um problema e um objeto de reflexão, a partir das representações sociais que produz e que se objetivam em práticas sociais” (PESAVENTO, 2007, p. 3).

Nesse viés, a autora propõe pensar a cidade a partir de três perspectivas: a da materialidade, a da sociabilidade e a da sensibilidade.

A cidade é percebida como materialidade quando se reconhece estar diante do fenômeno urbano, em contraposição à realidade rural. Ou seja, quando se identifica uma ação humana sobre a natureza.

Para Pesavento (2007), a cidade pode ser compreendida também pelo viés da sociabilidade, com seus atores, as relações estabelecidas entre eles, os grupos, as práticas de interação, as festas, comportamentos e hábitos. Aqui cabe uma reflexão sobre os espaços de sociabilidade e de socialidade na cidade, proposta por Maffesoli (1996, 2001). Para o autor, a esfera da sociabilidade está relacionada às regras e normas da socialização em que as pessoas atuam como cidadãos. Já na esfera da socialidade, há um deslocamento do sujeito político, das condutas partidárias, tratando, assim, da dimensão dos sentimentos mais íntimos, primários. A socialidade é “uma estética descompartmentada”, que permite “esse estar-junto desordenado, versátil” (MAFFESOLI, 1996, p. 13). Para o sociólogo, a experiência do “Outro” é aquilo que dá base à sociedade e dá importância ao que ele chama de fusão comunitária, em que as relações se efetivam pelo que o autor denomina de relação tátil, do estar-junto. “O mundo de que sou é, portanto, um conjunto de referências que divido com outros” (MAFFESOLI, 1996, p. 259).

A socialidade de Maffesoli (1996, 1998, 2001) converge para a proposta de olhar a cidade a partir da dimensão da sensibilidade, sugerida por Pesavento (2007, 2014). Assim, a autora afirma que para cada cidade real, concreta, visual, tátil, consumida e usada no dia-a-dia há outras tantas cidades imaginárias, representadas, ao longo do tempo, pela palavra escrita ou falada, pela música, pela imagem, pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade de seus cidadãos, pois

[...] cidades são, por excelência, um fenômeno cultural, ou seja, integradas a esse princípio de atribuição de significados ao mundo. Cidades pressupõem a construção de um *éthos*, o que implica a atribuição de valores para aquilo que se convencionou chamar de urbano. (PESAVENTO, 2007, p. 3)

Neste mesmo viés, Maffesoli (1996) afirma que a cidade é sensível e essencialmente relacional. “Seus lugares de encontro, suas sensações, seus odores, seus ruídos são constitutivos dessa teatralidade cotidiana que faz dela, no sentido forte do termo, um objeto animado, uma materialidade dotada de vida” (MAFFESOLI, 1996, p. 277).

Muito mais do que uma aglomeração de concreto, portanto, a cidade é um campo simbólico, em que se travam lutas políticas, jogos de representações, identidades e relações de poder, em processo contínuo de construção. Nesse sentido, nas palavras de Pesavento,

[...] a cidade sensível é aquela responsável pela atribuição de sentidos e significados ao espaço e ao tempo que se realizam *na e por causa* da cidade. É por esse processo mental de abordagem que o espaço se transforma em *lugar*, ou seja, portador de um significado e de uma memória; que passamos a considerar uma cidade como *metrópole*, (...) que criamos as categorias de *cidadão* e de *excluído* para expressar as diferenças visíveis e perceptíveis no contexto urbano fazendo com que se criem novas identidades a partir do gesto, do olhar e da palavra que qualifica; que falamos

de progresso ou de atraso, que distinguimos o velho do antigo; que construímos a noção de patrimônio e instauramos ações de preservação, ou, em nome do moderno, que redesenhamos uma cidade, destruindo para renovar. (PESAVENTO, 2007, p. 4, grifo da autora)

No Porto Maravilha, a cultura²⁰, as expressões da memória urbana - marcos históricos, monumentos e patrimônio artístico e histórico, do passado e do presente - , revelam as três dimensões da cidade propostas por Pesavento (2007, 2014), sugerindo, assim, que as intervenções urbanas realizadas na região não podem ser interpretadas apenas como mecanismos de transformação na estrutura material ou na lógica econômica da cidade, mas também enquanto projetos que vislumbram a construção de um certo *éthos*, um certo ideal do que a cidade é ou deve ser (SANCHEZ, 2010).

Neste viés, entende-se que a construção da identidade de um lugar está diretamente relacionada ao seu passado e ao atual ambiente histórico, político, econômico, legal e cultural em que está inserido. Nos termos de Hall (2014), essa construção tem a ver com a produção não daquilo que somos, mas daquilo no qual nos tornamos. Assim, as questões sobre “quem podemos nos tornar”, “como nós temos sido representados” e “como essa representação afeta a forma como nós podemos nos representar” se sobrepõem às questões relacionadas a “quem nós somos” ou “de onde nós viemos”. A partir desse olhar, portanto, os megaeventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, e a conseqüente revitalização de áreas urbanas antigas representam momentos privilegiados para refletir sobre a questão das identidades e projetos que se pensam para a cidade.

Maffesoli (1996) propõe um olhar sobre individualismo e identidade, com base no conceito de socialidade, já apresentado nesta seção. Sobre esse prisma, o autor acredita que a identidade, como foi concebida e consolidada na modernidade, não se dá mais a explicar as relações e compartilhamentos que envolvem afeto e sentimentos. Para o autor, na cidade contemporânea, acelerou-se a “desindividualização” e a ideia de “identidade”, enfim, passa a ser construída a partir da relação com o externo, com o “Outro” e com a comunidade. É o que ele define como o mito da identificação, o que leva os sujeitos atores a realizarem diferentes papéis nas mais diversas socialidades. A construção de um imaginário, portanto, de um *éthos* simbólico, permite o reconhecimento de si a partir do “eu social” que “(...) é totalmente investido pelo outro, determinado pelas diversas modulações de alteridade (MAFFESOLI, 1996, p. 311).”

²⁰ Neste trabalho, entende-se cultura como um conjunto simbólico de processos sociais, uma teia de significados, como propõe Geertz (2008).

A abordagem de Maffesoli (1996) dialoga com os estudos culturais de Hall (2014), na medida em que este entende identidade a partir de um viés discursivo, como uma construção sempre em processo, em que as dinâmicas culturais provocam suturas e fixações, discursos e práticas que, por um lado, tentam interpelar os atores a assumirem seus lugares de sujeitos sociais e, por outro lado, produzem subjetividades, que os constroem como sujeitos agentes. Ou seja, para Hall (2014), uma identidade nunca é fixa, estável, ela é constitutiva a partir da relação com o “Outro”, a partir da *différance* ou por meio dela.

Seja qual for esse outro – indivíduo, espaço, objetos, ideias – a imagem, a comunicação, atua como uma liga entre os sujeitos atores, o mundo e seus elementos, dinamizando, assim, o estar-junto. Para Maffesoli, é nesse sentido que imagem é cultura, constrói simbologias de uma época, que remete o indivíduo ao passado ou ao futuro. É pela e na imagem que são representadas, na vida cotidiana, distintas identificações culturais. Independente de contratos sociais e atuações políticas, a comunicação, a construção de narrativas culturais é a garantia do estar-junto mais primário. Com efeito, para o autor, “a pessoa constrói-se na e pela comunicação”. (MAFFESOLI, 1996, p. 310)

Ainda que essa comunicação por vezes seja promovida, originalmente, pelas instâncias de poder, com objetivos de homogeneizar o imaginário e inserir uma lógica simbólica de consumo nas relações de um determinado corpo social, observa-se uma apropriação dos espaços urbanos a partir de “brechas”, latências (DE CERTEAU, 1994), das vivências do lugar reapropriado e reconfigurado pelas representações culturais e sensíveis dos atores que nele operam. A partir da análise que será apresentada nesta pesquisa, é possível observar a proposição de um compartilhamento dos espaços entre os diferentes sujeitos – Prefeitura, empresas, cidadãos –, ou seja, os enunciados sugerem uma interação entre esses atores e uma (re)construção do corpo social e de suas identidades culturais.

A construção cultural de uma identidade, afinal, se dará a partir dos significados atribuídos aos espaços sociais, aos lugares socialmente experimentados, pelas narrativas produzidas por diferentes agentes, a partir das disputas que envolvem a apropriação simbólica da materialidade, dos espaços construídos.

2.2 Identidade: entre memórias e apagamentos

Se a construção cultural de uma identidade pode ser entendida como uma narrativa de si e dos outros, em constante construção, cabe, portanto, problematizar o conceito de memória coletiva, de Maurice Halbwachs (1990), uma vez que essas narrativas são

produzidas com base no acionamento das memórias de quem as narra. Para o autor, a memória não é puramente individual, ela é um produto da interação social, do meio em que se vive. E é no presente que essa memória é acionada como recurso para a construção de um futuro que atenda às aspirações do presente. Halbwachs (1990, p. 16) afirma que “se o que vemos hoje tivesse que tomar lugar dentro do quadro de nossas lembranças antigas, inversamente essas lembranças se adaptariam ao conjunto de nossas percepções atuais”.

Problematizando a estruturação da memória coletiva e da identidade, Pollak (1992), assim, como Halbwachs, insiste na memória “como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes” (Pollack, 1992, p.2). Além de socialmente construída, para o autor a memória é “seletiva”, ou seja, há, um trabalho constante de “enquadramento da memória”. É preciso escolher o que vai ser lembrado e o que deve ser esquecido, reforçando que “as preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória”.

Como Halbwachs (1990), Pollak (1992) reitera o aspecto de construção da memória como uma estratégia de agentes e agências sociais para ancorar identidades e afirma que a memória é, em parte, herdada, e está fenomenologicamente ligada ao sentimento de identidade (POLLACK, 1992, p.5). O autor aponta, assim, que “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade” (*idem*) e que, na construção da identidade, é preciso levar-se em conta três elementos essenciais: a unidade física (remetendo à ideia de pertencimento, de fronteiras físicas); a continuidade dentro do tempo (não só no sentido físico, mas moral e psicológico, como destaca o autor); e, finalmente, “o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados” (*idem*). Assim, conclui Pollack, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si” (*idem*).

Desse modo, pode-se pensar a construção da identidade não apenas como algo individual ou coletivo, mas como uma constante negociação entre indivíduo e sociedade, sempre em processo de interação e fluxos. Assim, os sujeitos não constroem uma única e estática identidade, mas configuram-se em múltiplas identidades, sempre em relação com sua alteridade.

Em seus estudos sobre lugares de memória, Pierre Nora (1993) observa que a valorização das ruínas históricas, a procura de vestígios que formem a identidade da cidade, a restauração de patrimônios e a construção de museus são uma necessidade de produzir

memória, em contrapartida à aceleração que abarca a sociedade contemporânea. Assim, é possível identificar a zona portuária sendo trabalhada para se constituir em um lugar de memória, nos termos propostos por Nora (1993), defensor da ideia de que a ausência de memória espontânea criou, na contemporaneidade, uma obsessão pela materialização da memória. Assim, na visão de Nora (1993), os museus, institutos históricos, casas de cultura, monumentos, textos literários, entre outros, podem ser entendidos como lugares de memória, que objetivam manter acionados os sentimentos de pertencimento e de identificação. Na perspectiva deste autor, lugares de memória (1) precisam ser entendidos como lugares onde se cristaliza e se refugia a própria memória; (2) pertencem, ao mesmo tempo, tanto ao domínio da memória quanto ao domínio da história; e (3) podem ser lugares tangíveis, lugares funcionais e lugares simbólicos, inclusive simultaneamente, variando apenas em graus.

Salgueiro (2008), observando as teorias de Nora (1993), afirma que “a memória precisa se enraizar no concreto, isto é, em espaços, gestos, imagens e objetos, num conjunto de coisas palpáveis e perceptíveis, enfim, entre as quais se incluem os monumentos” (SALGUEIRO, 2008, p. 17). Canclini (1994) também aponta para a necessidade de criar mitos e monumentos que preservem o passado, como marcos de construção de identidades, inclusive os documentos escritos. Assim, para o autor, “ter uma identidade seria, antes de mais nada, ter um país, uma cidade ou um bairro, uma entidade em que tudo o que é compartilhado pelos que habitam esse lugar se tornasse idêntico ou intercambiável”.

Retomando Featherstone (1995), cabe aqui sua reflexão sobre a tematização da cultura das cidades e dos estilos de vida urbanos, apoiada, entre outros fatores, na nostalgia de estilos passados, e a velocidade com que circulam novos estilos marca, para o autor, essa era “sem estilo”, referenciando à expressão de Simmel.

As reflexões de Semprini (2010) sobre o consumo complementam e fortalecem esse pensamento, na medida em que o autor confirma o crescimento das práticas de consumo nas quais a parte física, material, é dispensável ou ausente: o que “se consome são as ideias, as imagens, as emoções, os imaginários, as histórias”, afirma Semprini (2010, p. 49). Esse caráter abstrato e desmaterializado do consumo encontra nas marcas sua expressão natural. Para o autor, “a marca é, em certo sentido, a instância que fornece um contexto dotado de sentido a uma experiência ou a um imaginário que, sozinhos, tenderiam a ser imprecisos ou muito abstratos” (2010, p. 50).

Em um contexto de consumo saturado, onde há uma avalanche constante de novos produtos e serviços, a marca contribui, portanto, para estimular os consumidores a descobrir e experimentar as novidades, uma vez que não se prestam mais a se interessar por algo

simplesmente porque é novidade, mas estão prontos para aderir uma nova proposta se identificarem, sobretudo, o valor imaginário, a possibilidade de atribuição de sentido a um projeto de vida (SEMPRINI, 2010), de acionamento de um sentimento de pertença, de identificação. Enfim, a marca agrega ao bem material valores de uma determinada cultura, elementos que contribuem para constituir a identidade do sujeito.

Por sua vez, as narrativas institucionais e midiáticas, finalmente, tecem “redes de textualidades entre passado, presente e futuro” (MATHEUS, 2013, p. 45), dão forma e tornam a cidade visível e identificável no imaginário, tanto dos cidadãos, que se apropriam do espaço, quanto dos turistas que apenas passam por ele. Enfim, se o *site* portomaravilha.com.br, objeto de análise dessa dissertação, é entendido aqui como veículo que enuncia um ponto de vista sobre a realidade, a partir do viés institucional, é possível pensar sobre sua atuação na legitimação da região portuária como lugar de memória, mas, além, o veículo pode ser entendido, ele próprio, como um lugar de memória, uma vez que produz e armazena o cotidiano da cidade. Por sua intensa narratividade, a mídia possui a capacidade de “produzir uma profusão de sínteses periódicas sobre o cotidiano e de colocá-las em circulação no cotidiano”, como ressalta Matheus (2013, p. 45), e, mesmo assim, “lá se encontram a história e as múltiplas versões do passado, como base constituinte das narrativas jornalísticas que supostamente versam sobre a atualidade instantânea” (MATHEUS, 2013, p. 45). Dessa forma, a mídia faz um trabalho de enquadramento de memória (POLLACK, 1989), em que a opção por priorizar rupturas e/ou continuidades, por privilegiar certa maneira de enxergar os fatos históricos, evidentemente, guarda interesses políticos e ideológicos. O acionamento de memórias construídas e revitalizadas, portanto, subsidiam os símbolos identitários, conferem sentimentos de poder e coesão a um grupo, a um país, a uma cidade. Como sugere Huyssen (2000), são os modos de rememorar que definem o presente, é o passado que ancora as identidades e preenche uma visão de futuro.

Com efeito, se evidencia o caráter ideológico por trás da reurbanização do porto, materializado nas portentosas instalações do MAR e do Museu do Amanhã, bem como nas escavações do Cais do Valongo e na restauração e patrimonialização de pontos históricos como o Jardim Suspenso do Valongo, a Igreja de São Francisco da Prainha, entre outros, que são lugares, como aponta ainda Salgueiro (2008), que em se tornando disponíveis para os cidadãos também estabelecem conexão com suas identidades.

3 A CONSTRUÇÃO DA MARCA DE UM LUGAR

“A partir de um esquema de funcionamento análogo ao de outros lugares de produção (a literatura, a arte, o cinema), o consumo e as marcas apropriam-se de territórios, desenvolvem temas, constroem relatos atraentes, dotados de sentidos para os indivíduos.”

Andrea Semprini, A Marca Pós-Moderna, 2010

As considerações teóricas sobre *branding* e *branding* de lugar e a discussão sobre o papel da comunicação para a concepção e o desenvolvimento de um projeto de identidade de marca são fundamentais para refletir sobre os esforços empregados para ativar a percepção positiva do lugar e para a construção da marca-cidade.

A construção de uma marca para um país, uma cidade ou um território está baseada nas teorias relacionadas ao *city branding*, *place branding*, *destination branding* ou ainda *place marketing* (BEDBURY, 2002; CALKINS, 2006; GIRALDI; CRESCITELLI, 2006; CLEGG e KORNBERGER, 2010; KARAVATZIS e ASHWORTH, 2008), que objetivam criar um posicionamento único para a cidade e melhorar sua vantagem competitiva.

A gestão da de um lugar está intimamente ligada à imagem que se procura que consumidores tenham dessa marca. Assim, pressupõe-se que a construção da marca-cidade se dá a partir de sua comunicação (KARAVATZIS, 2004), compreendendo a comunicação organizacional como um processo de disputa, em que os sujeitos que interagem com a marca se relacionam em processos comunicacionais (SEMPRINI, 2010; BALDISSERA, 2008). O *site* analisado, dessa forma, contribui para a formação das imagens sobre o Porto Maravilha, reforça ícones e símbolos da região, uma vez que concilia os caracteres informativo e mercadológico da comunicação, a partir de discursos de cunho pedagógico-educacional, que tendem a provocar uma diminuição nos efeitos de sentido gerados pelo discurso promocional (BALDISSERA, 2011).

3.1 *Branding* e *branding* de lugar: recriando a “marca Rio”

A literatura sobre marcas e *branding* – termo que define as atividades de gestão de marca – é extensa, especialmente, nas pesquisas de Marketing. Dentre alguns autores, o modelo mais clássico de análise de marca e amplamente citado em trabalhos acadêmicos é o Planejamento de Identidade de Aaker (1991), que desenvolveu um sistema que propõe uma

gestão a partir do valor da marca (o *brand equity*). Kevin Keller (1998), considerado, por diversos motivos, herdeiro de Aaker, propõe uma abordagem cognitivista sobre o desenvolvimento e a gestão de marca, uma vez que para o autor o valor de uma marca é determinado pelo conhecimento (*brand knowledge*) que os consumidores têm dessa marca, bem como os resíduos que a mesma deixou em sua memória. Já caminhando no sentido da semiótica da marca, o modelo proposto por Jean-Marie Floch aborda a marca como entidade enunciada, como discurso manifesto, definindo a identidade da marca como um desdobramento dinâmico. Este estudo parte de uma perspectiva comunicacional sobre o fenômeno marca, o que justifica a opção pelo modelo Projeto/Manifestação de Marca, proposto por Semprini (2010), que, para além de uma visão mercadológica, propõe pensar a marca a partir de sua natureza semiótica, resultante “de um processo contínuo de trocas e de negociações que implica diversos papéis de um grande número de protagonistas” (SEMPRINI, 2010, P. 109). O que não inviabiliza que autores de outras áreas do saber sejam agregados ao debate, inclusive teóricos de marketing, o que assegura uma análise mais ampla, sobretudo no que diz respeito às teorias sobre marca-cidade.

Partindo de uma concepção contemporânea, o termo marca vai além da definição de símbolos e *designs* isolados, passando a ser entendido como a junção de tudo o que compõe e o que não compõe a sua estratégia (BEDBURY, 2002; CALKINS, 2006). Para Semprini (2010), a marca pós-moderna é um conceito maior do que suas manifestações isoladas, “é o conjunto de discursos relativos a ela pela totalidade de sujeitos envolvidos em sua construção. É uma instância semiótica, uma maneira de segmentar e de atribuir sentido de forma ordenada, estruturada e voluntária” (SEMPRINI, 2010, p.96). Portanto, na visão do autor, o papel dos destinatários da marca “está longe de ser aquele de espectadores passivos e, sobretudo, a marca funciona como um verdadeiro agente de mediação” (SEMPRINI, 2010, p. 184). A marca faz sentido quando compõe uma narrativa para quem a consome, propõe um universo imaginário que permite ao consumidor construir sua identidade, seu estilo de vida, seus imaginários pessoais. Ao princípio abstrato da marca, Semprini (2010) denomina forma-marca, que pode ser descolada dos produtos de consumo e aplicada a outros “enunciadores”, a “todos os tipos de produtos ou discursos sociais: uma mídia, um museu, um partido ou um homem político, uma organização humanitária, um esportista, um cantor, um filme” (SEMPRINI, 2010, p. 20) e, inclusive, a lugares, cidades, países.

Assim, na contemporaneidade, a lógica da marca se dá no imbricamento de três dimensões presentes nos espaços sociais: “está profundamente ligada à esfera do consumo, alimenta-se da comunicação e representa uma manifestação da economia pós-moderna de

suma importância” (SEMPRINI, 2010, p. 21). A capacidade de conjugar essas forças permitiu à marca, primeiramente, impor-se no universo do comércio e do consumo, e, posteriormente, constituir-se como fenômeno que produz sentido nos contextos sociais contemporâneos. O Modelo Projeto/Manifestações da marca pode ser expresso por um processo no qual seus gestores concebem um sentido primordial, denominado projeto de marca, que é caracterizado então por suas manifestações. As manifestações da marca são os enunciados que tornam concreto o projeto de marca, são formas tanto materiais quanto imateriais de tornar a marca perceptível aos destinatários através da observação ou da experiência. No caso de um bem tangível, podem ser a estratégia, o produto em si, a embalagem, o preço, logomarcas, entre outros. Em se tratando de uma cidade, eventos ou mobiliário urbano são exemplos de manifestações de uma marca.

Tradicionalmente associadas a produtos e serviços, as atividades relacionadas ao *branding* têm despertado, mais recentemente, o interesse de governos de todas as instâncias (países, cidades, bairros, regiões), em função do processo de globalização e crescente competição internacional (GIRALDI; CRESCITELLI, 2006). A construção de uma marca para um país, uma cidade ou um território está baseada nas teorias relacionadas ao *city branding*, *place branding*, *destination branding* ou ainda *place marketing*, todas compostas por estudos relativamente recentes com algumas especificidades conceituais, mas que convergem para um mesmo objetivo: construir uma reputação mercadológica para marcas locais a partir da “representação perceptual das ações passadas e expectativas futuras que descrevem o atrativo geral do território para seus grupos de interesse em comparação a seus competidores” (GARCÍA; GÓMEZ; MOLINA, 2013, p.112). Para autores como Clegg e Kornberger (2010) e Karavatziz e Ashworth (2008), o *place marketing* relaciona as teorias de marketing de produtos a um local geográfico, enquanto o desenvolvimento da marca de cidades (*place branding*) está relacionado à criação de um posicionamento único, com o objetivo de melhorar a vantagem competitiva do lugar. Assim, todo o processo de gestão, seja de marca-produto ou marca-lugar, está intimamente ligado à gestão da imagem que se procura que consumidores tenham dessa marca, e a construção da identidade de uma marca de lugar está diretamente relacionada ao passado e ao atual ambiente político, econômico, legal e cultural em que o lugar está inserido.

No Rio de Janeiro, por exemplo, é possível identificar, através das narrativas midiáticas, como apontam Freitas, Gotardo e Sant’Anna (2015), várias visões da cidade em momentos distintos da construção de sua marca: em 2007, identificam-se as representações da violência na mídia que construíam uma atmosfera de medo ligado especialmente ao tráfico e à

favela. Em 2012, no entanto, após diversos esforços (ações governamentais e mercadológicas), a favela torna-se parte do “ser carioca”, trazendo um novo elemento de consumo turístico para a cidade.

Sobretudo, na última década, é possível observar a gestão da marca local em países como a Escócia, a Nova Zelândia, a Espanha, a Alemanha e os EUA, em cidades como Paris e Nova Iorque e em regiões como o Arizona, os Pirineus ou Vale do Silício, tendo como objetivo fundamental a apropriação de valores e representações, para si e seus moradores, a fim de construir uma imagem para o lugar que seja condizente com o cenário internacional onde este queira se inserir. É fundamental observar que a “cidade” é um objeto muito menos circunscrito para a gestão de marca do que os objetos que são alvo da teoria de *branding* (produtos, serviços, comunicação publicitária). Clegg e Kornberger (2010) sinalizam que enquanto um produto é propriedade legal de uma empresa, a cidade não tem um único “controlador”, de forma que diversos agentes divergem e disputam os espaços e identidades da cidade, o que influenciará, certamente, na construção da identidade de marca. No caso do Rio de Janeiro, cidade objeto desta análise, não há aqui nem a pretensão nem uma investigação que possibilite identificar uma gestão de marca formal. Portanto, neste trabalho, parte-se do pressuposto de que se há uma gestão da “marca Rio”, a prefeitura e os diversos agentes de mercado (empresas, produtores e veículos de mídia), privilegiam, em sua comunicação, ações de reforço dos ícones e símbolos da cidade (do passado e do presente) que carregam (para dentro e para fora do país) o imaginário carioca que, neste caso, tem seus significados e argumentos rearticulados pelos megaeventos realizados na cidade do Rio de Janeiro, desde o início do século XXI.

Como já abordado anteriormente, desde o início do século XX que o Rio de Janeiro vem trabalhando sua imagem com base nos grandes eventos, culminando com os Jogos Olímpicos, em 2016, que legitimam o novo discurso de requalificação do porto do Rio. Assim, ao lado dos títulos de “Cidade Maravilhosa”, com a carga dos imaginários de cidade da festa e das belezas naturais, que remontam ao começo do século XX, incorpora-se, no momento em que a cidade se prepara para sediar os Jogos Olímpicos, o de “Cidade Olímpica”, com todos os atributos que este novo título agrega à “marca Rio”, em mais um imaginário a ser consolidado pelos esforços de comunicação e *branding*.

A partir dessa dinâmica de representações, identidades e relações de poder, portanto, a cidade “ganha mais reconhecimento, visibilidade nacional e internacional, além de narrativa própria, como marca de si mesma (Marca Rio, um tipo de grife)” (FREITAS; GOTARDO; SANT’ANNA, 2015, p. 4).

3.2 Comunicando a “marca Rio”

Nas palavras de Maffesoli (2003, p. 13), a comunicação é o que liga os sujeitos uns aos outros, “é o que faz *reliance* (relição) (...) é cimento social”, é encontro, é a partilha de um destino comum, é interação, troca, é identificação. Junto com o consumo, a comunicação engendra transformações constantes na teia sociocultural contemporânea. É neste sentido que Semprini (2010) propõe a comunicação como a própria essência da marca, entendida aqui como enunciadora de sentido, que se constrói num processo relacional, de trocas e negociações entre os sujeitos que interagem com ela.

Como suportes ou (re)produtores de discursos que contribuem para a formação de imagens que circulam nas cidades contemporâneas, os meios e recursos de comunicação ecoam as narrativas que reforçam ícones e símbolos que carregam, para dentro e para fora do país, o imaginário da cidade e dos seus cidadãos. Como afirma Canclini,

os referentes de identidades se formam, agora, - mais do que nas artes, na literatura e no folclore, que durante séculos produziram os signos de diferenciação das nações - em relação com os repertórios textuais e iconográficos gerados pelos meios eletrônicos de comunicação e com a globalização da vida urbana (CANCLINI, 2005, p. 117).

Na mesma direção, Douglas Kellner (2001) defende que a mídia oferece material simbólico que colabora para desenhar os modos de agir e de pensar dos sujeitos inseridos em uma determinada cultura, orientando, dessa forma, a construção de suas identidades. O autor argumenta que:

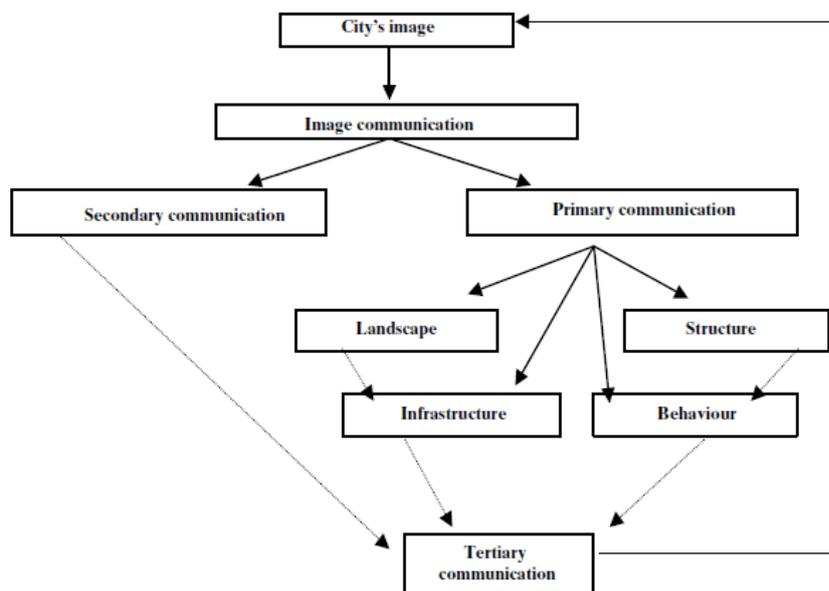
Numa cultura contemporânea dominada pela mídia, os meios dominantes de informação e entretenimento são uma profunda fonte e muitas vezes não percebida de pedagogia cultural: contribuem para nos ensinar como nos comportar e o que pensar e sentir, em que acreditar, o que temer e desejar – e o que não. (Kellner, 2001, p. 10)

Na perspectiva da gestão de marca, Karavatzis considera que tudo o que a cidade é, qualquer ação realizada na cidade ou pela cidade comunica sua imagem (KARAVATZIS, 2004, p. 66). Assim, pressupõe que a construção da marca-cidade se dá a partir de sua comunicação, dividida em três níveis: (1) primária, (2) secundária e (3) terciária (KARAVATZIS, 2004, p. 67, 687, 69) .

(1) Comunicação Primária: permite compreender o processo multifacetado de construção de imagens da cidade e de gestão da marca-cidade. São as comunicações das ações da cidade: ambiente, infraestrutura, estrutura organizacional e administrativa e comportamento.

- (2) Comunicação secundária: trata-se da comunicação formal, intencional e está diretamente relacionada ao “P” de “Promoção” do mix de marketing tradicional. Têm-se, assim, as práticas da publicidade, das relações públicas, do design etc.
- (3) Comunicação terciária: é a comunicação midiática espontânea, não controlável pelo gestor da marca. Nesse caso, os dois primeiros tipos de comunicação têm como objetivo reforçar uma comunicação terciária positiva, especialmente junto à população local – principal público-alvo da cidade, mas também fundamental para sua divulgação.

Figura 6 - City image communication



Fonte: KARAVATIZIS, 2004, p. 67

Nessa direção, Baldissera (2008) compreende a comunicação organizacional como um processo de disputa, em que os sujeitos que interagem com a marca se relacionam em processos comunicacionais. Assim, o autor sugere que a comunicação organizacional não se restringe à fala oficial, planejada, mas “se realiza sempre que um sujeito estabelecer algum tipo de relação (direta ou indiretamente) com a organização” (BALDISSERA, 2008, p. 5). Dessa forma, propõe articular a comunicação de uma organização com seus *stakeholders*²¹ sob três dimensões: (1) da “organização comunicada”, (2) da “organização comunicante” e (3) da “organização falada” (BALDISSERA, 2009).

- (1) organização comunicada: compreende a fala oficial, autorizada, os processos planejados.

²¹ *Stakeholders* ou públicos interessados são os grupos e pessoas que afetam e são afetados pelo atingimento da missão, objetivos e estratégias de uma organização (BATEMAN, 1998).

(2) organização comunicante: contempla a dimensão da organização comunicada, porém a ultrapassa, na medida em que abrange todas as relações comunicacionais que os sujeitos estabelecem diretamente com a organização. Ou seja, estão contemplados “os processos de comunicação informal que ocorrem no âmbito organizacional e todos os demais processos relacionais que, de alguma forma, consistirem em construção e disputa de sentidos” (BALDISSERA, 2008, p. 6). Assim, um contato via *site* ou telefone, a apreensão de sentido que um sujeito faz de uma fachada de uma empresa, por exemplo, podem estar considerados na dimensão da organização comunicante.

(3) organização falada: a comunicação que se dá fora do ambiente organizacional, sem uma relação direta com os esforços da organização para que ela seja realizada. Por exemplo, conversas de funcionários sobre as organizações onde trabalham; uma matéria publicada em um jornal espontaneamente, sem vínculo com material enviado pela empresa.

A este trabalho, em que serão analisadas as narrativas do *site* portomaravilha.com.br, interessam, especialmente, o “nível secundário” do processo de comunicação de marca, apresentado por Karavatzis (2004), bem como a dimensão da “organização comunicada”, fundamentada por Baldissera (2008), que constituem-se, respectivamente, em comunicação intencional e em fala autorizada, sendo parte da comunicação institucional do projeto Porto Maravilha.

Além do *site* portomaravilha.com.br²², a Cdurp, gestora da operação urbana consorciada do Porto Maravilha, em parceria com a Prefeitura, disponibiliza como canais de comunicação institucional um perfil no *Facebook*²³, um perfil no *Twitter*²⁴, uma canal no *Youtube*²⁵ uma revista impressa eletrônica²⁶. O livro “Porto Maravilha + 6 casos de sucesso de revitalização portuária”, já citado nesta dissertação, também deve ser entendido como uma comunicação institucional do projeto, uma vez que é composto por textos produzidos por funcionários do Instituto Pereira Passos (fala autorizada), em que cada autor relata um exemplo de revitalização portuária de outras cidades do mundo, destacando sempre os méritos de cada projeto, especialmente, no que diz respeito ao retorno da vida econômica, cultural e social de áreas urbanas até então degradadas, com espaços e instalações ociosos. Esses casos, como destaca, na apresentação que abre o livro, o então Secretário Municipal de Desenvolvimento, Felipe Góes, compõem “um mosaico inspirador”, permitindo fazer um

²² Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/>, acesso em nov. de 2017.

²³ Disponível em <https://www.facebook.com/portomaravilha>, acesso em nov. de 2017

²⁴ Disponível em <https://twitter.com/portomaravilha>, acesso em nov. de 2017.

²⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCvBTaaBgkplvv29iwGYyP8g>, acesso em nov. de 2017.

²⁶ Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/revista>, acesso em nov. de 2017. Vale ressaltar que o último número da revista foi lançado em dezembro de 2016, último mês do mandato do Prefeito Eduardo Paes.

paralelo com o projeto Porto Maravilha. Fechando o livro, portanto, o caso relatado pelo então Secretário Municipal de Urbanismo, Sergio Dias, é o da região portuária do Rio de Janeiro, que, como descreve o autor, contará com a implementação do projeto Porto Maravilha, através de uma operação urbana consorciada, que buscará diagnosticar e solucionar problemas de infraestrutura urbana na região. Nas palavras de Sérgio Dias, “o Rio encontra-se diante de uma rara oportunidade para promover a renovação e a melhor integração urbana” (DIAS, 2010, p. 212).

Fundamentalmente, a análise que será apresentada no Capítulo 4 contempla a fala institucional presente na aba “Notícias” do *site* portomaravilha.com.br, pois entende-se que as contas no *Twitter* e no *Facebook* replicam, guardadas as devidas dinâmicas de cada canal, as informações divulgadas no *site*. Por vezes, os demais canais de comunicação institucionais poderão ser acionados como complementares às narrativas coletadas e analisadas no *site*. Além disso, a opção por analisar o *site* institucional do Porto Maravilha se deve ao fato de que os sítios eletrônicos configuram-se, atualmente, em espaço importante e estratégico de visibilidade organizacional. São veículos institucionais com a capacidade de conciliar os caracteres informativo e mercadológico da comunicação, com discursos de cunho pedagógico-educacional, que tendem a provocar, assim, uma diminuição nos efeitos de sentido gerados pelo discurso promocional (BALDISSERA, 2011).

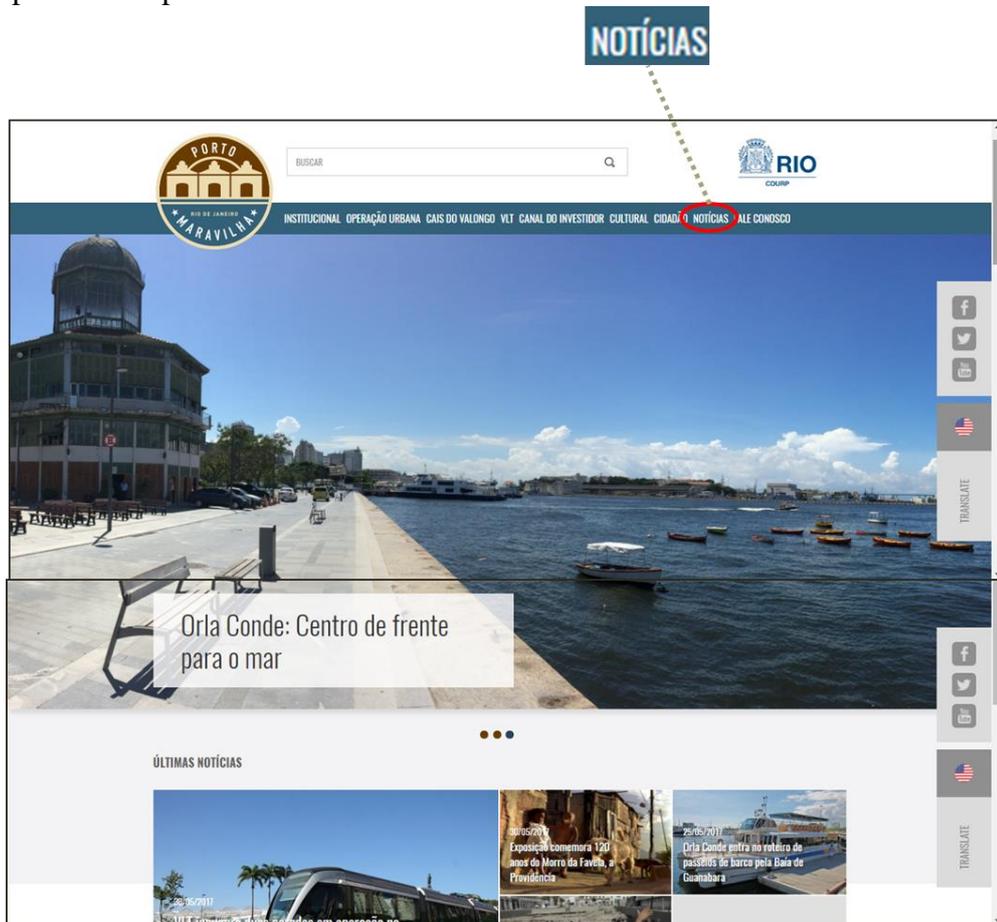
Os *sites* institucionais constituem-se, ainda, em lugar de interação dos diversos públicos com a organização, espaço para realização de negócios, fonte de consulta para o público em geral e, também, para os jornalistas de mídia (BALDISSERA, 2011). Nesse sentido, observa-se na arquitetura do *site* analisado:

- a presença de um “Fale Conosco”, um canal de ouvidoria;
- uma “Sala de Imprensa”, direcionada aos jornalistas de mídia;
- o link para a revista eletrônica Porto Maravilha;
- uma aba denominada “Canal do Investidor”, destinada aos interessados em investir na região, com informações técnicas sobre o projeto, as CEPAC, a legislação que regulamenta o espaço;
- informações diversas sobre o projeto, destinadas ao público em geral, dispostas nas abas “Institucional”, “Operação Urbana”, “Transparência”, “VLT”;
- a aba “Cultural”, que apresenta o calendário cultural da região, explica o Programa Porto Maravilha Cultural, o Circuito da Herança Africana, destaca os equipamentos culturais da região.
- a aba “Cidadão”, com destaque para ações sociais realizadas na região pela iniciativa pública, privada e pelo terceiro setor; as ações de sustentabilidade, e informações sobre os microempreendedores da região. Junto com o Programa Porto

Maravilha Cultural, segundo descrito no próprio *site*, o Programa Porto Maravilha Cidadão mostra que “é viável recuperar espaços urbanos degradados para construir uma cidade que respeita cultura, história e meio ambiente e é cada vez mais justa para todos os seus cidadãos”²⁷.

– a aba “Notícias”, que interessa em particular a este trabalho, com as informações atualizadas diariamente sobre o espaço, as obras, o projeto, os eventos que acontecem na região. As notícias também recebem destaque na *home* principal em um espaço denominado “Últimas notícias”. O recorte do *corpus* e a opção por privilegiar a análise da aba “Notícias” não estão relacionados ao volume de “*clicks*” e acessos que essa área possa demandar no *site*, mas sim à sua relevância, uma vez que se constitui no conteúdo principal do *site*, recebendo destaque diário em, ao menos, três *pop-ups* que giram randomicamente na *home*, e está correlacionada, de forma temática, às demais abas de conteúdo que divulgam informações institucionais do Projeto Porto Maravilha.

Figura 7 - *Print* parcial da *home* do *site* portomaravilha.com.br, manipulado pela autora para destacar a aba “Notícias”



Fonte: *Site* portomaravilha.com.br

²⁷ Disponível em http://www.portomaravilha.com.br/porto_cidadao, acesso em nov. de 2017

Identifica-se, dessa forma, que o *site* problematizado neste trabalho constitui-se como a principal mídia para comunicação institucional da Prefeitura do Rio, em parceria com a Cdurp, relacionada ao projeto de revitalização do porto, cumprindo seu papel tanto de divulgar as informações dos projetos e dos eventos a ele relacionados, quanto de plataforma para esforços publicitários, bem como auxiliando na pedagogia dos cidadãos e visitantes, a fim de legitimar os processos de mudança impostos. Dessa forma, o *site* é uma ferramenta estratégica para a (re)afirmação institucional do projeto, em que as representações sobre o Porto Maravilha são ofertadas, influenciando na percepção que os públicos desenvolverão sobre o projeto, bem como na construção simbólica da região.

Os discursos institucionais da Cdurp e da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, portanto, ecoam representações sobre o Projeto Porto Maravilha e, conseqüentemente, sobre um imaginário da cidade do Rio de Janeiro, uma vez que a região central da cidade é tomada como cenário para a construção de uma imagem de cidade global, resultando na produção de sentidos para a “marca Rio” e sua possível (re)significação, afetando, inevitavelmente, a (re)construção identitária dos sujeitos atores da região portuária.

4 NARRATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA MARCA RIO

De uma hora para outra a antiga cidade desapareceu e outra surgiu como se fosse obtida por uma mutação de teatro. Havia mesmo na coisa muito de cenografia.

Lima Barreto, Os Bruzundangas, 1998

Neste capítulo, consolida-se o percurso de análise que teve início na contextualização histórica da cidade do Rio de Janeiro e sua região portuária.

Para apresentar como resultado da pesquisa o processo de construção de sentido da “marca Rio” no site portomaravilha.com.br, a análise partiu da observação das manifestações da marca (no caso desse estudo, do conteúdo do site portomaravilha.com.br), que são sua esfera perceptível, com a qual os sujeitos podem interagir e ter uma experiência concreta, para chegar ao nível mais profundo dos valores.

Dessa forma, as 862 “Notícias” publicadas no veículo, no período de 2011 a 2016, serão observadas como um grande texto ou discurso enunciado, com base no modelo proposto por Semprini (2010), a partir do qual se articulará os níveis dos valores, das narrativas e dos discursos. No período proposto para análise, acredita-se que houve uma dinamização dos símbolos, ícones e imaginários do Rio de Janeiro, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio, culminando, assim, na produção de sentidos para a “marca Rio” e sua possível ressignificação.

4.1 Estratégia e percurso da análise

O *corpus* desta pesquisa é constituído do conteúdo veiculado no *site* portomaravilha.com.br, que configura-se como a principal mídia para comunicação institucional da Prefeitura do Rio relacionada ao projeto de revitalização do Porto, cumprindo seu papel de plataforma para esforços publicitários e divulgação de informações dos projetos e eventos a ele relacionados, mas também auxiliando na pedagogia dos cidadãos, dos “consumidores”, de fora e dentro da cidade, a fim de legitimar os processos de mudança impostos. O *site* funciona, assim, como um ponto de convergência de outras mídias digitais (*Facebook*, *Twitter* e canal no *Youtube*) e endereços eletrônicos institucionais e de parceiros privados. Será privilegiada a análise da aba “Notícias”, opção que, como já apontado

anteriormente, não está relacionada, ao volume de *clicks* ou acessos dessa área do *site*, mas à sua relevância.

Complementarmente, adensaram a pesquisa algumas visitas realizadas aos espaços do Porto Maravilha, com objetivo de buscar mais detalhes em relação aos enunciados do *site* ou, por vezes, identificar possíveis silenciamentos. Portanto, cabe ressaltar que estas visitas são decorrentes da análise do conteúdo do próprio *site*, ou seja, a região portuária não foi observada aleatoriamente. A pesquisadora foi a campo nos dias 04/05/2016, 09/07/2016 e 26/11/2016, para observar, *in loco*, as narrativas propostas pelo *site*.

A estratégia de análise do *corpus*, portanto, está estruturada a partir da aba “Notícias” (conforme Figura 5), como são chamadas no *site* as informações que são atualizadas diariamente sobre o Porto Maravilha. Visando observar critérios de relevância e representatividade do *corpus* (DUARTE e BARROS, 2012; BAUER e GASKELL, 2012) e partindo do pressuposto de que a construção narrativa da “marca Rio” é legitimada pelo discurso de legado dos megaeventos, especialmente, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, a coleta contempla as “Notícias” veiculadas no *site* entre os anos de 2011 e 2016, e foi complementada com outros fragmentos disponíveis no veículo, dentre eles folders eletrônicos, vídeos e textos que apresentam descrições sobre pontos específicos do projeto e que complementam as “Notícias”. No período proposto para análise, portanto, que abrange os anos que antecederam estes megaeventos, bem como os de sua realização, acredita-se que houve uma dinamização dos símbolos, ícones e imaginários da cidade, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio, culminando, assim, na produção de sentidos para a “marca Rio” e sua possível ressignificação.

A primeira publicação na aba “Notícias” do *site* portomaravilha.com.br consta do dia 08/01/2011. Desta data até 31/12/2016, período selecionado para análise do *corpus* desta pesquisa, soma-se o total de 862 notícias publicadas, categorizadas, pelo próprio veículo, em quatro temas, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – *Corpus* inicial

Tema	Quantidade de notícias
Obras	656
Mobilidade	165
Social	287
Cultural	240
Total	1348

Fonte: Desenvolvida pela autora.

Observa-se que a soma, por tema, de todas as notícias extrapola a quantidade total de 862, uma vez que uma mesma notícia pode estar enquadrada em, até, quatro temas, conforme se observou nesta etapa da coleta.

Figura 8 - *Print* parcial da *home* da aba “Notícias” do *site* portomaravilha.com.br, manipulado pela autora para destacar o filtro



Fonte: *Site* portomaravilha.com.br

Por se tratar de uma pesquisa de Mestrado, com período limitado para sua conclusão, e em função do grande volume de material, fez-se necessário a seleção e triagem do *corpus* inicial, considerando a prioridade da análise e a arbitrariedade da seleção, a partir do interesse principal dos pesquisadores qualitativos, como sugerem Bauer e Aarts (2002, p. 57). Com efeito, “esta seleção é, até certo ponto, inevitavelmente arbitrária: a análise compreensiva tem prioridade sobre o exame minucioso da seleção (BAUER; AARTS, 2002, p.45).” Os autores sugerem, ainda, que a seleção do *corpus* está relacionada aos objetivos da pesquisa.

Inicialmente, a coleta das notícias partiu da tematização proposta pelo *site* - “Obras”, “Mobilidade”, “Social e “Cultural”, o que garantiu, somado ao período analisado, representatividade ao *corpus*.

A tematização e a figurativização são procedimentos semânticos do discurso que asseguram sua coerência e criam efeitos de sentido, sobretudo de realidade (PESSÔA, 2013; BARROS, 1990). Portanto, identificar os temas e figuras que se repetem nos discursos do *site* Porto Maravilha é fundamental para analisar a produção de sentidos para a (re)construção da “marca Rio”.

Uma primeira filtragem apontou para o caráter homogêneo das notícias, indicando uma repetição de subtemas, que surgiram a partir da tematização inicial proposta pelo *site* - “Obras”, “Mobilidade”, “Social e “Cultural”. Apesar dessa indexação apriorística já indicar pistas sobre os efeitos de sentido propostos pelo enunciador – como o foco nas transformações urbanísticas (“Obras”) e cultural da região (“Cultura”) -, cabe ressaltar que a

análise não será articulada exclusivamente em torno dela. Ao contrário, essa indexação se desdobra em subtemas que se repetiram ao longo do processo de análise e que foram agrupadas, pela autora, em duas grandes categorias temáticas, que serão apresentadas ao longo deste capítulo. Desse modo, a tematização inicial proposta pelo *site* constitui-se no ponto de partida da análise, a fim de garantir a representatividade do *corpus*, o que termina por se confirmar em função da repetição dos subtemas encontrados.

Há, por vezes, uma concentração maior de notícias em determinados anos, o que não é aleatório, uma vez que a seleção se deu pela relevância das notícias para a reflexão proposta. Apesar de a seleção abranger as notícias divulgadas em um determinado espaço de tempo – neste caso, os anos de 2011 a 2016 - elas não serão analisadas cronologicamente, mas sim por tema.

Dessa forma, a partir do processo de seleção descrito, houve uma redução do número de notícias a serem analisadas, chegando ao total de 41, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 3 – *Corpus* final

Ano	Tema apriorístico	Notícia	Data	Link
2011	Obras	DO CENÁRIO ACINZENTADO AOS PRINCÍPIOS VERDES	30/11/2011	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4212
		PREFEITURA CRIA CIRCUITO DA HERANÇA AFRICANA	16/11/2011	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4215
2012	Obras	MARATONA DE NEGÓCIOS REÚNE EMPRESAS NA REGIÃO	05/04/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4165
	Obras/Cultural	A FORÇA DA ANCESTRALIDADE	05/04/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4158
	Obras / Mobilidade	ANGU DE CARA NOVA	23/11/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4070
		MICROSOFT ANUNCIA INVESTIMENTOS NA REGIÃO PREFEITURA E MULTINACIONAL APRESENTAM INICIATIVAS PARA FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA CIDADE	09/11/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4074
		POR QUE SUBSTITUIR O ELEVADO DA PERIMETRAL?	20/07/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4126
		DE VOLTA AO JARDIM SUSPENSO DO VALONGO	07/12/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4128
		NOVA EDIÇÃO DE O MORRO E O MAR DIAS 24 E 25 DE NOVEMBRO EM SETEMBRO, PROJETO LEVOU MAIS DE 1.600 PESSOAS AO MORRO DA CONCEIÇÃO E ARREADORES EM DOIS DIAS DE PASSEIOS	22/11/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4071
		IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PRAIA SERÁ RESTAURADA	19/10/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4083
		REENCONTRO COM RAÍZES INDÍGENAS	28/09/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4092
		PIER MAUÁ SE MODERNIZA PARA ACOMPANHAR TRANSFORMAÇÕES	01/04/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4199
DONA ZILLA: EXEMPLO DA CULTURA AFRICANA NO RIO DE JANEIRO		01/11/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4197	
Obras / Mobilidade / Social		"O RIO TERÁ UMA REGIÃO PORTUÁRIA FANTÁSTICA"	07/03/2012	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4136
2013	Obras	PORTO MARAVILHA CIDADÃO PROMOVE 2ª SEMANA PORTO EMPREENDEDOR	07/12/2013	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4444
		PROGRAMAÇÃO NA REGIÃO É DE LARGAR O COBERTOR CULTURA CARIOCA COM INCENTIVO	13/06/2013	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3991
	Obras/Social	II FESTIVAL GASTRONÔMICO E CULTURAL SABORES DO PORTO MOVIMENTA O RIO NO FIM DE SEMANA	23/11/2013	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3939
		ELES ILUMINAM O PALCO	27/03/2013	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4020
2014	Obras	MOINHO NO CLIMA DA REVITALIZAÇÃO	03/06/2014	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3697
	Obras/Mobilidade	ERA UMA VEZ UMA PERIMETRAL	17/12/2014	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3787
	Obras/Social	EM TORNO DA FÁBRICA	02/05/2014	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3877
2015	Obras	LEGADO DOS JOGOS RIO 2016	29/04/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3712
		TEATRO A PREÇO POPULAR NO QUARTO GAMBOÁVISTA	28/01/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3750
	Obras/Social/Cultural	INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O VIVA A CULTURA!	06/05/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3710
		PRAÇA MAUÁ SERÁ REINAUGURADA EM DOMINGO DE FESTA	03/09/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4326
	Obras/Mobilidade/Social/Cultural	É DIA DE FEIRA DO PORTO	04/03/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3736
		MAIS UM DIA DE PROGRAMAÇÃO GRATUITA NO VIRADÃO DO AMANHÃ	20/12/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4419
	Social	PRAÇA MAUÁ DE VOLTA PARA O FUTURO	06/09/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4327
		PORTO MARAVILHA CIDADÃO ABRE CURSOS GRATUITOS DE MAQUIAGEM E ADEREÇOS DE CARNAVAL	29/09/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4312
		DOMINGO DE ENTRADA E TRANSPORTE GRATUITOS EM NOVE ESPAÇOS CULTURAIS	08/12/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4402
		PORTO MARAVILHA COMEMORA DIA DO SAMBA NA PEDRA DO SAL	03/12/2015	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4400
2016	Cultural	MUSEU DO AMANHÃ SUPERA MARCA DE 500 MIL VISITANTES	24/05/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4532
		KOBRA NA ORLA CONDE	29/07/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4578
	Obras/Mobilidade/Social/Cultural	VLT CARIOCA É DO RIO	05/06/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4543
		PERIMETRAL PROTAGONIZA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA DO MUSEU DO AMANHÃ	21/01/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4453
	Social / Cultural	PASSAPORTE CULTURAL DO RIO OFERECE GRATUIDADE E DESCONTOS EM 700 ATRAÇÕES	18/05/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4528
		SHOWS, ARTISTAS DE RUA E COMIDA PARA TODOS OS GOSTOS	06/09/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4594
		FIM DE SEMANA TEM SETE EVENTOS GRATUITOS NA ORLA CONDE	07/07/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4565
		OFICINA GRATUITA PARA MORADORES DA PROVIDÊNCIA ENSINA A CONSTRUIR SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA	10/05/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4523
		BAILE DE CARNAVAL INFANTIL DA PRAÇA MAUÁ	05/02/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4466
		NOS PASSOS DA HERANÇA AFRICANA	23/03/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4500
BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA		01/08/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4584	
CAIS DO VALONGO É CANDIDATO A PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE		04/03/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4483	
SHOWS GRATUITOS NA PRAÇA MAUÁ COMEMORAM 100 ANOS DO SAMBA	03/11/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4610		
Complementos	VERSÃO CARIOCA DA FEIRA PRETA	24/11/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4618	
	GALERIA DE ARTE URBANA A CÉU ABERTO	16/09/2016	http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4597	
		FOLDER ELETRÔNICO DO MUSEU DO AMANHÃ		http://www.portomaravilha.com.br/museu_amanha

Fonte: Desenvolvida pela autora.

As notícias, na íntegra, estão organizadas nos ANEXOS, conforme ordem de citação na análise. Ao longo do texto, são destacados ora os títulos, ora fragmentos de conteúdos das notícias.

Para apresentar como resultado da pesquisa o processo de construção de sentido da “marca Rio” no *site* portomaravilha.com.br, as “Notícias” serão observadas como um grande texto ou discurso enunciado, com base no modelo proposto por Semprini(2010), a partir do qual se articulará os níveis dos valores, das narrativas e dos discursos, como apresentado na Figura 7.

Figura 9 - Organização semio-narrativa do significado



Fonte: Adaptado de Semprini, 2010.

A análise partiu, assim, da observação das manifestações da marca (no caso desse estudo, do conteúdo do *site* portomaravilha.com.br), que são sua esfera perceptível, com a qual os sujeitos podem interagir e ter uma experiência concreta, para chegar ao nível mais profundo dos valores. Cabe destacar que as manifestações de uma marca não buscam esconder seu projeto, mas, sim, pretendem exprimi-lo, da forma mais clara possível (SEMPRINI, 2010). Assim, o projeto de marca, que nasce na esfera do abstrato, pode ser remontado por seus receptores a partir do sensível, de suas manifestações concretas.

4.2 Nível discursivo

Nas palavras de Semprini (2010), o nível dos discursos “é, com certeza, o mais sensível ao ambiente sociocultural, aos modos de vida e ao comportamento dos receptores”. É neste nível que os valores e narrações da marca são enriquecidos e concretizados pelas figuras do mundo: objetos, formas, cores, personagens, estilos, slogans, logos, etc. Deve-se observar que, neste nível, se situam os “códigos” ou os “atributos” das marcas que, apesar de serem de

grande importância para seu reconhecimento e impacto, só têm pertinência por garantir a concretização dos valores e narrativas da marca, suas verdadeiras fontes de identidade.

No nível discursivo, portanto, a importância simbólica do projeto de reurbanização da região portuária se confirma, a partir da concretização dos valores e narrativas em dois grandes temas que concentram os diversos subtemas que se repetem nos discursos enunciados no *site*, a saber: “diálogos entre memória e modernização” e “cultura”. Por vezes, esses temas se sobrepõem, sendo possível identificar, numa mesma notícia, uma interlocução entre as temáticas, indicando, assim, uma interdependência entre os temas.

A seguir, apresenta-se como os dois grandes temas e seus subtemas são desenvolvidos e figurativizados no *site*.

4.2.1 Diálogos entre memória e modernização

O grande tema “Diálogos entre memória e modernização” é ramificado em dois subtemas, que, por vezes, se sobrepõem em um mesmo discurso.

O primeiro subtema observado, o da “Revitalização”, é tratado nas notícias pelo viés do embelezamento, da infraestrutura, do saneamento, da mobilidade urbana, da habitação, da segurança, da transformação e restauração de espaços e equipamentos culturais e do legado. O outro subtema relacionado ao tema “Diálogos entre memória e modernização” é o da “Cidadania”, que é desenvolvido nas narrativas sobre manifestações culturais, educação para a cidadania, arte, empreendedorismo, negócios, parceria público-privada, globalização, tecnologia, sustentabilidade, habitação de interesse social e empregabilidade.

Os discursos da “Revitalização” buscam, por vezes, legitimar as mudanças propostas e executadas no presente a partir de histórias recontadas do que a cidade foi, não quer ser mais ou pode voltar a ser, como é possível identificar nas notícias “O Rio terá uma região portuária fantástica” (ANEXO A), “Pier Mauá se moderniza para acompanhar transformações” (ANEXO B), “Perimetral protagoniza exposição temporária do Museu do Amanhã” (ANEXO C), “Moinho no clima da revitalização” (fragmento 01, extraído do ANEXO D), e no folder eletrônico que divulga o Museu do Amanhã (fragmento 02, extraído do ANEXO E).

(01) A história do Moinho Fluminense se confunde com a própria história da cidade. A fábrica começou a operar em 1887, quando a Princesa Isabel assinou o seu alvará de funcionamento. Desde então, funciona produzindo a farinha que abastece boa parte das padarias da cidade. Agora, em 2015, o moinho se prepara para viver um novo capítulo: vai evoluir e passar por uma ampla transformação urbanística em sintonia com a operação urbana Porto Maravilha (...).

(02) o Elevado da Perimetral é uma lembrança do passado e os trilhos do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) são uma promessa para o futuro. A experiência promove o encontro entre ciência e arte, razão e emoção, linguagem e tecnologia, cultura e sociedade.

Sanchez (2010) argumenta acerca dos imperativos que determinam as características da cidade inserida num contexto de mercado: “a estruturação espacial pretérita se torna uma barreira para a acumulação e, por isso, passa a ser modificada (...) quando velhos espaços são destruídos ou recriados e novos espaços aliados a condições atualizadas de infraestrutura são criados” (SANCHEZ, p. 62).

Em relação ao processo de figurativização desses discursos, destaca-se a figura da perimetral como o ícone do passado a ser revisto e dos novos equipamentos como seu oposto, como é possível observar na notícia “Por que substituir o Elevado da Perimetral?” (ANEXO F) e “Era uma vez uma Perimetral” (ANEXO G), cuja Figura 10, destacada pela autora, apresenta a sequência das implosões e das transformações ao longo do viaduto.

Figura 10 – Mudanças após implosões do Viaduto da Perimetral



(a)



(b)



(c)



(d)

Legenda: (a) e (b) - trecho entre a Avenida Pereira Reis e a Rua Silvino Montenegro após implosão em novembro de 2013; (c) implosão em novembro de 2013; (d) Praça XV, no Centro, após a retirada do Elevado da Perimetral.

Fonte: *Site portomaravilha.com.br*.

Complementam a figurativização desses discursos as imagens dos equipamentos urbanos (museus, por exemplo), novos meios de transporte (VLT, por exemplo, como no fragmento 03 e na Figura 11, da notícia “VLT carioca é do Rio” – disponível na íntegra no ANEXO H) e da apresentação nominal de empresas e empresários parceiros da prefeitura no projeto, bem como de cidadãos (personagens das matérias, por exemplo) que serão beneficiários do legado do projeto.

(03) O VLT Carioca foi inaugurado no domingo, 5 de junho, dia nublado e com chuva mas, que não intimidou a população que veio de diversos cantos da cidade para conhecer e andar no novo meio de transporte do Rio. Recebido com festa e muito samba, o bonde fez a viagem inaugural da Parada dos Museus, próximo à Praça Mauá, à Parada Carioca, na Avenida Rio Branco. O prefeito Eduardo Paes descerrou as placas de inauguração do Veículo Leve sobre Trilhos e do novo Passeio

Público da Avenida Rio Branco ao som das baterias das escolas de samba Mangueira, Portela e Vizinha Faladeira.

Figura 11 – VLT circula pela Av. Rio Branco e Praça Mauá



(a)



(b)

Fonte: *Site portomaravilha.com.br*

O compartilhamento dos espaços entre os diferentes sujeitos atores no Porto Maravilha – Prefeitura, empresas, empreendedores, cidadãos - é enunciado nos discursos de “Cidadania”, que conciliam empreendedorismo, negócios, parceria público-privada, globalização, tecnologia, sustentabilidade e empregabilidade, indicando um benefício social, um ganho de cidadania para todos os sujeitos atuantes na região, como nas notícias “Maratona de negócios reúne empresas na região” (fragmento 04, extraído do ANEXO I), “Porto Maravilha Cidadão promove 2ª semana Porto Empreendedor” (fragmento 05, extraído do ANEXO J), “Do cenário acinzentado aos princípios verdes” (fragmento 06, extraído do ANEXO K), “Porto Maravilha Cidadão abre cursos gratuitos de maquiagem e adereços de carnaval” (fragmento 07, extraído do ANEXO L) e “Microsoft anuncia investimentos na região – Prefeitura e multinacional apresentam iniciativas para fomentar o desenvolvimento tecnológico na cidade” (fragmento 08, extraído do ANEXO M).

(04) Na abertura, Jorge Arraes, presidente da Cdurp, destacou que a expectativa é que o encontro entre as empresas-âncora e as micros e pequenas empresas gerem novos negócios sustentáveis e que estimulem o desenvolvimento econômico e social da região, além de criar novos empregos para os moradores atuais e futuros da área.

(05) Atendimento sob medida, palestras, rodada de negócios, créditos e consultorias. A 2ª Semana Porto Empreendedor, de 9 até 14 de julho, traz oito pontos de atendimento distribuídos pela Região Portuária para atender bons negócios na região e estimular pequenos e médios empresários a investir nas próprias empresas. O evento é resultado de parceria do Sebrae/RJ com o Porto Maravilha Cidadão, programa da Companhia do Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp). Toda programação é gratuita.

(06) A Operação Urbana Porto Maravilha garante que as ações na área devem "assegurar a sustentabilidade da população residente". Isso significa que os novos prédios precisam seguir uma série de regras ambientais que incluem, por exemplo, reaproveitamento de água e captação de energia solar. Concebido para se transformar em referência para toda a cidade, o projeto de requalificação prevê a instalação de 17 km em cicloviárias na região e exige que os projetos arquitetônicos contemplem áreas para estacionamento de bicicletas, sejam os prédios comerciais ou residenciais. Assim, o que se espera é que o cinza-concreto que domina a região, aos poucos, dê lugar aos princípios "verdes". Várias edificações em construção se empenham para garantir a Certificação Leed, reconhecido selo ambiental internacional.

(07) Faltam cinco meses para o Carnaval, mas barracões das escolas de samba e núcleos de montagem dos carros alegóricos e fantasias já trabalham a todo vapor. De olho neste mercado e oportunidades de contratação de mão-de-obra especializada, o programa Porto Maravilha Cidadão abriu inscrições para novas turmas do curso gratuito de Adereço de Carnaval no Armazém da Utopia, parceria entre Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), Concessionária Porto Novo e Instituto Ensaio Aberto.

(08) A Prefeitura do Rio deu mais um passo rumo à consolidação da cidade como capital do conhecimento e da indústria criativa, com a criação de um centro de tecnologia da Microsoft na Região Portuária. Na quinta-feira, 8 de novembro, o presidente da Microsoft Brasil, Michel Levy, e o diretor-executivo da agência Rio Negócios, Marcelo Haddad, anunciaram uma série de investimentos da multinacional na área, que inclui a revitalização de edifício fundado pelo Barão de Mauá, onde vai funcionar a aceleradora de projetos da Microsoft. Na região do Porto Maravilha, o imóvel - que abrigou a primeira fábrica de gás do Rio de Janeiro - é tombado como patrimônio histórico da cidade.

Essas narrativas partem, também, das histórias de personagens da região, de ontem e de hoje (fragmentos 09 – extraído do ANEXO N e 10 – extraído do ANEXO O), as “histórias miúdas” na expressão de Machado de Assis, como ressalta Sevcenko (1998). Em algumas notícias que se utilizam das figuras de personagens para aproximar o leitor da realidade, nota-se a presença simultânea de sujeitos do passado e do presente, trazendo o diálogo entre contemporaneidade e tradição. Da mesma forma, essas micronarrativas, suas histórias e experiências aproximam os sujeitos atores dos processos de mudança pelos quais a região está passando, reforçando o sentimento de identidade e pertencimento, que está relacionado diretamente ao passado e ao ambiente sociocultural do presente, retomando o pensamento de Hall (2013) e Pesavento (2007, 2014).

(09) Nascida no Quilombo Pau-da-Bandeira, em Santa Tereza, ela aprendeu com a mãe a fazer utensílios de panos de saco que vendia nas feiras da Gamboa e Praça XV, onde os escravos apresentavam seus trabalhos. O internauta poderá encontrar essa interessante senhora no Instituto Pretos Novos, à Rua Pedro Ernesto, 34, na Gamboa. Durante o mês de janeiro, Dona Zilla Simões Gomes vai expor no espaço a sua arte de panos. A entrada é franca.

(10) O nome é o mesmo, mas o restaurante não. Fizemos questão de deixar a qualidade e o sabor da nossa comida. E, claro, o angu. Ele continua como carro chefe da casa. Além disso, ainda estamos na Região Portuária, na mesma rua em que o meu avô começou. Isso é muito legal, dá uma identidade. No início, muita gente vinha aqui e dizia que se lembrava daquela época. Mas conquistamos novos clientes, um público nosso. Para isso, precisávamos de uma cara nova para o angu. O resultado se vê hoje, vindo aqui. As pessoas gostam, o ambiente é agradável. É novo e tradicional ao mesmo tempo.

Nesses discursos, as figuras dos cidadãos, moradores, comerciantes da região do porto ou pessoas que tenham alguma relação afetiva com o espaço, voltam a ser utilizadas como ancoragem, criando efeito de sentido de realidade. Também o Programa Porto Maravilha Cidadão é figurativizado, aparecendo como o personagem institucional que apoia e promove as iniciativas para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Os discursos que se ancoram na memória poderiam levar a crer numa busca de construção de uma imagem individualizada para a cidade. Mas, ao contrário, se perdem nos processos de racionalidade modernizadora da globalização, provocando, enfim, uma imagem de marca homogeneizada do ponto de vista mercantil, semelhante à de outros modelos de cidade promovidas no mercado mundial. Em visitas realizadas à região, a autora confirmou o evidente embelezamento da Praça Mauá e seu entorno, especialmente, a Orla Conde; melhorias de infraestrutura e de mobilidade urbana - como o VLT -; as parcerias público-privada que se evidenciam na gestão urbana, como no caso do Museu do Amanhã e do MAR, que são fruto da parceria da Prefeitura com a Fundação Roberto Marinho; os próprios equipamentos culturais e a marca #cidadeolimpica²⁸, que marcou o espaço no período pré-olímpico e durante os jogos de 2016, que chancela a inserção definitiva da cidade no cenário mundial. No entanto, ao confrontar a região requalificada com os portos de outros países que também passaram pelo mesmo processo, é possível identificar as semelhanças arquitetônicas. No livro “Porto Maravilha + 6...” é possível observar os padrões internacionais exigidos para que a cidade figure no cenário de cidades globais, o que Arantes (2000, p. 67) entende por “*algo como um pensamento único das cidades*”. Como complementa Sanchez (2010) acerca dessa homogeneização, há uma reciclagem de imagens que se pretendem memoráveis, mas

²⁸ A marca #cidadeolimpica foi substituída, no final de 2016, pela marca “Rio_Te amo”, conforme notícia disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4633>, acesso em jun. de 17.

que precisam se encaixar no modelo e imagem de cidade que se busca para um mercado global.

Vale destacar a centralidade da Praça Mauá e seus ícones máximos da “revitalização”, que se evidenciaram após a derrubada do viaduto da Perimetral: o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã. Complementando o cenário, ao lado da clássica estátua do Barão de Mauá, passa a figurar a “escultura interativa” #cidadeolimpica”, que concretizou o sonho olímpico carioca e configurou-se em um atrativo para *selfies* e fotos a serem compartilhadas, contribuindo para a consolidação do imaginário olímpico instaurado na região, bem como para sua publicidade.

(11) A Prefeitura do Rio devolveu a Praça Mauá à cidade e aos cariocas no domingo, 6 de setembro, em grande estilo, com um dia de atividades gratuitas para adultos e crianças, shows de música, teatro e gastronomia ao ar livre. Urbanizada no início do século passado, quando a grande reforma do prefeito Pereira Passos aterrou 1,5 milhão de metros quadrados para a construção do Porto do Rio, a Praça Mauá nasceu com a antiga Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Batizada em homenagem a Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889), o empreendedor e abolicionista Barão de Mauá, representava a integração da cidade ao Porto e à Baía. No centro da revitalização da Região Portuária, na esplanada diante do Museu do Amanhã, a Praça Mauá se volta novamente ao futuro com o mesmo espírito de integração e desenvolvimento.²⁹

O legado, retórica legitimadora da escolha do Rio para cidade sede das Olimpíadas, é também enunciado nos discursos da “Revitalização”, e se mantém como argumento que justifica os investimentos a serem realizados na cidade, inclusive no Porto Maravilha, para sediar os Jogos Olímpicos, como descrito no fragmento 12, da notícia “Legado dos Jogos Rio 2016” (ANEXO P).

(12) O legado para a cidade é a razão de termos conquistado o direito de sediar os Jogos Olímpicos. Nosso grande objetivo, além da nossa paixão pelo esporte, é vencer as desigualdades no Rio. Nosso foco é nas pessoas, porque não é estádio que vai mudar e melhorar a realidade da população. Nenhum desses projetos é essencial para o evento dos Jogos, mas vão fazer muita diferença como legado para os cariocas - apontou Eduardo Paes.

O Plano inclui 27 projetos de obras de infraestrutura e políticas públicas nas áreas de mobilidade, meio ambiente, urbanização, esporte, educação e cultura. Desse total, 14 estão em execução pela Prefeitura do Rio, dez pelo Governo do Estado e outros três pelo Governo Federal. Todos os projetos totalizam R\$ 24,6 bilhões, o que representa variação de 2% em relação ao valor de R\$ 24,1 bilhão divulgado há um ano.

Finalmente, nas notícias sobre a “Revitalização”, compondo o tema de conversa entre memória e modernização, encontram-se narrativas de recuperação do patrimônio histórico, numa estratégia que parte dos lugares de memória (NORA, 1993) para promover

²⁹ Fragmento disponível no ANEXO O.

um resgate de repertórios simbólicos coletivos, com vistas a uma reconstrução da identidade cultural na região do Porto, como se observa nas notícias “Igreja de São Francisco da Prainha será restaurada” (ANEXO Q), “Cais do Valongo é candidato a patrimônio da humanidade” (ANEXO R) e “De volta ao Jardim Suspenso do Valongo” (ANEXO S). Como aponta Salgueiro (2008), estes são lugares históricos que, em se tornando disponíveis para os cidadãos, também estabelecem conexão com suas identidades. Nas palavras de Jaguaribe (2011, p. 344), há uma demanda “por uma pátina da história, uma revalorização dos legados do passado”. Featherstone (1995) também partilha desse pensamento quando sugere que o consumo relacionado ao estilo de vida sugere uma circulação veloz de novos estilos e a inovação nostálgica de estilos passados.

A memória coletiva (HALBWACHS, 2006), utilizada como recurso discursivo na comunicação institucional do Porto Maravilha, se configura em elemento constituinte do sentimento de identidade, são memórias compartilhadas coletivamente que ajudam a constituir os sujeitos culturalmente como comunidades, coletividades (POLLACK, 1989). O que remete à dimensão política da construção dessas memórias, em que algumas histórias são contadas e outras silenciadas. O que está lembrado e o que está esquecido é a questão chave que orienta o senso de “quem somos” e “quem desejamos ser”. Escolher o que será lembrado é traduzir a memória em discursos manejáveis, é acionar, no presente, a memória como recurso para ancorar o planejamento do futuro.

O Cais do Valongo, desde julho de 2017, foi alçado a Patrimônio Histórico da Humanidade, pela UNESCO. “Redescoberto” nas escavações das obras do Porto Maravilha, o sítio arqueológico faz parte do Circuito Histórico de Herança Africana³⁰, criado pelo Programa Porto Cultural (que será apresentado com mais detalhes na análise do tema “Cultura”), que é composto ainda pela Pedra do Sal, Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito, Cemitério dos Pretos Novos e Centro Cultural José Bonifácio.

³⁰ Informações sobre o Circuito Histórico de Herança Africana disponíveis em <http://www.portomaravilha.com.br/circuito>, acesso em jan. de 2018.

Figura 12 - Circuito Histórico e Arqueológico de celebração da herança africana



Fonte: *Site portomaravilha.com.br*

Construído em 1811, com objetivo de retirar da Rua Direita, atual Primeiro de Março, o desembarque e comércio de africanos escravizados, o Cais do Valongo foi porta de entrada para negros africanos escravizados. Ao longo dos anos, sofreu sucessivas intervenções. A primeira delas, em 1843, foi para receber a Princesa das Duas Sicílias, Teresa Cristina Maria de Bourbon, noiva do (então) futuro imperador, D. Pedro II. Passou, assim, a se chamar Cais da Imperatriz. Com as reformas urbanísticas promovidas pelo prefeito Pereira Passos, no início do século XX, o Cais da Imperatriz foi aterrado em 1911.

A importância histórica do Cais do Valongo é indiscutível, e sua visibilidade, assim como dos demais pontos históricos que compõem o Circuito Histórico Africano, destaca a importância histórica e cultural dos negros escravizados da região portuária e da cidade. Em notícia (ANEXO T) do próprio *site portomaravilha.com.br* é possível encontrar indicações de que já se sabia desse sítio soterrado, conforme entrevista de Rubem Santos, fundador do Centro Cultural Pequena África, parcialmente transcrita no fragmento 13.

(13) Em 2009, antes de a prefeitura pensar no Porto Maravilha, eu já havia falado com o prefeito sobre o Cais do Valongo. Só que à época ninguém acreditava muito. Eu também não insisti porque não tinha dados concretos.

No entanto, seu resgate pelo poder público se deu no momento em que a cidade estava sendo preparada para megaeventos mundiais, em que o multiculturalismo, a afirmação

da diversidade configuram-se em atributos que passam a agregar valor ao projeto de marca da cidade, fazendo parte do receituário para o desenvolvimento de uma cidade global.

Vale ressaltar que os pontos escolhidos pela Prefeitura para o turismo patrimonial da cultura negra representam parte da presença histórica dos negros na zona portuária. A região da Pequena África³¹ concentra não apenas seis, mas mais de quarenta lugares representativos da cultura afro-brasileira, como aponta o aplicativo “Passados Presentes”, desenvolvido a partir do Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil - um trabalho coordenado por Hebe Mattos, Martha Abreu e Milton Guran, no Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (LABHOI/UFF), com apoio do Projeto Rota do Escravo, da Unesco, em 2014³². Dezenove pontos principais estão destacados no mapa, outros 42 podem ser acessados na função “Perto de Mim” do aplicativo.

Figura 13 - Mapa do roteiro Pequena África, do aplicativo Passados Presentes



Fonte: *site* passadospresentes.com.br

Ao problematizar a memória coletiva de Halbwachs (1990), Pollack (1989) aponta para a possibilidade de se mascarar o caráter uniformizador e opressor quando se estabelece fronteiras sociais e definição de lugares pela memória coletiva. Assim, observa-se que, em relação à Pequena África, os discursos institucionais ecoados pelo poder público se apoiam em vestígios do passado, em enunciações outrora produzidas e que, por vezes, se repetem, para realizar um trabalho de enquadramento de memória (POLLACK, 1989).

³¹ Expressão cunhada pelo artista e compositor Heitor dos Prazeres, no início do século 20, para designar a região portuária, área de forte presença negra na região central da cidade.

³² Informações sobre o projeto “Passados Presentes” disponível no site <http://passadospresentes.com.br/site/Site/index.php>, acesso em jan. de 2018.

Desde 2012, no Cais do Valongo, as “Mães de Santo” conduzem, no primeiro sábado do mês de julho, um ritual de limpeza, purificação e homenagem aos espíritos ancestrais dos mais de 500 mil escravos que desembarcaram no Rio de Janeiro, no período do Brasil Colonial³³. Em visita ao Cais do Valongo, a autora desta pesquisa acompanhou a 5ª edição da Lavagem do Cais do Valongo³⁴.

Figura 14 - Cerimônia de 5ª Edição da Lavagem do Valongo



Fonte: Foto de autoria da pesquisadora.

O ritual envolve cantos religiosos, água de cheiro, flores e votos de amor e paz, misturados às batidas dos atabaques dos blocos tradicionais de carnaval Filhos de Gandhi, Lemi Ayó e Orumilá. A presença do poder público na Lavagem do Cais do Valongo resume-se à institucionalização do evento, que passa a fazer parte do calendário anual do porto. Por outro lado, religiosos, transeuntes, integrantes dos blocos se apropriam do espaço de forma criativa, misturados ao consumo de bens simbólicos das barracas de comida e artesanato expostas no local, evidenciando que, para além do resgate de uma história dita oficial, o Cais do Valongo é apropriado por diversos atores com interesses distintos, é um espaço de disputas simbólicas em busca da construção de sua memória e dos seus significados para a região portuária.

4.2.2 Consumo Cultural

O grande tema “Consumo cultural” também é ramificado em subtemas. O subtema “Cultura como entretenimento” aparece nos discursos sobre entretenimento, esporte, turismo

³³ Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/africadetalhe/cod/3>, acesso em jan. de 2018.

³⁴ A 5ª Lavagem do Cais do Valongo aconteceu no dia 09 de julho de 2016, na Praça Jornal do Comércio.

cultural e de memória, gastronomia, literatura, arte, multiculturalismo, diversidade, globalização. O subtema “Produção cultural” é abordado pelo viés do empreendedorismo, da indústria criativa, do fomento, da recuperação e manutenção do patrimônio material e imaterial da região. E o subtema “Atividades Educativas” é tratado em notícias sobre cursos de formação profissional, atividades de educação ambiental, cursos de extensão.

Em concordância com o pensamento de Geertz (2008), é através da cultura, dos padrões simbólicos que circulam em uma determinada sociedade, que os sujeitos encontram sentido para o mundo em que vivem, são estes conjuntos de símbolos que lhes conferem orientação, sentimento de pertencimento e senso de comunidade. Na contemporaneidade, destaca-se a presença indiscutível da mídia e do consumo nessa teia cultural (DEBORD, 1997; KELLNER, 2001), promovendo imbricamentos de diversas ordens nas relações sociais e nas construções simbólicas que articulam os modos de ser e de viver no cotidiano. O *boom* de produção e consumo de imagens, serviços e eventos culturais que passa a desenhar a economia mundial contemporânea, dá vida à cidade-espetáculo (SANCHEZ, 2010) e parece, no caso do Porto Maravilha, se configurar, ao lado dos discursos sobre memória, na narrativa máxima para a construção da marca cidade que se pretende para o Rio, a partir das reformas que se operaram na região portuária.

Assim, além dos Museus, que são enunciados como o foco da visitação na Praça Mauá, as diversas manifestações que a região portuária comporta – religiosas, folclóricas, gastronômicas, artísticas – e que são organizadas em um calendário anual disponível no *site*³⁵, aparecem nos discursos de “Cultura como Entretenimento”. Nestes discursos, observa-se o objetivo de efetivar a região do porto como local de lazer e entretenimento cultural, tanto para os moradores e usuários da região, como para os turistas de dentro e de fora do país, como apontam as notícias “Passaporte Cultural do Rio oferece gratuidade e descontos em até 700 atrações” (fragmento 14, extraído do ANEXO U), “Praça Mauá será reinaugurada em domingo de festa” (fragmento 15, extraído do ANEXO V), “Museu do Amanhã supera marca de 500 mil visitantes” (fragmento 16, extraído do ANEXO X).

(14) O Museu do Amanhã foi o local escolhido para o lançamento do Passaporte Cultural Rio que garante a cariocas e visitantes gratuidade e descontos em mais de 700 atrações culturais e serviços como bares, restaurantes, livrarias e transportes. (...) Durante o lançamento, o prefeito destacou a Região Portuária como polo de cultura. “Essa área da cidade está sendo revitalizada por uma parceria público-privada e é a prova de que o privado não é contra o patrimônio histórico e cultural tradicionais da região. A concepção do Porto Maravilha buscou sempre espaços públicos em que as pessoas se sintam bem e possam ser utilizados para propagar a cultura”, justificou.

(15) Quatro anos depois de fechada para obras do Porto Maravilha, a Praça Mauá reabre com festa a partir das 9h30 deste domingo, 6 de setembro. Programação

³⁵ Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/circuito>, acesso em jan. de 2018.

gratuita para adultos e crianças inclui maquiagem recreativa, oficina de poesia, show de blocos carnavalescos, roda de chorinho, capoeira, apresentação teatral, feira gastronômica, artesanato, oficina e distribuição de balões.

(16) Os números do Museu do Amanhã mostram que o equipamento cultural da Prefeitura do Rio cai no gosto do público. Aberto no dia 19 de dezembro de 2015, no primeiro fim de semana atraiu 25 mil visitantes e conquistou 100 mil em menos de 20 dias de funcionamento. (...) Os números do Museu do Amanhã mostram que o equipamento cultural da Prefeitura do Rio cai no gosto do público. Aberto no dia 19 de dezembro de 2015, no primeiro fim de semana atraiu 25 mil visitantes e conquistou 100 mil em menos de 20 dias de funcionamento. (...)Dados revelam ainda que o Museu do Amanhã recebeu uma parcela importante de visitantes de outros estados, inserindo-se de forma importante no roteiro turístico da cidade do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, retomando Arantes (2016, p. 16), “governantes e investidores passaram a desbravar uma nova fronteira de acumulação de poder e dinheiro – o negócio das imagens”, a “grande quermesse da chamada animação cultural” (idem, p. 17), que materializa a “cidade-empresa-cultural”.

Especialmente no período dos Jogos Olímpico e Paralímpicos, a região foi divulgada como palco de atrações artísticas, gastronômicas (com opções diversas de alimentação, desde comidas típicas da Associação Sabores do Porto aos contemporâneos *food trucks*) e ativações de espaços das empresas parceiras, como a Loja da Nike, o Balão da Skoll e o Bungee Jump da Nissan. O “Boulevard Olímpico”, um *live site* promovido pela Prefeitura do Rio, contou com três espaços na cidade. O maior deles, com uma área de três quilômetros, foi instalado no Porto Maravilha. Os outros dois ficaram no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio, e no Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande. Como apresentado na notícia “Boulevard Olímpico do Porto Maravilha” (fragmento 17, extraído do ANEXO W), o maior *live site* da história das Olimpíadas – reforçado pela marca #cidadeolimpica, ativada no período pré-olímpico³⁶ –, além de transmitir as principais competições dos jogos, promoveu atividades em todo o período olímpico e paraolímpico, de 9h às 00h, prometendo se tornar “um verdadeiro ponto de encontro entre o espírito carioca e o espírito olímpico”. As narrativas de “Cultura como entretenimento” na região operam, portanto, incorporando novos valores culturais e novos padrões de vida referenciados na sociedade urbana mundializada, provocando, assim, uma tensão entre o global e o local, próprio dos modelos hegemônicos de cidade, recuperando o pensamento de Sanchez (2010).

(17) A partir de 5 de agosto, quando começa oficialmente a Rio 2016, abre ao público também o Boulevard Olímpico, o maior *Live Site* da história dos Jogos Olímpicos. O projeto da Prefeitura do Rio vai transmitir as principais competições

³⁶ Esta escultura foi ativada no período pré-olímpico e permaneceu até janeiro de 2017, quando foi substituída por outra escultura interativa – “RIO_TEAMO”.

esportivas e promover eventos diversos. Segundo Antonio Pedro Figueira de Mello (...) “O objetivo deste projeto é funcionar como um verdadeiro ponto de encontro entre o espírito carioca e o espírito olímpico, numa grande confraternização. No Boulevard Olímpico montado no Porto, o público poderá ainda ver de perto a grande transformação urbana da região e visitar seus novos e antigos atrativos, como o Museu do Amanhã, o MAR e a Orla Conde”, explica.

Nas Paralimpíadas, também a região portuária, com especial destaque para a Praça Mauá, foi palco para uma infinidade de manifestações culturais e artísticas, como é possível identificar na notícia “Show, artistas de rua e comida para todos os gostos” (fragmento 18, extraído do ANEXO Y).

(18) Durante os Jogos Paralímpicos o Boulevard do Porto Maravilha recebe novamente shows de artistas brasileiros, transmissões oficiais das competições ao vivo, além de artistas de ruas e atrações como o Balão Panorâmico e o pulo de Bungee Jump.

Segundo matéria publicada no portal G1, o Boulevard Olímpico foi eleito o melhor local turístico do Rio, fazendo frente a pontos tradicionais da cidade, como a praia de Copacabana e o Cristo Redentor. “Isso mostra que tivemos também como legado a requalificação da região portuária e da Praça Mauá, que era uma área esquecida e degradada da cidade”, explicou ele (o então Ministro do Esporte, Leonardo Picciani). O sucesso da Olimpíada, segundo ele, dará um "novo fôlego ao turismo" na cidade. (Matéria publicada no G1, em 21 de agosto de 2016)³⁷.

Figura 15 - Boulevard Olímpico na Praça Mauá



Fonte: Matéria do G1, em 21/08/2016

³⁷ Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/boulevard-olimpico-soma-publico-de-4-milhoes-de-pessoas-diz-riotur.html>, acesso em jan. de 2018.

A Praça Mauá, o Museu do Amanhã e o MAR são figurativizados nesses discursos, se concretizando como a expressão máxima da visível estratégia de transformar a região portuária em um polo cultural, um espaço de turismo e lazer. Complementam essa figurativização os próprios eventos do calendário cultural da região, com agendas anuais previamente divulgadas. São atrações que vão desde as rodas de samba tradicionais, passando por shows de artistas consagrados, bem como feiras culturais e gastronômicas, circuitos turísticos que passam pelos pontos históricos da região, festas juninas, produções teatrais, cinema ao ar livre, arte urbana, eventos espaços culturais, mostras de artes, bailes de Carnaval. Notícias como “II Festival Gastronômico e Cultural Sabores do Porto Movimenta o Rio no fim de semana” (ANEXO Z), “Programação na região é de largar o cobertor” (ANEXO AA), “Galeria de arte a céu aberto” (ANEXO AB), “Fim de semana tem sete eventos gratuitos na Orla Conde” (ANEXO AC), “Baile e Carnaval Infantil da Praça Mauá” (ANEXO AD), “Mais um dia de programação gratuita no viradão do amanhã” (ANEXO AE), “Domingo de entrada e transporte gratuitos em nove espaços culturais” (ANEXO AF), “Porto Maravilha comemora dia do samba na Pedra do Sal” (ANEXO AG), “É dia de Feira do Porto” (ANEXO AH), “Teatro a preço popular no quarto Gamboa Vista” (ANEXO AI), “Shows gratuitos na Praça Mauá comemoram 100 anos do samba” (ANEXO AJ).

Com efeito, nas visitas realizadas pela autora à região do Porto Maravilha, constatou-se que, não por acaso, a Prefeitura divulgou o espaço como “Boulevard Olímpico”. Mesmo após o término das Olimpíadas, as características espaciais remetem a um shopping a céu aberto, com opções de entretenimento, lazer cultural, contemplação e prática de esportes, com uma frequência significativa e bastante heterogênea.

Figura 16 - Escultura interativa #cidadeolimpica



Fonte: Foto de autoria da pesquisadora.

Entre o Museu do Amanhã e o MAR, os *foodtrucks* e barracas de comida e artesanato da “Associação Sabores do Porto”, que permaneceram após o término dos Jogos Olímpicos, especialmente nos finais de semana, férias e feriados, sugerem uma praça de alimentação ao ar livre (Figuras 17 e 18).

Figura 17 - Barracas das associadas ao Sabores do Porto



Fonte: Foto de autoria da pesquisadora.

Figura 18 - *Foodtrucks* na Praça Mauá



Fonte: Foto de autoria da pesquisadora.

Porém, um olhar mais atento observa que a escolha entre a “comida de boteco”, oferecida pelas barracas, e os menus *gourmet*, dos *foodtrucks*, com preços mais altos e decorados com layouts coloridos e atrativos, pode denotar uma barreira social simbólica estabelecida entre os grupos que frequentam a região. D. Rosane, dona do “Bar do Carlinhos”, no Morro do Pinto, e atual presidente da “Associação Sabores do Porto”, relata que com o apoio do Sebrae e da Cdurp, mulheres donas de bares na região portuária ou simplesmente

donas de barraquinhas das tradicionais “comidas de rua”, se juntaram para “oferecer uma comida boa a um preço acessível a quem está passeando com a família na Praça Mauá”.³⁸

No começo, conta ela, o grupo era de cinquenta mulheres, aproximadamente. Passaram por uma baixa, logo após o primeiro ano da Associação, mas, há um ano e meio³⁹, já tem estatuto, registro, e cerca de 30 associados. Segundo D. Rosane, “as pessoas viram que deu certo, muitas voltaram e outras novas se associaram”. Como explica a entrevistada, “os *foodtrucks* convivem em harmonia com as comidas típicas do porto; eles são uma opção mais cara, em geral para os jovens, os turistas de fora da cidade”.

Intimamente ligado ao argumento da cultura como mercadoria surgem as narrativas de turismo cultural e de memória, que são figurativizadas pelo Programa Porto Maravilha Cultural. Implantado pela Cdurp para gerenciar e implementar os recursos destinados a restauração de bens tombados e as ações do poder público em parceria com a iniciativa privada de valorização do patrimônio da região, o programa é responsável pelo Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana, por exemplo, cujo Grupo de Trabalho Curatorial se propõe a desenhar diretrizes para implementação de políticas de valorização da memória e proteção do patrimônio cultural da região. Como sugere Jaguaribe (2011), há um elemento performático no qual o espaço histórico é empacotado como experiências a serem consumidas. Ou seja, em uma percepção mercadológica, o passado é rentável quando oferecido para consumo como entretenimento, se apresenta como um legitimador de histórias recontadas e reapropriadas para o presente. As narrativas de memória associadas ao consumo cultural são enunciadas nas notícias “Prefeitura cria circuito de herança africana” (fragmento 19, extraído do ANEXO AK), “Nos passos da herança africana” (fragmento 20, extraído do ANEXO AM) e “Nova edição de O Morro e o Mar dias 24 e 25 de novembro” (fragmento 21, extraído do ANEXO AN).

(19) A Prefeitura do Rio anunciou hoje, 16 de novembro, a criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana e deu início às obras de restauro do Centro Cultural José Bonifácio, dentro do programa Porto Maravilha Cultural. (...) A prefeitura criará um roteiro que destaca os marcos históricos da memória da África na cidade. Eles serão transformados em áreas de visitação com informações não só para turistas, mas para alunos de escolas municipais, privadas e visitantes de todo tipo, como explica o coordenador de Projetos e Fiscalização da Subsecretaria de Patrimônio da Prefeitura do Rio, Paulo Vidal. "Ao criar o circuito, o que se quer é informar de maneira única e organizada. Nenhum pedaço dessa história pode ser perdido", definiu.

³⁸ Entrevista concedida à autora em jul. de 2016.

³⁹ Considerar um ano e meio antes da data em que foi concedida a entrevista a autora. Portanto, a entrevistada se refere a, aproximadamente, o início do ano de 2015.

(20) Pela primeira vez desde a criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, em novembro de 2011, cariocas e turistas poderão percorrer os seis pontos do roteiro em visitas guiadas gratuitas. Com apoio da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) por meio do programa Porto Maravilha Cultural, o Instituto de Pesquisa e Memória dos Pretos Novos (IPN) abriu inscrição para 40 grupos ao longo de 2016.

(21) O projeto “O Morro e o MAR” ganhará nova edição nos dias 24 e 25 de novembro. Cenários históricos, como o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, o Jardim Suspenso do Valongo e a Igreja de São Francisco da Prainha, entre outros, e ateliês de artistas locais que integram o Projeto Mauá fazem parte dos passeios conduzidos por guias credenciados pelo Ministério do Turismo que já levaram mais de 1.600 pessoas ao Morro da Conceição e arredores em setembro. Desta vez, o projeto tem novidades: o trabalho será dividido em duas frentes. Uma dedicada aos passeios guiados, e outra voltada aos visitantes que preferirem passear de forma independente pela região.

Os discursos da cultura pelo viés das “Atividades educativas” são abordados em notícias sobre cursos profissionalizantes, educação ambiental, cursos de extensão, figurativizados pelos Programas Porto Maravilha Cultural ou Porto Maravilha Cidadão e pelos parceiros/patrocinadores da iniciativa privada. Já os trabalhados pela perspectiva da “Produção cultural” são abordados a partir de notícias sobre empreendedorismo, indústria criativa, fomento, recuperação e manutenção do patrimônio material e imaterial da região. Em ambas as ramificações do tema “Consumo cultural”, os discursos enunciados sugerem uma prestação de serviços que o poder público oferece aos sujeitos da região (ARANTES, 2000), com objetivo de devolver o sentimento de cidadania a partir de uma narrativa inclusiva, que pretende justificar para a população as mudanças impostas. As figuras de empreendedores da região são também figurativizadas nesses discursos, numa estratégia de aproximação do leitor com a realidade do local. As matérias “Eles iluminam o palco” (fragmento 22, extraído do ANEXO AO); “Cultura carioca com incentivo”, (fragmento 23, extraído do ANEXO AP), “Em torno da fábrica” (fragmento 24, extraído do ANEXO AQ), “Oficina gratuita para moradores da Providência ensina a construir sistema de captação de água” (fragmento 25, extraído do ANEXO AR), “Inscrições abertas para o Viva a Cultura!” (fragmento 26, extraído do ANEXO AS).

(22) O curso, parte do programa Porto Maravilha Cultural, é patrocinado pela Concessionária Porto Novo. Por essa razão, a seleção dos alunos priorizou candidatos residentes na Região Portuária. Morador da Praça da Harmonia, Fernando Mendonça Neto é artista plástico e viu o anúncio do curso em cartaz em um bar. Para ele, a oficina permite aos alunos participar de um coletivo com olhares tão distintos. “Meu sonho é fazer cenografia e tudo que envolve a magia dos palcos e montagens. Estou tão envolvido e aprendendo tanto que mudei a visão dos quadros que pinto, inspirado em técnicas de iluminação. Está valendo muito a pena”, avalia.

(23) A Prefeitura do Rio lançou no dia 14 de maio o Programa de Fomento à Cultura Carioca 2013, que destinará R\$ 170 milhões para diversos segmentos da produção cultural na cidade. A iniciativa, maior e mais abrangente ação de fomento já

organizada em âmbito municipal no País, é resultado de parceria com o Ministério da Cultura, o Oi Futuro e o Porto Maravilha. O edital para apoio a projetos culturais na Região Portuária premiará 20 agentes em um total de R\$ 2 milhões.(...) "O edital vai viabilizar apoio para os movimentos culturais da Região Portuária. Esperamos que ajude a divulgar a diversidade e qualidade desses movimentos. A valorização do patrimônio imaterial é um compromisso do Porto Maravilha e queremos com essa ação traçar estratégia para manter a região como importante polo cultural do Rio", explicou Alberto Silva, presidente da Cdurp.

(24) Quem já foi ao Morro do Pinto, no Santo Cristo, certamente reparou na fábrica da Bhering, imóvel que chama a atenção de quem sobe pela Rua Sara. Fato pouco conhecido até entre moradores do bairro é que hoje não se produz mais chocolates nas grandes salas, mas Arte. Com patrocínio do programa Porto Maravilha Cultural, associados que ocupam o espaço há dois anos abrirão as portas quatro sábados seguidos - a partir do dia 17 de maio - no evento Em Torno da Fábrica. O coletivo oferecerá cursos, oficinas e exposições gratuitas.

(25) Moradores do Morro da Providência têm inscrições gratuitas na Oficina Sistemas de Captação de Águas de Chuva da Sustentarte, organização criada por especialistas em educação, comunicação, meio ambiente e permacultura. Neste sábado, 14 de maio, em uma única aula das 9h às 18h, 14 alunos vão construir sistema de captação de baixo custo modelo (incluindo filtro auto-limpante, separador das primeiras águas, redutor de turbulência, ladrão etc.) que ficará de legado para a casa sede do Epicentral – Espaço de Permacultura da Central do Brasil voltado a vivências de sustentabilidade social, econômica e ambiental. Depois disso, participantes sairão aptos a reproduzir o sistema em suas próprias casas.

(26) As inscrições para a primeira fase do programa de fomento Viva a Cultura!, da Prefeitura do Rio, estão abertas até 31 de maio. Ao lançar o programa, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que não haverá torneira seca para a cultura. Podem participar projetos de diversos segmentos. O resultado será divulgado até 31 de julho de 2015. O secretário municipal de Cultura, Marcelo Calero, conversou com o PortoMaravilha.com e explicou como funciona o programa, dividido em seis editais.

O discurso multicultural também está presente na divulgação dos espaços culturais, reforçando a preocupação com o global, como no painel gigante pintado pelo artista Cobra, que retrata, na Orla Conde, cinco rostos que representam os povos de cada continente, como destaca a notícia “Kobra na Orla Conde” (Figura 19, destacada do ANEXO AT), bem como nas notícias “Versão carioca da Feira Preta” (fragmento 27, extraído do ANEXO AU) e “Reencontro com raízes indígenas” (fragmento 28, extraído do ANEXO AV).

Figura 19 - Mural “Todos Somos Um” retrata cinco rostos: um povo nativo de cada continente



Legenda: “Os donos dos cinco rostos retratados representam os povos nativos de cada continente, como os cinco aros olímpicos. O mural faz parte de uma série sobre paz que já retratou grandes personalidades como Martin Luther King, Nelson Mandela, Gandhi e Malala. ‘A ideia é mostrar a importância de tolerar as diferenças, da união dos povos, dos costumes e das religiões’, define o artista”⁴⁰.

Fonte: *Site portomaravilha.com.br*

(27) Após 15 edições em São Paulo, a Feira Preta chega ao Rio de Janeiro no Museu de Arte do Rio (MAR) e na Praça Mauá. O evento gratuito, considerado um dos maiores de cultura negra da América Latina, promove o encontro de iniciativas afro-criativas. Mais de 30 expositores e dezenas de artistas se reúnem das 10h às 24h nos dias 26 e 27 de novembro. A estreia carioca se dá no ano do Centenário do Samba, gênero musical que se transformou na identidade cultural do País, patrimônio imaterial da humanidade. Participam afro-empresendedores com divulgação e comercialização de produtos divididos entre artesanato, roupas, calçados, objetos de decoração, acessórios, livros, brinquedos, artesanato e alimentação tipicamente afro-brasileira. Também haverá atividades ligadas à produção cultural negra nas áreas de literatura, artes plásticas, fotografia, música, dança, moda, cinema, empreendedorismo e política.

(28) Em ritual religioso, o grupo Raízes Históricas Indígenas celebrou no dia 21 de setembro a inauguração de sítio arqueológico e memorial no prédio do Instituto Pretos Novos (IPN), na Gamboa. No ano passado, a descoberta de um ponto de contato entre indígenas e europeus no imóvel do IPN e de sambaquis no entorno confirmou a presença da comunidade na Região Portuária.

4.3 Nível das Narrativas e Nível dos Valores

Passando aos níveis mais abstratos do discurso, são analisados nesta sessão os níveis das narrativas e dos valores do modelo proposto por Semprini (2010).

No Nível Narrativo, deve-se identificar como os valores da Marca Rio são colocados em forma de relato, considerando que uma narrativa pode ser definida, de maneira simples,

⁴⁰ Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiadetalle/4578>, acesso em jul. de 2016.

como uma sucessão de estados de um sujeito, indicando uma transformação. Nesse sentido, a partir dos discursos tematizados como “Diálogos entre memória e modernização” e “Consumo cultural”, observa-se que o enunciador (a prefeitura) sugere ao destinatário (leitor do *site*) que as reformas urbanas são o único meio para a inserção da cidade em um novo patamar de modernidade, em um mercado de cidades globais. O “objeto valor” do discurso é exatamente essa cidade nova, global, que será disponibilizada para os destinatários-leitores, sejam eles moradores ou visitantes. Segundo Semprini (2010), a marca é o ponto culminante do encontro de três dinâmicas diferentes, a da produção, a da recepção e a dos elementos contextuais. Dessa forma, no que tange aos elementos contextuais, é fundamental destacar que o cenário social e político que permeia a reurbanização do porto do Rio é o dos megaeventos, cujas promessas de legado legitimam a “revitalização” da região dita degradada.

Partindo do Nível dos Valores, o nível mais profundo dos discursos, em que se identificam os valores propostos para a marca, observa-se que o enunciador se utiliza das fórmulas “inovar com tradição”, “o novo velho”, para dar conta de conciliar o paradoxo semântico que opõe modernidade *vs.* tradição. Há uma tentativa de equilibrar esses valores, na medida em que a degradação da região portuária é um passado que se quer demolir, no qual o grande vilão e responsável pela precariedade da região é representado pelo Viaduto da Perimetral.

Paralelamente, há que se preservar a história contada através de monumentos a serem restaurados ou “redescobertos”, como é o caso do Cais do Valongo, e, indo além, há ainda que se escrever uma nova história para o Porto do Rio, a partir dos novos lugares de memória (NORA, 1993) como, por exemplo, os novos museus da região. Nora (1993) observa que a valorização das ruínas históricas, a procura de vestígios que formem a identidade da cidade, a restauração de patrimônios e a construção de museus são uma necessidade de produzir memória, em contrapartida à aceleração que abarca a sociedade contemporânea. É possível identificar, na comunicação institucional, a zona portuária se constituindo em lugar de memória, nos termos propostos por Nora (1993), defensor da ideia de que a ausência de memória espontânea criou, na contemporaneidade, uma obsessão pela materialização da memória. Concomitantemente, parece possível, ainda, perceber o *site* portomaravilha.com.br como expressão de lugar de memória, uma vez que a partir de histórias recontadas do passado, numa dinâmica de lembrar, esquecer, apagar e silenciar, se vale de um conjunto de representações para enunciar discursos que sugerem um imaginário hegemônico no contexto social.

Os discursos que enunciam as reformas estruturais para estimular o uso residencial da região, as melhorias na infraestrutura e o incentivo às atividades de comércio se dão a reboque da revitalização cultural da área, fortemente apoiada nos dois monumentais equipamentos culturais da Praça Mauá – o MAR e o Museu do Amanhã – e na patrimonialização da região, como, por exemplo, nas escavações do Cais do Valongo, cujas ruínas foram trazidas à tona com as obras do porto. Assim, associada ao discurso que alia memória e modernização, a cultura passa a ser percebida como um novo atributo da região.

Nessa interlocução entre cultura, memória e modernização a comunicação institucional do Porto Maravilha enuncia o “Rio Cidade Olímpica”, imagem que não se restringe à região portuária, mas se amplifica para o restante da cidade e para a “marca Rio”.

Vê-se, dessa forma, uma parte significativa da região do centro da cidade, que por muito tempo se constituiu apenas em centro comercial e de passagem, sendo reinventada e revalorizada a partir das narrativas que associam embelezamento, segurança e qualidade de vida à memória do lugar, apoiada em monumentos e fatos históricos do passado. Tal “leitura do espaço” ajusta-se precisamente ao processo de *branding* da cidade, que implica em vender a imagem de bom destino para recursos, investimentos e turismo, gerando ganhos simbólicos e econômicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Você sabe melhor do que ninguém, sábio Kublai, que jamais se deve confundir uma cidade com o discurso que a descreve. Contudo, existe uma ligação entre elas.

Ítalo Calvino, Cidades Invisíveis, 2017

Os megaeventos realizados no Rio de Janeiro, ao longo dos últimos dez anos, em especial a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, se constituíram em um momento de efervescência discursiva sobre a cidade. Neste cenário, a reurbanização do Porto do Rio despontou como rico fenômeno para análise da rede de produção de significados - ancorada por interesses do poder público, da iniciativa privada e dos meios de comunicação -, que protagonizaram as narrativas para a construção de um projeto de cidade que se pretende global.

Dessa maneira, me propus a entender como a Prefeitura, em parceria com a iniciativa privada, na figura da empresa Cdurp, constrói sentidos para a “marca Rio”, a partir dos discursos institucionais sobre a reurbanização do Porto do Rio. O objetivo é identificar, nas narrativas propostas pelos discursos institucionais que constroem um *storytelling* do Rio de Janeiro, a partir da requalificação da região portuária, a legitimação da construção de uma imagem para a “marca Rio”, diante de um cenário competitivo de cidades convertidas em mercadoria (SANCHEZ, 2010; VAINER, 2000).

Complementarmente, procurei identificar como o discurso analisado comunica a dinâmica social estabelecida no período proposto para análise, bem como entender se o discurso em questão apresenta narrativas sobre uma nova ordem simbólica nas políticas urbanas de revitalização da cidade, e, ainda, observar se, nas narrativas em análise, há uma produção de imaginários que passam ao largo das desigualdades socioeconômicas características da cidade do Rio de Janeiro.

Para tanto, o conteúdo da aba “Notícias” do *site* portomaravilha.com.br foi observado como um grande texto ou discurso enunciado, com base no modelo proposto por Semprini(2010), a partir do qual foi articulada a análise.

O percurso de análise teve início na contextualização histórica da cidade do Rio de Janeiro e sua região portuária. Os rastros históricos das principais transformações urbanísticas realizadas na cidade, das primeiras décadas do século XX até os anos de 1990, antecedem o projeto de cidade global efetivamente implementado pela gestão de Eduardo Paes. O prefeito

Paes atualizou metáforas médicas como “revitalização”, “regeneração” - marcas também das reformas urbanas de Carlos Sampaio e Carlos Lacerda e que pretendiam projetar o Rio de Janeiro no contexto de modernidade - em busca da inserção no atual mercado de cidades globais.

A vocação da cidade para os megaeventos, que também vem sendo desenhada desde as grandes exposições de 1908 e 1922 que o Rio de Janeiro abrigou, igualmente se consolida na gestão de Eduardo Paes. Lançando mão do modelo de gestão urbana baseado no plano estratégico, iniciado no mandato do prefeito César Maia, na década de 1990, Paes se inspira em cidades como Barcelona para implementar uma concepção de cidade em que os interesses do mercado mundial se sobrepõem aos da população local, e o desenvolvimento do potencial turístico, bem como a inserção das cidades na agenda dos megaeventos internacionais, especialmente os esportivos, representam forte argumento para que grandes intervenções urbanas sejam legitimadas.

Com efeito, há quase um século, busca-se reforçar a imagem de cidade com vocação para receber e celebrar megaeventos: localmente, objetiva-se exacerbar os sentimentos de identidade, orgulho e patriotismo; e, internacionalmente, desenhar a imagem de uma cidade asséptica, higienizada, sem conflitos, atraente aos investimentos e à visitação. Como observa Sanchez (2010, p. 500), o clima de otimismo que toma conta das cidades escolhidas para sediar megaeventos é “utilizado duplamente: para atrair a percepção externa em várias escalas e para potencializar o chamado ‘patriotismo de cidade’”.

Mas, esse projeto não seria possível sem o argumento legitimador do legado – tangível e intangível. A realização de projetos como o Porto Maravilha que passam ao largo de atender as necessidades da massa, não encontrariam respaldo para execução, em tão curto espaço de tempo, se não estivessem ancorados pelo discurso do legado. Em nome do legado, nos discursos enunciados pelo *site* portomarvilha.com.br, o que é memória torna-se turismo, o que é cultura torna-se consumo e a cidade torna-se um negócio. Como argumenta Arantes (2000, p. 46), “se vê que já estava armado o cenário que atribuiria à cultura um papel central na governabilidade do aparato de dominação”.

A busca pela consolidação de um novo *ethos* de cidade se dá a ver, portanto, na análise dos discursos enunciados no *site* portomarvilha.com.br. Através dos temas que se repetem nos discursos institucionais do *site*, emergem pistas sobre uma estratégia discursiva da Prefeitura do Rio que, ao contrário das intenções explícitas de apagamento do passado no “bota abaixo” de Pereira Passos, procura enquadrar as memórias da região para legitimar a reurbanização do presente, selecionando, assim, o que ficará de legado discursivo para o

futuro, com vistas à construção de um novo projeto urbano a partir de uma lógica que obedece aos imperativos do mercado global de cidades.

Em conjugação com a dimensão material do espaço, observa-se que o Porto é reinventado simbolicamente a partir dos temas “diálogos entre memória e modernização” e “Consumo Cultural”. A nova dinâmica do espaço transita entre o passado, o presente e o futuro, atribuindo novos significados aos espaços construídos, onde os sujeitos são expostos a um imaginário proposto por valores hegemônicos, que objetivam organizar e programar a vida social na região a partir da lógica mercantilista. Em busca da “cidade do pensamento único” (ARANTES, 2000), memória e cultura são âncoras discursivas e, sobretudo, se prestam a construir a marca da cidade baseada na imagem do Rio como cidade-espetáculo.

Dessa forma, nos discursos institucionais sobre o Porto Maravilha, o constante acionamento da memória coletiva da região se propõe a resgatar uma identidade histórica, conferindo valor ao patrimônio, como à “redescoberta” do Cais do Valongo, ao mesmo tempo em que outras memórias devem ser apagadas, como o Viaduto da Perimetral. Entre memórias e apagamentos, a busca pelo espetacular, pelo “maravilhamento”, propõe novas dinâmicas para o espaço e seus usos, ignorando, por vezes, as subjetividades e a vida cotidiana da cidade. Esta certa nostalgia, essa mania de memória e preservação que assola os tempos atuais (Huysen, 2000), se relaciona cada vez mais com as mídias e as imagens que ela produz para o consumo. Dessa forma, os discursos institucionais e midiáticos dão forma e tornam a cidade visível e identificável no imaginário, tanto dos cidadãos, que se apropriam do espaço, quanto dos turistas que apenas passam por ele.

Trazendo para o espaço urbano a explicação dada por Semprini (2010, p. 105) sobre a diferença entre o objeto que é apenas um objeto e aquele que se tornou discurso, uma cidade que é apenas cidade é diferente de uma cidade que se tornou discurso. Como discurso, uma cidade é enunciada, ela conta uma história, alimenta o repertório simbólico de quem a consome, vive ou passa por ela. E o papel do *branding* é, senão, criar um *storytelling* para a cidade, torná-la diferente, interessante, única, enfim, criar uma marca de cidade. No entanto, pela perspectiva adotada neste trabalho, ao afirmar que a marca cidade é constituída por discursos relativos a ela, é preciso considerar a dimensão dos discursos que a marca cidade sustenta sobre ela mesma e a dos discursos que os destinatários dessa marca cidade produzem sobre ela.

A produção de sentidos ecoada pela comunicação institucional do Porto Maravilha no *site* analisado nesta pesquisa propõe valores hegemônicos alinhados à lógica da cultura de consumo. No entanto, é preciso ressaltar que essa leitura do espaço configura-se em um dos

discursos possíveis para a “marca Rio”, uma vez que, partindo da perspectiva relacional da marca, essas narrativas produzidas são parte de um contexto social e histórico, serão reapropriadas e ressignificadas pelos destinatários, num processo contínuo de trocas e negociações, que implicam a atuação de sujeitos e papéis diversos. Assim, um projeto de cidade que se pretende a partir da construção de uma marca somente poderá adquirir seu pleno significado quando seu discurso, após interpretado, filtrado e avaliado pelos sujeitos que o recebem, fizer sentido, trazer resposta aos seus questionamentos e contribuir para seus projetos de vida.

Finalmente, tomando emprestado o diálogo entre Marco Polo e Kublai Khan, na obra de Ítalo Calvino (2017), não se pode confundir o Rio de Janeiro com os discursos que a descrevem, apesar de um estar estreitamente relacionado ao outro. Antes sim, reiterando o espaço público enquanto *locus* da vida cotidiana, os discursos dos diversos sujeitos que atuam na urbe têm propagação e as narrativas produzidas sobre a realidade, a partir do olhar hegemônico, se propõem a ditar as regras e dinâmicas do espaço e a forma de consumi-lo, desconsiderando, assim, as subjetividades, as “brechas”, astúcias, táticas latentes de resistência (DE CERTEAU, 1990), que convergem para a reconstrução contínua do corpo social, seu imaginário, suas identidades culturais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. **A Evolução Urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2013.
- ANDREATTA, Verena (org.). **Porto Maravilha e o Rio de Janeiro + 6 casos de sucesso de revitalização portuária**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.
- ARANTES, Otília. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: Arantes, Otília; Vainer, Carlos; Maricato, Ermínia (orgs). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BALDISSERA, Rudimar. Comunicação organizacional: uma reflexão possível a partir do paradigma da complexidade. In. OLIVEIRA, Ivone de L.; SOARES, Ana T. N. **Interfaces e tendências da comunicação**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.
- _____. **Comunicação Organizacional na perspectiva da complexidade**. Revista Organicom, ano 6, edição especial, número 10/11, 2009, p. 115-20.
- BALDISSERA, Rudimar; Silva, Magno Vieira da. **Organizações Comunicadas e Ethos Discursivo: Imagens de Si Ofertadas em Sites Institucionais**. V Congresso Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas - ABRAPCORP, 5, 2011, São Paulo. Disponível em: <<http://www.abrapcorp.org.br/anais2011>>. Acesso em: 19 de junho de 2017.
- BARBOSA, Livia. **Sociedade de consumo**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BEDBURY, S. **O novo mundo das marcas**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CALKINS, T. O desafio do Branding. In: TYBOUT, A. M.; CALKINS, T. (orgs.) **Branding: fundamentos, estratégias e alavancagens de marcas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.
- CANCLINI, N. G. O patrimônio cultural e a construção imaginária nacional. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org). **Revista do Patrimônio Artístico Cultural – Cidade**, nº 23, 1994, p. 94-115.
- CANCLINI, N. G. Narrar o multiculturalismo. In: **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2005, pp. 113-126.
- CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro**. Sp: Unicampo, 2001.

CLEGG e KORNBERGER. **An Organizational Perspective on Space and Place Branding**, in Go F. M., Govers R. (eds) *International Place Branding Yearbook 2001: Place Branding in the New Age of Innovation*, pp. 3–11. Houndmills, UK: Palgrave Macmillan.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**, original de 1980. Trad. Ephraim Ferreira Alves (RJ): Vozes, 1994.

DEBORD, G. **A Sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FREITAS, R. F. **Rio de Janeiro, lugar de eventos: das exposições do início do século XX aos megaeventos contemporâneos**. In: XX Encontro da Compós, na UFRS, Porto Alegre, RS, em junho de 2011.

FREITAS, R. F.; FORTUNA, V. O. Rio de Janeiro: a comunicação e a construção da cidade espetáculo. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, vol.10, n.18, jan./jul. 2013, pp. 228-237.

FREITAS, R. F.; LINS, F. Rock in Rio: eternamente jovem. **Comunicação, Mídia e Consumo**, vol. 11, n.32, set./dez. 2014, pp. 13-29.

FREITAS, R.F.; GOTARDO, A.T.; SANT'ANNA, C.N. **Ativos intangíveis na marca Rio: o consumo turístico da cidade nos documentários internacionais**. In: XXIV Encontro Nacional COMPÓS, 2015, Brasília, Anais.Brasília: COMPÓS, 2015.

FREITAS, R.F.; LINS, F.; DOS SANTOS, M.H.C. **Megaeventos, comunicação e cidade**. Curitiba: CRV, 2016.

GARCÍA, J. A.; GÓMEZ, M.; MOLINA, A. **Posicionamiento de marcas-destino: una aplicación en cinco regiones españolas**. INNOVAR. *Revista de Ciencias Administrativas y Sociales*, vol. 23, n. 50, octubre-diciembre 2013, pp. 111-127.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIRALDI, J. M. E., CRESCITELLI, E. **Desenvolvimento de Marca-País: uma Abordagem Teórica sobre as Dificuldades e Similaridades com o Desenvolvimento de Marca para Produtos**. In: II Encontro de Marketing da ANPAD, 2006, Rio de Janeiro, Anais...Rio de Janeiro: AnPAD, 2006. Acesso em: 15 nov. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro 1990.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GALIZA, Helena; Vaz, Lilian; DA SILVA, Maria Lais Pereira. Grandes eventos, obras e remoções na cidade do Rio de Janeiro, do século XIX ao XXI. In: Vainer, Carlos;

Broudehoux, Ane Marie; Sánchez, Fernanda; Oliveira, Fabrício Leal de. (orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia**. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.

JAGUARIBE, B. **Imaginando a “cidade maravilhosa”: modernidade, espetáculos e espaços urbanos**. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, v. 8, n. 2, p. 327-347, maio/agosto 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/9054/6557>.

KAVARATZIS, M. AND ASHWORTH, G. **‘Place Marketing: How did we get Here and Where are we Going?’**, Journal of Place Management and Development 1(2): 150–67, 2008.

KARAVATZIS, Michalis. **From city marketing to city branding: towards a theoretical framework dos developing city brands**. Place branding, Henry Stewart Publicaions, v. 1, nº 1, p. 58-73, 2004.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudo culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauro, SP: EDUSC, 2001.

LESSA, Carlos. **O Rio de Janeiro de todos os brasis**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. Os megaeventos esportivos e a retórica do legado: uma operação contábil que se converte em discurso. In: Vainer, Carlos; Broudehoux, Ane Marie; Sánchez, Fernanda; Oliveira, Fabrício Leal de. (orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAFFESOLI, M. **O imaginário é uma realidade**. Revista FAMECOS, n.15, agosto/2001, pp. 74-82.

MARICATO, Ermínia. As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias. Planejamento urbano no Brasil. . In: Arantes, Otília; Vainer, Carlos; Maricato, Ermínia (orgs). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MATHEUS, Letícia Cantarela. **Canecas, relógios e porta-copos: a história como mercadoria jornalística**. Revista Mosaico – Volume 4 – Número 7 – 2013.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

NOVAIS, Pedro. Urbanismo na cidade desigual: o Rio de Janeiro e os Megaeventos. In: Vainer, Carlos; Broudehoux, Ane Marie; Sánchez, Fernanda; Oliveira, Fabrício Leal de.

(orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. Os megaeventos esportivos e a retórica do legado: uma operação contábil que se converte em discurso. In: Vainer, Carlos; Broudehoux, Ane Marie; Sánchez, Fernanda; Oliveira, Fabrício Leal de. (orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

PESAVENTO, S. J. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, vol. 27, n. 53, jun./2007, pp. 11-23.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

PESSÔA, A. G. P de. **Narrativas da segurança no discurso publicitário: um estudo semiótico**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2013.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

QUINTANA, Mário. **A rua dos cataventos**. São Paulo: Globo, 2005.

ROCHA, Everardo. **Cenas do consumo: notas, ideias, reflexões**. Revista Semear, vol. 6, 2002. Disponível em: http://www.letas.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/6Sem_06.html.

SALGUEIRO, Valéria. **De pedra e bronze. Um estudo sobre monumentos. O monumento a Benjamin Constant**. Niterói (RJ): Eduff, 2008, pp. 17-56.

SANCHEZ, F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó, SC: Argos, 2010.

SANCHEZ, F. e Guterman, B. Disputas simbólicas na cidade maravilhosa: atores, instrumentos e gramática territorial. In: Vainer, Carlos; Broudehoux, Ane Marie; Sánchez, Fernanda; Oliveira, Fabrício Leal de. (orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

SENNET, Richard. **Carne e Pedra**. Rio de Janeiro. Record, 1999.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**. SP: Cia das Letras, 1998.

SEMPRINI, A. **A marca pós-moderna: poder e fragilidade da marca na sociedade**.

SMITH, N.. **Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano**. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, São Paulo, n. 21, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74046/77688>>. Acesso em: 27 de novembro 2017.

SODRÉ, Muniz. O globalismo como neobarbárie. In: Moraes, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro. Record, 2005.

TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio *Estratégias de comunicação nas empresas modernas*. In: **III Congresso de Comunicação Empresarial**. São Paulo: Aberj, 1985. Mimeo.

VAINER, Carlos. Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano. In: Arantes, Otilia; Vainer, Carlos; Maricato, Ermínia (orgs). **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VAINER, Carlos. Quando a cidade vai às ruas. In: Coleção Tinta Vermelha, edição on-line. **Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. Carta Maior e Boi Tempo Editorial: 2013.

VAINER, Carlos. Megaeventos, cidade de exceção e democracia direta do capital: reflexões a partir do Rio de Janeiro . In: Vainer, Carlos; Broudehoux, Ane Marie; Sánchez, Fernanda; Oliveira, Fabrício Leal de. (orgs). **Os megaeventos e a cidade: perspectivas críticas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

ANEXO A - O Rio terá uma região portuária fantástica

OBRAS, MOBILIDADE, SOCIAL | 07/03/2012

Ao entregar as obras da primeira fase do Porto Maravilha, o secretário de Obras Alexandre Pinto diz que a cidade vive momento revolucionário

A Prefeitura do Rio inaugurou neste domingo, 1º de julho, a primeira fase do Porto Maravilha. Em investimento de R\$ 139 milhões, a Secretaria Municipal de Obras (SMO) reurbanizou 24 vias - oito na parte baixa dos bairros da Saúde e Gamboa e 16 no Morro da Conceição. Desde 2009, a prefeitura assumiu a responsabilidade sobre essa área de 350 mil metros quadrados (m²) como demonstração do que será implementado nos 5 milhões de m² da Operação Urbana Porto Maravilha. Alexandre Pinto, secretário municipal de Obras, explicou ao **Blog Porto Maravilha** o que foi feito até agora. Ele detalha o trabalho da SMO durante um ano e meio e afirma que o próximo passo, a Fase 2, será ainda mais revolucionário para a cidade. Segundo o secretário, as grandes transformações proporcionadas pela construção do novo sistema viário e a prestação dos serviços públicos pela iniciativa privada serão responsáveis por um momento especial para os cariocas e turistas.



Fase 1 do Porto Maravilha inaugurou também Cais do Valongo, parte do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana

O que é a primeira fase do Porto Maravilha?

São 24 vias reurbanizadas - oito na parte baixa dos bairros da Saúde e Gamboa e 16 no Morro da Conceição -, em investimento de R\$ 139 milhões. Recuperamos também o Cais do Valongo, o Jardim do Valongo, a Casa da Guarda e o Mictório Público.



Casa da Guarda, no Jardim do Valongo, expõe relíquias arqueológicas encontradas na escavações da primeira etapa do Porto Maravilha

O que é uma obra de infraestrutura urbana?

O trabalho refez, além da macrodrenagem, pavimentação, novas calçadas, redes de abastecimento de água e coletora de esgoto, iluminação e conversão subterrânea para as redes elétricas e de telecomunicações. Toda essa área foi crescendo de maneira desordenada. A última obra de drenagem foi há 100 anos. As intervenções aumentaram de dois para oito o número de saídas de água na Baía de Guanabara. As galerias, antes com 80 cm de diâmetro, foram substituídas por novas, 11 vezes maiores (3,20m por 1,80m). Isso é fundamental para solucionar os problemas de enchentes e alagamentos na região.

Quais são as principais dificuldades em executar obras nessa área?

A grande dificuldade dos nossos técnicos foram as interferências com as concessionárias de prestação de serviços. O mapeamento do subsolo era totalmente confuso. Encontramos redes de energia, esgoto e iluminação no caminho. Esbarramos também em achados arqueológicos, o que requer um trabalho muito importante de resgate e catalogação da nossa história e exige mudança no cronograma das obras. Desde fevereiro de 2011, técnicos da Secretaria Municipal de Obras dividiram o canteiro da Avenida Barão de Tefé com uma equipe de historiadores e arqueólogos supervisionados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



Imagem ilustrativa de nova infraestrutura em rua da Região Portuária

Como a população sai beneficiada?

Acabam os problemas com enchentes. Outro ganho é a conversão das redes em subterrâneas, o que garantirá nova estética às vias. Também refizemos a iluminação e executamos novo pavimento. Tudo isso garante segurança aos moradores e comerciantes, atraindo investimentos para a área. Todos os imóveis da Região Portuária já foram valorizados. Outra questão é o resgate da história da nossa cidade. A escavação e a redescoberta do Cais do Valongo, em meio às obras de requalificação, nos permite valorizar o patrimônio tão característico desta região. A pesquisa chegou à fase final e passará por trabalho de curadoria e análise de material. Em uma área de 2 mil metros quadrados, foram encontrados objetos da vida cotidiana das classes dominantes do império e dos africanos escravizados. As peças são armazenadas no Museu Nacional e vão compor um memorial. Parte pode ser vista a partir de 24 de julho na mostra "Relíquias do Porto Maravilha" na Casa da Guarda, no Jardim Suspenso do Valongo [NOTA DO BLOG: As visitas guiadas devem ser agendadas previamente no Espaço Meu Porto Maravilha, Avenida Barão de Tefé s/n, esquina com Avenida Venezuela].

O que é possível esperar da Fase 2 com base na finalização da Fase 1?

A segunda fase será uma verdadeira revolução no cotidiano carioca. A demolição do Elevado da Perimetral, a construção dos novos túneis e da Via Binário do Porto vão fazer desta área uma das mais agradáveis da cidade. Além disso, pela primeira vez na história do Rio, a prestação de serviços é coordenada pela iniciativa privada. O Rio vai ter uma Região Portuária fantástica, assim como Buenos Aires e Barcelona.

Texto: Yara Lopes / Fotos: Clarice Barretto

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4136>, acesso jun. de 2017.

ANEXO B - Pier Mauá se moderniza para acompanhar transformações⁴¹

OBRAS, SOCIAL | 01/04/2012

Às margens da Baía de Guanabara, a empresa Pier Mauá detém, desde 1998, a concessão para utilizar durante 25 anos a Estação Marítima de Passageiros do Porto do Rio de Janeiro, principal porta de entrada do turismo marítimo internacional do País. Fazem parte deste complexo os cinco primeiros armazéns e também um imóvel do outro lado da Avenida Rodrigues Alves. Desde 2007, a Pier Mauá aluga os dois primeiros armazéns para eventos que já fazem parte do calendário carioca. Rio Fashion Week, ArtRio, Rio Sports Show são alguns deles.



Atenta ao crescimento no número de turistas atraídos pela Copa de 2014 e pelas Olimpíadas de 2016, além da requalificação proporcionada pelo Porto Maravilha, a empresa se prepara para aprimorar um importante papel: abrir as portas da Região Portuária e integrá-la aos principais pontos da cidade. Serão investidos R\$ 450 milhões até 2016. Os recursos vão reurbanizar a área, construir um novo Terminal de Cruzeiros e reformar armazéns, potencial polo de gastronomia, lazer e negócios para cidade. Para conhecer em detalhes o processo que mudará o Pier, o **Blog Porto Maravilha** conversou com Américo Rocha, diretor de operações da empresa.

Quantos e que tipos de turistas vocês recebem por ano?

O número de turistas cresce a cada ano. Quando assumimos a administração do Porto do Rio em 1998/1999, recebíamos 60 mil turistas. Na temporada atual, de outubro de 2011 a abril de 2012, serão 700 mil. Desses, 60% são turistas brasileiros, que fizeram crescer em 800% os cruzeiros na costa brasileira. Dos estrangeiros, os argentinos são campeões, seguidos pelos norte-americanos. Entre os europeus, alemães chegam em primeiro lugar, e depois vêm espanhóis, ingleses e italianos. Na verdade, há turistas do mundo todo, inclusive da Turquia, do Japão e da China.



Qual é a capacidade atual do porto?

Já recebemos sete navios simultaneamente, fato que irá se repetir nesta temporada, na véspera do Carnaval. Não há um limite diário de navios atracados, e a capacidade de crescimento para o turismo marítimo no Pier Mauá é extraordinária. Mesmo se considerarmos que, até o momento, essas temporadas ocorrem somente a cada seis meses. Se tivermos seis navios todos os dias, iremos receber mais de quatro milhões de passageiros neste período.

Como funciona o esquema de segurança do terminal?

Trabalhamos com muita atenção nesta área, pois o Pier Mauá é a principal porta de entrada do turismo marítimo internacional do País. Das rotas internacionais para o Brasil, 98% dos cruzeiros aportam no Rio. Somente 2% desse total são destinados a outros portos. Temos um esquema de imigração que deve funcionar como em qualquer porto ou aeroporto do mundo: passageiros são autorizados a embarcar e desembarcar somente após criteriosa verificação de todos os documentos, feita por agentes da Polícia Federal.

Como foi o fim do ano e quais são as expectativas para este início de 2012?

Somente na semana do Natal, registramos a presença de mais de 70 mil turistas. Segundo a Associação Brasileira dos Operadores de Turismo Receptivo Internacional, cada turista gasta, em média, US\$ 300 por dia. Assim, estimamos que cerca de US\$ 210 milhões sejam injetados na economia da cidade do Rio de Janeiro nesta temporada.

O que muda nos próximos anos?

Iniciaremos a construção de um novo terminal de cruzeiros que começa a operar em 2013. Vamos deixá-lo mais moderno e confortável. Queremos colocá-lo entre os mais bem equipados do mundo. Este novo terminal ocupará uma área muito maior. Serão mais de 16 mil metros quadrados. A linha do cais será ampliada em 73% e a capacidade de atendimento aos turistas vai superar três milhões de pessoas por ano. Serão ampliados os balcões de Check-in, o número de lojas, restaurantes, bares, bancos, casas de câmbio, áreas destinadas ao trabalho das autoridades portuárias, vagas de estacionamento, de equipamentos de segurança, potência da sonorização e por aí vai... Em paralelo, a Cia. Docas do Rio irá construir um Pier em ?Y?, com capacidade para atracação simultânea de oito navios.

Quais são os benefícios que vocês esperam para o turismo de cruzeiros com a chegada do Porto Maravilha?

Sem dúvida, a concretização do Porto Maravilha fará do local um novo e importante polo turístico do Rio de Janeiro, atraindo um número maior de turistas, assim como de armadores, que são os donos das companhias de cruzeiros e seus respectivos navios, ou seja, novas companhias de cruzeiros.



Que importância tem o Pier Mauá neste processo?

Queremos que o Pier Mauá seja parte ativa deste processo, tão importante para economia da cidade. Iniciamos a restauração dos nossos armazéns em 2007 e continuaremos investindo na requalificação de todas as nossas instalações. Ampliaremos nossa capacidade para receber cada vez mais turistas e abrigar os mais importantes eventos do Rio.

Esses eventos continuarão fazendo parte do foco de negócios do Pier?

Com certeza! Posso citar o Fashion Rio, o mais charmoso acontecimento de moda do País, que sempre é um sucesso aqui. A feira Rio Sports Show, promovida pela primeira vez há dois anos, é uma das mais importantes do País em esportes, fitness e qualidade de vida. A ArtRio, primeira feira de arte contemporânea do Rio, contabilizou R\$ 120 milhões em negócios e recebeu 46 mil pessoas na primeira edição de 2011. Há ainda o World Forum 5 - ONU/HABIT, o maior evento das Nações Unidas para discutir necessidades de habitação no planeta, que recebeu mais de 13 mil participantes de 150 países em 2010. Para 2012, algumas atividades da Rio+20 estão programadas para acontecer aqui.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4199>, acesso em jun. de 2017.

ANEXO C - Perimetral protagoniza exposição temporária do museu do amanhã

SOCIAL, CULTURAL | 21/01/2016

Símbolo de décadas passadas, o Elevado da Perimetral virou lembrança na memória do carioca. O gigante de aço e concreto deu lugar à Praça Mauá completamente revitalizada na Orla Conde e reaproximou população e Baía de Guanabara. Inaugurada em 1960 e demolida em 2014, a Perimetral é protagonista da primeira ocupação da sala de exposições temporárias do Museu do Amanhã, em instalação multimídia assinada pelo artista plástico Vik Muniz, pelo diretor da Conspiração Andrucha Waddington e pelos sócios do estudo de criação SuperUber Liana Brazil e Russ Rive.



Imagens da Perimetral projetadas em labirinto de tecidos

A exposição “Perimetral”, em cartaz até 13 de março, é uma experiência sensorial que reúne vídeo, som e arquitetura a partir de imagens da implosão do elevado. Na sala escura, cenografia e efeitos sonoros criam ambiente de imersão como se o visitante estivesse participado do momento das implosões – gravadas em dois dias, em 2013 e 2014, por mais de 20 câmeras. “A experiência conturba a noção de tempo entre o passado da explosão e o futuro repentino de cada nova versão do acontecimento. ‘Perimetral’ é um exercício de consciência temporal, experiência destinada a afinar a sensibilidade do espectador para algo ao mesmo tempo previsível e inusitado”, explica Vik Muniz.

As imagens, captadas até embaixo do viaduto e por *drones* [suporte para câmeras com o objetivo de fazer imagens aéreas], são combinadas em mosaico e exibidas de forma aleatória,

independentes de sequência temporal dispostas em labirinto de tecidos leves que contrastam com a força das explosões. Closes em rostos com expressões diversas dialogam com as detonações, ressaltando a escala da destruição e instigando a reação dos visitantes.

Moradora de Jacarepaguá, Daniela Lopez conferiu a exposição em sua primeira visita ao museu. Ela lembrou que passava todo dia pelo viaduto quando morava e vinha de Niterói para estudar no Rio. “Parece que faz tanto tempo que a Perimetral foi demolida, e está tudo tão diferente e melhor agora que prefiro lembrar só com a exposição mesmo. Gostei muito. É bem impactante”, resume Daniela.

A operação urbana Porto Maravilha substituiu o Elevado da Perimetral e a Avenida Rodrigues Alves por conjunto viário que inclui a criação das vias **Expressa** e **Binário do Porto**.

Serviço Museu do Amanhã

Funcionamento

De terça-feira a domingo, das 12h às 20h (bilheteria até 19j).

Ingressos

Inteira: R\$ 10. Meia-entrada: R\$ 5. Terças-feiras o museu tem entrada gratuita. Bilhete Único dos Museus (Museu do Amanhã + MAR): R\$ 16 (inteira) e R\$ 8 (meia-entrada).

Texto e foto: Helena Soares

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4453>, acesso em jun. de 2017.

ANEXO D - Moinho no clima da revitalização

OBRAS | 03/06/2015

A história do Moinho Fluminense se confunde com a própria história da cidade. A fábrica começou a operar em 1887, quando a Princesa Isabel assinou o seu alvará de funcionamento. Desde então, funciona produzindo a farinha que abastece boa parte das padarias da cidade. Agora, em 2015, o moinho se prepara para viver um novo capítulo: vai evoluir e passar por uma ampla transformação urbanística em sintonia com a operação urbana Porto Maravilha, revitalização promovida pela Prefeitura do Rio na área de 5 milhões de metros quadrados. O projeto de reformulação do Moinho Fluminense, investimento de R\$ 1 bilhão no conjunto de prédios históricos tombado pelo município na região do Porto Maravilha, terá 100 mil m² de área disponível para locação.

O projeto une o retrofit de um símbolo arquitetônico tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) a construções modernas. O novo complexo terá hotel design com mais de 200 quartos, uma torre de mais de 50 mil m² de área para locação, um centro de lojas aproximadamente 17 mil m², com cinemas e praça de alimentação, um medical center, escritórios e 36 unidades de um residencial com serviços. Além disso, haverá uma estação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em frente ao Moinho e mais de mil vagas de estacionamento. As obras terão início no ano que vem, e o empreendimento está previsto para começar a funcionar em 2018.





Maior projeto de reforma urbana do Brasil é carioca

Com perímetro de ação de 5 milhões de m², a Operação Urbana Porto Maravilha ousa não apenas no tamanho, mas também nos impactos positivos para a Região Portuária, moradores e patrimônio da cidade. Iniciativa da Prefeitura do Rio criada pela Lei Municipal Complementar n^o 101/2009 tem o desafio de revitalizar uma das áreas em que a cidade começou, trazer futuro, desenvolvimento socioeconômico e modernidade ao mesmo tempo em que resgata e valoriza o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Dentre as principais obras de mobilidade e infraestrutura que já revolucionam uma das regiões mais especiais da cidade estão a construção de 4.764 km de túneis, 700 km de redes de água, saneamento, drenagem, energia, gás natural, iluminação pública e telecomunicações, substituição do conjunto Avenida Rodrigues Alves e Elevado da Perimetral pelas novas vias Expressa e Binário do Porto, 17 km de ciclovias, plantio de 15 mil árvores e implantação de um passeio público de 3.450 metros de extensão e 215 mil m² de área.

As intervenções representam investimento de R\$ 8 bilhões em obras e serviços durante 15 anos. A modelagem financeira que viabiliza a operação tem como base o desenvolvimento imobiliário e não utiliza recursos do Município. A revitalização atrai investidores em empreendimentos comerciais e residenciais que, para construir no Porto Maravilha, devem adquirir Certificados de Potencial Adicional Construtivo (Cepacs). Todo o valor arrecadado com a venda dos Cepacs é obrigatoriamente investido na requalificação urbana.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3697>, acesso em jan. de 2018.

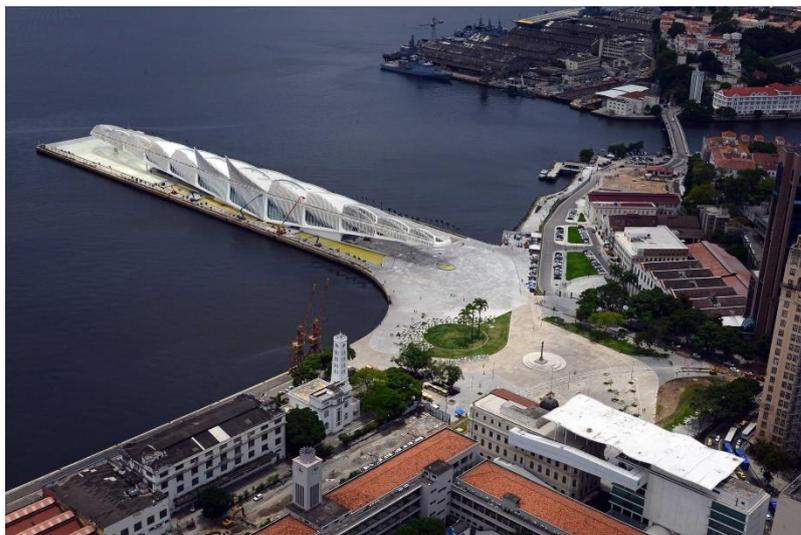
ANEXO E - Museu do amanhã



Novo ícone da Região Portuária, o Museu do Amanhã explora possibilidades de construção do futuro. Erguido no Porto Maravilha e projetado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava sobre a Baía de Guanabara, foi inaugurado pela Prefeitura do Rio no dia 19 de dezembro de 2015. Âncora cultural do projeto de revitalização da Região Portuária, o museu é o símbolo mais eloquente do renascimento de uma área de cinco milhões de metros quadrados, parte da história do Rio e que enfrentava décadas de atraso e abandono.

Ancorada no Píer Mauá e vizinha ao Museu de Arte do Rio (MAR), a estrutura do Museu do Amanhã já faz parte do novo cartão postal do Rio, a Praça Mauá onde o Elevado da Perimetral é uma lembrança do passado e os trilhos do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) são uma promessa para o futuro. A experiência promove o encontro entre ciência e arte, razão e emoção, linguagem e tecnologia, cultura e sociedade. Iniciativa da Prefeitura do Rio realizada com a Fundação Roberto Marinho, o museu já é ícone das transformações pelas quais a cidade vem passando.

O Museu do Amanhã conjuga o rigor da ciência e a linguagem expressiva da arte, tendo a tecnologia como suporte, em ambientes imersivos, instalações audiovisuais e jogos, criados a partir de estudos científicos desenvolvidos por especialistas e dados divulgados por instituições do mundo inteiro. Traz à cidade, pela primeira vez, o conceito de museu experiencial, no qual o conteúdo é apresentado de forma sensorial, interativa e conduzido por uma narrativa. O espaço examina o passado, apresenta tendências do presente e explora cenários possíveis para os próximos 50 anos a partir das perspectivas da sustentabilidade e da convivência.



O edifício de formas orgânicas, inspiradas nas bromélias do Jardim Botânico, ocupa 15 mil metros quadrados e é cercado por espelhos d'água, jardim, ciclovia e espaço para lazer, numa área total de 34,6 mil metros quadrados. O museu tem ainda auditório com 400 lugares, loja, cafeteria e restaurante. A área dedicada às exposições temporárias recebeu, como primeira mostra, a instalação audiovisual “Perimetral”, assinada por Vik Muniz, Andrucha Waddington e pelo escritório de design SuperUber, de Liana Brazil e Russ Rive. A exposição seguinte será “Santos Dumont – o grande visionário brasileiro”, que abre no primeiro semestre de 2016.

Iniciativa da Prefeitura do Rio, concebido e realizado em conjunto com a Fundação Roberto Marinho, instituição ligada ao Grupo Globo, o Museu do Amanhã – construído pela concessionária Porto Novo - tem o Banco Santander como Patrocinador Master. Conta ainda com a BG Brasil como mantenedora e com o apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Ambiente, e do Governo Federal, por intermédio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A instituição faz parte da rede de museus da Secretaria Municipal de Cultura. O Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), organização social de cultura sem fins lucrativos vencedora da licitação promovida pela Prefeitura do Rio, é responsável pela gestão do museu.

SERVIÇO MUSEU DO AMANHÃ

Endereço: Praça Mauá 1.

Funcionamento: De terça-feira a domingo, das 10h às 17h.

Ingressos: [Mais informações e venda online](#)

R\$ 20 (meia-entrada, R\$ 10). Meia-entrada para pessoas com até 21 anos, estudantes de escolas particulares (Ensino Fundamental e Médio), estudantes universitários, pessoas com deficiência, servidores públicos da cidade do Rio de Janeiro. Às terças-feiras, o Museu tem entrada gratuita. Os moradores da cidade do Rio terão direito à meia-entrada mediante apresentação de documento de identidade e do comprovante de residência.

Gratuidade: Alunos da rede pública de Ensino Fundamental e Médio; crianças com até 5 anos de idade; pessoas com idade a partir de 60 anos; professores da rede pública de ensino; funcionários de museus; grupos em situação de vulnerabilidade social em visita educativa; guias de turismo; vizinhos do Museu do Amanhã (cadastrados); funcionários das instituições parceiras (mediante crachá funcional) e membros do Conselho Internacional de Museus (ICOM).

ACERVO DO MUSEU DO AMANHÃ

O conteúdo do Museu do Amanhã foi elaborado com a participação de um time de mais de 30 consultores brasileiros e internacionais, nomes reconhecidos em diversas áreas, e será continuamente atualizado a partir de dados e análises científicas de instituições do mundo todo. As experiências foram desenvolvidas por um extenso grupo de artistas e criadores – entre eles as produtoras O2 e Conspiração, o jornalista Marcelo Tas e o artista plástico americano Daniel Wurtzel –, reunidos, assim como os cientistas, a convite da Fundação Roberto Marinho. O museu também tem parceria com algumas das principais instituições da ciência no Brasil e no exterior, como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e o Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O Museu do Amanhã explora seis grandes tendências para as próximas cinco décadas: mudanças climáticas; alteração da biodiversidade; crescimento da população e da longevidade; maior integração e diferenciação de culturas; avanço da tecnologia e expansão do conhecimento. A exposição principal, com concepção museográfica do designer Ralph Appelbaum e direção de criação de Andres Clerici, divide-se em cinco áreas, a partir das cinco perguntas que guiam o museu (De onde viemos? Quem somos? Onde estamos? Para onde vamos? Como queremos ir?): Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós.

Em cada uma das áreas, o público terá acesso a um panorama geral sobre os temas e poderá aprofundá-lo em seguida. A visita começa pelo Cosmos, experiência imersiva em um domo de 360°, grande ovo negro em que o público faz uma viagem sensorial pelo universo, desde as galáxias mais distantes até as partículas microscópicas. Na Terra, três cubos de sete metros de

largura por sete metros de altura representam as três dimensões da existência: Matéria, Vida e Pensamento. Aqui, o público conhece mais sobre o funcionamento do planeta, a biodiversidade, as relações entre as espécies e o desenvolvimento da cultura e do pensamento humanos.



A parte central do percurso narrativo se dedica a pensar o hoje, suas características e seus sintomas. Totens com mais de 10 metros de altura formam o Antropoceno – a era geológica em que vivemos hoje, o momento em que o homem se tornou uma força planetária com impacto capaz de alterar o clima, degradar biomas e interferir em ecossistemas – com conteúdo audiovisual sobre o impacto das ações do homem no planeta e a aceleração de suas atividades. Estudos apontam que a humanidade terá 10 bilhões de pessoas em 2060 e que os próximos 50 anos vão concentrar mais mudanças que os últimos 10 mil anos.

Os Amanhãs se desdobram numa área em forma de origami, com três ambientes que aprofundam as seis tendências principais. O público pode calcular sua pegada ecológica; participar de um jogo colaborativo em que é preciso administrar os recursos do planeta para mantê-lo sustentável; e descobrir, de forma bem-humorada, qual seria seu perfil diante dos avanços tecnológicos e dos desafios que o futuro apresenta.

A área Nós fecha a visita de forma simbólica, com uma experiência de luz e som em uma escultura em madeira que remete a uma oca. Seu elemento central, um churinga (espécie de amuleto) da cultura aborígine australiana, é a única peça física que compõe a narrativa principal e representa a transmissão de conhecimento através das gerações.

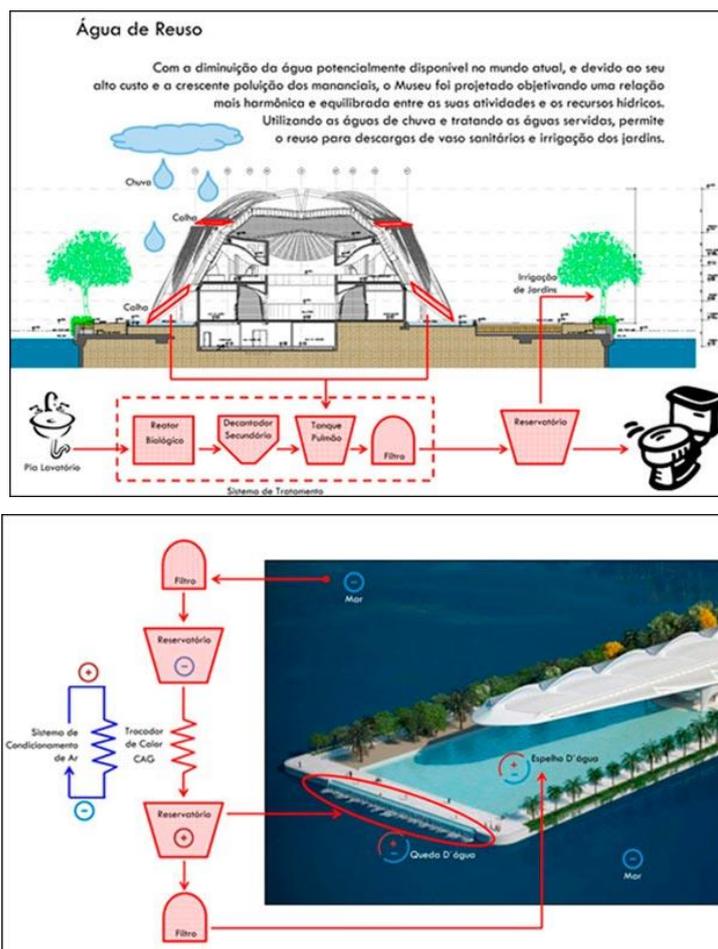


Depois desse momento de reflexão, um belvedere se abre sobre a Baía e o público volta ao “hoje” renovado.

A experiência expositiva do museu se integra ainda ao Laboratório de Atividades do Amanhã, espaço de inovação e experimentação que promove ações ligadas à tecnologia, ciência e arte (a primeira exposição será do coletivo dinamarquês Superflex); e ao Observatório do Amanhã, que vai exibir, catalogar e repercutir dados e análises das últimas pesquisas científicas e tecnológicas sobre temas relacionados ao museu. É do Observatório também a função de atualizar a exposição principal por meio do sistema Cérebro, que recebe informações e as distribui pelo conteúdo exposto. O sistema mapeia a relação do museu com os usuários, registrando o percurso dos visitantes e o modo como acessam o conteúdo.

ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE

Uma das âncoras do Porto Maravilha, o Museu do Amanhã tem arquitetura sustentável e segue as especificações para obter a certificação Leed (Liderança em Energia e Projeto Ambiental), concedida pelo Green Building Council. Entre suas diretrizes para sustentabilidade está o melhor aproveitamento de recursos naturais da região. A água da Baía de Guanabara é captada pelo museu com duas finalidades: para abastecer os espelhos d’água e para o sistema de refrigeração, onde é utilizada na troca de calor. Depois de usada na climatização, a água é devolvida mais limpa ao mar, num gesto simbólico. O sistema reduz a utilização de água potável. A água da chuva captada pela cobertura é utilizada como complemento para irrigação dos jardins, descargas dos vasos sanitários e lavagem dos pisos das áreas molhadas.



Outro destaque é a cobertura móvel do edifício, em que grandes estruturas de aço servem de base para as placas de captação de energia solar. Ao longo do dia, elas se movimentam como asas para acompanhar o posicionamento do sol. O prédio tem aletas que carregam 5.492 placas de painéis fotovoltaicos para captação de energia solar. As placas, divididas em 24 módulos fixados na cobertura, acompanham o percurso solar (L-O) e produzem 250 KWh/ano, que equivalem à capacidade de fornecer energia para 4 milhões de lâmpadas incandescentes de 60w por uma hora. Além desse recurso, 2.532 luminárias LED garantem a eficiência. O projeto também valoriza a entrada de luz natural. O paisagismo, assinado pelo escritório Burle Marx, traz espécies nativas e de restinga, ressaltando a vegetação típica da região costeira da cidade, com cerca de 6 mil m² de área de jardins.

Em sua forma longitudinal – “flutuando” sobre o píer, nas palavras de Santiago Calatrava –, o edifício foi projetado de forma a deixar visível e valorizar o conjunto histórico do qual faz parte, que inclui o barroco Mosteiro de São Bento; o edifício A Noite, primeiro arranha-céu da América Latina e sede da Rádio Nacional; e o MAR. A importância histórica da região se completa com marcos como a Pedra do Sal e o Cais do Valongo, porto que recebeu o maior

número de africanos escravizados no mundo; o bairro da Gamboa e a histórica Fortaleza da Conceição.

O prédio que delicadamente se debruça sobre espelho d'água de 9.200 m² reúne 55 mil toneladas de concreto estrutural, 4.300 toneladas de estruturas metálicas para a cobertura, e 76 mil litros de tinta. O museu conta ainda com 908 vidros, totalizando cerca de 3.800m². No pico da obra, a Concessionária Porto Novo, contratada pela Prefeitura do Rio para executar as obras e prestar serviços públicos do Porto Maravilha, mobilizou 1.200 homens para a construção, em regime de 24 horas, feitos em três turnos.

A construção do prédio foi viabilizada por meio dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) com investimentos de R\$ 215 milhões, sem recursos diretos do tesouro municipal. No conteúdo, expografia e museologia foram investidos cerca de R\$ 93 milhões. A ordem de início da obra foi dada em novembro de 2011. Em quatro anos, a cidade ganhou um prédio de arquitetura arrojada, 338 metros de comprimento (de um balanço a outro) e 20 metros de altura. O jardim e passeio abertos aos visitantes são uma extensão da Orla Prefeito Luiz Paulo Conde, que terá 3,5km do Armazém 8 à Praça da Misericórdia, ao lado da Praça XV, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2016.

EDUCATIVO

Assim como o MAR, que inovou com a proposta museológica de já nascer com uma escola (a Escola do Olhar), o Museu do Amanhã mantém relações estreitas com o contexto social, cultural e ambiental que o cerca e vai cumprir o compromisso ético de servir à educação. O programa de educação adota equipe interdisciplinar para visitas mediadas e escolares e propõe eixos temáticos para o debate com os alunos, trazendo as questões abordadas no museu, sua arquitetura, a Baía de Guanabara e a região histórica do entorno. O museu também promove atividades concebidas para incluir e conectar pessoas de diferentes faixas etárias, formações, regiões geográficas e contextos socioeconômicos.

ACESSIBILIDADE

O museu oferece acessibilidade física e de conteúdo, contando com piso podotátil, audioguias, videoguias, visitas em libras e maquetes táteis que possibilitam novas formas de interação.

ATIVIDADES

Visitas mediadas para públicos não agendados - a partir do primeiro fim de semana de 2016, mediante retirada de ingresso na bilheteria (podem ser gratuitas ou incluídas no valor da

entrada para o museu): “Trilhar os Amanhãs” (conceituação e os cinco temas centrais da Exposição Principal, aos sábados e domingos, às 10h e às 14h); “É uma nave? É um pássaro? É um avião?” (explora os aspectos arquitetônicos do prédio do museu, aos sábados, às 11h e às 15h); e “Mauá 360” (olhar 360° sobre a história da cidade do Rio de Janeiro a partir da arquitetura das construções no entorno da Praça Mauá, aos sábados e domingos, às 17h).

Visitas escolares - cada grupo é apresentado a um tema que deverá ser explorado ao longo da exposição principal, do prédio ou do entorno do museu. As temáticas abordadas são definidas pelo professor ou representante do grupo em conjunto com os educadores responsáveis pela visita, em contato prévio. Essas visitas são sempre de terça a sexta-feira das 9h às 16h30 e aos sábados e domingos das 10h30 às 14h. Duram aproximadamente uma hora e meia e são gratuitas mediante retirada do bilhete de acesso, com agendamento dos grupos de terça a sexta-feira, das 10h às 17h45.

Vizinhos do Amanhã - Os cerca de 30 mil moradores da Região Portuária, distribuídos pelos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo e pelos morros da Conceição, Pinto, Providência e Livramento, têm entrada gratuita, por meio do Programa Vizinhos do Amanhã. A inscrição no programa acontece diretamente no local, no horário de funcionamento do museu: de terça-feira a domingo, das 10h às 18h.

GRANDES NÚMEROS DA CONSTRUÇÃO

3.800 m² em 908 peças de vidro

55 mil toneladas de concreto estrutural

4.300 toneladas de estruturas metálicas para a cobertura

76 mil litros de tinta

1.200 funcionários no pico das obras

338 metros de comprimento (de um balanço a outro)

20 metros de altura

34,6 mil metros quadrados área do terreno 15 mil m² de área construída

6 mil m² de jardim

30 mil metros de pilares submersos suportam o peso do edifício

5.492 placas voltaicas foram instaladas para captação de energia solar

Visite o **site do museu**.

Última atualização: 30/12/2015

ANEXO F - Por que substituir o elevado da perimetral?

OBRAS, MOBILIDADE | 20/07/2012



Novo Sistema Viário

A operação urbana Porto Maravilha está transformando o sistema viário e o conceito de mobilidade urbana na Região Portuária e Centro. A demolição do Elevado da Perimetral e a construção das vias Expressa e Binário do Porto ultrapassa razões estéticas, segue concepção de mobilidade moderna. Quando foi construída, no início dos anos 50, a Perimetral tinha como objetivo servir de alternativa às vias de então - congestionadas e sem condições de ampliação. Também foi a solução de ligação entre as zonas Sul e Norte sem que os veículos passassem pelo centro da cidade. À época, viadutos surgiram como estratégia nas grandes cidades no mundo.

Hoje, estudos técnicos comprovam que a remoção da Perimetral é fundamental para melhorar o trânsito na região. E a decisão de substituir viadutos deste porte não é ideia exótica ou sem fundamentação. A **Pesquisa Vida e Morte das Autovias Urbanas do Institute for Transportation & Development Policy (ITDP)** apurou que 17 cidades dos Estados Unidos, da Europa e de países asiáticos já substituíram seus grandes viadutos.

Viadutos causam depreciação social, econômica e cultural

A perspectiva de remover o Elevado da Perimetral, chave do **novο sistema viário** do Porto Maravilha, acaba com a imagem de passagem da Região Portuária. O viaduto contribuiu para a degradação da área, do patrimônio público e privado, e para o esvaziamento da região, que tem a menor densidade populacional do município. A retomada do interesse pelo entorno, com a substituição do elevado, abre caminho para o resgate do patrimônio histórico e arqueológico da área e da qualidade de vida dos moradores. Conseqüentemente, da cidade.



Elevado da Perimetral contribuiu para degradação e esvaziamento da região / Foto: Alexandre de Bragança

As razões para a substituição de elevados em todo o mundo variam entre o alto custo para manter estruturas gigantescas e projetos de revitalização para recuperar áreas degradadas pela instalação desses viadutos. O estudo do ITDP aponta que elevados são soluções ultrapassadas e caras. Um dos exemplos da pesquisa é o caso de São Francisco, na Califórnia, que substituiu viaduto de 2,6 Km da região portuária durante revitalização. Hoje, passada a polêmica, muito similar à do Rio de Janeiro, o local conhecido como Embarcadero, em frente ao Cais do Porto, é um dos pontos turísticos da cidade mais visitados. Seul, na Coreia do Sul, substituiu estrutura de 9,4 Km. Naquele ponto, a cidade havia perdido quase metade dos moradores, tamanha a degradação gerada pelo viaduto. A conclusão é a de que aquela não era uma boa solução para o trânsito ou para os bairros. O ITDP conclui que preocupações socioambientais dominam a maior parte dessas iniciativas que reveem o entendimento a respeito da mobilidade urbana sob a ótica da sustentabilidade.

Novo conceito de mobilidade urbana

Não se promove mudança desse porte sem planejamento. A operação urbana Porto Maravilha tem projetos aprovados em diferentes esferas do poder público e demonstrou, por detalhados **estudos de impacto e de tráfego**, que a proposta de remover a Perimetral trará um novo conceito de mobilidade. Centrado nas pessoas e na sustentabilidade ambiental, privilegia o transporte público, a integração entre os meios de transporte, as ciclovias e as áreas de circulação, garantindo mais fluidez ao trânsito e o desenvolvimento da região.

A concepção de um novo sistema viário, que inclui 28 Km de vias para o **Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)**, 17 Km em ciclovias e ruas para passagem exclusiva de pedestres, segue lógica muito diferente da atual. O VLT ligará os principais modais de transporte (estações de

ônibus, teleférico da Providência, trens, metrô, barcas e aeroporto), diminuindo o número de carros e ônibus no Centro.



Veículo Leve sobre Trilhos vai integrar Região Portuária ao Centro da cidade em 28 Km de vias

Ruas desativadas, como a antiga Via Trilhos (atual Via Binário do Porto), e outras, novas, abertas pelas obras em curso, ampliarão acessos e melhorarão significativamente o fluxo interno no novo desenho do projeto viário em construção. Medidas complementares, como novas passagens em direção à área operacional do Porto do Rio, retiram a circulação de caminhões e carretas da região. Outra ideia é a de incentivar residências próximas ao local de trabalho, abrindo nova perspectiva de deslocamento, como uso de bicicletas e travessias a pé.



Resumo do novo Sistema Viário da Região Portuária: Via Expressa, Via Binário do Porto, 30 Km de VLT e 17 Km de ciclovias. Clique para ampliar o mapa

Solução viária integrada

Em substituição à Perimetral e à Rodrigues Alves, as vias **Binário do Porto** e **Expressa** vão acrescentar faixas de rolamento ao novo sistema viário, que ganhará em capacidade. A Via Expressa ligará o Aterro do Flamengo (na altura do antigo Mergulhão da Praça XV) à Avenida Brasil e à Ponte Rio-Niterói. Ela terá pistas nos dois sentidos. Quando se substitui por túnel o trecho da Rodrigues Alves entre o Armazém 8 e a Praça XV, ganha-se passeio público de 2,6 Km de extensão e 61 mil metros quadrados, arborizado, com ciclovia, área de convivência, circulação de pedestres e passagem do Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT).



Túnel da Via Expressa possibilitará passeio público entre Praça XV e Armazém 8, por onde vão circular pedestres, bicicletas e VLTs

A Via Binário do Porto faz a ligação entre a Rua Primeiro de Março e a Rodoviária (no sentido Avenida Brasil/Ponte) com várias saídas para a distribuição interna do trânsito, o que hoje não existe com eficiência e organização. No sentido Centro, a via conecta o Gasômetro à Praça Mauá. Nas duas mãos, são três faixas de ida e três de volta.

Debate público e aprovação dos projetos

A **Lei 101/2009** - que criou a operação urbana Porto Maravilha - foi aprovada na Câmara de Vereadores. Os projetos básicos de requalificação urbana foram submetidos à audiência pública em janeiro de 2010, ficaram sob consulta pública no mês de julho daquele ano e integraram edital de licitação da concessão de serviços e obras também em 2010. Desde então, os editais permaneceram nas páginas oficiais da **Cdurp**, da Comissão de Valores Mobiliários e da Prefeitura do Rio de Janeiro.

Todos os mecanismos de discussão foram utilizados, abrindo a possibilidade de contribuição da sociedade. O processo de elaboração e aprovação dos projetos urbanos passa por diversos órgãos técnicos da Prefeitura, como secretarias municipais de Urbanismo, Meio Ambiente,

Transportes, entre outros. A remoção será progressiva, até 2016, coordenada com a evolução das obras de implantação do novo sistema viário.

Última atualização: 20/07/2012

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4126>, acesso em jun. de 2017.

ANEXO G - Era uma vez uma perimetral

OBRAS, MOBILIDADE | 17/12/2014

Os 4.790 metros do Elevado da Perimetral não pertencem mais à paisagem do Rio de Janeiro. Na primeira semana de dezembro foram ao chão os últimos dois pilares na altura do 1º Distrito Naval, próximo à Praça Mauá. Ao todo, 500 funcionários da Concessionária Porto Novo trabalharam desde novembro de 2013 na remoção de 85 mil toneladas de estrutura em concreto, 820 vigas e 135 pilares. Fundamental para a construção do novo sistema de mobilidade urbana projetado pela Prefeitura do Rio para a região central da cidade, a substituição do viaduto representa marco da revitalização.



Presidente da empresa gestora do Porto Maravilha, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), Alberto Silva define a etapa como simbólica. “Mudamos o conceito de mobilidade urbana do Centro com a construção das vias Expressa e Binário do Porto, a introdução do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e implantação de ciclovias. A cidade se apropria da orla da Baía de Guanabara no Centro a partir da construção do novo passeio público de 3,5 km entre o Armazém 8 e a Praça XV. Nesses 215 mil m² de área especial para pedestres e ciclistas, estabelece-se uma linha que une prédios de relevância arquitetônica, histórica e cultural. A remoção da Perimetral pode ser definida como chave para essa transformação”, projeta.

Para José Renato Ponte, presidente da Concessionária Porto Novo, contratada da Prefeitura do Rio que executa as obras e serviços do Porto Maravilha, a demolição da Perimetral constitui um dos maiores desafios enfrentados. “Mais de 500 funcionários participaram da operação de

retirada do elevado, que foi dividida em quatro trechos e envolveu duas grandes implosões”, destaca.



A primeira implosão se deu nos 1.050 metros entre a Avenida Professor Pereira Reis e a Rua Silvino Montenegro, em novembro de 2013. A segunda colocou abaixo 300 metros entre os prédios da Polícia Federal e o 1º Distrito Naval, em abril de 2014. Da Praça Mauá ao III Comar, optou-se pelo desmonte a frio, sem explosivos. No último vão da Perimetral, os técnicos adotaram método especial para cortar o concreto. Como os pilares estavam próximos a um pórtico da Marinha e à Baía de Guanabara.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3767>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO H - VLT carioca é do rio

OBRAS, MOBILIDADE, SOCIAL, CULTURAL | 05/06/2016



VLT circula pela Av. Rio Branco / Foto: J.P. Engelbrecht

O VLT Carioca foi inaugurado no domingo, 5 de junho, dia nublado e com chuva mas, que não intimidou a população que veio de diversos cantos da cidade para conhecer e andar no novo meio de transporte do Rio. Recebido com festa e muito samba, o bonde fez a viagem inaugural da Parada dos Museus, próximo à Praça Mauá, à Parada Carioca, na Avenida Rio Branco. O prefeito Eduardo Paes descerrou as placas de inauguração do Veículo Leve sobre Trilhos e do novo Passeio Público da Avenida Rio Branco ao som das baterias das escolas de samba Mangueira, Portela e Vizinha Faladeira.



Com roda de samba e presença de integrantes da Velha Guarda de várias escolas de samba do Rio, o prefeito Eduardo Paes inaugurou o VLT Carioca neste domingo

O prefeito destacou que o serviço não era um compromisso olímpico, mas é uma das obras de legado que a Prefeitura do Rio entregou à cidade. “A prefeitura foi além do prometido. Mas o importante é que essa não é uma obra para os Jogos Olímpicos, mas para o Rio. O VLT muda a lógica do transporte no Centro. Integra todos os modais”, explicou.

A inauguração do VLT trouxe à Praça Mauá pela primeira vez o casal Rodrigo Pereira e Camila Vargas, com filha Marina, 3 anos. “Soubemos da inauguração e viemos conhecer a área. Pretendemos ir ao Museu do Amanhã e ao Museu de Arte do Rio (MAR). Gostamos muito. Está muito bonito”, disse Rodrigo, enquanto a família almoçava em um dos quiosques do Movimento Sabores do Porto, formado por quituteiras dos morros do Pinto e da Providência.

Moradoras de Madureira, Cristiane Lima e Emily, 10 anos, saíram cedo de casa e garantiram o passeio de ida e volta no primeiro bonde que partiu da Parada dos Museus até o Aeroporto Santos Dumont. “Soube pelo jornal e me programei para conhecer. Peguei um ônibus e depois o metrô. Valeu a pena”, comentou Cristiane. “Nós queremos ir de novo”, disse Emily, que tirou muitas fotos do VLT. “Eu já tinha vindo ao Centro e vi o VLT passando. Gostei muito de andar nele. Agora, vamos voltar até a Cinelândia para pegar o metrô de volta”, comemorou.



Rodrigo, Camila e a pequena Marina decidiram conhecer a nova Praça Mauá no dia da inauguração do VLT

O VLT Carioca inicia a operação de forma progressiva. De acordo com o planejamento da prefeitura, o avanço da operação em ciclos tem como objetivo fazer com que a população se acostume ao movimento de circulação dos bondes. A prioridade é garantir segurança plena aos futuros passageiros e melhor convívio entre pedestres, veículos e VLT. A cada ciclo,

gradativamente, horário e trajetos da operação serão ampliados e novos bondes entrarão no sistema.

Presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), Alberto Silva comemorou a inauguração e lembrou que a etapa dois, Central-Barcas, está na reta final das obras. “No segundo semestre vamos entregar a etapa dois do VLT, que complementa o traçado e a função integradora. O VLT terá 28 Km conectando todos os meios de transporte do Centro e da Região Portuária. Barcas, metrô, trem, ônibus, rodoviária, aeroporto, teleférico, terminal de cruzeiros marítimos e o BRT Transbrasil. No ano que vem, será a vez do trecho da Avenida Marechal Floriano ”, esclarece.



Emily e a mãe, Cristiane, saíram de Madureira e fizeram a viagem no primeiro bonde. Aprovaram e repetiram a dose

A primeira etapa, Rodoviária Novo Rio – Aeroporto Santos Dumont, terá 18 Km em trilhos, 17 paradas e uma estação. A ligação entre a Central do Brasil e a Praça XV entra em operação no segundo semestre. A previsão é a de que o primeiro trecho do sistema entre em operação comercial no dia 1º de julho. A partir de 2017, entrará em operação o trecho na Avenida Marechal Floriano.

Inicialmente, o VLT transportará passageiros de segunda a sexta-feira, das 12h às 15h, com embarque e desembarque em oito paradas nos dois sentidos: Parada dos Museus, São Bento, Candelária, Sete de Setembro, Carioca, Cinelândia, Antônio Carlos e Santos Dumont. O secretário executivo de Coordenação de Governo, Rafael Picciani, explicou que no primeiro mês os passageiros não precisarão efetuar o pagamento do VLT. Os agentes da concessionária vão tirar dúvidas dos passageiros. “A população vai aprender a usar o VLT, a respeitar o VLT. A partir de 1º de julho começaremos a operação comercial. O VLT é interessante por ser o mais integrador dos modais e será responsável por uma mudança de hábito dos

cariocas”, avaliou. O secretário destacou a importância da campanha educativa de segurança para que os pedestres e motoristas aprendam a conviver com o novo modal. No período de testes, o programa distribuiu 50 mil adesivos, 250 mil folhetos e instalou 22 painéis e displays ao longo do Centro e Região Portuária. Nesta nova etapa, mais 200 mil folhetos serão distribuídos nas ruas do eixo de passagem.

Características do sistema

O VLT servirá aos usuários dos diversos sistemas de transporte públicos e distribuirá passageiros nas regiões que compõem a área central da cidade. Na operação plena, funcionará 24 horas com 32 trens, capacidade para transportar 300 mil pessoas e máquinas de autoatendimento para a compra de bilhetes em todas as paradas e estações. Condutores e controladores responsáveis por guiar as composições acumulam desde o ano passado mais de 2 mil horas de treinamentos teóricos, no simulador e habilitação em via. Ao todo, serão 130 profissionais habilitados até o fim de 2016.

As estações e paradas do VLT ficam a cerca de 20 cm de altura, niveladas às composições, dotadas de rampas suaves e antiderrapantes que facilitam o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais. Cada plataforma disporá de entrada nas extremidades, linha de piso podotátil e faixas em alto relevo que facilitam a locomoção de pessoas com deficiência visual. Internamente, todas as composições reservam local específico para cadeirantes sem prejuízo a outros assentos. Sinalização, validadores e acionamento de portas estarão sempre em alcance adequado.

Integrado à operação urbana Porto Maravilha, o VLT Carioca será um modelo sustentável de transporte. Movido à eletricidade, preserva a identidade do Rio ao oferecer a opção de Alimentação Pelo Solo (APS), com energia captada por meio de um terceiro trilho instalado entre os trilhos de rolamento do trem, dispensando o uso de fiação aérea (catenárias). A implantação do VLT tem custo de R\$ 1,157 bilhão, sendo R\$ 532 milhões com recursos federais do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) da Mobilidade, e R\$ 625 milhões viabilizados por meio de uma parceria público-privada (PPP) da Prefeitura do Rio.

Revitalização da Rio Branco

O novo Passeio Público da Avenida Rio Branco alterou uma das avenidas mais movimentadas do Centro, entre a Avenida Nilo Peçanha e a Rua Santa Luzia e abrange 14,4 mil metros quadrados, dos quais 9 mil m² de área de convivência ao longo de seus 600 metros. O local ganhou 35 árvores, 1.620 m² em canteiros verdes, bicicletários, 70 bancos e nova iluminação

pública. A área de grande movimento passa a oferecer aos frequentadores do Centro espaço revitalizado de circulação exclusiva para pedestres, ciclistas e para o VLT ao longo do caminho cercado de prédios históricos como o Theatro Municipal, o Museu Nacional de Belas Artes e a Biblioteca Nacional.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiadetalhe/4543>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO I - Maratona de negócios reúne empresas na região

OBRAS | 05/04/2012

Ação do Programa Porto Maravilha Cidadão na parceria entre a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e o Sebrae/RJ, a Primeira Rodada de Negócios reuniu nove grandes empresas, consideradas âncoras, e 93 micro e pequenos empreendimentos, na quarta-feira, dia 4 de abril, no Centro Cultural Light. Nessa primeira maratona, os resultados são animadores. O Sebrae está fazendo o levantamento dos resultados, e a expectativa é a de que sejam movimentados R\$ 5 milhões na contratação de produtos e serviços nos próximos 6 meses.



Além dos acordos firmados no dia, participantes tiveram seus dados publicados em catálogo que se tornará referência no comércio do território, distribuído a todos os empresários. As nove empresas-âncora são ou têm sede da Região Portuária, entre elas, Concessionária Porto Novo, Tishman Speyer e Bunge. Entre as médias e pequenas, a procura veio de todo o Estado do Rio de Janeiro.

"Transformar é preciso"

Na abertura, Jorge Arraes, presidente da Cdurp, destacou que a expectativa é que o encontro entre as empresas-âncora e as micros e pequenas empresas gerem novos negócios sustentáveis e que estimulem o desenvolvimento econômico e social da região, além de criar novos

empregos para os moradores atuais e futuros da área. "Temos quase que um mantra, um slogan: "transformar é preciso". Foco desse nosso encontro, o Porto Maravilha Cidadão é tão importante quanto as obras, quanto à boa prestação dos serviços públicos urbanos e aos empreendimentos imobiliários na região. A nossa preocupação não é só a de executar as obras e transformar a paisagem urbana. Nosso objetivo é que a Cdurp atue também como uma agência dinamizadora dos processos de empreendedorismo. Por isso fizemos essa parceria com o Sebrae/RJ em um momento oportuno, no início da operação", afirmou Arraes.



Na opinião do diretor-superintendente do Sebrae/RJ, Cezar Vasquez, a parceria entre as instituições é muito importante para a geração de empregos e a movimentação econômica da região. "O que o Porto Maravilha está promovendo na cidade do Rio de Janeiro é algo inédito e faz parte da reconstrução de uma área urbana. Essa experiência é única e o Sebrae está se esforçando para criar um trabalho único também", disse Vasquez.

Convênio Prefeitura do Rio e Sebrae/RJ

Em 14 de dezembro, foi assinado o convênio entre Prefeitura do Rio e Sebrae/RJ para estimular o desenvolvimento de pequenos empreendedores na região do Porto Maravilha. A ação, uma das iniciativas do Porto Maravilha Cidadão, braço social da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), empresa da prefeitura responsável pela reurbanização da área de 5 milhões de m², será direcionada à promoção do crescimento dos negócios nos bairros da Saúde, Gamboa e Santo Cristo, abrangendo parte do Centro. A proposta é construir um ambiente que propicie qualificação, acesso a novos mercados, inovação e tecnologia, entre outras soluções.

O convênio teve início com amplo estudo para identificar o cenário atual e as oportunidades de negócio para micro e pequenos empreendimentos a partir das obras do Porto Maravilha. Esse mapeamento, feito pelo Sebrae/RJ, também se estenderá às oportunidades criadas após as intervenções. O levantamento vai radiografar o tecido econômico, o que inclui a quantidade de negócios formais e informais, a rede local de fornecedores, suas expectativas, quem são seus principais clientes e como se financiam, entre outros aspectos.

A partir do resultado do estudo, com previsão de conclusão já no segundo trimestre de 2012, será elaborado um cronograma de estímulo a novos negócios. Entre as iniciativas, estão previstos programas de capacitação e consultorias, mutirões de formalização e disseminação de informações a pequenos empreendedores locais sobre oportunidades de negócios no território. Nesse planejamento também há ações para ampliar o acesso a novos mercados (como rodadas de negócios, feiras, missões e economia solidária), para incentivar e garantir o acesso a inovação e tecnologia, inclusão digital, intermediação de mão de obra e acesso a crédito. Uma central de produtos e serviços empresariais fornecerá ao empreendedor um conjunto de soluções para desenvolvimento e gestão dos negócios dos bairros do Porto Maravilha.

Porto Maravilha Cidadão

A legislação que criou a Operação Urbana Porto Maravilha institui que, no processo de requalificação de 5 milhões de m², o desenvolvimento econômico e social da população que vive na região assume relevância comparável às obras e à prestação de serviços públicos. Com essa finalidade, foi criado o programa Porto Maravilha Cidadão, que prevê ações para geração de emprego e renda, construção de habitações de interesse social, unidades educacionais e de saúde. O programa trabalha parceria com empresas e instituições dos bairros que passam pela reurbanização para oferecer qualificação profissional, empreendedorismo, apoio ao desenvolvimento comunitário e incentivo à inovação tecnológica para sustentabilidade, integração e inclusão social.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4165>, acesso em jul de 2016.

ANEXO J - Porto Maravilha cidadão promove 2ª Semana Porto Empreendedor

OBRAS | 07/12/2013

Atendimento sob medida, palestras, rodada de negócios, créditos e consultorias. A 2ª Semana Porto Empreendedor, de 9 até 14 de julho, traz oito pontos de atendimento distribuídos pela Região Portuária para atender bons negócios na região e estimular pequenos e médios empresários a investir nas próprias empresas. O evento é resultado de parceria do Sebrae/RJ com o Porto Maravilha Cidadão, programa da Companhia do Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp). Toda programação é gratuita.

As ações da parceria firmada em 2011 beneficiaram 3.000 empreendedores no ano passado e a meta é dobrar para 6.000 em 2013. “A Primeira Rodada de Negócios fez 1.140 atendimentos. Queremos continuar ajudando a melhorar os negócios da região. Para isso preparamos uma programação intensa”, aponta o superintendente de Desenvolvimento Econômico e Social da Cdurp, Rogério Riscado.

Principal ponto do evento, o Espaço Atendimento funciona de 9 a 13 de julho, das 10h às 17h, na Praça do Jornal do Commercio (Avenida Barão de Tefé s/nº, esquina com Rua Sacadura Cabral). Especialistas de plantão vão tirar dúvidas de empreendedores, dar suporte à formalização de microempreendedores individuais e promover capacitações. Ao todo, serão 18 palestras sobre temas diversificados como contratar temporários; como resolver problemas trabalhistas na empresa; como reduzir a conta de luz, como tratar o lixo e reduzir custos, dentre outros. Aos que pretendem se formalizar, será possível sair da tenda com o CNPJ na hora. O espaço fornecerá o kit Aprender a Empreender, elaborado pelo Sebrae/RJ, com informações importantes para quem começa um negócio.



Feira da Harmonia reúne mais de 30 empreendedores

A 2ª Rodada de Negócios termina nos dias 13 e 14 de julho em clima de festa. O fim de semana será dedicado a artesanato, gastronomia local e programação cultural na Feira de Artes Porto do Rio em Harmonia. A feira reúne mais de 30 empreendedores e foi remodelada com auxílio do Sebrae/RJ, que prestou consultoria e capacitação para os artesãos locais no âmbito do programa Porto Maravilha Cidadão. Empreendedores do segmento de gastronomia instalados na região também apresentarão seus quitutes das 10h às 20h, na Praça da Harmonia s/n, Gamboa, em frente ao 5º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Rodadas de crédito e de negócios

O dia 10 de julho, quarta-feira, será dedicado às oportunidades de negócios no Porto. Haverá rodadas de crédito, de negócios e debates. Nas rodadas de crédito, empreendedores da região encontrarão no mesmo local, simultaneamente, sete instituições financeiras (Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro - AgeRio, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú, Santander e VivaCred) e poderão verificar quais oferecem as melhores condições para empréstimo. Akatu Mobile e Redecard apresentarão serviços como máquinas de cartão de crédito e condições de aquisição.

No mesmo dia, das 14h às 18h, haverá rodada de negócios, na qual pequenos empreendedores da região poderão oferecer produtos e serviços a grandes empresas-âncora, como Concessionária Porto Novo, Museu de Arte do Rio, Cdurp e os consórcios Porto Rio, Riofaz e o próprio Sebrae/RJ.

Ainda em 10 de julho, durante todo o dia, das 10h30 às 19h, empreendedores poderão participar da maratona de debates Diálogos Empresariais. Às 10h30, o tema abordado será "Como fornecer para grandes empresas - Conheça as principais regras e dicas para alcançar esta importante fatia de mercado". Às 14h, será a vez de "O Turismo no Porto em Números - potencial de negócios para micro e pequenas empresas na cadeia produtiva, tendências e oportunidades de investimentos". Às 15h30, a palestra abordará como utilizar o potencial da gastronomia para gerar educação, empreendedorismo e negócios, e, às 17h, o tema será a contribuição dos negócios e marcas tradicionais para o desenvolvimento de territórios urbanos.

Outros pontos de atividades da 2ª. Semana Porto Empreendedor:

- **MateriaBrasil** - visitação à aceleradora de empresas com empreendimentos focados em inovação, design e sustentabilidade. Oportunidade para os empreendedores conhecerem um ambiente de empreendedorismo e co-working (reunião de diversos agentes em um mesmo ambiente).

Quando: 12/7 (10h às 17h)

Onde: Rua Senador Pompeu, 82

- **Casa do Pequeno Jornaleiro** - Oficinas de empreendedorismo para jovens. Evento exclusivo para os alunos.

Quando: 9/7 (10h30 às 15h30)

Onde: Rua Sousa e Silva, 112

- **Incubadora de Empreendimentos Populares - IEP** - Exposição, visitação e debates sobre casos de sucesso de empresas já incubadas.

Quando: Debates: 9/7 (15h), 12/7 (18h) e 13/7 (10h). No período de 10 a 12/7 a Incubadora estará aberta à visitação.

Onde: Rua Senador Pompeu, 75

- **Centro de Exposições “Meu Porto Maravilha”**

Exposição interativa sobre a transformação urbana e a região - 9 a 14/7 (10h às 20h)

Visitas guiadas - roteiro de visitação às obras com trechos percorridos de ônibus e a pé - 9 a 14/7 (10h e 15h)

Inscrições: www.portomaravilha.com.br/visitas ou senhas no local com antecedência de 20 minutos

Onde: Av. Barão de Tefé, s/n, esquina com Av. Venezuela

- **Museu de Arte do Rio - MAR**

Oficina de saberes tradicionais: empresários do Porto ensinam e inspiram.

Quando: 11 e 12/7 (10h às 17h)

Onde: Praça Mauá, s/n - Escola do Olhar

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4426>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO K - Do cenário acinzentado aos princípios verdes

OBRAS | 30/11/2011

A Operação Urbana Porto Maravilha garante que as ações na área devem "assegurar a sustentabilidade da população residente". Isso significa que os novos prédios precisam seguir uma série de regras ambientais que incluem, por exemplo, reaproveitamento de água e captação de energia solar. Concebido para se transformar em referência para toda a cidade, o projeto de requalificação prevê a instalação de 17 km em ciclovias na região e exige que os projetos arquitetônicos contemplem áreas para estacionamento de bicicletas, sejam os prédios comerciais ou residenciais. Assim, o que se espera é que o cinza-concreto que domina a região, aos poucos, dê lugar aos princípios "verdes". Várias edificações em construção se empenham para garantir a Certificação Leed, reconhecido selo ambiental internacional.

O Blog Porto Maravilha conversou sobre o tema com o diretor de Operações da Cdurp, Luiz Lobo, com a gerente de Projetos Urbanos da empresa, Gisele Raymundo, e com a arquiteta Fabíola Amaral.

O que classifica uma cidade como 'sustentável'? Poderia citar exemplos de sucesso?

Luiz Lobo - Cidade sustentável é aquela que segue uma política de desenvolvimento que promove a integração entre a gestão urbana e a gestão ambiental, garantindo um meio ambiente equilibrado durante seu desenvolvimento e crescimento, baseada no tripé da sustentabilidade ambiental, social e econômica.



Museu do Amanhã: prédio terá grandes estruturas dinâmicas que se movimentam e servem não só para oferecer sombra, mas também formam bases para a instalação de placas fotovoltaicas para captação da energia solar que será convertida em elétrica

No Brasil, podemos citar Curitiba, que redesenhou seu sistema de transporte público na década de 90 e aumentou suas áreas verdes. Foi também pioneira na coleta seletiva de lixo no País, a partir dos anos 80. Copenhague, na Dinamarca, venceu o Prêmio Europeu de Gestão Ambiental em 2006 pela qualidade da água de sua enseada. Freiburg, na Alemanha, é chamada de cidade solar por, desde a década de 80, ter na maioria das coberturas de casas e prédios comerciais placas fotovoltaicas e aquecedores de água. Londres, na Inglaterra, destacou-se ao lançar um plano de combate ao aquecimento global em 2007. Em 20 anos, a meta é reduzir 60% das emissões de CO2 da cidade. Portland, na Inglaterra, tem o título de cidade mais sustentável do país. Em 1993, foi a primeira a diminuir as emissões de gases de efeito estufa, concentra uma boa quantidade dos chamados prédios verdes, além empresas de energia limpa e produção orgânica de alimentos significativa. São alguns dos bons exemplos.

Segundo a lei complementar nº 101/2009, que cria a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto do Rio, as ações devem "assegurar a sustentabilidade da população residente". O que significa "sustentabilidade da população"? Quais são os aspectos sustentáveis do Projeto Porto Maravilha?

Gisele Raymundo - "Assegurar a sustentabilidade da população residente" é exatamente a garantia do tripé mencionado anteriormente. Assegurar a permanência da população residente, melhorando o ambiente urbano, garantindo atendimento escolar, médico e capacitação profissional que permita seu acesso aos empregos qualificados que serão gerados na região.



Banco Central: nova sede, na Av. Rodrigues Alves, trará para a Região Portuária mais de 2 mil funcionários diariamente

A sustentabilidade ambiental é garantida pelas exigências constantes na lei de edificações que respeitem o entorno, garantam ventilação adequada, promovam a conservação da energia através da criação de telhados verdes, eficiência energética e conservação e reuso da água. A sustentabilidade social está garantida pelas ações promovidas pela Cdurp e pela prefeitura na reurbanização do Morro da Providência, realocação das famílias de ocupações irregulares na

própria região (atendidas pelo programa de produção de habitação social), pela construção de equipamentos públicos (creches, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), escolas, etc) e pelos programas de capacitação profissional promovidos em parceria com o Sebrae, além do apoio às atividades de instituições já atuantes no local, como por exemplo Fundação Darcy Vargas e Galpão Aplauso.

Novos prédios construídos na Região Portuária apresentam a Certificação Leed, o que é essa certificação e o que representa?

Fabíola Amaral - O Leed (Leadership in Energy and Environmental Design) é um sistema de certificação voluntário para edifícios sustentáveis, criado pela organização americana United States Green Building Council (USGBC), que pode ser aplicado a todos os tipos de edificações, comerciais e residenciais.

Ele avalia desde a concepção até a construção e operação de Green Buildings, verificando se um edifício é projetado e construído utilizando medidas que visam melhorar seu desempenho em aspectos como eficiência termoenergética, redução do consumo de água, redução das emissões de CO2 e melhor qualidade ambiental interna. Assim, aumenta o retorno econômico para os proprietários, reduzindo custos operacionais e proporcionando maior conforto. O nível de certificação é obtido a partir de um somatório de pontos baseados no desempenho do edifício e poderá ser: Certified, Silver, Gold ou Platinum.



MAR: previsto para ficar pronto em 2012, respeita as regras ambientais de reaproveitamento de água e captação de energia solar

Podem citar algumas construções que já prometem e batalham por esse selo na área?

Luiz Lobo - Museu do Amanhã, Nova Sede do Banco Central, Port Corporate, da ThismanSpeyer, Porto Brasilis, da Fibra Experts, Museu de Arte do Rio (MAR)...

Quais são os benefícios de viver uma região sustentável?

Gisele Raymundo - Melhoria da qualidade de vida em todos os seus aspectos. Por exemplo, trabalho perto de casa, mobilidade, acesso a equipamentos urbanos de qualidade (saúde, educação, lazer e culturais), qualidade urbana, meio ambiente saudável...

Como tornar uma região como a portuária, de tamanha importância histórica, cultural e arquitetônica, em um local moderno e sustentável?

Luiz Lobo - Implantando o Projeto Porto Maravilha. Essa é a resposta!

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4212>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO L - Porto Maravilha Cidadão abre cursos gratuitos de maquiagem e adereços de carnaval

SOCIAL | 29/09/2015

Faltam cinco meses para o Carnaval, mas barracões das escolas de samba e núcleos de montagem dos carros alegóricos e fantasias já trabalham a todo vapor. De olho neste mercado e oportunidades de contratação de mão-de-obra especializada, o programa Porto Maravilha Cidadão abriu inscrições para novas turmas do curso gratuito de Adereço de Carnaval no Armazém da Utopia, parceria entre Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), Concessionária Porto Novo e Instituto Ensaio Aberto.

O preenchimento das vagas prioriza moradores da Região Portuária, opção que promove desenvolvimento econômico e social. As aulas, às segundas e quartas-feiras, das 14h às 17h, vão de 5 de outubro a 9 de dezembro. Interessados podem se inscrever pela internet até 2 de outubro.

Outra parceria entre Porto Novo, Cdurp e Instituto Ensaio Aberto oferece curso gratuito de Maquiagem, também no Armazém da Utopia. As aulas começam em 6 de outubro e terminam em 26 de novembro, sempre às terças e quintas-feiras, das 14h às 17h, também no Armazém da Utopia. As inscrições vão até 5 de outubro. Interessados nos cursos especializados podem se inscrever no Armazém da Utopia (Avenida Rodrigues Alves S/Nº, Armazém 6 - Cais do Porto), pelo e-mail inscricaooficina@ensaioaberto.com ou pelos telefones (21) 2516-4893 / 2516-4857.

Programa Porto Maravilha Cidadão

Transformar a área de 5 milhões de metros quadrados vem com a tarefa de preservar a identidade e as características dessa região. O Porto Maravilha quer garantir que a população se beneficie da requalificação para melhorar sua qualidade de vida sem sair da área. A Lei Complementar nº 101/2009, que criou o Porto Maravilha, definiu que o poder público deve implementar ações que promovam o desenvolvimento social e econômico da população que vive na região e beneficiem ainda os novos moradores. Para cumprir esta tarefa, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), empresa da Prefeitura do Rio gestora da operação de revitalização, criou o programa Porto Maravilha Cidadão.

SERVIÇO

Curso gratuito de Adereço de Carnaval

Inscrições até 02/10

Início: 05/10

Término: 10/12

Dias e horários: Segundas e quartas-feiras, das 14h às 17h

Curso de Maquiagem

Inscrições até 05/10

Início: 06/10

Término: 26/11

Dias e horários: Terças e quintas-feiras, das 14h às 17h

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4312>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO M - Microsoft anuncia investimentos na região

OBRAS | 09/11/2012

Prefeitura e multinacional apresentam iniciativas para fomentar o desenvolvimento tecnológico na cidade

A Prefeitura do Rio deu mais um passo rumo à consolidação da cidade como capital do conhecimento e da indústria criativa, com a criação de um centro de tecnologia da Microsoft na Região Portuária. Na quinta-feira, 8 de novembro, o presidente da Microsoft Brasil, Michel Levy, e o diretor-executivo da agência Rio Negócios, Marcelo Haddad, anunciaram uma série de investimentos da multinacional na área, que inclui a revitalização de edifício fundado pelo Barão de Mauá, onde vai funcionar a aceleradora de projetos da Microsoft. Na região do Porto Maravilha, o imóvel - que abrigou a primeira fábrica de gás do Rio de Janeiro - é tombado como patrimônio histórico da cidade.



A revitalização do edifício será possível graças a um contrato de cessão de uso firmado entre a Microsoft e a Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro (CEG) e a um protocolo de intenções assinado com a Prefeitura do Rio para a criação de uma aceleradora de negócios no local. As obras terão início em janeiro, após a seleção das empresas responsáveis via concorrência, seguindo a lei do patrimônio histórico, e estão previstas para serem concluídas em dezembro de 2013. A expectativa da Microsoft, no entanto, é de que a aceleradora já comece a operar no início de 2013, em um local temporário a ser definido.

- As empresas chegam a uma cidade em busca de talentos, infraestrutura e, principalmente, conectividade. Este é um projeto muito importante para o Rio, uma vez que abrange três operações: uma aceleradora de negócios, o que deve beneficiar aproximadamente 15 empresas a cada dois anos, com um contingente de empregos imenso; um laboratório de tecnologia avançada, que vai reunir pesquisadores brasileiros e da Microsoft, trabalhando juntos para tratar da ciência aplicada a negócios; e o Bing (ferramenta de pesquisa da Microsoft), voltado ao georreferenciamento, que pretende atingir o mercado corporativo brasileiro - disse o diretor da Rio Negócios, acrescentando que a atratividade do Rio no que diz respeito à infraestrutura é um grande diferencial:

- Posso dizer que a cidade está virando o jogo. O Rio vive um momento de transformações em seu sistema viário e de transportes, de iluminação e saneamento. Contamos hoje com a segunda maior carteira de infraestrutura do Brasil, perdendo apenas para o Governo Federal. Até o momento, já atraímos cerca de 30 empresas, o que representa um investimento aproximado de R\$ 4 bilhões.

Representando a Microsoft, Michel Levy destacou o apoio que vem recebendo da Prefeitura Rio para a instalação da empresa na cidade:

- Trata-se de um dos investimentos mais importantes da Microsoft, uma vez que o Rio está se tornando um polo de tecnologia. Além disso, será um dos quatro laboratórios da empresa no mundo, voltado à pesquisa da economia local. Vamos assumir um prédio emblemático para a cidade e agradecemos à prefeitura pelo estímulo dado ao projeto desde a sua concepção.

Neste primeiro ciclo, serão escolhidas 15 empresas emergentes a serem aceleradas em um período de 24 meses. Nos três meses iniciais serão feitas as inscrições das candidatas e a seleção das finalistas; nos 18 meses seguintes ocorrerá a aceleração em si, com o oferecimento de todo o apoio previsto pelo projeto: mentoria para elaboração e cumprimento dos planos de negócios; suporte operacional oferecido pelos investidores anjos e mentores; suporte tecnológico, por meio do qual todos os participantes terão acesso aos softwares da Microsoft, treinamentos, capacitação e suporte técnico; espaço físico para que cada startup

desfrute de um escritório individual e tenha à disposição salas de reunião para receber seus clientes e parceiros; e encontros de negócios para que grupos emergentes com base tecnológica (startups) sejam colocados em contato com parceiros e possíveis investidores.

Também presente ao evento, o secretário de Políticas de Informática do Ministério da Ciência e Tecnologia, Virgílio Almeida, afirmou que a parceria entre todas as esferas de governo possibilitou a realização deste projeto. Segundo ele, a área de Tecnologia da Informação é tratada como prioridade pelo Governo Federal:

- Contamos com uma indústria grande de TI e queremos tornar o Brasil uma potência na área. Posso dizer que a Microsoft se alinha perfeitamente a isso e me sinto muito honrado por recebê-la no Rio de Janeiro.

O secretário municipal de Ciência e Tecnologia, Franklin Coelho, afirmou que a vinda da Microsoft para o Rio de Janeiro consolida o papel da cidade como "capital da inovação e do conhecimento".

- A vinda da Microsoft faz parte do caminho de se trabalhar o Rio de Janeiro como cidade inteligente, celeiro da tecnologia e tocha da economia criativa. Por isso, estamos apostando na conectividade para atrair ainda mais empresas e aumentar a capacidade de inovação e pesquisa da cidade,.

Texto: Flávia David. **Publicado em Portal da Prefeitura do Rio de Janeiro**

Disponível em <http://portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4074>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO N - Dona Zilla: exemplo da cultura africana no rio de janeiro

OBRAS, SOCIAL | 01/11/2012

Descendente de escravos mostra arte centenária na Região Portuária



O Centro do Rio de Janeiro sempre foi uma referência para a história da cidade. O bairro é um convite aos interessados na cultura afrodescendente. O **Blog Porto Maravilha** conversou com Dona Zilla Simões Gomes, de 87 anos, filha de ex-escravos que relembrou histórias contadas por sua mãe sobre a Região Portuária no século XIX.

Nascida no Quilombo Pau-da-Bandeira, em Santa Tereza, ela aprendeu com a mãe a fazer utensílios de panos de saco que vendia nas feiras da Gamboa e Praça XV, onde os escravos apresentavam seus trabalhos. O internauta poderá encontrar essa interessante senhora no Instituto Pretos Novos, à Rua Pedro Ernesto, 34, na Gamboa. Durante o mês de janeiro, Dona Zilla Simões Gomes vai expor no espaço a sua arte de panos. A entrada é franca.

Como a senhora aprendeu a fazer esse tipo de trabalho?

Minha mãe vendia esses sacos nas feiras do centro da cidade. Nelas, escravos apresentavam sua arte. Usados para transportar batata, arroz, açúcar, entre outros, esses sacos eram jogados no lixo... Então, ela pegava os panos e transformava tudo em roupas, colchas, lençóis e muitas outras peças úteis. De tanto ver, acabei aprendendo a fazer.

Isso mostra que os escravos reciclavam e reaproveitavam materiais jogados no lixo desde aquela época?

Com certeza! O negro sempre soube lidar com os panos. Desde o tear para tecer os sacos até o reaproveitamento depois de velhos e descartados. Essa arte veio nos navios negreiros. Os

antigos escravos já chegavam sabendo fazer isso. Tanto que muitos foram, depois, trabalhar em fábricas e confecções de tecidos.



Que lembranças guarda dessa época?

Minha mãe era escrava como o resto da nossa família. Guardo muitas histórias que ela me contou. Principalmente as lembranças que tinha dos seus 12 anos, quando a princesa Isabel assinou a Lei da Abolição. Todos os sobrenomes de meus familiares foram dados pelos senhores. Uns viraram Costa e outros Silva. Éramos mais escuros de pele e passamos a ficar mais clarinhos em razão das misturas com outras raças.

O que a senhora ouviu falar da Região Portuária no passado?

Era um lugar de comércio muito grande e que se estendia até a Praça XV, onde todos se reuniam para comprar. Minha mãe vendeu muito por lá também. O Centro sempre foi referência no comércio do Rio. Feiras, escambos, tudo acontecia lá. Mesmo assim, os negros não ganhavam muito, ao contrário dos portugueses, que ganhavam bastante. Esses, que sempre tiveram uma habilidade grande para o comércio, dominavam. Vendiam leite, carne, vinho... Tudo o que era mais consumido e necessário à época.

A senhora acha que hoje há mais interesse na cultura negra?

Todo mundo quer conhecer, aprender e ensinar a cultura do seu país. No meu caso, querem saber como aprendi o que faço. Ficam impressionados com tudo o que dá pra fazer com um saco velho. Tapetes e roupas, por exemplo, são os que mais encantam. Fazem com que as pessoas queiram saber de onde tudo isso veio, todo esse conhecimento.

Deve ter sido difícil para os escravos manter a cultura de origem. Como foi a educação que recebeu de sua mãe?

Na minha infância, minha mãe me levava aos quilombos para eu conhecer mais sobre a nossa história. Assim, percebi que a escravidão continua, mas escondida, de outra forma. Existe muita gente trabalhando quase de graça. O trabalho que faço, por exemplo. Tem gente no Norte, inclusive, que faz isso em troca de um carretel de linha! Depois, trazem a arte dessas pessoas de lá, e os "atravessadores" vendem por muito dinheiro aqui. Temos que acabar com isso. Essa é minha luta. Quem faz o trabalho deve ter o direito de mostrar, vender, levar os créditos e os lucros.

Como a senhora conheceu o Instituto Pretos Novos?

A Merced, dona do Instituto, encontrou-me enquanto eu vendia meus panos e fez o convite para a exposição. Ela faz uma grande pesquisa e quer preservar a cultura negra. Está sempre à procura de quem ainda representa essa cultura e guarda traços dessa história - muitas vezes esquecida.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiadetalle/4197>, acesso em jun. de 17.

ANEXO O - Angu de cara nova

OBRAS | 23/11/2012 | Texto e fotos: Yara Lopes

Tudo começou com uma barraquinha de angu na Praça XV em 1955. A ideia de comercializar a iguaria foi do velho Gomes, que passou o bastão para seu filho João Gomes e Basílio Moreira. De lá pra cá, a fama cresceu e, em 1977, Basílio abriu as portas do tradicional restaurante carioca Angu do Gomes. Desde então, passou por três endereços, mas manteve o sabor e a qualidade. Entre 1991 e 2007, o estabelecimento ficou de portas fechadas, mas Rigo Duarte, neto de Moreira, reabriu a empresa em 2008 no Largo de São Francisco da Prainha 17 e resgatou parte da história de sua família. Agora, divide a administração do Angu com seu sócio, o publicitário Marcelo Klaing.

Apesar do nome sugerir que o cliente encontrará apenas angu, ele se depara com dois cardápios variados, um só para a hora do almoço e outro para a noite. As iguarias selecionadas chamam atenção e foram responsáveis por três participações no roteiro Comida di Buteco em 2010, 2011 e 2012. O **Blog Porto Maravilha** foi até o Angu do Gomes e conversou com Rigo, que alugou e está reformando dois sobrados vizinhos para ampliar o restaurante em 2013.



Desde 2008, Rigo Duarte administra o Angu do Gomes

O restaurante ficou muito tempo fechado. Por que você decidiu trazer a marca de volta?

Eu sempre gostei muito de cozinhar, aprendi muita coisa com minha mãe e minha avó. Fiz faculdade de gastronomia na faculdade Estácio de Sá, fui de uma das primeiras turmas. Trabalhei por um tempo em restaurante, só que eu queria mais. Tinha guardado dinheiro e decidi abrir um negócio pra mim. Como as pessoas falavam muito sobre o trabalho do meu avô, achei que seria uma boa ideia a ?reinauguração?. Já comecei com um sócio, o Marcelo, e deu muito certo.

Com a sua administração e uma nova geração de frequentadores, com certeza existem mudanças no Angu do Gomes. O que você tentou manter?

O nome é o mesmo, mas o restaurante não. Fizemos questão de deixar a qualidade e o sabor da nossa comida. E, claro, o angu. Ele continua como carro chefe da casa. Além disso, ainda estamos na Região Portuária, na mesma rua em que o meu avô começou. Isso é muito legal, dá uma identidade. No início, muita gente vinha aqui e dizia que se lembrava daquela época. Mas conquistamos novos clientes, um público nosso. Para isso, precisávamos de uma cara nova para o angu. O resultado se vê hoje, vindo aqui. As pessoas gostam, o ambiente é agradável. É novo e tradicional ao mesmo tempo.



Angu do Gomes abre de segunda a sexta, de 11h às 22h

Quem é esse novo público?

Na hora do almoço, recebemos principalmente o pessoal que trabalha aqui perto. Por isso não abrimos nos fins de semana, o nosso público-alvo não está por aqui. À noite, vem gente de outros lugares, claro, mas também investimos no ?happy hour? para as empresas da região. Quem frequenta o Angu não está buscando muita bagunça e nem só bebidas. Eles vêm, sentam, conversam, comem e bebem. Posso dizer, com certeza, que é um ambiente tranquilo e bem frequentado.

Na época do seu avô, as barraquinhas chegaram a servir angu, cachorro-quente e biscoito. O que os clientes encontram no seu restaurante hoje?

Nós montamos dois cardápios diferentes, um para o almoço e outro para a noite. No almoço, oferecemos pratos executivos diferentes a cada dia da semana. Na sexta-feira, sempre tem feijoada. À noite, servimos vários petiscos. Os mais pedidos são a linguiça mineira e o bolinho de feijoada. Tentei dar uma mudada no angu. Além do tradicional, com miúdos de boi, fazemos com carne moída, calabresa, frango e vegetariano. Atendemos muita gente, é bom ter um leque de opções maior.

As obras do Porto Maravilha já passaram por aqui na primeira fase. Quais as mudanças você observou com as intervenções?

Durante as obras, foi um pouco difícil, claro. Acaba incomodando. Mas vale a pena. As mudanças são muito claras. A área está muito mais limpa, organizada. Principalmente para quem está no ramo da alimentação, isso é muito importante. Aqui também fica mal iluminado à noite, mas os novos postes já foram instalados, acredito que logo estarão funcionando. Vai ser ainda melhor.

Quais são os planos para o futuro do Angu do Gomes?

Infelizmente, hoje, nosso espaço é pequeno. Colocamos mesas na rua, mas quando chove obviamente não dá certo. Além disso, fazemos eventos aqui, aniversários, reuniões de empresa, só que é limitado por causa do tamanho. Por isso, vamos ampliar o negócio. Alugamos os sobrados da esquina e estamos reformando. Ali, será o novo Angu do Gomes.

O empreendimento passará por mais uma mudança. O que encontraremos de novo agora?

A ampliação nos dará oportunidade de trazer mais entretenimento para os nossos clientes. Teremos um ambiente diferenciado que funcionará só durante a noite. Montaremos um palco e uma programação musical. Em cima, já no terceiro andar, haverá também uma área vip, com vista direta para os músicos. A casa terá capacidade para receber mais gente no horário de funcionamento normal e será mais adequada para a realização de eventos. Estamos mexendo bastante na estrutura e tentando acelerar o máximo que der, porque o plano é que a inauguração seja no fim de janeiro, ou início de fevereiro, no máximo. Queremos estar a todo vapor no carnaval.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4070>, acesso em jun de 2017.

ANEXO P - Praça mauá de volta para o futuro

SOCIAL, CULTURAL | 06/09/2015

Cariocas e turistas participam de dia de atividades gratuitas para adultos e crianças

A Prefeitura do Rio devolveu a Praça Mauá à cidade e aos cariocas no domingo, 6 de setembro, em grande estilo, com um dia de atividades gratuitas para adultos e crianças, shows de música, teatro e gastronomia ao ar livre. Urbanizada no início do século passado, quando a grande reforma do prefeito Pereira Passos aterrou 1,5 milhão de metros quadrados para a construção do Porto do Rio, a Praça Mauá nasceu com a antiga Avenida Central, atual Avenida Rio Branco. Batizada em homenagem a Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889), o empreendedor e abolicionista Barão de Mauá, representava a integração da cidade ao Porto e à Baía. No centro da revitalização da Região Portuária, na esplanada diante do Museu do Amanhã, a Praça Mauá se volta novamente ao futuro com o mesmo espírito de integração e desenvolvimento.

Fechado desde 2011 para obras do Túnel Rio450, inaugurado este ano, o novo espaço do Porto Maravilha começou a ser revitalizado há um ano antes de ser reaberto para moradores e turistas como a primeira praça da Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde. Com o fechamento da Avenida Rio Branco para carros entre 7h e 18h, pedestres e ciclistas chegavam maravilhados em grandes grupos à Praça Mauá. "Com tanta coisa grandiosa que já inaugurei, e mesmo com as ideias mais atrevidas que já tive, nunca imaginei inaugurar essa Praça Mauá tão linda e cheia como hoje", comemorou o prefeito Eduardo Paes durante o evento. Moema e Heráclito Amorim se conheceram há 30 anos no carnaval na Avenida Rio Branco. Moradores da Saúde, participaram da festa de reinauguração da Praça Mauá com suas duas cachorrinhas, Sofia e Olívia. "Depois de tudo pronto, vemos que valeu a pena. Aqui não tinha nada para a gente fazer. Aos domingos, era morto. Ficou muito bacana mesmo. Valeu", resumiu Heráclito.



Moema e Heráclito Amorim, moradores da Saúde, participaram da festa com suas duas cachorrinhas

Seis vezes maior, o espaço tem hoje 25 mil metros quadrados ante os 4 mil metros quadrados da configuração original. Saiu da sombra do Elevado da Perimetral para se tornar a mais nova opção de lazer e convivência da cidade, com cinco canteiros de flores, 80 bancos, 58 árvores (31 preservadas e 27 novas) e diferentes tipos de arbustos. A obra utilizou 11 mil metros quadrados de diferentes tipos de granito; implantou 50 postes e luminárias de LED e adotou sistema de drenagem especial com canaletas embutidas. Contratada pela prefeitura para executar as obras e prestar serviços nos 5 milhões de metros quadrados do Porto Maravilha, a Concessionária Porto Novo escalou 250 trabalhadores para renovar o espaço sem perda do conceito original. A Concessionária VLT Carioca destacou 70 operários para a instalação dos 560 metros de trilhos, entre o prédio da Polícia Federal e o começo da Avenida Rio Branco, que vão transformar ainda mais a área quando o sistema entrar em operação em 2016.

O espanhol Francisco Patxi desembarcou na Rodoviária Novo Rio no domingo de manhã sem saber o que o esperava. A cidade maravilhosa é o último destino de sua viagem pelo Brasil, acompanhado de sua bicicleta. Ao pedalar em direção ao Aterro do Flamengo, esbarrou com a festa da nova Praça Mauá. "Durante minha viagem pelo Brasil, encontrei pessoas muito legais, boas comigo. Não tive nenhum problema. Agora, para finalizar, queria conhecer o Rio de Janeiro, a cidade mais importante do mundo. Acabo de chegar de ônibus e estou muito surpreso, é maravilhoso. Eu não sabia de nada e desembarquei no momento certo para a reinauguração da praça. E, ainda por cima, hoje é o primeiro dia que poderei seguir direto de bicicleta até o Flamengo [pela Avenida Rio Branco]. Foi feito pra mim", brincou.



Após desembarcar na rodoviária, o espanhol Francisco Patxi seguiu com sua bicicleta em direção à Zona Sul e se surpreendeu com o domingo de festa na Praça Mauá

Para os frequentadores do circuito cultural da Região Portuária, como o Morro da Conceição, o Largo da Prainha, a Pedra do Sal e o Cais do Valongo, a praça volta a concentrar atenções. Entre o Museu de Arte do Rio (MAR) e o futuro Museu do Amanhã, a Parada dos Museus do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) também fica no centro do trajeto que parte da Rodoviária Novo Rio, passa pela Via Binário do Porto, Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá e a Avenida Rio Branco até o Aeroporto Santos Dumont.

Moradora do Morro da Conceição, Maria Bezerra, 65 anos, veio cedo com uma amiga conferir como ficou a praça. Chegou às 9h. Não se cansava de repetir: "Valeu a pena. Valeu a pena toda a poeira e o barulho das obras. A Praça Mauá está linda. Agora temos opção de caminhada, museus, atividades culturais. Hoje é um dia para comemorar".



Maria Bezerra, moradora do Morro da Conceição, chegou às 9h para não perder nada da festa

A Praça Mauá é a primeira a ser inaugurada na nova Orla Conde, área de 3,5 quilômetros que se estende por toda a frente marítima, do Armazém 8 do Cais do Porto à Praça da Misericórdia, e conecta pelo menos 27 centros culturais da região central da cidade, valorizando especialmente a circulação de pedestres e ciclistas. O prefeito Eduardo Paes

batizou o caminho de 215 mil metros quadrados em homenagem ao ex-prefeito, arquiteto e urbanista Luiz Paulo Conde, que sempre defendeu a demolição do Elevado da Perimetral, fundamental para a revitalização da Região Portuária.

Atividades gratuitas na praça e no MAR

Para comemorar a reinauguração, no dia 6 de setembro a Prefeitura do Rio - por meio da Secretaria Municipal de Cultura, da Riotur, da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e das concessionárias Porto Novo e VLT Carioca - organizou atrações gratuitas ao longo do dia. Das 9h30 às 18h, a festa reuniu blocos e escolas de samba da região, roda de chorinho, apresentação teatral, festival gastronômico com quituteiros do grupo Sabores do Porto e food trucks (comida sobre rodas).

#CIDADEOLIMPICA

Na reinauguração, a Prefeitura do Rio apresentou escultura de 25 metros com a inscrição #cidadeolimpica, tendo como paisagem a Baía de Guanabara e o Museu do Amanhã. As letras que formam a hashtag foram pintadas por artistas plásticos em pontos do Rio de Janeiro com projetos municipais estratégicos nas áreas de Educação, Saúde, Mobilidade, Cultura, Esporte e Lazer. A Praça Mauá se torna, assim, ícone das transformações que deixam um legado para a cidade.



Atividades gratuitas lotaram a Praça Mauá durante todo o dia
Fotos: Clarice Tenório Barretto

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4327>, acesso em jan. de 2018.

ANEXO Q- Legado dos Jogos Rio 2016

OBRAS | 29/04/2015



Os governos Municipal, Estadual e Federal divulgaram na sexta-feira, 24 de abril, no canteiro de obras do Museu do Amanhã, a atualização do **Plano de Políticas Públicas - Legado**, com projetos viabilizados e acelerados em função dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O documento faz parte do compromisso dos governos, em parceria com a Autoridade Pública Olímpica (APO) e o Comitê Rio 2016, de garantir benefícios à população.

- O legado para a cidade é a razão de termos conquistado o direito de sediar os Jogos Olímpicos. Nosso grande objetivo, além da nossa paixão pelo esporte, é vencer as desigualdades no Rio. Nosso foco é nas pessoas, porque não é estádio que vai mudar e melhorar a realidade da população. Nenhum desses projetos é essencial para o evento dos Jogos, mas vão fazer muita diferença como legado para os cariocas - apontou Eduardo Paes.

O Plano inclui 27 projetos de obras de infraestrutura e políticas públicas nas áreas de mobilidade, meio ambiente, urbanização, esporte, educação e cultura. Desse total, 14 estão em execução pela Prefeitura do Rio, dez pelo Governo do Estado e outros três pelo Governo Federal. Todos os projetos totalizam R\$ 24,6 bilhões, o que representa variação de 2% em relação ao valor de R\$ 24,1 bilhão divulgado há um ano.

Os projetos são classificados por critérios de maturidade, do grau 1, quando se trata ainda de uma ideia conceitual, ao 5, quando são concluídos. De todos os projetos, três atingiram o grau 5 de maturidade e os outros 24 estão com o grau 4, ou seja, com contratos em execução e

obras ou serviços em andamento. Quase metade (43%) é financiada pelo setor privado, com recursos da ordem de R\$ 10,6 bilhões.

- O orçamento dos Jogos é dividido em privado e público, sendo este subdividido nas categorias da Matriz de Responsabilidade e no Plano de Políticas Públicas, lançado em abril de 2014 e atualizado agora. Essa atualização mostra que a evolução está adequada e que tudo estará pronto para os Jogos Olímpicos - explicou o presidente em exercício da Autoridade Pública Olímpica, Marcelo Pedroso.

Os 14 projetos executados pela prefeitura são obras de infraestrutura e políticas públicas em andamento, necessárias à cidade e que foram aceleradas e/ou viabilizadas pelo fato de o Rio receber o evento. Eles estão concentrados em quatro principais áreas estratégicas: mobilidade, meio ambiente, renovação urbana e desenvolvimento social. Em um ano, a execução dos projetos avançou consideravelmente. O investimento total atualizado, em valores de abril de 2015, é de R\$ 14,34 bilhões, enquanto que em abril de 2014 totalizava R\$ 14,26 bilhões.

A participação do setor privado nos investimentos do Governo Municipal continua majoritária. Do total de R\$ 14,34 bilhões, 64% (R\$ 9,17 bilhões) são financiados por parcerias com o setor privado. Do valor restante, R\$ 3,95 bilhões (28% do total são investidos pelo Município e cerca de R\$ 1,22 bilhão (8% do total), pelo Governo Federal.

Além das ações elencadas no investimento do Plano de Legado divulgadas pelos governos, em janeiro deste ano a APO divulgou a segunda atualização dos projetos da **Matriz de Responsabilidades dos Jogos Rio 2016** que também trazem legado à cidade e ao esporte. A Matriz representa os compromissos assumidos pelos entes governamentais associados exclusivamente aos Jogos e dá transparência à organização e realização da primeira Olimpíada da América do Sul.

Confira projetos da prefeitura no Plano de Legado dos Jogos Olímpicos:

- Porto Maravilha

As obras do Porto Maravilha estão recuperando a infraestrutura urbana da Região Portuária do Rio, incluindo transporte e serviços públicos, além da preservação das características culturais do local. O projeto revitaliza área de 5 milhões de metros quadrados, sendo 70 km de ruas e vias urbanizadas e a construção de 4 túneis, incluindo o maior túnel urbano rodoviário da cidade, o Túnel da Via Expressa, com 3 km de extensão, parte da Via Expressa, que terá 6,8 km. A Prefeitura do Rio já entregou a Via Binário do Porto, com 3,5 km de extensão e dois túneis. As intervenções devolveram à cidade de tesouros arqueológicos como o antigo Cais da Imperatriz e do Valongo e o Jardim Suspenso do Valongo, e criaram novas opções culturais como o Museu de Arte do Rio. O Museu do Amanhã será inaugurado este ano.

Investimento: R\$ 8,2 bilhões em obras e serviços
 Conclusão: 2º trimestre de 2016 (principais obras viárias) / Junho de 2026 (prestação de serviços pela concessionária contratada)

- Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)

Cerca de 300 mil passageiros serão beneficiados diariamente pelo VLT. Integrado a outros meios de transporte, como metrô, trens, barcas, BRT, redes de ônibus convencionais e o teleférico da Providência, o VLT terá 28 km de extensão, com 32 paradas. O transporte vai melhorar o trânsito no Centro, reduzindo o fluxo de veículos e conectando os bairros da Região Portuária ao Centro, incluindo o Aeroporto Santos Dumont, passando pelas imediações da Rodoviária Novo Rio, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Cinelândia, Central do Brasil, Praça XV e Santo Cristo.

Investimento: R\$ 1,1 bilhão
 Conclusão: 2º trimestre de 2016

- BRT Transolímpica

O BRT Transolímpica vai atender 70 mil passageiros por dia e reduzir o tempo de viagem entre a Barra e Deodoro em 54%. Com 26 km de extensão (sendo 13 km somente de Via Expressa) e 17 estações, a Transolímpica terá ligação com a Transcarioca, em Curicica, e com a Transoeste, no Recreio dos Bandeirantes, além de ser integrado aos trens da SuperVia, em Deodoro. Os investimentos incluem as obras da Via Expressa e a Conexão Magalhães Bastos-Deodoro.

Via Expressa

Investimento: R\$ 2,1 bilhões (o valor das desapropriações foi incorporado ao custo da obra)

Conclusão: 2º trimestre de 2016

Conexão Magalhães Bastos - Deodoro

Investimento: R\$ 105,9 milhões (valor contratado inferior ao valor do edital de licitação. A maturidade passou de 3 para 4)

Conclusão: 1º trimestre de 2016

- BRT Transoeste (trecho Alvorada-Shopping Città América e conexão com o Jardim Oceânico)

O BRT Transoeste, inaugurado em junho de 2012, já está beneficiando cerca de 190 mil passageiros por dia. O corredor expresso, que liga Santa Cruz e Campo Grande ao Terminal Alvorada, na Barra da Tijuca, já reduz o tempo de viagem dos passageiros em até 50%.

Agora, a prefeitura está realizando uma extensão do corredor Transoeste com a construção do trecho Alvorada-Shopping Città América e a conexão com o Jardim Oceânico para integração com a Linha 4 do Metrô. Com este trecho finalizado, a quantidade de passageiros beneficiados pela Transoeste chegará a 230 mil, a extensão do BRT atingirá 59 km e o número de estações ou terminais totalizará 66. Investimento: R\$ 114,4 milhões (alteração de valor devido à readequação do projeto executivo do Terminal alvorada e do elevado sobre o Canal de Marapendi) Conclusão: 1º trimestre de 2016

- Duplicação do Elevado do Joá

A ampliação vai melhorar o acesso entre a Zona Sul e a Barra da Tijuca. O projeto inclui a construção de duas novas pistas e dois novos túneis paralelos aos atuais. Com 5 km de extensão, estas vias permitirão o aumento de aproximadamente 35% da capacidade viária do elevado. Também haverá uma ciclovia no viaduto já existente. Investimento: R\$ 457,9 milhões (valor contratado inferior ao valor do edital de licitação. A maturidade passou de 3 para 4) Conclusão: 2º trimestre de 2016

- Viário do Parque Olímpico

Consiste na requalificação urbana e ampliação da Av. Embaixador Abelardo Bueno - no trecho entre a Estrada Coronel Pedro Correia e a rótula da Av. Salvador Allende - e de toda a extensão da Av. Salvador Allende. Estão sendo implantadas pistas laterais, de forma que as duas vias passem a contar com cinco pistas em cada sentido, aumentando a capacidade de tráfego na região. Também estão previstas a implantação do sistema de drenagem e a reestruturação da iluminação da área. Haverá conexão com os BRTs Transolímpica e Transcarioca.

Investimento: R\$ 514,3 milhões

Conclusão: 1º trimestre de 2016

- Reabilitação Ambiental da Bacia de Jacarepaguá

O projeto vem transformando espaços degradados em áreas reurbanizadas, com calçadas pavimentadas e mobiliário para lazer. A recuperação do Rio Papagaio, no Anil, por exemplo, tornou possível a criação de uma área de lazer pública. Cerca de 350 mil moradores estão sendo beneficiados por este projeto, que reduzirá as enchentes na região. As intervenções incluem a melhoria das condições de drenagem de bairros como Anil, Freguesia e Itanhangá; ações de educação ambiental; e a ampliação da capacidade de escoamento das águas.

Investimento: R\$ 369,1 milhões

Conclusão: 2º trimestre de 2015

- Saneamento Zona Oeste - Bacia do Rio Marangá

A implantação de sistema de esgotamento sanitário na Área de Planejamento 5 (AP-5, Zona Oeste) faz parte de uma concessão da Prefeitura por um período de 30 anos. Na primeira fase das obras de infraestrutura está previsto o saneamento da Bacia do Rio Marangá, que beneficiará 232 mil moradores de diversos bairros da região. Até agosto de 2016, a maior parte da primeira fase estará concluída, o que atenderá às necessidades do Complexo Esportivo de Deodoro para os Jogos. Serão realizados serviços de coleta e tratamento de esgoto em uma área de 20 milhões de metros quadrados, o que corresponde a 11 sub-bacias de esgotamento e inclui os bairros de Deodoro, Vila Militar, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu e Senador Camará. Serão implantados 200 km de rede coletora de esgoto e interceptores. Também serão construídas e modernizadas uma Estação de Tratamento de Esgoto e sete estações elevatórias.

Investimento: R\$ 431 milhões

Conclusão: 2º trimestre de 2016

- Controle de Enchentes da Grande Tijuca

O Programa de Controle de Enchentes executado pela Prefeitura contempla a construção de cinco reservatórios subterrâneos para acúmulo de água visando ao amortecimento de vazões e o desvio do curso do Rio Joana, com o objetivo de fazer com que parte das águas deste rio tenha deságue independente, diretamente na Baía de Guanabara, sem sobrecarregar o Canal do Mangue. O reservatório da Praça da Bandeira foi inaugurado em dezembro de 2013. Os outros reservatórios estão em construção.

Construção dos reservatórios de retenção

Investimento: R\$ 404 milhões (valor inferior ao previsto devido à readequação de projeto)

Conclusão: 2º trimestre de 2016

Desvio do Rio Joana

Investimento: R\$ 185,9 milhões

Conclusão: 2º trimestre de 2016 (alteração do prazo em função de novo planejamento das obras)

- Requalificação Urbana do Entorno do Estádio Olímpico João Havelange

O projeto é composto por dois conjuntos de iniciativas: a criação da Praça do Trem e a reurbanização das ruas do entorno imediato do Estádio Olímpico, concluída em janeiro deste ano, e a execução do Programa Bairro Maravilha em 34 ruas da região. A reurbanização do entorno imediato do estádio e a criação da Praça do Trem constavam na

Matriz de Responsabilidades, mas, por não serem obras de instalações esportivas - das quais a Matriz trata -, foram transferidas para o Plano de Políticas Públicas - Legado. Na primeira fase foram beneficiadas as ruas que formam o quadrilátero do entorno do estádio: Arquias Cordeiro, José dos Reis, Doutor Padilha e Rua das Oficinas, que ganharam novos passeios, meios-fios e sarjetas, além de implantação de infraestrutura para nova iluminação e conversão de redes aéreas para subterrâneas. As melhorias urbanísticas garantiram às calçadas acessibilidade para pessoas com deficiência. O entorno do estádio também ganhou uma ciclovia com 2 km de extensão. A Praça do Trem será uma área de lazer e vai atender a população de uma região que tem poucas opções de diversão ao ar livre. Com 35 mil metros quadrados, a praça vai valorizar a memória ferroviária local, através da restauração, em andamento, de dois antigos galpões e do prédio administrativo, que abrigará a futura Nave do Conhecimento Olímpica.

Já a segunda parte do projeto, que já constava do Plano de Políticas Públicas - Legado, refere-se à reurbanização de 34 vias visando a melhoria da acessibilidade no bairro com nova pavimentação de calçadas, recapeamento das faixas de rolamento e realinhamento de meios-fios. Também está prevista a vistoria de todo o sistema de drenagem superficial, das redes de captação de águas pluviais, de distribuição de água potável e de coleta de esgoto sanitário.

Investimento: R\$ 115,7 milhões

Conclusão: 1º trimestre de 2016

- Domínio Urbano de Deodoro

O projeto contempla um conjunto de intervenções que incluem revitalização de trecho da Av. Brasil, revitalização das ruas Arapuã e Tenente Serafim e da Av. Mal. Alencastro no padrão Bairro-Maravilha, e implantação do padrão Asfalto Liso em diversas ruas, com o beneficiamento de uma área de 382.948 m². As ações previstas no Domínio Urbano de Deodoro constavam da primeira edição da Matriz de Responsabilidades, mas, por não se tratarem de obras em instalações esportivas, foram transferidas para o Plano de Políticas Públicas Legado.

Investimento: R\$ 51,9 milhões

Conclusão: 1º trimestre de 2016

- Montagem das quatro escolas da Arena do Futuro

Após os Jogos, a Arena do Futuro será desmontada e transformada em quatro escolas municipais, cada uma com capacidade para 500 alunos. Três ficarão na região da Barra e Jacarepaguá e uma, em São Cristóvão. A Prefeitura criou o conceito de arquitetura nômade, empregado pela primeira vez em Jogos Olímpicos. A arquitetura nômade reforça o princípio

adotado pela Prefeitura de que os Jogos devem servir à cidade, evitando a construção de instalações esportivas que seriam pouco utilizadas e potencializando o legado do evento esportivo.

Investimento: R\$ 31,2 milhões

Conclusão: 3º trimestre de 2017

Com texto de Helena Soares

Fotos: J.P.Engelbrecht

Do **Portal da Prefeitura do Rio**

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3712>, acesso em jan de 2018.

ANEXO R - Igreja de São Francisco da Prainha será restaurada

OBRAS, SOCIAL | 19/10/2012

Uma das mais antigas do Rio de Janeiro, a Igreja de São Francisco da Prainha, no adro de São Francisco, na Saúde, será restaurada. Fechada desde 2004 pela Defesa Civil por problemas de conservação, reabrirá após as obras, repetindo tradição de reconstrução desde que a primeira capela foi erguida, em 1656. A Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), responsável pelo Porto Maravilha, contratou empresa especializada para escoramento do imóvel. A obra de restauro será licitada no primeiro semestre de 2013.

Construída em 1696 pelo Padre Francisco da Motta e doada em testamento para a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em 1704, a igreja é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como monumento artístico.



Durante a invasão francesa, em 1710, as tropas de Jean-François Duclerc estavam encurraladas entre a capela e o trapiche (armazém próximo ao cais para depósito e guarda de mercadorias) de propriedade da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Para causar a rendição do inimigo, o governador Castro Morais ordenou o incêndio dos dois prédios. Por

alguns anos, tudo ficou em ruínas, até que a Ordem mandou reedificar o trapiche, à época, o mais importante da cidade. Em 4 de novembro de 1738, nova capela foi construída no local da antiga para atender o grande número de fiéis. A nova Igreja de São Francisco da Prainha ficou pronta em 1740.



O escoramento emergencial da estrutura será iniciado ainda em outubro. A empresa SVS, que venceu a licitação para elaborar o projeto final de restauro, deverá apresentá-lo dentro de quatro meses. Com o projeto executivo pronto, será possível dar início à licitação para contratar a empresa que deverá executar as obras. No momento, além do escoramento, as peças e o imóvel passam por avaliação técnica. "Nessa etapa, a equipe responsável irá diagnosticar a necessidade e, então, escorar as estruturas. É um plano emergencial para evitar o desabamento do teto", explica Simone Viana de Siqueira, arquiteta da SVS.

Carlos Alberto Pinheiro, engenheiro civil, integrante da Fraternidade Franciscana Secular São Francisco da Penitência e responsável pela igreja, comemora: "É uma pena que edificação tão bonita esteja nesse estado. Estamos fechados há oito anos, e as pessoas daqui sentem falta das missas e confissões. Além disso, é um patrimônio histórico e deveria estar disponível para visitação. Vai ficar lindo quando estiver tudo pronto, restaurado e com as imagens de volta".



Texto e fotos: Yara Lopes

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4083>, acesso em jun. de 2017.

ANEXO S - Cais do Valongo é candidato a patrimônio da humanidade

SOCIAL, CULTURAL | 04/03/2016

Principal porto de entrada de africanos escravizados no Brasil e nas Américas, o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, teve a candidatura aceita pelo Centro do Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para ser reconhecido como Patrimônio da Humanidade. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Prefeitura do Rio receberam na última terça-feira, 1º de março, o comunicado da Unesco, por meio do Ministério das relações Exteriores, informando que o dossiê da candidatura foi aceito. A partir de agora, a Unesco analisará tecnicamente as informações e a candidatura será apreciada na reunião do conselho da Unesco, em julho de 2017.



Avenida Barão de Tefé em 2010, antes das obras do Porto Maravilha, e em 2016, com o Cais do Valongo em destaque

Elaborado pelo Iphan e pela Prefeitura do Rio de Janeiro, com o apoio de especialistas, o dossiê servirá como base para o trabalho de avaliação dos representantes dos órgãos consultivos da Unesco, que visitarão a Região Portuária e o Cais do Valongo nos próximos meses. O trabalho técnico prosseguirá com a participação da comunidade e do Comitê Consultivo da Candidatura, composto por várias instituições governamentais e da sociedade civil, especialmente as representativas da preservação e valorização da herança africana.

A possibilidade de inscrição do Cais do Valongo na lista do Patrimônio Mundial representará o reconhecimento do valor universal deste local, como memória da violência contra a humanidade representada pela escravidão. O reconhecimento do Cais do Valongo como

Patrimônio Mundial será o reconhecimento da contribuição dos africanos na formação dos povos do continente americano.

Cais do Valongo, porta de entrada de africanos escravizados no Brasil

O Brasil recebeu mais de quatro milhões de escravos nos mais de três séculos de regime escravagista no país. Pelo Cais do Valongo, na Região Portuária do Rio de Janeiro, passaram mais de um milhão de africanos escravizados, o que tornou o local o maior porto receptor de escravos do mundo.

O dossiê - elaborado ao longo de um ano de trabalho foi coordenado pelo antropólogo Milton Guran -, resgata a história trágica e cruel do tráfico negreiro e analisa com detalhes a importância histórica e o simbolismo do sítio arqueológico para todos os brasileiros, em especial os afrodescendentes.

Revelado em 2011 durante as obras do Porto Maravilha, que está revitalizando área de cinco milhões de metros quadrados na Região Portuária do Rio de Janeiro, o Cais do Valongo foi construído em 1811 pela Intendência Geral de Polícia da Corte do Rio de Janeiro. O objetivo era retirar da Rua Direita, atual Primeiro de Março, o desembarque e comércio de africanos escravizados.

Os escravos que desembarcavam no local partiam para as plantações de café, fumo e açúcar do interior do estado e para outras regiões do Brasil. Os escravos que ficavam no Rio de Janeiro, geralmente, eram os escravos domésticos ou os que eram usados como força de trabalho nas obras públicas.

Em 1831, o Cais do Valongo foi fechado após a proibição do tráfico transatlântico por pressão da Inglaterra. A norma foi solenemente ignorada e recebeu a denominação irônica de lei para inglês ver. Entre a construção do cais e a proibição do tráfico, ingressaram no país entre 500 mil e um milhão de escravos de diversas nações africanas. A cidade do Rio de Janeiro, em quase quatro séculos de escravidão, recebeu sozinha cerca de 20% de todos os africanos escravizados que chegaram vivos às Américas. Isso faz da cidade e do Cais do Valongo referências do que foi a maior transferência forçada de população na história da humanidade.

Ao longo dos anos, o Cais sofreu sucessivas transformações. Na primeira intervenção, em 1843, foi remodelado com requinte para receber a Princesa das Duas Sicílias, Teresa Cristina Maria de Bourbon, noiva do (então) futuro Imperador D. Pedro II, e passou a se chamar Cais da Imperatriz. Com a assinatura da Lei Eusébio de Queirós, em 1850, pôs-se fim verdadeiramente ao tráfico para o Brasil, embora a última remessa conhecida date de 1872 e a escravidão tenha persistido até a Abolição, em 1888.

Em 1911, com as reformas urbanísticas da cidade, o Cais da Imperatriz foi aterrado. No entanto, durante as obras do Porto Maravilha, com as escavações realizadas no local em 2011, foram encontrados milhares de objetos como parte de calçados, botões feitos com ossos, colares, amuletos, anéis e pulseiras em piaçava de extrema delicadeza, jogos de búzios e outras peças usadas em rituais religiosos.

Em 2012, a prefeitura do Rio de Janeiro acatou a sugestão do Movimento em Defesa do Direito do Negro e, em julho do mesmo ano, transformou o espaço em monumento preservado e aberto à visitação pública. O Cais do Valongo passou a integrar o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, que estabelece marcos da cultura afro-brasileira na Região Portuária, ao lado do Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito, Pedra do Sal, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos.

Em 20 de novembro de 2013, Dia da Consciência Negra, o Cais do Valongo foi alçado a patrimônio cultural da cidade do Rio de Janeiro, por meio do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH). Representantes da Unesco também consideraram o sítio arqueológico como parte da Rota dos Escravos, sendo o primeiro lugar no mundo reconhecido pela Unesco. O evento reforçou ainda mais a intenção da cidade de lançar a candidatura do Cais do Valongo a Patrimônio da Humanidade.

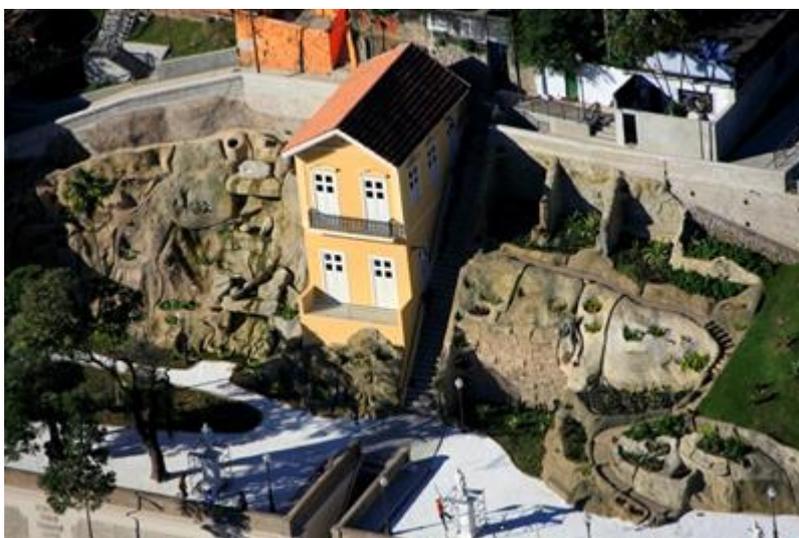
Fotos: Divulgação Cdurp e Vitor Hugo Cruz

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4483>, acesso em jul de 2016.

ANEXO T - De volta ao Jardim Suspenso do Valongo

OBRAS, SOCIAL | 07/12/2012

A antiga Rua do Valongo que ligava o Cais do Valongo ao Largo do Depósito abrigava uma área residencial. Nesse mesmo eixo, apontam registros históricos, escravos recém-chegados da África eram acomodados em barracões conhecidos como "casas de engorda" para, literalmente, ganhar peso e valor de mercado. Naquela área, africanos escravizados eram expostos aos potenciais compradores como peças. Ao redor, um pujante negócio se alimentava da escravidão, com a fabricação e comércio de produtos como correntes e açoites. Por essa razão, o Jardim Suspenso do Valongo integra o Circuito Histórico da Celebração da Herança Africana, criado pela Prefeitura do Rio para reverenciar a cultura afro-brasileira e manter viva a memória da escravidão. Um dos marcos do plano urbanístico de Pereira Passos para modernizar a Região Portuária no início do século passado, foi inaugurado em 1906 nos moldes dos jardins românticos ingleses. No dia 1º de julho, o jardim reabriu os portões à visitação pública no ato de entrega da primeira fase de obras do Porto Maravilha.



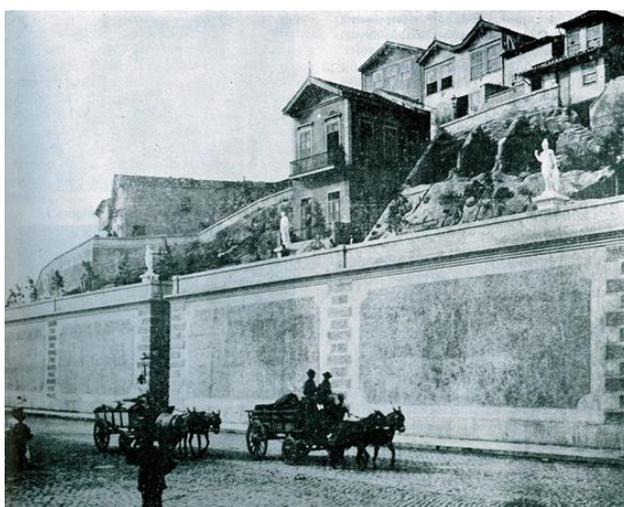
Jardim do Valongo foi construído por Pereira Passos em 1906 nos moldes dos jardins românticos ingleses

Paulo Vidal, coordenador de Projetos e Fiscalização da Subsecretaria do Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design até junho deste ano e atual diretor do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), acompanhou o restauro deste ponto de extrema importância histórica na Ladeira do Valongo, em um dos acessos ao Morro da Conceição pela

Rua Camerino. Ele conta detalhes do processo desde a sua concepção e descreve as características do jardim que "retorna" à cidade mais de um século depois.

Qual é a história do Jardim Suspenso do Valongo?

Quando Pereira Passos projeta um novo porto no início do século, ele também prevê a melhoria no acesso à área. Para isso, precisa alargar a antiga Rua do Valongo, atual Camerino. Como em determinada altura havia o Morro da Conceição, foi preciso fazer um corte na rocha para que a rua fosse alargada. Era comum, à época, as obras de infraestrutura também se preocuparem com o embelezamento da cidade. Assim, o plano deu origem à construção do Jardim Suspenso do Valongo. Ele segue o modelo de "jardim romântico inglês tardio", moda no Brasil desde 1860. Com a decadência da Região Portuária e o declínio da economia do Rio de Janeiro, essa área fica abandonada e para de receber os cuidados necessários. O primeiro trabalho de resgate dessa memória data de 2000, com a elaboração de estudos e pesquisas no intuito de recuperar a feição original.



Jardim do Valongo fotografado por Augusto Malta, sem data / Revista Municipal de Engenharia, janeiro/dezembro 1997, p.155

Como surgiu a ideia de restaurar o Jardim?

Desde a década de 80, discute-se a importância do resgate da memória da Região Portuária. Cresce o interesse em estudar a área do Morro da Conceição por seus históricos edifícios tombados, como a Fortaleza da Conceição e o Observatório do Valongo. O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) conduziu um primeiro estudo e, nos anos 80, a prefeitura criou o Sagas - área de preservação cultural dos bairros Saúde, Gamboa e Santo Cristo, que abrange os morros da Conceição, Pinto e Providência. Convênio entre o

Instituto Pereira Passos (IPP) e uma equipe francesa desenvolveu novo estudo, dessa vez, no Morro da Conceição, que levou ao projeto de restauro do jardim.

Como se deu essa restauração após anos de degradação?

Na década de 80, projeto de resgate arqueológico removeu o entulho acumulado no terreno e aprofundou pesquisa histórica. Estudos consolidaram os rocais, elementos que imitam pedras e galhos, típicos dos jardins românticos. A etapa atual foi de restauração, tanto da parte física como da parte vegetal. Espécies similares às do início do século passado foram plantadas para que as pessoas hoje tenham ideia do paisagismo de 1906.



Jardim do Valongo, antes e depois da reforma, com Casa da Guarda ao fundo

O projeto original foi preservado?

A ideia é resgatar o original com adaptações, porque não temos o projeto da época. Trabalhamos com fotografias e desenhos com indicações das espécies vegetais que ajudaram na reconstituição da paisagem. Algumas adaptações tem de ser feitas, já que o jardim, no século XXI, ganhou rede elétrica e iluminação monumental. Outra inovação é a instalação de ar-condicionado na Casa da Guarda e no Mictório Público. Enfim, tudo moderno e de forma harmônica com o modelo original. O antigo Mictório Público passou pela maior alteração. Servirá agora como ponto de atendimento ao turista, com distribuição de panfletos. Deve servir como ponto de encontro para grupos, estudantes e guias.

O jardim foi originalmente projetado para embelezar a cidade. Qual o objetivo agora?

Ele agora é um interessante ponto histórico de visita para toda a população. Faz parte do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, que destaca marcos da cultura afro-brasileira na região. Esses pontos serão sinalizados e terão visita estimulada. Quatro estátuas de mármore inicialmente instaladas no Cais da Imperatriz foram transferidas por Pereira Passos para o jardim (Minerva, Mercúrio, Ceres e Marte). Na última década, por

razões de segurança, estavam no Palácio da Cidade, em Botafogo, mas retornaram ao Valongo com a recente inauguração.

Texto: Yara Lopes

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4128>, acesso em jul. de 2016.

ANEXO U - A força da ancestralidade

OBRAS, CULTURAL | 05/04/2012

Compositor, jornalista, roteirista, teatrólogo, radialista, gráfico, cantor e estudioso da cultura e da história afro-brasileira, aos 75 anos, Rubem dos Santos, mais conhecido como Rubem Confete, guarda muitas histórias sobre o Rio de Janeiro e, principalmente, sobre a Região Portuária. Fundou na área conhecida como Pequena África - que compreende Saúde, Gamboa, Santo Cristo e parte do Centro - o Centro Cultural Pequena África para preservar valores afrodescendentes.



Rubem Confete trabalha na Rádio Nacional há 32 anos

Foi nesses bairros que os primeiros escravos africanos chegaram ao Rio, a partir do séc. XVIII. E é no culto à ancestralidade que Confete deposita a crença de manter viva essa cultura. Com amigos que descreve nome a nome, prepara o lançamento de um livro e de um documentário sobre personalidades marcantes do Rio de Janeiro. Dom Obá II D'África, Tia Ciata e Machado de Assis estão entre elas.

Funcionário da Rádio Nacional há 32 anos, apresenta com a sambista Dorina o programa diário "Dorina.samba", das 13h às 15h. E foi no 21º andar do Edifício A Noite, nos intervalos do programa, que Rubem Confete recebeu a equipe do Blog Porto Maravilha para um bate-papo em que conta seus planos.

De onde vem o interesse pela história da Região Portuária?

Essa história é longa. Não sou morador da Região Portuária. Sou nascido e criado em Madureira. Mas minha história com este lugar é antiga. Começou em 1952, quando estudava na Imprensa Nacional que, à época, funcionava na Avenida Rodrigues Alves 1. Eu trabalhava com edições de todas as publicações do governo federal, quando o Rio de Janeiro ainda era

capital do Brasil. Assim, eu me envolvi e conheci muitas pessoas que trabalhavam no Porto, no Sindicato dos Arrumadores e no Sindicato dos Estivadores, nas Docas.

E o interesse pela história africana?

Desde menino, sou rato de biblioteca. Na década de 1960, comecei a me interessar muito pela cultura e história afrodescendente. Em 1977, passei um mês na Nigéria, no 2º Festival Mundial da Arte Negra. Havia um pavilhão da delegação da Etiópia que me marcou muito. Depois, em 1979, fui convidado pelo cantor Nei Lopes e pela professora Helena Theodoro para participar de um candomblé que eles frequentavam. Lá fui confirmado Suspenso Ogan. E o terceiro fato foi em Paris, em 1992, no Museu do Homem. Tive a oportunidade de ver o fóssil da mulher mais antiga do mundo e peças, vestuários e artigos religiosos que me fizeram querer estudar mais. Enquanto eu estudava, eu me lembrava da época em que eu trabalhava, da Região Portuária e da solidariedade, da noção de preservação e de herança que todos os que moravam e trabalhavam ali demonstravam.

Quando surgiu a ideia de fundar o Centro Cultural Pequena África?

Demorou um bom tempo. Estudei bastante a história da Região Portuária e das pessoas que passaram e moraram por aqui. Mas, há cinco anos, começamos o projeto da Pequena África. Estamos com uma publicação prestes a sair sobre a Região, com aproximadamente 200 páginas, em fase final de edição. Também vamos produzir um documentário para registrar toda a nossa história.

Como surgiu o termo "Pequena África"?

Esse termo foi criado por Candido da Fonseca Galvão, conhecido também como Dom Obá II D'África, um baiano de Lençóis, neto de escravos. Ele participou da Guerra do Paraguai e integrava um pelotão militar de Salvador quando ordenaram que ele viesse para um pelotão no Rio de Janeiro. Era uma figura muito interessante. Esclarecido, sabia escrever, ler... Escrevia em jornais. Chamava a Região Portuária de Pequena África por existir uma grande população negra residindo e trabalhando na área. E a Pequena África não ficava concentrada somente na Região Portuária. Ia até o Aeroporto Santos Dumont, Lapa e Estácio. Toda essa história está registrada na tese de mestrado de Eduardo Silva, publicada pela Casa Rui Barbosa.

O material histórico que está sendo preparado pelo Centro Cultural Pequena África vai contar a história de Dom Obá II D'África?

Sim, com certeza. Mas nós também estamos trabalhando com mais 11 importantes personalidades que tiveram forte influência na Região Portuária. Além de Dom Obá, os personagens são: Machado de Assis, que nasceu no Morro do Livramento; Cândido Manuel

Rodrigues, que pensou e idealizou a Sociedade dos Moços Pretos; João Obá, que morou na Rua Barão de São Félix; a Tia Ciata, que era da Rua da Alfândega; Hilário Jovino Ferreira, representante dos folguedos, festas populares com origem religiosa; João da Baiana; Paulo da Portela; Eloi Antero Dias, o mais importante presidente do Sindicato dos Arrumadores; Ézio Cruz, que foi o presidente do Sindicato dos Estivadores; e o Aniceto de Menezes Silva Junior, que foi o maior 'partideiro' da Região e organizador da primeira greve que aconteceu no Cais do Porto. Todas essas pessoas foram importantíssimas para a comunidade que morava e trabalhava na Região do Porto.

Qual é o principal objetivo do Centro Cultural Pequena África?

Nosso lema é: ancestralidade, solidariedade e cidadania. Nosso propósito não é criar uma entidade para o ativismo político. Queremos oferecer ao Rio de Janeiro e ao Brasil uma possibilidade de desenvolver um estudo aprofundado. Não somos o ponto final disso, apenas estamos levantando a ponta de iceberg.



Atualmente, Confete apresenta com a sambista Dorina o programa diário "Dorina.samba"

Como o senhor vê o projeto de requalificação da Região Portuária?

Pra mim essa mudança é muito importante. Eu posso dizer que vi três regiões portuárias diferentes: uma na década de 50, outra na década de 70 e a de hoje com toda a transformação. Além disso, só por causa das obras foi possível encontrar o Cais do Valongo, descoberta importantíssima.

Em sua opinião, o que tem de mais importante na descoberta do Cais do Valongo?

Em 2009, antes de a prefeitura pensar no Porto Maravilha, eu já havia falado com o prefeito sobre o Cais do Valongo. Só que à época ninguém acreditava muito. Eu também não insisti porque não tinha dados concretos. Com as obras, pela primeira vez no Brasil, foi encontrada uma entrada de escravos. O Cais do Valongo tem dados concretos, vestígios reais. E a

chegada dos escravos transformou o Brasil, mudou a língua, a educação, a economia. Para mim, o mais importante desta requalificação foi a visibilidade dada ao Cais do Valongo.



Quantas pessoas fazem parte do Centro Cultural Pequena África?

São todos amigos e colaboradores que, assim como eu, querem oferecer ao Rio de Janeiro um passado esquecido e toda uma energia que não está morta. Celina Rodrigues é a presidente; Miro Lopes é um dos repórteres; José Alves, estatístico do IBGE; Vantoen dos Santos é fotógrafo; Denise Mendes também é fotógrafa; e tem o Sérgio Firmino, que cuida da gestão.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4158>, acesso em jan de 2018.

ANEXO V - Passaporte Cultural do Rio oferece gratuidade e descontos em 700 atrações

SOCIAL, CULTURAL | 18/05/2016

O Museu do Amanhã foi o local escolhido para o lançamento do Passaporte Cultural Rio que garante a cariocas e visitantes gratuidade e descontos em mais de 700 atrações culturais e serviços como bares, restaurantes, livrarias e transportes. O prefeito Eduardo Paes anunciou detalhes do programa da Prefeitura do Rio inspirado na bem-sucedida experiência do Passaporte dos Museus Cariocas – criado para celebrar os 450 anos da cidade, em 2015 - no dia 13 de maio.



Distribuição dos passaportes no ponto da Cinelândia, Centro

Para brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, o passaporte será gratuito. Turistas estrangeiros pagam R\$15. O Passaporte Cultural Rio é semelhante ao documento usado em viagens: a cada atração ou estabelecimento visitado, o usuário ganha um carimbo para marcar a experiência. Todos podem solicitá-lo gratuitamente por meio do site passaporteculturalrio.com. O documento será entregue pelos Correios ou nos postos de distribuição no Terminal Alvorada, na Barra da Tijuca, e na Cinelândia, no Centro.

Durante o lançamento, o prefeito destacou a Região Portuária como polo de cultura. “Essa área da cidade está sendo revitalizada por uma parceria público-privada e é a prova de que o privado não é contra o patrimônio histórico e cultural tradicionais da região. A concepção do Porto Maravilha buscou sempre espaços públicos em que as pessoas se sintam bem e possam ser utilizados para propagar a cultura”, justificou.

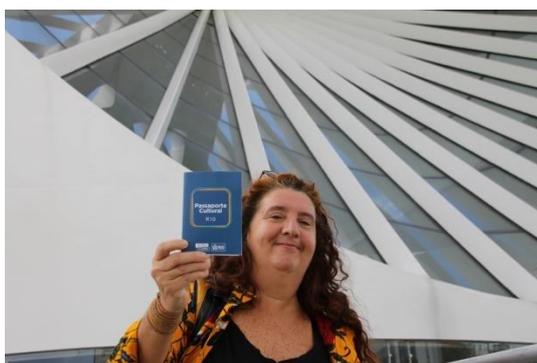
Na primeira semana, balanço divulgado pela SMC descreve a iniciativa como um sucesso: mais de 25 mil pessoas se cadastraram para receber o passaporte. “O Passaporte Cultural Rio

foi um desdobramento do sucesso do Passaporte dos Museus, do ano passado. Para essa iniciativa conseguimos ainda uma parceria máster com o Metrô Rio que vai oferecer 50 mil passagens com desconto por mês”, comemorou o secretário municipal de Cultura, Marcelo Calero.

Destaque para grupos locais

O Passaporte Cultural Rio dará acesso às atrações do Circuito Cultural Rio, que entre maio e setembro vai apresentar amplo panorama da produção cultural carioca. Todas as iniciativas - apresentadas em museus, centros culturais, teatros, lonas e arenas - foram selecionadas pela Secretaria Municipal de Cultura (SMC) por meio de edital ou seleções públicas. Quem solicitar o documento terá desconto de R\$ 1,20 nos bilhetes duplos de metrô nas viagens nos fins de semana. O cartão é válido para o dia da compra, dentro do horário de funcionamento do sistema.

A distribuição dos passaportes começou nesta terça-feira, 17 de maio, nos postos de distribuição. Os primeiros exemplares foram entregues na cerimônia de inauguração para os primeiros colocados das cinco linhas de ação do Fomento Cidade Olímpica e do Ações Locais, que estão entre as atrações do Passaporte Cultural Rio. A Grande Cia Brasileira de Mistérios e Novidades foi a representante da Região Portuária e sua presidente, Ligia Veiga, recebeu um dos primeiros passaportes.



Ligia Veiga, presidente da Cia de Mistérios, com o Passaporte Cultural Rio

A companhia venceu editais da SMC com dois projetos, o Calendário Cultural e o Cabaret Mystico. Ambos estão na programação do Passaporte Cultural Rio. O primeiro vai promover apresentações em espaços públicos do Porto Maravilha que mobilizam a população carioca a participar dos festejos comemorativos da cidade, como Festa Junina e Cortejo de São Cosme e Damião. Já o Cabaret Mystico será apresentado na sede da Cia de Mistérios, na Gamboa. Mais detalhes sobre as programações estão disponíveis no site do passaporte.

Ligia Veiga comemorou a iniciativa da SMC e a parceira da Cia de Mystérios com a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp). “Há 10 anos estamos na Região Portuária trazendo cultura. Esse projeto consagra o que viemos fazendo nesses anos com o apoio da Cdurp e da prefeitura. Vamos valorizar as atividades tradicionais da região com espetáculos apresentados nas ruas e praças, gratuitamente”.

Além das atividades da companhia outros locais da região como Casa Porto, Museu de Arte do Rio, Instituto dos Pretos Novos e Galpão Gamboa também estão incluídos na programação. Praça Mauá, Largo de São Francisco da Prainha e Cais do Valongo vão receber atrações gratuitas incluídas no calendário do passaporte. Um dos passeios sugeridos no site do projeto é o Circuito Afro, com atrações na Praça Mauá, Pedra do Sal e Cais do Valongo.

Texto: Helena Soares

Fotos: Divulgação e Helena Soares

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4528>, acesso em jul de 2016.

ANEXO X - Praça Mauá será reinaugurada em domingo de festa

OBRAS, MOBILIDADE, SOCIAL, CULTURAL | 03/09/2015

Operários trabalham em últimos ajustes para reinauguração do dia 6 de setembro

Quatro anos depois de fechada para obras do Porto Maravilha, a Praça Mauá reabre com festa a partir das 9h30 deste domingo, 6 de setembro. Programação gratuita para adultos e crianças inclui maquiagem recreativa, oficina de poesia, show de blocos carnavalescos, roda de chorinho, capoeira, apresentação teatral, feira gastronômica, artesanato, oficina e distribuição de balões.

Quem passa pela esquina das avenidas Venezuela e Rio Branco vê o caminho e os trilhos do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), novo transporte em implantação no Centro e Região Portuária que facilitará a chegada à praça a partir do primeiro semestre de 2016. Com a revitalização, a Praça Mauá fica mais perto do mar. A nova configuração com vista para a Baía de Guanabara, a Ponte Rio-Niterói e os eixos das avenidas Rio Branco e Rodrigues Alves (parte da futura Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde) atrai curiosos mesmo antes do fim das obras.

Em outubro de 2011, começaram as intervenções na Praça Mauá para construção do Túnel Rio450. De lá até hoje, o Elevado da Perimetral se foi, toda a infraestrutura foi refeita (redes de água, esgoto, drenagem, gás natural, energia elétrica, iluminação pública e telecomunicações), os museus de Arte do Rio (MAR) e do Amanhã ganharam forma, e o VLT se prepara para circular por lá. "A prioridade ao coletivo e ao pedestre tem como símbolo maior a retirada da Perimetral e a liberação da frente marítima. É outra maneira de ver a cidade. Trazemos assim a Baía de Guanabara de volta. Deques, quiosques, ciclovia e calçada darão nova configuração à circulação, com a Praça Mauá no centro da Orla Conde. É um verdadeiro resgate da arquitetura da cidade e de um novo ponto de lazer", resume Alberto Silva, presidente da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp).

**Confira a programação gratuita da inauguração:
Programação gratuita:**

9h30 - Blocos e escolas de samba da Região Portuária (Vizinha Faladeira e Liga dos Blocos da Zona Portuária)

11h - Samba na Praça com o grupo Choro da Pedra do Sal

13h - Cia de Mysterios e Novidades apresenta espetáculo Chegança do Almirante Negro na Pequena África

14h - Museu de Arte do Rio (MAR) promove a atividade *Forma das Palavras na Praça*

14h - Roda de capoeira

15h - Cia EnvieZada - espetáculo Modesta Proposta Gourmet

Atividades ao ar livre

Das 9h30 às 14h - Maquiagem artística para crianças, oficinas de arte com balões e distribuição de balões

Durante todo o dia - Gastronomia com Movimento Sabores do Porto e cinco caminhões de Food Truck (Frites, Nômade, Carolinas, Sudtruck e Biboca)

Esquema de trânsito e transporte:

A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Transportes e da CET-Rio, montou um esquema especial de trânsito e transportes para o fechamento da Avenida Rio Branco, das 7h às 18h deste domingo, que funcionará como área de lazer entre o Aterro do Flamengo e a Orla Prefeito Luiz Paulo Conde.

Interdições

- Avenida Rio Branco entre a Praça Mauá e a Avenida Beira-Mar;
- Praça Mauá entre a confluência da Avenida Venezuela e a Rua Sacadura Cabral e a Avenida Rio Branco;
- Rua Acre entre a Rua Beneditinos e a Avenida Rio Branco;
- Rua Dom Gerardo entre a via de acesso ao Colégio São Bento a Avenida Rio Branco;
- Rua São Bento entre a Rua da Quitanda e a Avenida Rio Branco;
- Rua Mayrink Veiga entre a Rua Beneditinos e a Avenida Rio Branco;
- Rua Beneditinos entre a Rua Mayrink Veiga e a Avenida Rio Branco;
- Rua da Alfândega entre a Avenida Rio Branco e a Rua da Quitanda;
- Rua Buenos Aires entre a Avenida Rio Branco e a Rua da Quitanda;
- Rua Alcântara Machado entre a Rua Mayrink Veiga e a Rua Visconde de Inhaúma;
- Rua Visconde de Inhaúma entre a Rua da Quitanda e a Rua Mayrink Veiga;
- Rua da Candelária entre a Rua Conselheiro Saraiva e a Rua Visconde de Inhaúma;
- Rua Visconde de Inhaúma, faixas sentido Avenida Rio Branco, entre a Rua Primeiro de Março e a Rua da Quitanda;
- Rua Visconde de Inhaúma, faixas sentido Avenida Rio Branco, entre a Rua Uruguaiana e a Rua Mayrink Veiga;

- Rua da Assembleia entre a Rua Primeiro de Março e a Rua da Carioca;
- Rua da Carioca, entre a Avenida Nilo Peçanha e a Rua Uruguaiana;
- Avenida Nilo Peçanha entre a Rua Graça Aranha e a Rua da Carioca;
- Rua São José entre a Rua da Quitanda e a Avenida Nilo Peçanha;
- Avenida Almirante Barroso entre a Rua Senador Dantas e a Rua México;
- Avenida República do Chile, pista sentido Avenida Rio Branco, entre a Rua do Lavradio e a Rua Senador Dantas;
- Rua Treze de Maio, toda extensão;
- Rua Evaristo da Veiga entre a Rua Senador Dantas e a Avenida Rio Branco;
- Rua Araújo Porto Alegre entre a Avenida Rio Branco e a Rua México;
- Rua de Serviço da Praça Floriano;
- Rua Alcindo Guanabara entre a Rua Álvaro Alvim e a Praça Floriano;
- Praça Mahatma Gandhi entre a Rua Senador Dantas e a Avenida Rio Branco;
- Avenida Presidente Vargas, pista lateral sentido Candelária, entre a Avenida Passos e Avenida Rio Branco.

Cruzamentos que permanecerão abertos à passagem dos veículos

- Avenida Rio Branco com a Avenida Presidente Vargas;
- Avenida Rio Branco com a Avenida Presidente Wilson;
- Avenida Rio Branco com a Avenida Beira Mar.

Vias que funcionarão com sistema de mão dupla

- Rua Dom Gerardo entre a via de acesso ao Colégio São Bento e a Rua Primeiro de Março;
- Rua Cortines Laxe entre a Rua Dom Gerardo e Rua Conselheiro Saraiva;
- Rua Teófilo Otoni entre a Rua Primeiro de Março e a Rua Uruguaiana.

Será implantada inversão de sentido de circulação viária na Rua Visconde de Inhaúma entre a Rua da Quitanda e a Rua Primeiro de Março.

A circulação de ônibus será proibida na Rua Acre no trecho entre a Avenida Marechal Floriano e a Rua Beneditinos e na Rua Marechal Floriano, no trecho entre a Avenida Passos e a Rua Uruguaiana, no sentido Avenida Rio Branco.

Doze painéis de mensagens e 60 operadores de trânsito da CET-Rio, Porto Novo e agentes da Guarda Municipal orientarão os motoristas.

Desvios

Os motoristas procedentes do Aeroporto Santos Dumont, com destino à Zona Norte, deverão acessar a Avenida Presidente Antonio Carlos, Rua Primeiro de Março e Avenida Presidente Vargas.

Os motoristas procedentes do Aeroporto Santos Dumont, com destino à Zona Sul, deverão acessar a Avenida Presidente Wilson, Rua Mestre Valentim e Avenida Augusto Severo. Os motoristas procedentes da Avenida Presidente Vargas, com destino ao Aeroporto Santos Dumont, deverão acessar a Avenida Passos, Rua República do Paraguai e Avenida Beira Mar. Em razão da interdição na Avenida Rio Branco para área de lazer neste domingo, dia 06 de setembro, no período das 7h às 18h, para implantação de área de lazer, linhas municipais e intermunicipais que passam pela região tiveram seus itinerários alterados da seguinte forma:

- Linhas municipais e intermunicipais que circulam pela Avenida Rio Branco:

1. provenientes da Avenida Presidente Vargas:

a) com destino à Zona Sul: ..., *Avenida Presidente Vargas, Avenida Passos, Avenida República do Paraguai, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Augusto Severo, ...*

b) com destino ao Castelo: ..., *Avenida Presidente Vargas, Avenida Passos, Avenida República do Paraguai, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Beira Mar, ...*

2. provenientes da Avenida Marechal Floriano:

a) com destino à Zona Sul: ..., *Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Avenida República do Paraguai, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Augusto Severo, ...*

3. provenientes da Avenida Venezuela:

a) com destino à Zona Sul: ..., *Avenida Venezuela, Avenida Barão de Tefé, Rua Camerino, Avenida Passos, Avenida República do Paraguai, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Augusto Severo, ...*

b) com destino ao Castelo: ..., *Avenida Venezuela, Avenida Barão de Tefé, Rua Camerino, Avenida República do Paraguai, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Beira Mar, ...*

c) com pontos terminais na Avenida Presidente Vargas/ Praça Pio X: ..., *Avenida Venezuela, Avenida Barão de Tefé, Rua Camerino, Avenida Presidente Vargas (pista central, sentido Candelária), ...*

4. provenientes da Rua do Acre (onde têm seus pontos terminais):

a) com destino à Via Binário do Porto: ..., *Avenida Presidente Vargas (pista central, sentido Candelária), Praça Pio X, Avenida Presidente Vargas (pista lateral, sentido Praça da Bandeira), Praça Cristiano Ottoni, Rua Bento Ribeiro, Túnel João Ricardo, Rua Rivadávia Correia, Via Binário do Porto (pista sentido Rodoviária), ...*

Obs: estas linhas deverão operar como circulares no centro da cidade.

- Linhas municipais e intermunicipais que cruzam a Avenida Rio Branco:

1. provenientes da Rua da Relação / Avenida República do Chile / Avenida Almirante Barroso:

a) com destino ao Castelo: ..., *Rua da Relação, Avenida Gomes Freire, Rua Riachuelo, Avenida Mem de Sá, Rua Visconde de Maranguape, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Beira Mar, ...*

2. provenientes da Rua do Lavradio / Avenida República do Chile / Avenida Almirante Barroso:

a) com destino ao Castelo: ..., *Avenida Mem de Sá, Avenida Gomes Freire, Rua Riachuelo, Avenida Mem de Sá, Rua Visconde de Maranguape, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Beira Mar, ...*

3. provenientes da Avenida Augusto Severo / Avenida Luís de Vasconcelos / Rua Santa Luzia:

a) com destino ao Castelo: ..., *Avenida Augusto Severo, Rua Teixeira de Freitas, Avenida Beira Mar, ...*

4. provenientes do Terminal Menezes Cortes, da Avenida Nilo Peçanha ou da Avenida Almirante Barroso:

a) com destino à Rua da Assembleia ou à Rua da Carioca: ..., *Avenida Graça Aranha, Avenida Calógeras, Avenida Presidente Wilson, Avenida Luis de Vasconcelos, Rua do Passeio, Avenida Mem de Sá, Rua do Lavradio, Rua do Senado, Rua Pedro I, Praça Tiradentes, Rua Visconde do Rio Branco, ...*

Histórias da praça, sua estátua e uma volta histórica

De frente para a Baía de Guanabara e no início da Avenida Rio Branco, obra do escultor brasileiro Rodolfo Bernardelli, a estátua de Irineu Evangelista de Sousa, conhecido como

Barão ou Visconde de Mauá, chegou à Praça Mauá em 1910. O responsável por retirar e devolver a estátua à Praça Mauá não herdou de seu pai, Emilio Giannelli, apenas o nome, mas também o ofício de restaurador de monumentos e a função de cuidar do “Barão”. Em 1962, Emilio Giannelli, o pai, removeu pela primeira vez a estátua para a passagem da Perimetral. Ela permaneceu em depósito da Prefeitura do Rio até 1978, quando os Giannelli, pai e filho, devolveram juntos o Barão ao lugar de origem. Mais de 30 anos depois, o filho Giannelli, de 44 anos, é o engenheiro responsável pela tarefa. A estátua foi colocada na Praça Mauá pela importância do ponto, parada final da primeira ferrovia do Brasil construída por ele. Além de urbanizar grande trecho hoje conhecido como centro da cidade, Irineu Evangelista de Souza trouxe iluminação, água canalizada e saneamento básico antes inexistentes na área.

Irineu nasceu no Rio Grande do Sul e morreu aos 75 anos em Petrópolis. Fundou a primeira ferrovia e o primeiro estaleiro do País, a Usina de Gás do Rio e o Canal do Mangue. Iniciou a exploração dos rios Amazonas (AM) e Guaíba (RS) com barcos a vapor, instalou a iluminação pública (a gás) no Rio e cabo submarino telegráfico entre a América do Sul e a Europa. Grande empreendedor, utilizou em suas empresas recursos e maquinários nos padrões adotados na Europa e nos Estados Unidos no período da Revolução Industrial. No começo do século XIX, defendia a abolição e foi um dos principais opositores do tráfico de africanos escravizados. Para o Barão, somente o comércio livre e trabalhadores libertos e com rendimentos poderiam alçar o Brasil a uma situação de prosperidade. Morreu em 1889, um ano após a Lei Áurea, em 1988.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4326>, acesso em jan de 2018.

ANEXO W - Museu do amanhã supera marca de 500 mil visitantes

CULTURAL | 24/05/2016

O Museu do Amanhã ultrapassou a marca de 500 mil visitantes no último fim de semana. Ainda pela manhã o diretor geral do espaço, Ricardo Piquet, anunciou aos presentes o nome de Amanda Manhães, estudante de medicina de 22 anos. Acompanhada do namorado, o engenheiro Felipe Maia, 25, ganhou uma carteira do programa Vizinhos do Amanhã, que dá acesso gratuito ao museu e kit com camisa, livro e bolsa.

Os números do Museu do Amanhã mostram que o equipamento cultural da Prefeitura do Rio cai no gosto do público. Aberto no dia 19 de dezembro de 2015, no primeiro fim de semana atraiu 25 mil visitantes e conquistou 100 mil em menos de 20 dias de funcionamento. Pesquisa divulgada pela instituição, em parceria com a J.Leiva Cultura & Esporte e o Instituto Datafolha, constatou que 42% dos visitantes não são frequentadores habituais de museus. De 839 visitantes entrevistados em janeiro de 2016, 32% não visitavam museus há mais de um ano, e 10% nunca haviam entrado em um museu. O objetivo da pesquisa foi mapear o perfil do público que visita o Museu do Amanhã. Os números mostram faixa etária bastante diversificada, sendo 55% do sexo feminino e 45% masculino. Na cidade do Rio de Janeiro, residentes da Zona Norte (43%) são a maioria, quando comparado às zonas Oeste (30%), Sul (20%) e Centro (7%).

Dados revelam ainda que o Museu do Amanhã recebeu uma parcela importante de visitantes de outros estados, inserindo-se de forma importante no roteiro turístico da cidade do Rio de Janeiro. Segundo a pesquisa, 40% do público vêm de outros estados do Brasil, número bastante equilibrado em relação aos residentes da cidade do Rio de Janeiro (41%). O programa é o preferido das famílias e casais. De acordo com o levantamento, 94% dos visitantes entrevistados no período foram ao museu acompanhados de: namorado(a) (28%), outros membros da família (30%), filhos (19%), grupo de amigos (14%) ou pais (9%).

Visite: Praça Mauá 1 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

*Não há estacionamento no local.

Site oficial: www.museudoamanha.org.br

Com informações e fotos divulgadas pelo Museu do Amanhã/Prefeitura do Rio

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4532>, acesso em jan de 2018.

ANEXO Y - Boulevard Olímpico do Porto maravilha

CULTURAL | 01/08/2016

Live Site funcionará durante todo o período dos Jogos Olímpicos na área do Porto Maravilha e em Madureira

A partir de 5 de agosto, quando começa oficialmente a Rio 2016, abre ao público também o Boulevard Olímpico, o maior Live Site da história dos Jogos Olímpicos. O projeto da Prefeitura do Rio vai transmitir as principais competições esportivas e promover eventos diversos. O Boulevard Olímpico é gratuito e prevê três espaços montados na cidade. O maior deles, com quase três quilômetros de extensão, ficará na área do Porto Maravilha; outro ficará no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro e o terceiro no Centro Esportivo Miécimo da Silva, em Campo Grande.

Segundo Antonio Pedro Figueira de Mello, secretário de Turismo da cidade, a proposta do projeto do Boulevard Olímpico é integrar a cidade com os jogos, para que todos, tendo ou não ingressos, possam curtir o clima olímpico. “Durante a Copa do Mundo, a arena do Fan Fest montada em Copacabana foi o coração do evento na cidade. Como o local será palco de competições em 2016, estudamos outras opções e também a ampliação do número de espaços. O objetivo deste projeto é funcionar como um verdadeiro ponto de encontro entre o espírito carioca e o espírito olímpico, numa grande confraternização. No Boulevard Olímpico montado no Porto, o público poderá ainda ver de perto a grande transformação urbana da região e visitar seus novos e antigos atrativos, como o Museu do Amanhã, o MAR e a Orla Conde”, explica.

Três palcos na Orla Conde

Na Região Portuária, o evento acontecerá no trecho da orla entre a Gamboa e a Praça XV. No local, o público poderá assistir às principais provas olímpicas em telões de alta definição, em palcos que terão uma programação diária de shows, além de conferir uma série de apresentações de artistas de rua e outras intervenções culturais.

A área terá também atrações como o Balão Panorâmico Skol, que vai subir a 150 metros de altura para encantar ainda mais os visitantes com um ângulo diferente da cidade; um bungee jump da Nissan para quem se atreve a desafiar a altura; uma maquete do Rio de Janeiro feita de blocos de montar, uma pop up store Nike, o showroom Samsung Galaxy Studio, a Parada

Coca-Cola com shows e atrações, o Museu Itinerante “Se Prepara Brasil” da Bradesco Seguros, entre outros.

O palco principal, batizado de “Encontros”, fica na Praça Mauá, próximo ao Museu do Amanhã. A construção terá um telão para a transmissão das competições e uma programação de 30 shows ao longo do período dos Jogos Olímpicos. A agenda prevê duas apresentações por dia e vai proporcionar aos visitantes encontros de nomes como Johnny Hooker convidando Elza Soares, Suricato convidando Erasmo Carlos e Paralamas do Sucesso com Nação Zumbi. O palco vai abrigar também a final do Passinho de Ouro, duelo do passinho, que terá suas eliminatórias realizadas no Boulevard Olímpico do Parque Madureira.

Na altura da Praça XV ficará o "Palco Tendências", que terá também um telão para transmissão oficial dos jogos e shows diários.

Na Avenida Barão de Tefé, próximo ao Cais do Valongo, ficará o "Palco Amanhã", que abrigará apresentações de novos nomes da música, como Banda Strobe, Mãeana, Barbara Ohana e Matheus VK.

Nas tardes de domingo, o boulevard recebe festas tradicionais da cidade: Festa Selvagem, Festa Noturna - comandada pelo DJ Rodrigo Penna -, e o Baile do Viaduto de Madureira misturando tribos e estilos musicais.

Em frente ao armazém 4 do Cais do Porto, o maior grafite do mundo de um único artista ocupa parede de 2500 m², assinado pelo muralista Eduardo Kobra, que tem trabalhos espalhados por mais de 20 países. “Etnias” foi inspirada nos aros olímpicos que representam os cinco continentes.

Ainda na Orla Conde haverá uma intervenção colaborativa do artista francês JR, intitulada Inside Out: o público é convidado a participar por meio de fotos instantâneas impressas em formato de lambe-lambe que serão coladas no chão formando um grande mosaico durante todo o evento.

A Pira Olímpica, a maior atração do Live Site, ficará pela primeira vez acesafora de um estádio olímpico, no mais novo Largo da Candelária. O público terá a chance de se aproximar e fotografar este ícone dos jogos.

“Esta será uma oportunidade única de democratizar o símbolo maior dos Jogos Olímpicos, que pela primeira vez vai estar ao alcance de toda a população. A Pira vai ser a grande estrela do Boulevard Olímpico”, complementa Antônio Pedro.

Ao longo de todo o perímetro do Boulevard haverá transmissão simultânea dos jogos e performances de artistas de rua, entre malabaristas, atores, mímicos, dançarinos e músicos, num total de 238 apresentações. Entre elas, destacam-se VJ Suave – artista que utiliza um

triciclo equipado com um projetor que interage com o público - e o “Mini Trio Soul do Rio”, comandado pelo "consultor de carioquice" Willian Vorhees, que vai "passear" diariamente pelo Boulevard levando música e alegria ao público.

Outra intervenção que promete atrair a atenção dos visitantes é a projeção no Edifício “A Noite”. Idealizada pelo artista Paulinho Sacramento, criador do **Festival de Vídeo Mappingdo Rio de Janeiro**, pretende impactar o visitante da Praça Mauá com imagens que ludicamente misturem a cidade com os Jogos Olímpicos, usando artifícios 3D para criar ilusões de ótica.

“O Boulevard Olímpico vai representar o espírito dos Jogos, levando ao público experiências multiculturais. Vai ser uma grande confraternização onde cariocas e turistas brasileiros e estrangeiros poderão vivenciar as Olimpíadas”, afirma Gaetano Lops, Diretor Geral da Gael Comunicação, produtora do boulevard.

SERVICO / BOULEVARD OLÍMPICO DO PORTO MARAVILHA

Horários de funcionamento

Porto Maravilha (Jogos Olímpicos): de 9h à 0h

No Porto Maravilha haverá 50 Food Trucks e 16 bares espalhados ao longo dos 3km de evento.

Palco Encontros - Praça Mauá

Dois shows por dia, entre das 13h às 15h e das 20h às 23h

05/ago (sexta-feira) CERIMÔNIA DE ABERTURA

06/ago (sábado) 13H/15H - MOMBOJÓ

20H/23H - PRETA GIL e DJ ZÉ PEDRO

07/ago (domingo) 13H/15H - ANA CAÑAS

20H/23H –

ORQUESTRA IMPERIAL convida DIOGO NOGUEIRA E THAIS MACEDO

08/ago (segunda-feira) 13H/15H - LAFAYETTE E OS TREMENDÕES

20H/22H – DUDU NOBRE convida FERRUGEM

09/ago (terça-feira) 13H/15H - JALOO

20H/22H - JOHNNY HOOKER convida ELZA SOARES

10/ago (quarta-feira) 13H/15H - THIAGO PETHIT

20H/22H - SURICATO convida ERASMO CARLOS

11/ago (quinta-feira) 13H/15H - SINARA

20H/22H - ALICE CAYMMI convida MARCELO JENECCI

12/ago (sexta-feira) 13H/15H - LIA SOPHIA

20H/23H - FERNANDA ABREU convida MART'NÁLIA

13/ago (sábado) 13H/15H - SILVA

20H/23H - PROJOTA convida RICO DALASAM E MARECHAL

14/ago (domingo) 13H/15H - AYMORECO

20H/22H - PRETINHO DA SERRINHA convida MARIENE DE CASTRO, ZÉLIA DUNCAN e TIA SURICA

15/ago (segunda-feira) 13H/15H - MAHMUNDI

20H/22H – TONY GARRIDO convida ZÉ RICARDO E SANDRA DE SÁ

16/ago (terça-feira) 13H/15H - MARCIA CASTRO

20H/22H - ELBA RAMALHO convida DAVI e MORAES MOREIRA

17/ago (quarta-feira) 13H/15H – NINA BECKER

20H/22H - SERJÃO LOROZA convida MARCOS VALLE

18/ago (quinta-feira) 13H/15H - TOKYO DAY

20H/22H - DONA ONETE convida FELIPE CORDEIRO e FAFÁ DE BELÉM

19/ago (sexta-feira) 13H/15H - FELIPE CORDEIRO

20H/23H - PARALAMAS DO SUCESSO convida NAÇÃO ZUMBI

20/ago (sábado) 13H/15H - DREAM TEAM DO PASSINHO e a final do PASSINHO DE OURO

20H/23H - ESTER RADA (Israel)

21/ago (domingo) 13H/15H

-

JAMZ

CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Palco Tendências – Praça XV

Um show por dia entre das 16h às 18h e aos domingos, das 15h às 17h

05/ago (sexta-feira) - CERIMÔNIA DE ABERTURA

06/ago (sábado) - CHARLES THEONE - PRA SAMBAR MARACATU

07/ago (domingo) - RODA DE SAMBA DA PEDRA DO SAL

08/ago (segunda-feira) - AFRO JAZZ

09/ago (terça-feira) - JANAÍNA MORENO

10/ago (quarta-feira) - NOGA EREZ (Israel)

11/ago (quinta-feira) - ALLEN JERÔNIMO E A RAVE DE RAIZ

12/ago (sexta-feira) – NYL MC

13/ago (sábado) - VIEMOS DO EGYTO (BLOCO)

14/ago (domingo) - SEXTETO SUCUPIRA

15/ago (segunda-feira) - CASSIANO E TRIO BEIJA-FLOR

16/ago (terça-feira) - RITA LIMA

17/ago (quarta-feira) - DUB ATAQUE LIVE MIX

18/ago (quinta-feira) - TOKIO DAY

19/ago (sexta-feira) - AFRO RIO (FESTA)

20/ago (sábado) - BAILE BLACK BOM

21/ago (domingo) - CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Palco Amanhã – Avenida Barão de Tefé

Um show por dia, às 17h

06/ago (sábado) – LARISSA LUZ

08/ago (segunda-feira) - CAMARONES ORQUESTRA GUITARRÍSTICA

09/ago (terça-feira) - CARNE DOCE

10/ago (quarta-feira) - BRUNO CAPINAN

11/ago (quinta-feira) - BARBARA OHANA

12/ago (sexta-feira) - DO AMOR

13/ago (sábado) – STROBO

15/ago (segunda-feira) - MATHEUS VK

16/ago (terça-feira) - FIGUEROAS

17/ago (quarta-feira) - SYLVIO FRAGA

18/ago (quinta-feira) - MÃEANA

19/ago (sexta-feira) - STEPHANE SAN JUAN

20/ago (sábado) - DESUMANOS

Ativações do Porto Maravilha

Parada Coca-Cola

Horário de funcionamento: das 11h às 18h

Samsung Galaxy Studio

Horário de funcionamento: das 12h às 21h

Nissan #QuemSeAtreve (Bungee Jump)

Horário de funcionamento: das 10h às 22h

A cada uma hora, 6 pessoas poderão se inscrever para saltar, ter registro desse momento único e compartilhar em sua rede com a hashtag #QuemSeAtreve. Técnicos especializados em esportes radicais farão o preparo com os equipamentos de segurança.

Só poderão saltar participantes que tenham assinado o termo de liberação do uso de imagem e autorização para o salto.

Em caso de grandes rajadas de vento ou situações climáticas semelhantes o Bungee Jump não funcionará.

Museu Itinerante “Se Prepara Brasil” da Bradesco Seguros

Horário de funcionamento: das 12h às 21h

Balão Panorâmico Skol

Horário de funcionamento: das 10h às 22h

Período de funcionamento: de 05/08 a 18/09

Inscrições para voar no Balão Panorâmico Skol devem ser feitas a partir de 1 de agosto, no site: www.visit.rio/boulevardolimpico. Os cadastros são feitos por CPF, com limite de 4 ingressos por CPF por dia de agendamento e não por lote.

- Altura máxima de voo: 150m
- Crianças a partir de 12 anos devem ser acompanhadas de um adulto/responsável
- O voo do balão depende das condições climatológicas
- O voo não é recomendado para pessoas propensas a náuseas, vertigens, problemas cardíacos ou qualquer outro estado de saúde que possa se agravar com esta aventura.
- Gestantes não podem participar desta aventura.

*Por questões de segurança o voo pode ser cancelado a qualquer momento devido a condições climatológicas adversas e decisão exclusiva do piloto.

Loja Nike

Horário de funcionamento: 12h às 21h

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4584>, acesso em jun de 2017.

ANEXO Z - Shows, artistas de rua e comida para todos os gostos

SOCIAL, CULTURAL | 06/09/2016

Durante os Jogos Paralímpicos o Boulevard do Porto Maravilha recebe novamente shows de artistas brasileiros, transmissões oficiais das competições ao vivo, além de artistas de ruas e atrações como o Balão Panorâmico e o pulo de Bungee Jump.

PIRA OLÍMPICA / PARALÍMPICA



A Pira Olímpica / Paralímpica, maior atração do Boulevard, fica pela primeira vez fora de um estádio olímpico, em frente à Igreja da Candelária. Após os jogos, a escultura do americano Anthony Howe permanece no local, mas sem a chama acesa. A estrutura metálica tem um suporte que abriga a chama Olímpica e um catavento de espelhos que reflete o brilho da chama.

PALCO ENCONTROS



O Palco encontro recebe shows todos os dias dos Jogos Paralímpicos na Praça Mauá

Quarta-feira, 7 de setembro

15h – Samba de Donanna

16h30 – Embaixadores da Alegria com Rodrigo Sha

18h – Cerimônia de abertura

Quinta-feira, 8 de setembro

13h30 – Bambas Dú Samba

20h/21h – Pollo

Sexta-feira, 9 de setembro

13h30 – Nego Álvaro

20h/21h – Nicolas Krassik Trio

Sábado, 10 de setembro

13h30 – Marquinhos de Oswaldo Cruz

20h/21h – Gabriel Moura

Domingo, 11 de setembro

13h30 – Cacique de Ramos

20h/21h – Banda Tereza

Segunda-feira, 12 de setembro

13h30 – Fina Batucada do Mestre Riko

20h/21h – Andre Sampaio e os Afromandingas

Terça-feira, 13 de setembro

13h30 – Batuque Digital

20h/21h – Versalle

Quarta-feira, 14 de setembro

13h30 – Embaixadores da Alegria com Pretinho da Serinha

20h/21h – Jonas Sá

Quinta-feira, 15 de setembro

13h30 – Vulgue Tostoi

18h/19h – Maíra Freitas

Sexta-feira, 16 de setembro

13h30 – Cadillac Dinossauros

20h/21h – Julia Vargas

Sábado, 17 de setembro

13h30 – Rainha da Noite

20h/21h – Tono

Domingo, 18 de setembro

11h/12h30 – Banda Marcial Marinha / Esquadrilha da Fumaça

16h30 – Embaixadores da Alegria

20h – Cerimônia de encerramento

ARTISTAS DE RUA

Parceria com o Instituto Tá na Rua e a Escola Carioca do Espetáculo Brasileiro selecionou artistas e grupos de rua. Dezenas de artistas ao longo de todo Boulevard Olímpico surpreenderá o público com 238 espetáculos de malabares, teatro, música, dança e mímica.

BALÃO PANORÂMICO SKOL



A uma altura de 150 metros de altura, é possível ver o Rio de Janeiro por um ângulo diferente, Cadastro diretamente no [site](#).

BUNGEE JUMP - NISSAN #QUEMSEATREVE



A Nissan convida os frequentadores a conhecerem seu mais novo lançamento, o Nissan Kicks, e presenteia os convidados com um momento de pura adrenalina: “Quem se atreve a saltar de um Bungee Jump gigante em pleno berço olímpico carioca?” [**Saiba mais**](#)

ESPETÁCULO “THE GARDEN”



Nos dias 10 e 11 de setembro, apresentação na Praça Mauá recria o Jardim do Éden em espetáculo que desafia a gravidade, ao elevar artistas, com e sem deficiência, a até sete metros de altura sobre hastes de aço flexível. A peça é inspirada pela obra do poeta William Blake. A trilha sonora do espetáculo será interpretada por músicos brasileiros. A realização é do British Council, em parceria com o Celebra – Programa de Cultura do Comitê Rio 2016. A apresentação é a mesma que a companhia britânica Graeae fez durante o Festival Unlimited, em 2012. A performance traz recursos de acessibilidade como interprete de libras e audiodescrição.

FOOD TRUCKS



Carrinhos de comida e bebida com o melhor da gastronomia de rua ocupam Avenida Rodrigues Alves, Praça XV a Candelária e Praça Mauá das 12h à 0h.

Avenida Rodrigues Alves

BELGO

Berg Burguer

CHE BOLUDO

COGÚ

FORSTER HAUS

Hare Burger

Pão de Mel da Gema

PIZZA AL TAGLIO

TEQUESOS

Praça Mauá

Acarajé da Keka

BIBOCA

CARANGO

CAROLINAS

CREPERIA CLICHÉ

LE PETIT PARIS

NOMADE

Largo da Candelária

AMO CHURROS

BISTRÔ ALLIUM

BLACK COFFEE

Calavera Food Truck

CHEIA DE GRAÇA

DOGARIA

ESPÍRITO DE PORCO

Golden Brownie

Papa Jack

REBOLA QUEIXO

The Pub Truck

Praça XV

Descolado Food Truck

Love Waffles

THE MARLEYS BURGER

MINI TRIO SOUL DO RIO DE JANEIRO

Comandado por William Vorhees, o Mini Trio Soul do Rio de Janeiro promoverá bailes sextas, sábados e domingos na Orla Conde, entre a Pira Olímpica e o Bungee Jump da Nissan.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4594>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AA - II Festival Gastronômico e Cultural Sabores do Porto movimenta o rio no fim de semana

OBRAS, SOCIAL | 22/11/2013

Bares e restaurantes dos morros do Pinto e da Providência esperam receber 2.000 visitantes nos dias 23 e 24 de novembro

A Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), empresa da Prefeitura do Rio responsável pelo Porto Maravilha, e o Sebrae/RJ apoiam neste fim de semana a segunda edição de evento organizado por empreendedores dos segmentos de gastronomia e artesanato dos morros do Pinto e da Providência, na Região Portuária. O II Festival Gastronômico e Cultural Sabores do Porto, nos dias 23 e 24 de novembro, das 12h às 20h, abre as portas dos bares e restaurantes com a expectativa de receber 2.000 visitantes.



Segunda edição do Festival Gastronômico e Cultural Sabores do Porto espera receber 2.000 visitantes

O festival vai apresentar 17 pratos com preços que variam entre R\$ 2,50 (Trufa Tropical) e R\$ 39,99 (Bacalhau à La Blanche). Os degustadores poderão optar, em alguns estabelecimentos, por porção normal e porção degustação, a fim de conhecer todo o circuito. O evento também inclui atividades culturais, como artesanato e música. Guias uniformizados fornecerão orientação no local, transporte gratuito de vans facilitará o acesso aos bares e restaurantes concorrentes e os participantes receberão mapas com a localização de cada quitute e pontos culturais.

Ao todo, 28 empreendedores participam da iniciativa que promove a integração econômica e social com o restante da cidade e incrementa o turismo na região. O evento conta ainda com apoio da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, Concessionária Porto Novo e a Vila Olímpica da Gamboa.



Juciara Brasileiro, que no último festival apresentou Risole de Pinto, promete conquistar o público com Bolinha de Queijo com Recheio de Calabresa

Serviço:

Prato: Macarrão de Pressão

Estabelecimento: Gregória Paiva Cardoso

Preço: R\$ 10,00/R\$ 5,00

Rua da América, próximo ao nº 62 ? Gamboa

Prato: Escondidinho de Camarão Grelhado

Bar das Louras ? Morro da Providência

Preço: R\$ 15,00/R\$ 10,00

Rosana Batista Damasceno

Prato: Lula na Batata

Bar do Carlinhos ? Rosane Pifani Lago

Preço: R\$ 10,00

Rua Monte Alverne, 101 ? Morro do Pinto

Prato: Acarajé Imperial

Barão da Gamboa - Vera Lucia Areas Curto

Preço: R\$ 7,00

Barão da Gamboa - em barracas

Prato: Consumê de Camarão

Bar do Carlinhos ?Lúcia Luiza de Souza

Preço: R\$ 10,00/R\$ 5,00

Rua Monte Alverne, 101 ? Morro do Pinto

Prato: Carreteiro do Veto

Bar do Veto ? Everton Azevedo Santana

Preço: R\$ 4,00

Morro da Providência

Prato: Carne de Sol com Aipim

Bar do Omar - Omar Monteiro

Preço: R\$30,00 (para duas pessoas)

Rua Sara, nº114 ? Morro do Pinto

Pastel de Forno (ameixa c/ bacon)

Barão da Gamboa - Marcelino Francisco Toledo

Preço: R\$ 7,00 (porção)

Barão da Gamboa - em barracas

Prato: Bolinha de Queijo com Recheio de Calabresa

Barão da Gamboa - Juciara Brasileiro Peres

Preço: R\$ 8,00 (porção com 10)

Prato : Cuscuz Tropical

Nildilene J dos Santos

Preço: R\$ 3,00

*Rua Sacadura Cabral, 227 (no restaurante Colore)

Prato: Bacalhau à la Blanche

Leoniza Sobreira (Blanche)

Preço: R\$ 39,99/ R\$ 19,99

Restaurante Colore ? Rua Sacadura Cabral, nº227

Prato: Tapioca Colorida

Julia Teixeira

Preço: R\$ 4,00

*Rua Sacadura Cabral, 227 (no restaurante Colore)

Prato: Trufa Tropical

Ana Carolina Matias da Silva

Preço: R\$ 2,50

*Rua Sacadura Cabral, 227 (no restaurante Colore)

Prato: Pavê Delicioso

Barão da Gamboa - Angela M. Fonseca pinto

Preço: R\$ 4,00

Barão da Gamboa - em barracas

Prato: Quirela

Barão da Gamboa - Silvana Amaro

Preço: R\$ 8,00/R\$ 5,00

Barão da Gamboa - em barracas

Prato: Chocafé

Maria do Socorro S. Pequeno

Preço: R\$ 3,00

*Rua Sacadura Cabral, 227 (no restaurante Colore)

Prato: Bomba de Camarão

Marli Daniel Severiano

Preço: R\$ 4,00

*Rua Sacadura Cabral, 227 (no restaurante Colore)

Localização das vans e guias:

Vans:

Vans gratuitas sairão do Museu de Arte do Rio (MAR) a cada 20 minutos e farão um roteiro circular:

- Museu de Arte do Rio (Praça Mauá)
- Espaço de exposições Meu Porto Maravilha (esquina das avenidas Barão de Tefé e Venezuela)
- Central do Brasil (ao lado da Secretaria de Segurança Pública)
- Vila Olímpica da Gamboa (Rua União)
- Rua Sara (Morro do Pinto)
- Rua Monte Alverne (Morro do Pinto)
- Vila dos Portuários (Rua da América)
- Praça Américo Brum (Praça do Teleférico do Morro da Providência)
- Rua Sacadura Cabral (esquina da Ladeira do Barroso, em frente ao Hospital dos Servidores)
- Museu de Arte do Rio (MAR)

Guias

No MAR (Museu de Artes do Rio), na Rua Barão da Gamboa, na Praça América Brum (no Morro do Pinto), na Rua Sacadura Cabral 227 e na Rua da América, próximo ao número 62.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3939>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AB- Programação na região é de largar o cobertor

OBRAS | 13/06/2013

A estação mais fria do ano chegou, e a agenda da Região Portuária está cheia. Muita música, teatro e arte estrelam a programação de junho. As opções culturais são de largar o cobertor e sair de casa.

-Mostra Cena Carioca

O grande portão vermelho na Rua da Gamboa 297, próximo à Cidade do Samba, abriga o Instituto Galpão Gamboa, que desenvolve atividades de formação e programação cultural diversa. De 4 de maio a 24 de junho, a Mostra Cena Carioca traz oito peças de quatro dramaturgos. Dias 15, 16 e 17 Júlia Spadaccini, da série "Entre Tapas e Beijos" exibida pela TV Globo, apresenta o seu espetáculo "Aos Domingos". A autora continua em cartaz nos dias 22, 23 e 24 com a peça "Quebra Ossos". Sábados às 21h e domingos e segundas-feiras às 20h. A entrada é R\$ 20 a inteira, R\$ 10 a meia e R\$ 5 para moradores da região que apresentarem comprovante de residência.



-fui?... mas tou' vindo

O Imaculada, na subida do Morro da Conceição, é um bar com galeria de arte. A 10pt - Criação Lusófona firmou parceria com o charmoso estabelecimento e ajuda a compor o cenário com a exposição coletiva de fotografia "fui?... mas tou? vindo". O conjunto apresenta fotos de rostos e lugares do Rio, mas principalmente do morro. O evento de inauguração que marcou também a comemoração do Dia de Camões teve intervenções com leituras de poesia e prosa. O bar galeria fica aberto de segunda-feira à sábado, das 11h às 22h.



-Samba da Saúde

O conjunto Terreiro de Breque faz edições quinzenais de roda de samba no Largo de São Francisco da Prainha. Os encontros com o grupo formado no Morro da Conceição trazem sambas da velha guarda e composições autorais dos músicos. O Armazém Zero4 abre suas portas e atrai os convidados com deliciosos pastéis e batida de limão caprichada. O som começa às 19h no dia 13, sempre às quintas-feiras. A entrada é gratuita, e o pagamento dos músicos é feito com rodada de chapéu e a contribuição é voluntária.



-Samba Honesto

O Cordão do Prata Preta é um grupo carnavalesco criado em 2004. O nome é uma homenagem ao capoeirista e estivador Horácio José da Silva, mais conhecido como Prata Preta, que se tornou um símbolo de luta contra o governo durante a Revolta da Vacina, em 1904. O grupo promove um samba gratuito com a presença de vários músicos. Além de boa música, a organização atrai o público com a cerveja mais barata da cidade, por R\$4 e R\$5. A festa, dia 15, começa a partir das 15h e vai até às 22h na Rua Conselheiro Zacarias, em frente ao nº 124 - Gamboa (próximo ao 5º Batalhão da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro).



-Velhos Malandros

O projeto, criado em 2011, busca a revalorização e renovação da tradição do samba. Sambistas consagrados e revelações trazem sucessos antigos e novos para animar o público todo terceiro domingo de cada mês. O evento traz também feira de artesanato, comida típica, exibição de fotos do coletivo de fotografia da Gamboa, roda de capoeira, roda de Jongo e exibição de documentário no Instituto Pretos Novos. A programação do dia 16 começa às 12h e vai até às 22h na Praça da Harmonia e no IPN.



-Baile da Pedra do Sal

A Pedra do Sal é conhecida na cidade pelas rodas de samba. Recentemente, o reduto do samba tem recebido outros ritmos e estilos de festa. No dia 29, a partir das 18h, a pedra retorna às décadas de 80 e 90 para resgatar clássicos do funk. Os três DJs convidados prometem trazer também músicas atuais e até batidas mais futuristas. A organização anuncia surpresas. Haverá transmissão ao vivo pelo site www.radorua.com.br. A Pedra do Sal fica na Rua Argemiro Bulcão s/n, em uma das subidas para o Morro da Conceição.



-Festa Junina Da Cia de Mistérios

A Cia de Mistérios convida todos a participar dos festejos juninos no dia de São Pedro, 29. A Banda Forró sem Frescuras vai comandar o arrasta-pé. Quadrilha de pernas de pau, DJ, comidas típicas e brincadeiras garantem a diversão do público. A festa começa às 17h, na Praça da Harmonia, Gamboa.



Texto: Yara Lopes Fotos: Páprica Doce/Divulgação

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiadetalle/3991>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AC - Galeria de arte urbana a céu aberto

CULTURAL | 16/09/2016



Mural de Camila Camiz, em frente ao prédio da Polícia Federal, próximo à Praça Mauá / Foto: Bruno Bartholini

A Região Portuária já se destacava no cenário da arte urbana pelo evento anual ArtRua e, desde 2013, por receber a obra do baiano Toz pintada em prédio comercial na Saúde. Em 2015, na 5ª edição do ArtRua, dois artistas estrangeiros, um francês e um português, já haviam grafitado imóvel do Largo de São Francisco da Prainha, perto da Orla Conde. Mas em agosto deste ano o Porto Maravilha transformou-se em galeria a céu aberto e endereço do maior mural do mundo feito por um único artista. Com quase 3 mil metros quadrados, a arte “Todos Somos Um” do artista Kobra foi reconhecida pelo *Guinness World Record*, publicação que destaca recordes mundiais.

Ao longo do processo de pintura, em julho, Kobra desafiou: “Vi várias paredes disponíveis. Espero andar por aqui daqui a uns anos e encontrar cada vez mais arte nas ruas. Vejo um potencial para a região se tornar uma grande galeria a céu aberto”. Em bem menos tempo, o maior mural do mundo encontra-se em meio a outras 30 intervenções nos 1.500 metros entre a Praça Mauá e o oitavo armazém do Cais do Porto. Prato cheio para quem aprecia a arte. É só preparar o corpo e curtir os painéis do Porto Maravilha. A pé ou de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

Confira as mídias sociais dos artistas

Camila Camiz

Guilherme Kid

JR

Panmela Castro

Rita Wainer

Kobra

Wark da Rocinha

Luiz Zerbini

Vik Muniz

Kajaman

Cazé

Marcelo Ment

Bobi

Spam

Gil Faria

RafaMon

Heitor Correa

Pakato

MetonJoffily

Sark

Rodrigo Sini

Fervo

Lamarca

Acme

Toz

Brusk

Pantônio

Guilherme Memi

Texto e Fotos: Bruno Bartholini

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4597>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AD - Fim de semana tem sete eventos gratuitos na Orla Conde

SOCIAL, CULTURAL | 07/07/2016

A Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) criaram programação especial para a Orla da Guanabara Prefeito Luiz Paulo Conde, o Movimento #VemPraOrlaConde. O novo espaço de convivência na região do Porto Maravilha conecta equipamentos culturais que vão do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu Histórico Nacional, Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), Museu do Amanhã, Museu de Arte do Rio e Cais do Valongo ao futuro AquaRio. A Prefeitura do Rio apoia projetos culturais e eventos abertos gratuitos ao longo dos 3,5 Km da área revitalizada para todos os públicos.

VITROLAÇO



Em 2016, ano olímpico, o DJ Saddam completa 20 anos no comando dos toca-discos e, para comemorar, lança o projeto Vitrolaço, que leva música e arte da mixagem com discos de vinil para locais públicos do Rio. Com participação permanente dos DJs Tucho e Pachu e dois convidados a cada edição, o projeto contemplado pelo edital de Fomento Olímpico apresenta a arte dos toca-discos resgatando a cultura do vinil. Na sexta-feira, 8 de julho, das 17h às 21h acontece a primeira edição na Praça XV.

Onde? Praça XV, em frente às Barcas

Quando? Sexta-feira, 8 de julho, das 17h às 21h

Evento no facebook

CLUBE VERTIGEM + COLETIVO QUERMESSE



A passagem subterrânea para pedestres construída na Praça Marechal Âncora ganhará função diferente na sexta-feira, 8 de julho. O Clube Vertigem - Cinema de Encontro e o Coletivo Quermesse se reúnem na Orla Conde pela primeira vez para sessão de cinema, ideias e música. A proposta é mixar exibição de filmes independentes a apresentações de formas artísticas. O tema escolhido para a sessão é Cultura Hip-Hop. Após a sessão, o Ateliê Sonoro e o Ateliê Visual da Quermesse, formado pelos djs Montano, Eloy Vergara, Jada e Pedro Carneiro prometem sacudir a passarela com os clássicos do Hip-Hop mundial. Para matar a fome, o Ateliê Cozinha prepara receitas para todos os gostos.

Onde? Passagem subterrânea da Praça Marechal Âncora.

Quando? Sexta-feira, 8 de julho, das 18h às 24h

Evento no facebook

CARIOQUÍSSIMA



Após as bem-sucedidas edições na Praça Mauá e na Rodrigues Alves, a Carioquíssima desembarca com opções gastronômicas para todos os gostos entre os dias 8 e 10 de julho na Praça XV. As barrquinhas com as delícias das festas de São João dividem espaço com brincadeiras típicas. Na sexta-feira, o evento vai das 17h às 22h e no sábado e domingo, das 12h às 20h.

Onde? Orla Conde, Praça XV

Quando? Sexta-feira, 8 de julho, das 17h às 22h; Sábado e domingo, 9 e 10 de junho, das 12h

às 20h

Evento no facebook

ACARAJAZZ



O Acarajazz volta ao Centro e atraca à beira-mar na Praça Marechal Câmara no sábado, 9 de julho, das 12h às 21h, com Bondesom e os DJs Eppinghaus & Montano. O evento homenageia Dominginhos.

Onde? Praça Marechal Âncora, Orla Conde

Quando? Sábado, 9 de julho, das 12h às 21h

Evento no facebook

EKOBÉ



O movimento Ekobé ocupa a Praça Mauá no domingo, 10 de julho, com evento de gastronomia, apresentações musicais e debates das 10h às 22h. Serão mais de 40 expositores de comida vegana, vegetariana e crugívora e produtos de economia solidária e sustentáveis. A mostra organiza os expositores nos espaços Guetá (agentes do terceiro setor e economia solidária), Eko (marcas ecológicas), Aquário (debates), LaB (oficinas de aprendizagem em reciclagem, compostagem, produtos de limpeza biodegradáveis) e Cine (exibição de documentários sob a temática ambiental). Traz ainda a Exposição RioCiclo Ação Individual,

Impacto Coletivo, com curadoria de Paula Darriba, com materiais reciclados e participação de coletivos, como o Goma, da Região Portuária.

Onde? Praça Mauá, Orla Conde

Quando? Domingo, 10 de julho, das 10h às 22h

Evento no facebook

BAR RIO



A festa BarRio complementa a programação do Movimento #VemPraOrlaConde com trailer adaptado em bar e "salão" de dança improvisado com apresentações de bandas na sexta-feira na Praça XV e no sábado e domingo na Marechal Âncora. Além da música, o evento quer atrair quem gosta de chopp com as produções artesanais W-Kattz e Hocus Pocus. O bar vende também doses de cachaça geladinhas.

Sexta-feira, 8 de julho, das 16h às 23h

Praça XV, em frente às Barcas

Show da Banda Avisa às 18h

Sábado, 9 de junho, das 9h às 18h

Praça Marechal Âncora

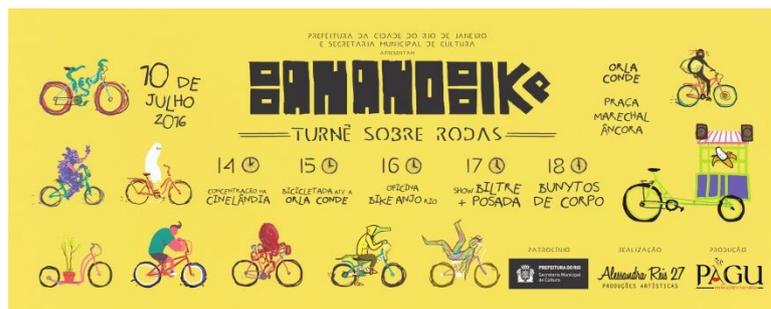
Domingo, 10 de junho, das 9h às 18h

Praça Marechal Âncora

Show da Banda U Can Fly às 16h

Evento no facebook

BANANOBIKE



O projeto “Bananobike - turnê sobre rodas” quer movimentar as bikes do rio e ocupar as novas ciclovias do centro da cidade. Com concentração marcada às 14h de domingo na Cinelândia, o grupo partirá até a Orla Conde, próximo ao restaurante Albamar, onde a banda carioca Biltre se apresentará às 17h com participação de Carlos Posada! Nos intervalos, o bloco Bunyotos de Corpo garante o som. O evento terá a participação de bikes gastronômicas, além de oficina ministrada pela Bike Anjo, que oferece aulas gratuitas para quem quer aprender a andar de bicicleta. Intérpretes acompanham todo o percurso das bicicletas para orientar deficientes auditivos.

Onde? Praça Marechal Âncora, Orla Conde

Quando? Domingo, 10 de julho

14h - Concentração Cinelândia

15h - Biciçletada em direção à Orla Conde

17h - Show Biltre + Posadas

18h - Bunyotos de Corpo

Evento no facebook

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiadetalle/4565>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AE - Baile de carnaval infantil da Praça Mauá

SOCIAL, CULTURAL | 05/02/2016

Espaço revitalizado no Porto Maravilha será das crianças durante o Carnaval e terá participação do Bloco Gigantes da Lira



A nova Praça Mauá é das crianças no Carnaval. A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Riotur), vai promover Bailinho com atividades de recreação todos os dias da folia, de 6 a 9 de fevereiro, das 9h às 12h. A Riotur montou palco infantil em frente ao Píer Mauá, na praça revitalizada pelas obras do Porto Maravilha.

Nos dias 6 e 7, sábado e domingo, a atração do Bailinho será o Grupo Sopa de Letra, formado por artistas teatrais que oferecem música, dança, teatro e atividades lúdicas. A atividade vai das 9h às 12h, com oficinas de artes e bolha de sabão gigante, customização de máscaras, batalha de confetes e desfile de fantasias.

Nos dias 8 e 9, segunda e terça-feira, o Bloco Gigantes da Lira toma conta da festa, que terá shows acrobáticos, artistas circenses, casal de mestre-sala e porta-bandeira mirim, palhaços e pernas de pau, além dos tradicionais bonecos alegóricos gigantes, marca registrada do bloco infantil de Laranjeiras, que existe desde 1999.

SERVIÇO

Baile de Carnaval Infantil da Praça Mauá

06 a 09/02, das 9h às 12h, palco montado em frente ao Píer Mauá

06 e 07/02, recreação e atividades infantis

08 e 09/02, Bloco Gigantes da Lira

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4466>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AF - Mais um dia de programação gratuita no Viradão do amanhã

SOCIAL, CULTURAL | 20/12/2015

Galeria de fotos Viradão do Amanhã

Cariocas e turistas aproveitaram não apenas a abertura do Museu do Amanhã, 19 de dezembro, na Praça Mauá, como também as atividades oferecidas pela Prefeitura do Rio no Viradão do Amanhã. O público infantil ganhou espaço dedicado a ele com shows e oficinas das 10h às 16h. Quem esperava na fila ou passava pela praça à tarde foi surpreendido com apresentações de teatro de rua dos grupos Tá na Rua e Cia de Mistérios e Novidades. Noite adentro, lotaram a Praça Mauá o show Bossa Negra de Diogo Nogueiro e Hamilton de Holanda, a festa Disritmia e o Baile Black Bom. E quem não dormiu ganhou café da manhã das 7h às 9h servido pelo Museu de Arte do Rio, que também entrou na festa abrindo as portas gratuitamente no esquema do viradão.



Os dois museus permanecem abertos ao público até o fim do dia (Museu do Amanhã até 18h e MAR até 20h) e as atividades gratuitas voltam à Praça Mauá a partir das 10h.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

Espaço Infantojuvenil

10h- Rio de Janeiro a Dezembro – espetáculo teatral folclórico

11h- 100 Palavras Espetáculo de Mímica com Josué Soares

12h- Passarinhandando Brinquedos Cantados com Marcia Vieira e Michel Nascimento

13h- Stand Up Conto com o Grupo Casa de Curió

14h- Patrick O Mágico com Show de Mágicas e Ilusionismo

15h- Encantos: Histórias e Canções com Silvia Castro

16h- Show de Circo com Tchesco Vilarres

16h- Alegria Músicas Infanto-Juvenis com Hamilton Catette

Praça Mauá

13h- Adilson da Vila

14h- Tá na Rua

16h- Fanfarra Black

Palco Principal

20h- Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB)

(Foto: JP Engelbrecht)

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4419>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AG- Domingo de entrada e transporte gratuitos em nove espaços culturais

MOBILIDADE, CULTURAL | 08/12/2015

Descobrir o Rio Antigo tem sido um dos principais roteiros do carioca nos fins de semana. No domingo, 13 de dezembro, o Circuito Cultural Rio Ônibus volta às ruas para levar a população a nove pontos culturais do Centro e do Porto Maravilha. O itinerário passa pelo Museu Naval, Palácio Tiradentes, Centro Cultural Banco do Brasil, Museu de Arte do Rio, Museu Nacional de Belas Artes, Museu Histórico Nacional, Instituto Pretos Novos, Espaço Meu Porto Maravilha e Centro Cultural da Justiça Federal. O transporte e a entrada em todos os espaços são gratuitos.



Esta edição do Circuito Cultural Rio ônibus visita sete instituições

Para participar, o usuário não precisa de inscrição. Basta chegar a um dos oito pontos de embarque nos ônibus identificados com a placa do Circuito Cultural. “Mais de 13 mil passageiros circularam pelos nossos ônibus na última edição. É uma mobilidade diferenciada com o objetivo de promover a cultura. Mas não só isso: também é um ótimo programa para quem não quer gastar dinheiro em tempos de crise e oportunidade de conferir a nova paisagem do Centro”, explica Denise Navegantes, assessora de Marketing do Rio Ônibus, organizador do evento.

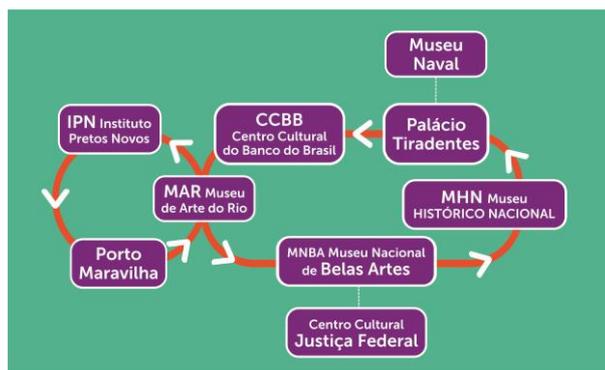
Cada passageiro pode escolher seu roteiro e visitar os espaços na ordem em que preferir. Além das exposições em cartaz em cada centro cultural, o Rio Ônibus promove dois espetáculos musicais no Museu de Arte do Rio e as instituições oferecem programação especial para o evento.

Serviço

Data: 13 de dezembro de 2015

Horário: das 10h às 17h

Pontos de embarque: Espaço Meu Porto Maravilha (esquina das avenidas Venezuela e Barão de Tefé); Museu de Arte do Rio (Avenida Venezuela e Rua Sacadura Cabral 10); Museu Nacional de Belas Artes (Rua Araújo Porto Alegre); Largo da Misericórdia; Museu Naval (Avenida Presidente Antônio Carlos); Praça Pio X (Rua Primeiro de Março); Instituto de Pretos Novos (Praça da Harmonia).



Centro Cultural Banco do Brasil

Castelo Rá-Tim-Bum: A Exposição

Prêmio CCBB Contemporâneo

Galeria de Valores

Banco do Brasil e a sua História

Instituto Pretos Novos

O sítio arqueológico foi descoberto em 1996, quando moradores reformavam a casa.

Considerado o maior cemitério de escravos das Américas, hoje funciona como centro cultural para o resgate da história da cultura africana e oferece cursos e oficinas, além de uma biblioteca sobre a temática negra.

Exposição Ateliê da Tia Lucia

Atividades extras:

Curta-documentário sobre o IPN (10min) exibido para grupos de até 30 pessoas.

Na Praça da Harmonia: Feira do Afro Empreendedor a partir das 10h, apresentação do grupo

Tambor de Cumba a partir das 13h às 15h e Samba dos Velhos Malandros às 15h.

Espaço Meu Porto Maravilha

A sala de exposições Meu Porto Maravilha convida os visitantes a uma viagem através da história da Região Portuária passando pelas transformações do presente e projeções do futuro.

O espaço de 585 metros quadrados (m²) tem capacidade para receber 60 pessoas por hora e apresenta ao público a operação urbana Porto Maravilha.

Museu de Arte do Rio

Rio Setecentista, quando o Rio virou capital

11h - Orquestra Jovem Paquetá

15h - Orquestra da Providência

Museu Nacional de Belas Artes

Exposição Mestres da Arte Gráfica Italiana

Exposição San Sebastiano

Galeria de Arte Brasileira no século XIX

Galeria de Arte Brasileira Moderna e Contemporânea

Galeria de Moldagens 1 e 2

Palácio Tiradentes

"Amanhecer no Rio de Janeiro", do fotógrafo Thiago Lontra

Museu Histórico Nacional

Tão Importante, Tão esquecido: O bairro da Misericórdia

O Rio de Janeiro como destino: viagens e cartazes

Cerâmica do Japão - A geração Emergente do Forno Tradicional Japonês

Expo Rio Bairros - História e Bandeiras dos 161 bairros da cidade do Rio de Janeiro

Museu Naval

O poder Naval na Formação do Brasil

Rio de Janeiro em cartas náuticas

Conheça um carro anfíbio

Centro Cultural Justiça Federal

Luz na Cela

Cíclico

11h - Carlos Drummond de Verdade, com Sergio Motta

13h - Suave

14h - Maria Carolina Cavalcanti

16h - Rio, Histórias Além do Mar

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4402>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AH- Porto Maravilha comemora dia do samba na Pedra do Sal

CULTURAL | 03/12/2015

O Dia Nacional do Samba, 2 de dezembro, é comemorado todos os anos com festa na **Pedra do Sal**, aos pés do Morro da Conceição. Com apoio da Prefeitura do Rio, por meio do programa Porto Maravilha Cultural e da Coordenadoria Especial de Promoção das Políticas de Igualdade Racial (Ceppir), o encontro reuniu sambistas, moradores e visitantes com direito a feijoada, tradicional lavagem das escadas esculpidas na pedra pelas tias baianas, rodas e apresentação do grupo Afoxé Filhos de Gandhi.

Produção: Marcella Monteiro / Edição: Bruno Bartholini

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4400>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AI - É dia de feira do Porto

OBRAS, SOCIAL, CULTURAL | 04/03/2015

Eles não se importam em acordar cedo, carregar peso e enfrentar sol ou chuva para que tudo esteja pronto e atrativo quando os clientes chegarem. Essa é a rotina dos expositores de feiras de rua tradicionais como a Hippie, em Ipanema; do Lavradio, na Lapa; ou a de antiguidades da Praça XV, no Centro. Agora será também o programa mensal de 25 artesãos e quituteiras que lançaram a 1ª edição da Feira do Porto, no dia 17 de janeiro, no Largo de São Francisco da Prainha, ao lado da Pedra do Sal, na Saúde.



Após aproximadamente um ano de encontros, consultoria e treinamentos, o grupo conseguiu tirar do papel o sonho de reunir artesanato, culinária, cultura e música tradicionais na praça. E com calendário fixo: todo terceiro sábado do mês, das 15h às 21h.

Jane Pereira trabalha desde 2010 com a técnica de envelopar esculturas de gesso. Há um ano no grupo Porto Artesanal, retrata o espírito dos expositores. "A Arte é o ar que respiro. Hoje não sei viver de outra forma. Após ser acolhida pela Região Portuária e receber a consultoria de negócios, comercializar no Largo de São Francisco da Prainha é um luxo", comemora. Ela participa da Feira do Lavradio e acredita que edição do Porto tem tudo para dar certo. "Todos aqui trabalhamos para o sucesso da feira. Queremos atrair moradores, o público do Museu de Arte do Rio (MAR) e turistas que desembarcam nos cruzeiros", resume.

Durante atividades na Incubadora Afro Brasileira, no Centro, Jurema Batista conheceu o grupo de artesãos em 2014. Seguiu à risca a proposta de produzir peças inspiradas na Região Portuária. Seus trabalhos refletem a história da área em bonecas, turbantes, lenços e cintos.

"Moro no Beco do Bragança, no Centro, aqui pertinho da Praça Mauá. É um prazer retratar em minhas bonecas o que sinto", define Jurema.



Parceria entre a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/ RJ) apoia empreendedores desde 2011, por meio do programa Porto Maravilha Cidadão. Deste incentivo surgiram a Associação Gastronômica Sabores do Porto e o grupo Porto Artesanal, organizadores da Feira do Porto.

Para Carlos Frederico dos Santos Silva, assessor de Desenvolvimento Econômico e Social da Cdurp, empresa da prefeitura gestora do Porto Maravilha, a feira valoriza a cultura local. "Apoiar a produção na área fortalece os empreendedores. A iniciativa de ir para a praça cria oportunidades de venda e divulgação dos produtos produzidos aqui", defende.



Texto: Clarice Tenório Barretto / Foto: Sérgio Rosito

Matéria publicada na **Revista Porto Maravilha, Nº 17 - Fevereiro de 2015**

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3736>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AJ- Teatro a preço popular no quarto Gamboavista

OBRAS, SOCIAL, CULTURAL | 28/01/2015

A quarta edição do projeto Gamboavista reencena no início deste ano 19 espetáculos e shows de grande repercussão em 2014 no Galpão Gamboa. A programação começou com "Beije minha lápide" nos dias 9 e 10 de janeiro - finalista nos prêmios Shell e Cesgranrio 2015 nas categorias Melhor Texto e Melhor Cenário - e termina com "Vampiras Lésbicas de Sodoma". O ingresso especial para moradores da Região Portuária custa de R\$ 2 a R\$ 10.



Curador do projeto que teve início em 2011, o ator e diretor Cesar Augusto explica a proposta do Gamboavista. "Chegamos à nossa quarta edição e queremos fazer com que os olhos do espectador se voltem à Gamboa, lugar tão especial, um dos maiores berços culturais do Rio de Janeiro e, atualmente, o bairro que projeta o Rio para um futuro próspero", define.

Nos próximos meses, atrações como "O líquido tátil", do grupo Espanca!, de Belo Horizonte; "Silêncio", de Renata Mizhari"; shows com Luis Lobianco, Letícia Guimarães, Éber Inácio e Sidnei Oliveira, e também espetáculos infantis como "Pedro Malazarte e a arara gigante" e "Uma peça como eu gosto" prometem animar a Gamboa. O projeto traz ainda montagens inéditas no Rio: "BR Trans", do autor e ator cearense Silvero Pereira, e "Hamlet ou morte", espetáculo originado da esquete vencedora da última edição do Festival de Teatro Universitário (Festu).



Fernando Libonati, diretor do Galpão da Gamboa ao lado do ator Marco Nanini, afirma que o Gamboavista já é referência na cena cultural carioca. "Serão cinco meses de programação repleta de ótimos espetáculos que certamente contribuem para sinalizar a Zona Portuária como local com destinação para a arte", aposta Libonati.

Serviço

Galpão Gamboa - GamboaVista

Endereço: Rua da Gamboa 279, Gamboa

Telefone: (21) 2516-5929

Programação **completa e sinopses**

Texto: Jader Colombino / Fotos: Divulgação

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3750>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AK - Shows gratuitos na Praça Mauá comemoram 100 anos do samba

SOCIAL, CULTURAL | 03/11/2016

Casuarina e Paulinho da Viola se apresentam nos dias 5 e 6 de novembro

Na área conhecida como Pequena África, na Região Portuária do Rio de Janeiro, ele foi gerado. O samba, filho da festa e da informalidade, completa 100 anos e volta para casa com o “Centenário do Samba”. O evento leva ao público dois grandes shows para celebrar a história da principal matriz cultural do Brasil. No sábado, dia 5 de novembro, o grupo Casuarina comanda a noite e recebe na Praça Mauá Moyseis Marques, Nilze Carvalho e Pedro Miranda. No domingo, 6 de novembro, é a vez de Paulinho da Viola fazer a festa. Os shows, gratuitos, começam às 19h.

A gravação da música "Pelo Telefone" (Donga e Mauro Almeida), em 1916, marca o nascimento do ritmo que em 2016 completa 100 anos. A história do samba desde o seu surgimento será cantada no “Centenário do Samba”, evento integrado à programação do Festival Villa-Lobos, que oferece gratuitamente concertos de música sinfônica e de câmara, recitais e espetáculos de música popular e de dança entre 4 e 15 de novembro.

"Celebrar os 100 anos do samba é celebrar a cultura brasileira, nossa identidade, a festa maior do povo. É celebrar a Praça Mauá, a Gamboa, a Saúde, o Morro da Conceição, a Pedra do Sal, o Largo da Prainha, o Morro da Providência, onde tudo começou. É comemorar a nova Região Portuária do Rio de Janeiro. Vamos fazer uma homenagem a essa geração da Lapa da qual fazemos parte, geração que tem o samba como principal norte, e que fez renascer um espaço da cidade que tinha uma importância cultural muito grande e que estava abandonado – mais ou menos o que está acontecendo agora com a Praça Mauá", explica Gabriel Azevedo, um dos idealizadores do evento e vocalista da banda Casuarina.

Sábado, 5 de novembro, 19h – Casuarina :: Participações especiais Moyseis Marques, Nilze Carvalho e Pedro Miranda

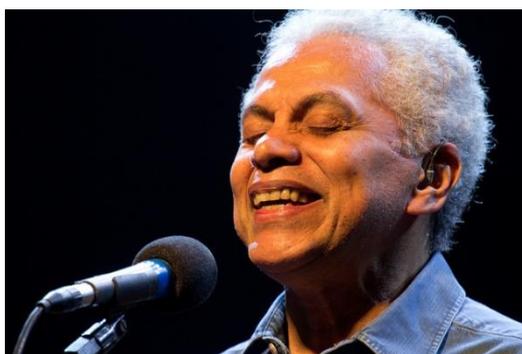
Na Praça Mauá, Casuarina e convidados cantam de Donga a bambas do século XXI

O grupo – que tem 15 anos de carreira, sete discos e dois DVDs lançados e está entre os pioneiros da reocupação da Lapa – faz um passeio pela cronologia do samba ao lado de seus convidados, Moyseis Marques, Nilze Carvalho e Pedro Miranda. Além de seleção de sambas históricos, o show é costurado por canções do quinteto.

O repertório começa com homenagem aos primeiros compositores, como Donga ("Pelo Telefone") e Sinhô ("Jura"), e segue com a geração de Ismael Silva ("Se Você Jurar") e Noel Rosa ("Com Que Roupa?"), que moldou o samba da maneira como o conhecemos. Na sequência vem a fase em que o ritmo ultrapassou as fronteiras cariocas e ganhou o Brasil, com Ary Barroso ("Isso Aqui o Que É?") e Assis Valente ("Brasil Pandeiro"). O gênero vira instrumento político pelas mãos de Zé Ketí ("Opinião") e reafirma suas origens nos subúrbios, com Fundo de Quintal e Cacique de Ramos, abrindo caminho para Luiz Carlos da Vila e Zeca Pagodinho e para os novos clássicos do século XXI. O fim reúne todos os convidados no palco cantando sambas-enredo de algumas das principais escolas do Rio.

O Casuarina é formado por Daniel Montes (violão de 7 cordas), Gabriel Azevedo (percussão e voz), João Cavalcanti (percussão e voz), João Fernando (bandolim e vocais) e Rafael Freire (cavaquinho).

Domingo, 6 de novembro, 19h – Paulinho da Viola



No domingo, Paulinho da Viola encerra homenagem com repertório que reúne clássicos

O cantor e compositor homenageia o gênero musical que norteia sua carreira há mais de 50 anos e apresenta repertório cuidadosamente escolhido para essa noite no Rio, formado por sucessos como "Foi um Rio que Passou em Minha Vida", "Coração Leviano" e "Dança da Solidão", além de sambas de compositores que marcaram sua trajetória profissional, como Candeia, Zé Ketí e Lupicínio Rodrigues.

Paulinho se apresenta com sua banda formada por João Rabello (violão), Beatriz Rabello (voz), Adriano Souza (piano), Dininho Silva (baixo), Ricardo Costa (bateria), Celsinho Silva (percussão), Hércules Nunes (percussão), Mario Seve (sopros), Paulino Dias (percussão) e Muiza Adnet (coro).

Fotos de divulgação

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4610>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AL - Prefeitura cria circuito da herança africana

OBRAS, SOCIAL | 16/11/2011

Porto Maravilha inicia obra de restauração do Centro Cultural José Bonifácio, casarão histórico que integra pontos de interesse da memória afro-brasileira na cidade

A Prefeitura do Rio anunciou hoje, 16 de novembro, a criação do Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana e deu início às obras de restauro do Centro Cultural José Bonifácio, dentro do programa Porto Maravilha Cultural. O circuito, sob a coordenação da Subsecretaria de Patrimônio, é um conjunto de locais marcantes para a memória da cultura afro-brasileira que inclui o Cais do Valongo, os Jardins do Valongo, a Pedra do Sal, o Largo do Depósito e o Instituto Pretos Novos, além do Centro Cultural José Bonifácio.



Secretário municipal de Cultural, Emílio Kalil, fala sobre o Centro Cultural José Bonifácio e a sua importância para a Região Portuária e a cidade, no evento que marcou início das obras de restauro

A prefeitura criará um roteiro que destaca os marcos históricos da memória da África na cidade. Eles serão transformados em áreas de visitação com informações não só para turistas, mas para alunos de escolas municipais, privadas e visitantes de todo tipo, como explica o coordenador de Projetos e Fiscalização da Subsecretaria de Patrimônio da Prefeitura do Rio, Paulo Vidal. "Ao criar o circuito, o que se quer é informar de maneira única e organizada. Nenhum pedaço dessa história pode ser perdido", definiu.



O roteiro proposto inclui o Instituto Pretos Novos. O sítio arqueológico foi descoberto em 1996, quando moradores faziam sondagem de solo para obras

Diretor-executivo da Incubadora Afro-brasileira e membro do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro (Comdedine), Giovani Harvey afirmou que a descoberta "entre aspas" do Cais do Valongo não era objetivo central do projeto Porto Maravilha. Historiadores e arqueólogos sabiam que encontrariam vestígios desse período da história. Obras de reurbanização permitiram o resgate do sítio arqueológico. Harvey classificou a atitude do prefeito Eduardo Paes em assumir a transformação do Valongo em monumento aberto - reivindicação do Movimento Negro - uma ousadia com grande relevância para a memória da África. "Todas as vezes em que passava por aqui eu tinha o sentimento de vergonha por pisar na história de um País e de uma população. Se os postos de saída dos navios negreiros em Dakar e Cabo Verde são reconhecidos como Patrimônios da Humanidade, o Cais do Valongo certamente preenche todas as condições para ser reconhecido (pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco)", afirmou.

Emílio Kalil, secretário municipal de Cultura, afirmou que desde a primeira vez em que entrou no Centro Cultural José Bonifácio, há mais de um ano, percebeu a importância da restauração do prédio histórico. "Hoje, o Porto Maravilha Cultural nos dá a chance de iniciar essa obra de extrema importância. O envolvimento da comunidade, das associações e instituições da área, é essencial para a reconstrução desse espaço. Sozinho, esse palacete é apenas um prédio. A cultura de um povo não vale nada sem a sua memória preservada", destacou o secretário, que representou o prefeito Eduardo Paes na cerimônia.

Para o secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, a transformação do Cais do Valongo em museu a céu aberto é um resgate histórico. "Esse cais já foi escavado em outras oportunidades. Infelizmente, quem tinha o poder de decisão não soube dar valor à importância desse grande sítio arqueológico. Queria destacar o trabalho das equipes que estão aqui empenhados nas escavações e na redescoberta de riquezas de conteúdo histórico e que agora serão conhecidas por todos", ressaltou.

Eloi Ferreira de Araujo, presidente da Fundação Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, definiu a criação do circuito e o início das obras do Centro Cultural José Bonifácio como atividades que complementam o combate ao racismo e à discriminação. "A Fundação Palmares quer ser parceira na construção desse marco da história brasileira e mundial".

Restauração do Centro Cultural José Bonifácio

O palacete histórico da Gamboa, na Rua Pedro Ernesto, 80, foi inaugurado em 1877 por Dom Pedro II em homenagem ao patriarca da Independência como o primeiro colégio público da América do Sul. Hoje, também conhecido como Centro de Memória e Documentação Brasileira, é sede do Centro de Referência da Cultura Afro-brasileira, único no gênero na América Latina. A restauração receberá investimento de R\$ 3,205 milhões do Programa Porto Maravilha Cultural, que destina 3% dos recursos da venda dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) à recuperação do patrimônio histórico, artístico e cultural da Região Portuária. A Terreng, que venceu a licitação lançada pela Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio (Cdurp), entregará o prédio restaurado no prazo de 300 dias. Os trabalhos serão orientados pela Subsecretaria de Patrimônio.

Quando reaberto, o Centro Cultural José Bonifácio terá suas atividades administradas pela Secretaria Municipal de Cultura. Após o restauro, o José Bonifácio vai intensificar sua vocação como centro de referência da cultura afro-brasileira. A Secretaria de Cultura vai conduzir a elaboração do novo conteúdo do centro cultural com a participação do Comdedine (o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos do Negro) e da comunidade, representada pela Amaga (Associação dos Moradores e Amigos do Bairro da Gamboa). O José Bonifácio foi escolhido pela importância histórica, cultural e social. Equipado com biblioteca, sala de vídeo e espaço para concertos, também oferece cursos, feira de livros, exibição de filmes e vídeos, oficinas de arte, seminários, exposições e espetáculos teatrais e musicais, além de estabelecer intercâmbio com instituições similares do País e do exterior. Em suas instalações funcionam a Galeria de Arte Heitor dos Prazeres; o Teatro Ruth de Souza, com capacidade para 150

espectadores; e o espaço Cine Vídeo Grande Othelo, com 60 lugares. As atividades foram suspensas para o processo de restauro.

A importância do Cais do Valongo

Um dos pontos de especial interesse no Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, o Cais do Valongo tem importância social considerada extraordinária. Desde fevereiro, técnicos da Secretaria Municipal de Obras dividem o canteiro da Avenida Barão de Tefé com uma equipe de historiadores e arqueólogos supervisionados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A escavação e a redescoberta do Cais do Valongo, em meio às obras de requalificação da Região Portuária, aconteceram no mesmo ano em que este ponto de chegada dos escravos completa 200 anos. “O sítio arqueológico tem uma importância social extraordinária para a autoestima da comunidade afrodescendente e para a construção de sua identidade. É uma feliz coincidência que o Cais do Valongo tenha sido trazido de volta precisamente 200 anos após o início de sua construção. A data é emblemática também porque coincide com o ano internacional contra a discriminação racial”, avalia a arqueóloga e doutora em Ciências Tania Andrade Lima, do Departamento de Antropologia do Museu Nacional, responsável pela equipe que trabalha no local. A pesquisa chegou à fase final de escavação e passará por trabalho de curadoria e análise de material. Na área de 2 mil metros quadrados, já foram encontrados objetos da vida cotidiana das classes dominantes do império e dos negros escravizados. As peças são armazenadas no Museu Nacional e vão compor um memorial com os achados mais significativos.



A escavação e a redescoberta do Cais do Valongo, em meio às obras de requalificação da Região Portuária, aconteceram no mesmo ano em que este ponto de chegada dos escravos completa 200 anos

Em 4 de setembro de 1843, desembarcou no Rio de Janeiro a princesa da casa reinante de Nápoles, Thereza Cristina de Bourbon, para se casar com Dom Pedro II. Para a chegada da futura imperatriz, o imperador ordenou as obras de embelezamento e melhoramento do Cais

do Valongo, que ganhou um pavilhão de luxo e passou a se chamar de **Cais da Imperatriz**. Para marcar a chegada de Thereza Cristina, a Câmara Municipal encarregou a Academia de Belas Artes de erguer um monumento-chafariz em cantaria na então **Praça Municipal**, hoje conhecida como Praça Jornal do Comércio.

Outros pontos de destaque do Circuito

Pedra do Sal - No local, o sal era descarregado por africanos escravizados que trabalhavam como carregadores nos cais de atracação e trapiches. Nos degraus escavados na rocha foram fundados os primeiros ranchos carnavalescos, afoxés e pontos ritualísticos na segunda metade do século XIX. Após o trabalho, sambistas estivadores se reuniam para as rodas de samba nas casas das tias baianas.

Jardim do Valongo - A construção do Jardim Suspenso do Valongo foi parte do plano de remodelação e embelezamento da cidade pelo prefeito Pereira Passos, projetado pelo arquiteto Luis Rey, inaugurado em 1906. Ali foram acolhidas quatro estátuas de mármore carrara- Marte, Ceres, Vênus e Juno- retiradas do Cais da Imperatriz. Hoje, elas estão no Palácio da Cidade.

Largo do Depósito - Por volta de 1770, o Marques de Lavradio transferiu o mercado de escravos da Praça XV para a região do Valongo. O Largo do Depósito, hoje Praça dos Estivadores, era onde se concentravam os armazéns dos “negociantes de grosso trato” que controlavam o mercado negreiro. Em 1831, foi extinto o depósito de escravos na rua do Valongo.

Instituto Pretos Novos - A transferência do mercado de escravos da Praça XV para o Valongo implicou a mudança do Cemitério dos Pretos Novos do Largo de Santa Rita para o Caminho da Gamboa- hoje, a Rua Pedro Ernesto, 36, onde funciona o Instituto Pretos Novos . O sítio arqueológico foi descoberto em 1996, quando moradores faziam sondagem de solo para obras. Arqueólogos da prefeitura coletaram vários tipos de vestígios e milhares de fragmentos de ossos humanos misturados.

Obras do Porto Maravilha

A Secretaria Municipal de Obras (SMO) avançou na implantação da rede de drenagem da Barão de Tefé. Manilhas do início do século passado que davam forma à galeria de águas pluviais da avenida foram em parte substituídas por outra imensa estrutura de 3,60 metros de largura por 1,80 metros de altura. A nova galeria é 12 vezes maior que a anterior. O trecho finalizado vai da esquina da Rua Sacadura Cabral à Avenida Rodrigues Alves.

A SMO trabalha para que a galeria cruze a Rodrigues Alves, chegando até o mar. O trabalho vai durar 90 dias. No total, 29 ruas da Saúde e Gamboa serão reurbanizadas pela SMO, na fase 1 de revitalização da Região Portuária - 11 na parte baixa dos bairros da Saúde e Gamboa e 18 no Morro da Conceição, em investimento de R\$ 139 milhões. O pacote de intervenções inclui pavimentação, implantação de calçadas, sistema de drenagem e redes de abastecimento de água e coletora de esgoto. A previsão é que as obras sejam concluídas em 2012.

Sobre o programa Porto Maravilha Cultural

A Região Portuária guarda construções que marcam o início da colonização até os dias de hoje. Ao transformar a área, a Prefeitura do Rio tem compromisso de preservar sua identidade. A Lei Complementar 101/2009, que criou a Operação Urbana Porto Maravilha, definiu que o Poder Público deve promover ações que integrem e promovam o desenvolvimento social e econômico da população local e estabelece que o patrimônio deve ser recuperado e valorizado.

A Cdurp, responsável pela requalificação da Região Portuária, criou os programas Porto Maravilha Cidadão e Porto Maravilha Cultural para articular ações e parcerias nesse sentido. A legislação determina que 3% da arrecadação dos Cepacs sejam aplicados em projetos de recuperação e valorização dos patrimônios histórico e cultural.

Fotos: AF Rodrigues

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4215>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AM - Nos passos da herança africana

SOCIAL, CULTURAL | 23/03/2016

Pela primeira vez desde a criação do **Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana**, em novembro de 2011, cariocas e turistas poderão percorrer os seis pontos do roteiro em visitas guiadas gratuitas. Com apoio da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) por meio do programa Porto Maravilha Cultural, o Instituto de Pesquisa e Memória dos Pretos Novos (IPN) abriu inscrição para 40 grupos ao longo de 2016. "Temos experiência em guiamentos pelo Centro e Zona Portuária, mas percorrer o Circuito da Herança Africana com estudantes e curiosos será um prazer, teremos a oportunidade de apresentar a história completa. Esperamos que os grupos se inscrevam logo. As vagas são limitadas, e queremos ocupá-las rápido", convida Merced Guimarães, diretora da instituição.

O percurso dura em média duas horas e meia com roteiro que parte do Largo de São Francisco da Prainha, passa pela Pedra do Sal, sobe o Morro da Conceição e chega ao Jardim Suspenso do Valongo de onde se vê o Largo do Depósito de cima. Na Praça Jornal do Comércio, o grupo visita o Cais do Valongo, candidato a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Na Rua Pedro Ernesto, os dois últimos pontos são Centro Cultural José Bonifácio (CCJB) e Cemitério dos Pretos Novos.

A programação prevê até quatro passeios por mês em grupos de no máximo 80 pessoas. Antônio Carlos da Silva, um dos fundadores do IPN, guiará os participantes em visitas predominantemente às terças-feiras de manhã ou à tarde (ver datas e horários abaixo). Em eventos estratégicos na Região Portuária, como o ArtRua, a Semana da Consciência Negra e o Dia do Samba, haverá passeios especiais.



Circuito da Herança Africana

Nas últimas décadas, em particular após as obras do Porto Maravilha, estudos e escavações arqueológicas trouxeram à tona a importância histórica e cultural da Região Portuária do Rio de Janeiro para a compreensão do processo da Diáspora Africana e da formação da sociedade brasileira. Achados arqueológicos motivaram a criação, pelo Decreto Municipal nº34.803 de 29 de novembro de 2011, do Circuito e do Grupo de Trabalho Curatorial do Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana para construir coletivamente políticas de valorização da memória e proteção deste patrimônio cultural. Para Alberto Silva, presidente da Cdurp, apresentar esses pontos é garantir o resgate histórico da área e o sentimento de pertencimento ao território. É gratificante receber quem quer conhecer mais a história da formação da sociedade brasileira. Certamente, o projeto vai ajudar a aprofundar o conhecimento sobre a Pequena África”, avalia.

Cada um dos pontos indicados remete a uma dimensão da vida dos africanos e seus descendentes na Região Portuária. O Cais do Valongo e da Imperatriz representa a chegada ao Brasil. O Cemitério dos Pretos Novos mostra o tratamento indigno dado aos restos mortais dos povos trazidos do continente africano. O Largo do Depósito era área de venda de escravos. O Jardim Suspenso do Valongo simboliza a história oficial que buscou apagar traços do tráfico negreiro. Ao seu redor, havia casas de engorda e um vasto comércio de itens relacionados à escravidão. A Pedra do Sal foi ponto de resistência, celebração e encontro. E a antiga escola da Freguesia de Santa Rita, o Centro Cultural José Bonifácio, referência da cultura negra, remete à educação e à cultura como instrumentos de libertação em nossos dias.

SERVIÇO - VISITAS GUIADAS CIRCUITO DA HERANÇA AFRICANA

Roteiro: Largo de São Francisco da Prainha, Pedra do Sal, Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito (vista do jardim), Cais do Valongo, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos.

Horários pré-definidos: 9h ou 14h (podem ser negociados de acordo com a necessidade do grupo).

Inscrições: enviar e-mail para circuito@pretosnovos.com.br com ficha de inscrição preenchida (baixe **ficha individual** ou **ficha para grupos**).

Mais informações: (21) 2516-7089.

Datas disponíveis:**Abril**

Terça-feira, 5 – 9h

Quinta-feira, 14 – 14h

Terça-feira, 19 – 9h

Terça-feira, 26 – 14h

Mai

Terça-feira, 3 – 9h

Terça-feira, 17 – 14h

Terça-feira, 24 – 9h

Terça-feira, 31 – 14h

Junho

Terça-feira, 7 – 9h

Quinta-feira, 16 – 14h

Terça-feira, 21 – 9h

Terça-feira, 28 – 14h

Julho

Terça-feira, 5 – 9h

Terça-feira, 12 – 14h

Terça-feira, 19 – 9h

Terça-feira, 26 – 14h

Agosto

Terça-feira, 2 – 9h

Terça-feira, 9 – 14h

Terça-feira, 16 – 9h

Terça-feira, 23 – 14h

Setembro

Terça-feira, 6 – 9h

Segunda-feira, 12 – 14h

Quinta-feira, 22 – 9h

Terça-feira, 27 – 14h

Outubro

Terça-feira, 4 – 9h

Terça-feira, 11 – 14h

Terça-feira, 18 – 9h

Terça-feira, 25 – 14h

Novembro

Terça-feira, 1 – 9h

Quarta-feira, 9 – 14h

Segunda-feira, 21 – 9h

Terça-feira, 29 – 14h

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4500>, acesso em jan de 2018.

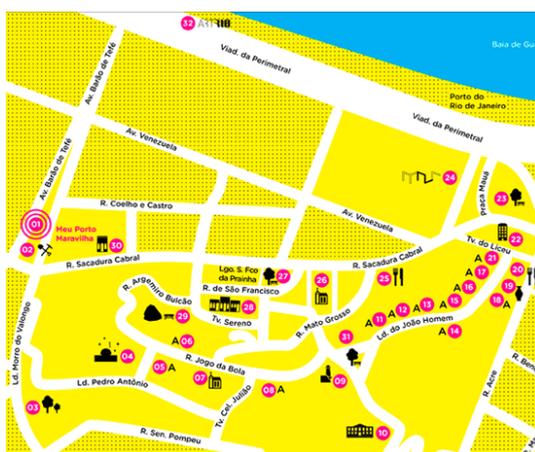
ANEXO AN - Nova edição de o morro e o mar dias 24 e 25 de novembro

OBRAS, SOCIAL | 22/11/2012

Em setembro, projeto levou mais de 1.600 pessoas ao Morro da Conceição e arredores em dois dias de passeios

O projeto O Morro e o MAR ganhará nova edição nos dias 24 e 25 de novembro. Cenários históricos, como o Sítio Arqueológico do Cais do Valongo, o Jardim Suspenso do Valongo e a Igreja de São Francisco da Prainha, entre outros, e ateliês de artistas locais que integram o Projeto Mauá fazem parte dos passeios conduzidos por guias credenciados pelo Ministério do Turismo que já levaram mais de 1.600 pessoas ao Morro da Conceição e arredores em setembro.

Desta vez, o projeto tem novidades: o trabalho será dividido em duas frentes. Uma dedicada aos passeios guiados, e outra voltada aos visitantes que preferirem passear de forma independente pela região. No primeiro caso, o ponto de partida será o espaço Meu Porto Maravilha, montado na Rua Barão de Tefé esquina com Avenida Venezuela. Com saídas em intervalos de 1h30, entre 10h e 17h30, os grupos têm capacidade para até 30 pessoas (cada).



Os roteiros propostos pelo projeto têm cerca de 2h de duração e serão distribuídos no local, além de estarem disponíveis para **consulta online**.

Para orientar visitantes autônomos, o projeto distribuirá o folheto impresso com os principais pontos de interesse cultural e turístico e também contará com um guia fixo, na Praça Major

Vallo, no alto do Morro da Conceição. Nesta edição, ateliês de artistas locais do Projeto Mauá ficarão abertos na parte da tarde, das 14h às 18h.

Três apresentações musicais com artistas da região fazem parte da programação da segunda edição do projeto O Morro e o MAR. No sábado, o Cordão do Prata Preta, bloco que reuniu mais de 3 mil pessoas no último carnaval tocando marchinhas clássicas, e os grupos Conselho, de pagode, e Genésio, de choro, se apresentam a partir das 19h, na Praça Major Vallo.

Um serviço de vans fará o trajeto entre o Píer Mauá, onde estará acontecendo o CRio - Festival Internacional de Criatividade, e o espaço Meu Porto Maravilha para facilitar o deslocamento dos interessados. As inscrições para os passeios serão feitas na hora, de acordo com a capacidade estipulada para cada um dos grupos.

O Museu de Arte do Rio (MAR) é iniciativa da Prefeitura do Rio, por meio do programa Porto Maravilha Cultural, criado para valorizar o patrimônio histórico e cultural da Região Portuária. O projeto "O Morro e o MAR" é realização do Museu de Arte do Rio em parceria com o Projeto Mauá, com patrocínio da Concessionária Porto Novo e apoio do CRio - Festival Internacional de Criatividade.

Leia matéria publicada sobre a primeira edição de O Morro e o Mar.

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4071>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AO - Eles iluminam o palco

OBRAS, SOCIAL | 27/03/2013

Cabos, refletores, fitas métricas, alicates e estiletes fazem parte do dia a dia do Eletricista Cênico. Espalhado pelo Armazém da Utopia (Armazém 6 do Cais do Porto), o material é essencial às aulas de formação ministradas pela Companhia Ensaio Aberto. A sala tem duas grandes mesas e várias cadeiras, mas não se vê um aluno sentado.



“Há diferença entre eletricista civil e cênico. O eletricista cênico é um técnico que combina conhecimento teatral e eletricidade. No Brasil, há poucos profissionais com boa formação nessa área. A maioria aprende fazendo. Aqui, além de dar formação técnica, estimulamos os alunos a gostar do ofício, porque trabalhar nesse ramo requer paixão”, explica César de Ramires, professor do grupo de 17 alunos.



Na primeira aula, César perguntou aos alunos quem já tinha ido ao teatro. Ficou animado com a resposta positiva de aproximadamente 80% da turma. Os primeiros encontros foram de apresentação da história do teatro, conceitos e termos técnicos. Na sequência de aulas, a turma lida com eletricidade, refletores e fiação.

O curso, parte do programa Porto Maravilha Cultural, é patrocinado pela Concessionária Porto Novo. Por essa razão, a seleção dos alunos priorizou candidatos residentes na Região Portuária. Morador da Praça da Harmonia, Fernando Mendonça Neto é artista plástico e viu o anúncio do curso em cartaz em um bar. Para ele, a oficina permite aos alunos participar de um coletivo com olhares tão distintos. “Meu sonho é fazer cenografia e tudo que envolve a magia dos palcos e montagens. Estou tão envolvido e aprendendo tanto que mudei a visão dos quadros que pinto, inspirado em técnicas de iluminação. Está valendo muito a pena”, avalia.



Moradora do Santo Cristo e única mulher da turma, Miriam Murphy conta que se inscreveu em diversos cursos. “Desde 2004, planejo montar minha companhia de espetáculo. Quero estudar todas as áreas para coordenar bem. Fui hoje ao Sebrae para saber como abrir uma firma individual. Depois de tudo, em 2015, estarei preparada para entrar no ramo”, explica Murphy.

Na mesma sala, pai e dois filhos gêmeos trabalham na montagem de um multicabo (conjunto de fios que permite várias conexões ao mesmo tempo, muito utilizado nas montagens). Moradores da Praça da Harmonia, Vanderlei dos Santos e os irmãos Lucas e Luan, de 18 anos, souberam das aulas por meio de anúncio no jornal e fizeram a inscrição em família. Os jovens estudam pela manhã, fazem curso no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) à tarde e ainda participam das aulas no Armazém 6 à noite. “No momento, estou parado e aproveitei a oportunidade para aprender uma coisa nova. É ótimo, porque eu já tinha

interesse por eletricidade. Espero que, agora, depois do curso, eu consiga uma oportunidade para seguir na área”, diz Vanderlei.



O professor César explica que, após a conclusão do curso, os alunos poderão ser contratados como auxiliares de eletricitas cênicos: “No início, eles não terão muita prática. Entrarão como auxiliares. Com empenho, rapidamente, poderão exercer a função de eletricitas cênicos. Conheço empresários interessados em estagiários. Vou encaminhar as pessoas mais interessadas e com o perfil para as vagas”, promete.

Texto e fotos: Yara Lopes

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4020>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AP- Cultura carioca com incentivo

OBRAS | 17/05/2013

A Prefeitura do Rio lançou no dia 14 de maio o Programa de Fomento à Cultura Carioca 2013, que destinará R\$ 170 milhões para diversos segmentos da produção cultural na cidade. A iniciativa, maior e mais abrangente ação de fomento já organizada em âmbito municipal no País, é resultado de parceria com o Ministério da Cultura, o Oi Futuro e o Porto Maravilha. O edital para apoio a projetos culturais na Região Portuária premiará 20 agentes em um total de R\$ 2 milhões.



Pesquisa recente do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) mostra que apenas 9,3% da população carioca vai ao cinema; 9% sai à noite para boates; 5,3% vai a shows; 4,9% frequenta eventos em geral; 2,4% frequenta museus; e 2%, teatros. O prefeito Eduardo Paes, que participou do lançamento do programa, no Centro Cultural João Nogueira, Méier, ressaltou a importância de incentivar, estimular e apoiar a cultura carioca. "Esse programa é uma marca da nossa cidade, que tem na produção cultural um dos seus ativos mais importantes. Além da dimensão econômica para a cidade, ela tem um papel fundamental na recuperação e revitalização de espaços públicos degradados. Por isso, disponibilizamos o maior valor de recursos do Brasil para a área", afirmou.

Entre os editais disponibilizados para consulta pública está o de apoio a projetos culturais da área do Porto Maravilha. Parceria entre a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC), o programa vai premiar 20 produtores culturais. "O edital vai viabilizar apoio para os movimentos

culturais da Região Portuária. Esperamos que ajude a divulgar a diversidade e qualidade desses movimentos. A valorização do patrimônio imaterial é um compromisso do Porto Maravilha e queremos com essa ação traçar estratégia para manter a região como importante polo cultural do Rio", explicou Alberto Silva, presidente da Cdurp.

No dia 2 de maio, audiência pública com produtores culturais da Região Portuária apresentou e discutiu primeira versão do edital. Após acatar sugestões da comunidade, a Cdurp divulgou no dia 16 de maio segunda proposta de minuta para consulta pública e nova rodada de sugestões. Pessoas físicas receberão prêmios de R\$ 50 mil e pessoas jurídicas serão contempladas com R\$ 150 mil, em um total de R\$ 2 milhões de investimento para a área do Porto Maravilha. Parte das ações do programa Porto Maravilha Cultural, o recurso para a premiação vem dos 3% da venda dos Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs) reservados à valorização do patrimônio material e imaterial da área.



A Secretaria Municipal de Cultura também lançou minuta de regulamento e edital para consulta pública, que disponibilizará R\$ 34 milhões ainda em 2013. Projetos da Região Portuária podem ser contemplados. O objetivo é ampliar, diversificar e democratizar a oferta na cidade; elevar o grau de acesso da população à cultura; aumentar a contribuição da área para o PIB e o desenvolvimento do Rio; e intensificar a qualidade, a competitividade e o grau de inovação da cultura carioca. "Um dos problemas do Rio é que o acesso à cultura é muito limitado por diversos fatores. Questão financeira, mobilidade urbana e oferta cultural concentrada em algumas regiões da cidade estão entre elas. Há um desequilíbrio. Queremos justamente enfrentar esses problemas, ampliando, diversificando e democratizando a oferta. Nosso objetivo é fazer com que o Rio tenha uma política pública de cultura à altura da excelência de sua produção cultural", explicou o secretário de Cultura, Sérgio Sá Leitão.

O Programa de Fomento à Cultura Carioca 2013 supera o Programa de Fomento da Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo (R\$ 165,2 milhões em 2013), que até então era o maior do país. Dos R\$ 170 milhões disponíveis, R\$ 75,9 milhões são para Fomento Direto (projetos de teatro, circo, dança, música, etc.), R\$ 42,9 milhões para o Fomento Indireto (Lei Municipal de Incentivo à Cultura) e R\$ 51,2 milhões destinados ao Audiovisual (cinema e TV).

Edital Porto Maravilha Cultural

Edital da Secretaria Municipal de Cultura

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4001>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AQ - Em torno da fábrica

OBRAS, SOCIAL | 02/05/2014

Quem já foi ao Morro do Pinto, no Santo Cristo, certamente reparou na fábrica da Bhering, imóvel que chama a atenção de quem sobe pela Rua Sara. Fato pouco conhecido até entre moradores do bairro é que hoje não se produz mais chocolates nas grandes salas, mas Arte. Com patrocínio do programa Porto Maravilha Cultural, associados que ocupam o espaço há dois anos abrirão as portas quatro sábados seguidos - a partir do dia 17 de maio - no evento Em Torno da Fábrica. O coletivo oferecerá cursos, oficinas e exposições gratuitas.



Interessados poderão participar de 10 oficinas gratuitas durante as tardes dos sábados 17, 24 e 34 de maio e 7 de junho, com exposição no último dia. Os temas são: antena dos ventos, arte digital para iniciantes, confeitaria carioca, construção de móveis de papelão, fotografia e vídeo em dispositivos móveis, oficina de pintura em tecido, papier mâché, oficina de cerâmica: pipas no atelier do terraço e processos criativos em torno da fábrica. Para se candidatar às vagas, basta preencher ficha de inscrição disponível no site do evento e encaminhar à organização nos endereços indicados (ver serviço abaixo).

A ideia de promover a série de encontros com a arte ganhou força em uma situação cotidiana, conta Maria Eugênia Baptista, artista plástica, escultora e designer responsável pela coordenação do Em Torno da Fábrica. "Outro dia, um electricista que mora no Santo Cristo há mais de 30 anos foi prestar um serviço em meu ateliê. Ao entrar, ficou surpreso e encantado com o espaço. É isso que queremos, mostrar o que produzimos para todos, incentivar o

encantamento pela arte e, quem sabe, formar novos colaboradores. E nada melhor que eles sejam nossos vizinhos, não?", justifica.



Com a desativação da fábrica de chocolates no anos 90, os donos do imóvel começaram a alugar espaços e salas para artistas da indústria criativa. Aos poucos, chegaram designers, pintores, escritórios de comunicação, fotógrafos, arquitetos e editora. "Hoje a Associação Criativa Orestes 28 planeja suas ações para fazer parte do processo de transformação da Região Portuária. Queremos estar mais integrados ao projeto, ao espaço e às pessoas que vivem aqui", conta Maria Eugênia.

Além de envolver os 88 ocupantes da Bhering - alguns serão professores das oficinas gratuitas, e todos vão preparar seus espaços para receber os visitantes -, a expectativa é atrair 90 alunos preferencialmente mas não exclusivamente moradores da área do Porto Maravilha. No coquetel de encerramento, guloseimas também terão sabor do Porto. Tapioca, acarajé e outros quitutes sairão das mãos de vendedores da região com carrinhos decorados por equipe da arquiteta Bel Lobo, que tem loja na fábrica.



SERVIÇO

Em Torno da Fábrica

Fábrica da Bhering - Rua Oestes, 28, Santo Cristo

www.emtornodafabrica.com.br

17, 24 e 31 maio e 7 junho

Das 14h às 18h

90 vagas

OFICINAS GRATUITAS

Inscrições

Confira detalhamento de cada oficina

Preencha **ficha de inscrição** e entregue em um dos endereços e datas abaixo

Fábrica da Bhering

Rua Oestes, 28, Santo Cristo

Sábado, 3 de maio das 13h às 16h

Colégio Estadual Reverendo Hugh Clarence Tucker e CAIC Tiradentes

Rua Rivadávia Corrêa, 188, Gamboa

Terça-feira, 6 de maio

Das 11h às 19h

Vila Olímpica da Gamboa

Rua da União s/n

Quarta-feira, 7 de maio

Das 8h às 16h

EXPOSIÇÃO

Fábrica da Bhering

7 junho

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3877>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AR - Oficina gratuita para moradores da Providência ensina a construir sistema de captação de água

SOCIAL, CULTURAL | 10/05/2016

Moradores do Morro da Providência têm inscrições gratuitas na **Oficina Sistemas de Captação de Águas de Chuva da Sustentarte**, organização criada por especialistas em educação, comunicação, meio ambiente e permacultura. Neste sábado, 14 de maio, em uma única aula das 9h às 18h, 14 alunos vão construir sistema de captação de baixo custo modelo (incluindo filtro auto-limpante, separador das primeiras águas, redutor de turbulência, ladrão etc.) que ficará de legado para a casa sede do **Epicentral** – Espaço de Permacultura da Central do Brasil voltado a vivências de sustentabilidade social, econômica e ambiental. Depois disso, participantes sairão aptos a reproduzir o sistema em suas próprias casas.



Foto de divulgação: Alunos vão montar o sistema na sede do curso para depois poderem construir em suas casas

A oficina abordará a relação entre consumo, desmatamento, mudanças climáticas e crise hídrica. De acordo com os organizadores, trabalhará o conceito da Água Virtual e escolhas de consumo, métodos de cálculo de consumo e potencial de captação de água, alternativas de redução de uso e reuso e apresentará alternativas de sistemas. “Um dia de trocas e práticas sobre a questão hídrica nos dias de hoje e como nós, seres urbanos, podemos com nossas próprias mãos criar alternativas sustentáveis para captação e armazenamento de água”, descreve Clara Trevia, coordenadora da Sustentarte.

O valor da oficina para alunos pagantes é de R\$ 130 por pessoa, mas a instituição sugere o pagamento de valor solidário para contribuição na formação de bolsas para os cursos de R\$ 150. Idosos, estudantes e organizações não-governamentais pagam R\$ 100. Embora não precisem pagar a taxa do curso, os moradores do Morro da Providência precisam fazer a inscrição.

Serviço:

Oficina Sistemas de Captação de Água de Chuva

Data: sábado, 14 de maio de 2016

Horário: das 9h às 18h

Professor: Pablo Del Arco, da ONG Águas de Março

Local: Sede **Epicentral** (Ladeira do Faria 88 ,Gamboa - Região Portuária, Rio de Janeiro-RJ)

Clique aqui para inscrições pela internet

Mais informações e reserva de vaga: **contato@sustentarte.org.br** / (21) 99348-6474/ **www.sustentarte.org.br**

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4523>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AS - Inscrições abertas para o Viva a Cultura!

OBRAS, SOCIAL, CULTURAL | 06/05/2015



Marcelo Calero, secretário municipal de Cultura, fala sobre o edital do Viva a Cultura!

As inscrições para a primeira fase do programa de fomento Viva a Cultura!, da Prefeitura do Rio, estão abertas até 31 de maio. Ao lançar o programa, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que não haverá torneira seca para a cultura. Podem participar projetos de diversos segmentos. O resultado será divulgado até 31 de julho de 2015. O secretário municipal de Cultura, Marcelo Calero, conversou com o PortoMaravilha.com e explicou como funciona o programa, dividido em **seis editais**.

Quem pode se inscrever nos editais e como fazer?

Atualmente a Secretaria Municipal de Cultura está com dois editais do programa Viva a Cultura! abertos, no qual podem se inscrever projetos de quase 20 segmentos diferentes, do cinema a teatro infantil, do folclore às artes integradas. A previsão é que ao todo nosso programa de fomento patrocine mais de 500 iniciativas apenas este ano. Lembrando que dentro do Viva a Cultura!, temos dois editais com inscrições abertas: o Viva a Arte! e o Viva a Cidade!

Qual é a diferença entre os dois editais?

O Viva a Arte! é nosso edital de fomento direto, no qual a Secretaria Municipal de Cultura aporta recursos diretamente. O Viva a Arte! está dividido em sete linhas de ação, das quais duas são novidades: artes integradas, para projetos que transitem por mais de uma linguagem artística, e a de infância, para espetáculos ou atividades voltados para crianças. As outras cinco linhas são Música, Teatro e Circo, Dança, Artes Visuais e Incentivo ao Hábito de

Leitura. O outro edital é o Viva a Cidade!, nosso edital de fomento indireto, no qual o investimento é feito por meio da renúncia fiscal do Imposto Sobre Serviços (ISS).

Produtores atuantes na Região Portuária podem participar? Existe alguma área da cidade a qual o projeto está focado?

Produtores de toda a cidade podem participar. As transformações da Região Portuária precisam ser acompanhadas pela sua ocupação cultural, que já vem sendo feita e que precisa ser incrementada. É uma região extremamente inspiradora e importante para a cultura carioca. Os produtores da Região Portuária precisam participar efetivamente desse processo, tendo a Secretaria Municipal de Cultura como parceira, por meio do programa de fomento Viva a Cultura!

Quais são os pré-requisitos para participar do edital?

Qualquer produtora, produtor cultural ou empresas de áreas afins, como editoras, desde que tenham suas sedes na Cidade do Rio de Janeiro. As inscrições são feitas pela internet de forma simplificada e os critérios de seleção são transparentes. Para se inscrever, acesse: leideincentivo.rio.rj.gov.br/site/

Qual é o montante destinado ao programa? Quanto cada um dos vencedores receberá?

O Viva a Cultura! é o maior edital de fomento à cultura do país. São R\$ 87,5 milhões para investimentos na cultura carioca. Até o fim do mês ainda lançaremos outros quatro editais: o Viva o Talento!, para ocupação dos centros culturais e bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura; o Viva o Circo!, para capacitação de grupos e artistas circenses; o Viva o Cinema!, para projetos audiovisuais, incluindo TV; e o Viva o Carioca!, que é o novo nome do Prêmio de Ações Locais, voltado especificamente para realizadores independentes e com possibilidade de inscrição de pessoa física ou microempreendedor individual. O teto varia de acordo com o edital e a linha de ação. No fomento indireto, o Viva a Cidade!, tem teto de quase R\$ 1 milhão.

Eles terão algum prazo definido para finalizar a atividade?

Os prazos também variam bastante de acordo com o edital, mas não podemos esquecer que no ano que vem receberemos a Olimpíada e queremos aproveitar o maior evento esportivo do mundo para mostrar a grande capacidade de criação artística do carioca. Será uma grande vitrine. Não é por acaso que somos a capital cultural do país. Com o Viva a Cultura!, reforçamos essa condição.

Existe algum tipo de atividade específica que será levada em conta? Audiovisual? Social?

Na Secretaria Municipal de Cultura, acreditamos no poder de transformação e integração da

atividade cultural e artística. Por isso, criamos a Subsecretaria de Articulação, Cidadania e Diversidade Cultural, para cuidar especificamente de iniciativas relacionadas à educação e, especialmente, para atuar na articulação junto aos realizadores independentes, que nem sempre tem acesso ao financiamento público de cultura. Dentro do edital Viva o Cinema!, teremos uma linha específica para projetos audiovisuais, sejam eles longas, curtas ou cineclubes, desenvolvidos pelos pontões e pontos de cultura sediados no Rio e pelo pessoal que foi cancelado com o Prêmio de Ações Locais. Ainda vamos lançar uma nova edição do Ações Locais que contemplou projetos superimportantes na Região Portuária.

Entrevista: Bruno Bartholini

Foto: Divulgação Prefeitura do Rio

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/3710>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AT - Kobra na Orla Conde

CULTURAL | 29/07/2016

Maior mural do mundo pintado por um único artista retrata cinco rostos que representam povos nativos de cada continente como os cinco aros olímpicos para mostrar importância de tolerar diferenças, da união dos povos, dos costumes e das religiões

A Orla Conde amanhece todo dia um pouco mais colorida. Quem desembarca na Parada dos Navios do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) se depara com grafite gigante, em muro de 2,5 mil metros quadrados. Entre os passageiros que descem em frente ao armazém 4 do Cais do Porto, um paulista puxa uma mala. Com chapéu e camisa de manga longa, mesmo com os 30 Cº do inverno carioca, logo é abordado por duas pessoas que passeiam pelo novo passeio público do Porto Maravilha: “Kobra, tira uma foto com a gente? Somos fãs do seu trabalho”, pedem.

Com murais pintados em mais de 20 países, o mais famoso muralista brasileiro, Eduardo Kobra, trabalha todos os dias de VLT e comemora participar da transformação da área: “Eu queria um trabalho relevante no Rio. Quando pisei aqui percebi a mudança que a região passou. Cheguei a conhecer esta parte da cidade quando a Perimetral ainda existia. É uma honra fazer parte deste processo”, afirma.

Kobra sempre pinta acompanhado dos artistas Silvio César, Marcos Rafael e Agnaldo Brito. Desta vez, além deles, precisou de mais oito pessoas para colorir a maior parede que já trabalhou, batizada de “Somos Todos Um”. Satisfeito, conta que os pedidos de fotografias viraram rotina. “Muita gente vem conferir e registrar. Alguns querem tirar *selfies* e conversar”, conta.



Mural “Todos Somos Um” retrata cinco rostos: um povo nativo de cada continente

Os donos dos cinco rostos retratados representam os povos nativos de cada continente, como os cinco aros olímpicos. O mural faz parte de uma série sobre paz que já retratou grandes personalidades como Martin Luther King, Nelson Mandela, Gandhi e Malala. “A ideia é mostrar a importância de tolerar as diferenças, da união dos povos, dos costumes e das religiões”, define o artista. Para a criação do mural já foram utilizados mais de três mil latas de spray, 100 galões de 18 litros de látex acrílico e outros 150 de 3,6 litros de esmalte sintético.



Eduardo Kobra com seu mural de 2,5 mil m², o maior do mundo com desenho de um único artista

Caminhando pela nova Região Portuária, Kobra notou a quantidade de novos grafites na área e cobrou dos artistas: “Vi várias paredes disponíveis. Espero andar por aqui daqui a uns anos e encontrar cada vez mais arte nas ruas. Vejo um potencial para a região se tornar uma grande galeria a céu aberto. Afinal, é o tipo de arte mais democrática que existe”, projeta.

O mural que começou a ser pintado no dia 6 de junho será oficialmente entregue como legado à cidade no sábado, 30 de julho, às 18h.

Serviço mural “Todos Somos Um”

Local: Orla Conde, em frente à Parada dos Museus do VLT (no Armazém 4 do Cais do Porto)

Artista: Kobra

Tamanho da obra: 2,5 mil metros quadrados

Visitação gratuita

Texto e fotos: Bruno Bartholini

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4578>, acesso em jun de 2017.

ANEXO AU - Versão carioca da Feira Preta

SOCIAL, CULTURAL | 24/11/2016

Após 15 edições em São Paulo, a Feira Preta chega ao Rio de Janeiro no Museu de Arte do Rio (MAR) e na Praça Mauá. O evento gratuito, considerado um dos maiores de cultura negra da América Latina, promove o encontro de iniciativas afro-criativas. Mais de 30 expositores e dezenas de artistas se reúnem das 10h às 24h nos dias 26 e 27 de novembro.

A estreia carioca se dá no ano do Centenário do Samba, gênero musical que se transformou na identidade cultural do País, patrimônio imaterial da humanidade. Participam afro-empresendedores com divulgação e comercialização de produtos divididos entre artesanato, roupas, calçados, objetos de decoração, acessórios, livros, brinquedos, artesanato e alimentação tipicamente afro-brasileira. Também haverá atividades ligadas à produção cultural negra nas áreas de literatura, artes plásticas, fotografia, música, dança, moda, cinema, empreendedorismo e política.

MÚSICA

Dedicado ao Centenário do Samba e à Música Preta Contemporânea, palco ao ar livre na Praça Mauá apresenta grupos, bandas e coletivos de cultura negra carioca em dois dias de programação.

Sábado, 26 de novembro

- 10h – Afoxé Filhos de Gandhi + Ato Ecumênico/Celebração
- 10h30 – Dj Residente: Dj Marcell - Rádio Preta
- 12h – Roda dos compositores do Casarão do Samba
- 13h – Dj Residente: Dj Marcell - Rádio Preta
- 14h – Roda dos compositores do Casarão do Samba + convidados
- 15h30 – Favela em Dança
- 16h – Crespinhos SA (Crespos Five)
- 17h – Festa PQP
- 18h30 – Baile Black Bom

Domingo, 27 de novembro

- 10h – Dj Residente: Dj Marcell - Rádio Preta
- 11h – Tambor de Criola (chão)
- 12h – Samba da Casa da Tia Ciata
- 13h – Dj Residente: Dj Marcell - Rádio Preta

14h – Roda de Samba

15h – Tambor de Cumba

16h – Dj Residente: Dj Marcell - Rádio Preta

16h30 – Dj Tamy

17h30 – Velhos Malandros e convidados

19h30 – Festa Batekoo

21h20 – Encerramento com Filhos de Ghandi

FESTIVAL BLACK CODES

Em formato de apresentações, artistas e empreendedores compartilham projetos e ações nas áreas de música, cinema, fotografia, artes plásticas e dança no Museu de Arte do Rio (MAR). Ao fim das apresentações, a Feira Preta facilita o processo colaborativo de co-criação, movimento de mobilização para a cultura e empreendedorismo negro. Estas atividades têm vagas limitadas ao espaço que podem ser reservadas pelos sites abaixo.

Sábado, 26 de novembro

14h – Ecossistema Afro-empendedor: como fortalecer toda a cadeia de empreendimentos de negras e negros, com Adriana Barbosa (Feira Preta), Adilton de Paula (Reafro), Leno Silva (Inova Capital), Daise Rosas (Black Pages), Marcia Silveira (Beleza Natural), Fernanda Ribeiro (Afro Business). Mediação de Daniele Apone (Entrenós Facilitação). Para se cadastrar: <http://bit.ly/ecossistemaafroempendedor>

Domingo, 27 de novembro

9h30 – Feminismo Negro: Mulheres negras e ativistas falam sobre suas vivências e dos desafios que enfrentam em diferentes áreas de atuação, da literatura à política, do ambiente acadêmico à comunicação em rede. Com Djamilia Ribeiro (Filósofa e pesquisadora na área de Filosofia Política e Secretária-Adjunta dos Direitos Humanos do Município de São Paulo), Giovana Xavier (profª da UFRJ e coordenadora do Grupo de Pesquisas Intelectuais Negras da UFRJ), Jarid Arraes (cordelista e autora do livro *As Lendas de Dandara*), Larissa Santiago (feminista negra interseccional, publicitária e uma das coordenadoras do *Blogueiras Negras*) e Nina Silva (escritora, pesquisa sobre a presença de mulheres em cargos de liderança). Mediação de Juliana Gomes (jornalista do *Brasil de Fato* e colunista do *Calle2*). **Inscrições esgotadas.**

11h30 – Afroconsumo: Na última década, os afro-consumidores brasileiros fortaleceram um “nicho de mercado” e, neste painel, empreendedores e empresas que já atuam ou têm interesse em atender a esta crescente demanda, dialogam sobre suas estratégias, desafios e ganhos. Participam Fernando Montenegro (Etnus), Nathália Cabral (Google e YouTube Brasil),

Nanda Cury (Blog das Cabeludas e Marcha do Orgulho Crespo), Élide Aquino (Afrobox), Diego Gervaes (Black Codes) e Patrícia Moura (Heads Propaganda). Mediação de Thais Ramos (Hola! Interncâmbio e Cultura, criadora do blog “Se não me vejo, não compro”).

VAGAS LIMITADAS. Para se cadastrar: <http://bit.ly/afroconsumofeirapreta>

14h – Transição Capilar: Nos últimos anos o movimento de transição capilar viralizou na internet. Cansadas do alisamento, blogueiras e youtubers compartilham dicas e informações para incentivar quem quer assumir os cabelos crespos e cacheados. Sobre o potencial de fortalecimento identitário que este movimento representa, falam as idealizadoras da Marcha do Orgulho Crespo, Encrespa Geral, integrantes do coletivo Meninas Black Power e do coletivo Youtube do Amor. Mediação de Cássia Marinho (tecnóloga em Beleza, Estética e Imagem, pós graduada em Cosmetologia aplicada). VAGAS LIMITADAS. Para se cadastrar: <http://bit.ly/transicaocapilarfeirapreta>

SERVIÇO

Feira Preta no Rio de Janeiro

Gratuito

Onde? Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR) e Praça Mauá, Região Portuária, Centro

Quando? Dias 26 e 27 de novembro, das 10h às 24h

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4618>, acesso em jan de 2018.

ANEXO AV - Reencontro com raízes indígenas

OBRAS, SOCIAL | 28/09/2012

Em ritual religioso, o grupo Raízes Históricas Indígenas celebrou no dia 21 de setembro a inauguração de sítio arqueológico e memorial no prédio do Instituto Pretos Novos (IPN), na Gamboa. No ano passado, a descoberta de um ponto de contato entre indígenas e europeus no imóvel do IPN e de sambaquis no entorno confirmou a presença da comunidade na Região Portuária.



Sambaquis descobertos na região

Dividindo espaço no mesmo terreno do **Cemitério dos Pretos Novos**, pelos registros, os sambaquis são inéditos em área urbana no Rio de Janeiro. Sítios pré-históricos formados pelo acúmulo de conchas, moluscos, ossos humanos e animais de várias regiões do Brasil, o sambaqui descoberto no entorno da Rua Pedro Ernesto data do século XVII e comprova a existência de comunidade caçadora e coletora na área. Segundo Anápuáka Muniz Tupinambá Hã-hã-hãe, da etnia Tupinambá, os achados arqueológicos reafirmam a cultura indígena na sociedade moderna: "Este é um grande passo. Estamos apresentando nossa cultura e abrindo espaço para diálogo direto com governantes".

Com o objetivo de estabelecer vínculo com a cultura ancestral, o ritual promovido pelo grupo Raízes Históricas Indígenas seguiu com cantos e rodou o quarteirão da Rua Pedro Ernesto em procissão até encerrar com um brinde de Kauin ? bebida à base de aipim que representa compromisso com as raízes indígenas. "Queremos convivência da diversidade, reconhecimento e socialização com a criação de um corredor cultural. Somos mais de 305

etnias no Brasil. A partir de hoje, esse espaço também é dos povos indígenas", comemorou Anápuáka Muniz.



Grupo Raízes Históricas Indígenas

Reinaldo Tavares, arqueólogo e professor de história que trabalhou na pesquisa no entorno do Cemitério dos Pretos Novos, explica que a descoberta do sítio indígena foi por acaso. "Trabalhávamos na delimitação do cemitério e acabamos encontrando sambaquis e resíduos da fogueira com restos de alimentos", relata. De acordo com o arqueólogo, os objetos apontam para os primeiros contatos dos índios com brancos, da época de fundação da cidade. Há ainda fragmentos de cerâmica europeia em mesmo nível estratigráfico (camada de solo) que os de características indígenas. "Não conheço outro sítio arqueológico desse porte no Rio de Janeiro. O que temos aqui é o encontro das duas civilizações. Estas descobertas trazem a história para moradores da região e da cidade", afirma Reinaldo.



Ritual religioso seguiu com cantos e volta ao quarteirão no entorno da Rua Pedro Ernesto

Texto e fotos: Mariana Aimé

Disponível em <http://www.portomaravilha.com.br/noticiasdetalhe/4092>, acesso em jan de 2018.